

RELATÓRIO FINAL 2012

CINEMA PELA VERDADE

o festival	▶ pág 3
pesquisa nacional	▶ pág 11

RELATÓRIOS POR REGIÃO

região centro-oeste	▶ pág 17
região nordeste	▶ pág 52
região norte	▶ pág 125
região sudeste	▶ pág 182
região sul	▶ pág 219

filmes selecionados	▶ pág 247
peças gráficas	▶ pág 251
clipping	▶ pág 256
créditos	▶ pág 270
contatos	▶ pág 273

sumário

o festival

De maio a setembro, as principais universidades do país foram palco do primeiro festival Cinema pela Verdade. Realizado pelo Instituto Cultura em Movimento (ICEM), em parceria com o Ministério da Justiça, o projeto foi contemplado pela II Chamada do Projeto “Marcas da Memória”, da Comissão de Anistia, que visa o fomento a projetos da sociedade civil com foco no período da ditadura civil-militar no Brasil.

O ICEM é uma organização da Sociedade Civil de interesse Público (OSCIP), fundada em 2002. Nascido da bem sucedida experiência do projeto “Cinema em Movimento”, rede nacional de agentes culturais, organizada em torno da distribuição gratuita de filmes brasileiros, o ICEM atua em todas as 27 unidades da federação.



► **Matéria publicada pelo Correio Braziliense para a sessão inaugural de Brasília, em 13 de agosto**

“A importância do projeto Cinema pela Verdade está no fato de que ele cria um ambiente de mobilização em todo o país. Especialmente junto à juventude, em favor da memória, em favor da construção da verdade para que o país possa, finalmente, passar a limpo a sua história e possa enfrentar os seus erros de frente, para que eles não se repitam mais. E, ao mesmo tempo, possa gerar consciência crítica na juventude para que ela assuma para si um legado de resistência, de lutas e de conquistas dos nossos direitos.”

Paulo Abrão, presidente da Comissão de Anistia

estrutura

O cinema é um instrumento indispensável de resgate da memória de um país. A proposta do Cinema pela Verdade é exibir filmes com a temática da ditadura-civil militar, em 81 universidades do país, sendo três por unidade da federação. E para lembrar este período marcante da história brasileira, o projeto selecionou três documentários que trazem diferentes enfoques sobre o tema: “Cidadão Boilsen” (2009) de Chaim Litewski, que mostra a participação da sociedade civil na ditadura; “Condor” (2007), de Roberto Mader, que mostra a ditadura em outros países da América do Sul e revela um pouco do que foi a Operação Condor; e “Hércules 56” (2006), de Silvio Da-Rin, uma reflexão sobre a luta armada no Brasil, a partir do sequestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick.

Além desses filmes, o projeto também contou com a participação especial de mais duas obras: “Diário de uma Busca” (2010), de Flavia Castro; e “Uma longa Viagem” (2011), de Lucia Murat, lançamento nacional de 2012. Ambos os filmes contam histórias pessoais das diretoras durante o período ditatorial. Também tivemos duas pré-estreias em sessões especiais do festival no Rio de Janeiro: “Eu me lembro”, de Luiz Fernando Lobo, e “Repare bem”, de Maria de Medeiros.

Após as exhibições foram promovidos ainda debates com acadêmicos, pesquisadores, ex-presos políticos, pessoas ligadas aos movimentos sociais, culturais e de direitos humanos, além de participações especiais dos próprios diretores e da equipe de produção dos filmes exibidos.

Para repensar e revisitar este momento histórico é que o projeto Cinema pela Verdade aposta na utilização de material audiovisual como um excelente instrumento de resgate desta memória para, a partir dos debates, criar um espaço para a troca de conhecimento entre debatedores e estudantes, fomentando assim a discussão do tema.

O edital Marcas da Memória estimulou a nós do ICEM a pensar o projeto Cinema pela Verdade. Seria uma forma de tematizar a nossa atuação no Cinema em Movimento, nosso bem-sucedido projeto na área de difusão do cinema nacional. O ICEM acredita no poder do audiovisual e do cinema como potencializador de debate, e é essa a ideia principal do projeto.

Luciana Boal Marinho, vice-presidente ICEM



▶ Alunos assinam a lista de presença antes do início de cada sessão



▶ A cada exibição, o público respondia a pesquisa na filipeta-questionário

agentes mobilizadores

Por vivermos em um país em que 92% dos municípios não possuem salas de cinema, nós do ICEM acreditamos que projetos como o Cinema pela Verdade são fundamentais para dar mais acesso à produção nacional. E ter as universidades como palco dessas sessões é investir na formação de um público crítico e articulado. Nada melhor do que trabalhar com os próprios universitários para estimular o contato com o cinema nacional e para que possam compreender localmente como é possível produzir um festival, além de formarem uma rede de agentes culturais.

Para a produção do “Cinema Pela Verdade”, o ICEM contou com 27 “Agentes Mobilizadores”, isto é, universitários previamente selecionados e treinados, cada um representando uma unidade federativa. Os agentes eram os responsáveis por articular localmente as exhibições nas universidades, divulgar o evento, ajudar na pesquisa de pessoas para compor as mesas de debates, além de escrever relatório acadêmico sobre cada sessão.

A seleção desses agentes mobilizadores foi feita pela produção do festival, que entrou em contato com as coordenações de cursos na área de Humanas das universidades federais de cada estado. Por meio de avisos impressos nas centrais de estágios, os alunos ficaram sabendo da vaga e se inscreveram. Foram realizadas três etapas: a primeira de envio de currículo; depois respostas a um questionário com perguntas de produção e marketing, a análise do filme “O que é isso Companheiro?” e os motivos de querer participar do evento. Por fim, houve uma entrevista por telefone. Ao final, foram escolhidos estudantes de História, Ciência Sociais, Direito, Comunicação Social, Cinema, Letras, Filosofia, Geografia e Artes Cênicas.



► **Kaio Costa, Agente Mobilizador Tocantins, em sua apresentação aos demais agentes durante a capacitação**



► **Durante a aula de teatro na capacitação, os agentes puderam se conhecer melhor**



► Os Agentes
Mobilizadores
do Cinema pela
Verdade 2012

capacitação dos agentes

Durante os dias 7 e 10 de maio, a equipe do ICEM recebeu os 27 agentes mobilizadores no Hotel Fazenda Santa Bárbara, em Paulo Frontin (RJ), para a capacitação desses estudantes.

A coordenação do projeto Cinema pela Verdade chegou no dia anterior para acertar os últimos preparativos para a realização da capacitação. Na segunda-feira, os 27 agentes chegaram em três horários diferentes pela manhã, divididos em três vans, cada uma acompanhada por um membro da equipe de produção. A orientadora pedagógica Adriana Facina chegou ao local na parte da manhã para que toda a equipe pudesse almoçar junta. Recebemos também o vice-presidente da Comissão de Anistia, Egmar Oliveira, e a coordenadora de Políticas de Justiça de Transição e Memória Histórica, Rosane Carvalheiro Cruz.

A primeira atividade do treinamento foi uma apresentação com arte: cada agente não apenas contou quem era e que estado representava, como também apresentou músicas, filmes, leu poesias, dançou e fez performances teatrais. A vice-presidente do ICEM, Luciana Boal Marinho, apresentou o ICEM e deu as boas-vindas a todos os agentes.

O professor de teatro Carlos Pimentel realizou uma oficina com os 27 agentes mobilizadores e membros da equipe do ICEM. Atividades para aproximar o grupo e para ajudar a desinibir foram fundamentais para fortalecer a rede cultural que estava se formando ali, como também preparar os agentes para os debates.



► Divididos em grupos, os agentes apresentaram uma cena sobre a ditadura civil-militar



► Carlos Pimentel, professor de teatro, explica a atividade na capacitação dos agentes

Durante os quatro dias de capacitação, os agentes assistiram aos três filmes da mostra principal do festival Cinema pela Verdade: “Condor” (Roberto Mader), “Hércules 56” (Silvio Da-Rin) e “Cidadão Boilesen” (Chaim Litewski). E também ao filme “Uma Longa Viagem” (Lucia Murat), que faz parte da mostra especial. Para cada filme, a orientadora pedagógica propôs uma atividade diferente: microfone livre para observações, debates divididos em grupos, debate com mediação e debate com cineasta Roberto Mader.

A equipe da Comissão de Anistia também apresentou os projetos do edital Marcas da Memória que participaram da edição 1 e os que estão participando da edição 2. Também convidaram uma estudante representante da União Nacional dos Estudantes (UNE) para que ela pudesse conversar com os agentes e incentivá-los na importância do trabalho que estavam realizando.



► Luciana Boal Marinho, vice-presidente do ICEM, ao lado de Egmar Oliveira, vice-presidente da Comissão de Anistia, observam a orientadora pedagógica Adriana Facina e a representante da UNE que estão discutindo o projeto



► A capacitação dos Agentes Mobilizadores contou também com aula de teatro na programação

execução

No dia 16 de maio, iniciamos a primeira sessão do Cinema pela Verdade, em Recife. A última sessão ocorreu em São Paulo, no dia 6 de setembro. Durante os quatro meses de execução do projeto, realizamos 201 sessões e 189 debates, com a participação de 412 debatedores. Recolhemos 15.660 assinaturas e o público estimado foi de 20.400 pessoas, uma média de 100 pessoas por sessão. O estado que registrou maior público foi o Maranhão, com mais de 1.600 expectadores, seguido do Piauí, com 1.400. A sessão mais cheia dessa edição do Cinema pela Verdade ocorreu num sábado de manhã em Palmas, Tocantins, com 305 expectadores.

O diretor de “Condor” Roberto Mader participou de quatro debates do Cinema pela Verdade: em Boa Vista (RR), Manaus (AM), Rio de Janeiro (RJ) e São Luís (MA). O diretor de “Hércules 56”, Silvio Da-Rin esteve presente em Maceió (AL), Belo Horizonte (MG), João Pessoa (PB), Salvador (BA) e fez uma participação especial em Brasília (DF), onde apareceu como expectador para ver seu filme. Já o montador e produtor de “Cidadão Boilesen”, Pedro Asbeg, foi debater em Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e Belém (PA). A diretora de “Diário de uma Busca”, Flávia Castro, participou de debates em Brasília (DF) e no Rio de Janeiro (RJ).

quantidade de estados	27
quantidade de universidades	90
quantidade de sessões	201
quantidade de debates	189
quantidade de debatedores	412
assinaturas recolhidas	15.660
estimativa de público	20.401



► Primeira sessão do festival, dia 16 de maio, na Universidade Católica de Pernambuco

A cada sessão realizamos uma pesquisa com o público presente. O Cinema pela Verdade contou com um público prioritariamente na faixa dos 20 e 30 anos, representando 45% dos expectadores. Já as pessoas com até 20 anos representaram 29% do total e de 30 a 40 anos, 15%. Quando perguntados se já ouviram falar sobre anistia política, 13% responderam que nunca ouviram falar, 59% já ouviu superficialmente e 18% sabem com profundidade. E esse público soube do assunto pela escola (42%) ou pelos meios de comunicação (34%).

A pesquisa também revela que 31% dos expectadores conhecem alguém que sofreu algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar e 19% conhecem pessoas que sofreram algum tipo de tortura. Sobre os julgamentos dos crimes cometidos pela ditadura, 56% são a favor, 21% são a favor se se julgar também os crimes da resistência à ditadura, e 16% são contra.

O projeto foi avaliado por 49% dos expectadores como muito bom no quesito estrutura e organização e 46% consideraram os filmes e debates excelentes. A seguir, um relatório detalhado por estado de como foram as sessões no Brasil inteiro.



► Público em sessão no dia 21 de maio, na PUC, em Goiás

Como não sair transformada depois de coordenar o Cinema pela Verdade? Mais do que um projeto de difusão do cinema nacional, foi um projeto a favor dos direitos humanos, pelo resgate da memória do nosso país. Tive a oportunidade de viajar pelas cinco regiões do Brasil e perceber o quão urgente era essa discussão. Poder abrir as janelas das almas adormecidas ou silenciadas e compartilhar dessas vivências é um valor imensurável. Sem dúvida, os debates fizeram toda a diferença, somando muito ao projeto. Os mais de 400 debatedores foram muito generosos ao compartilharem suas vivências. Foi um privilégio poder ouvir, perguntar e me emocionar com tantas histórias de personagens fundamentais na construção da democracia do nosso país.

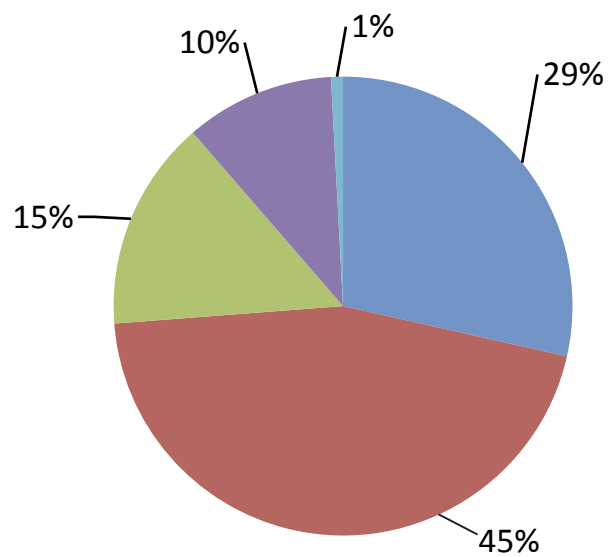
Júlia Motta, Diretora de Produção do “Cinema pela Verdade”



► Exibição do filme “Condor”,
na primeira sessão em Fortaleza

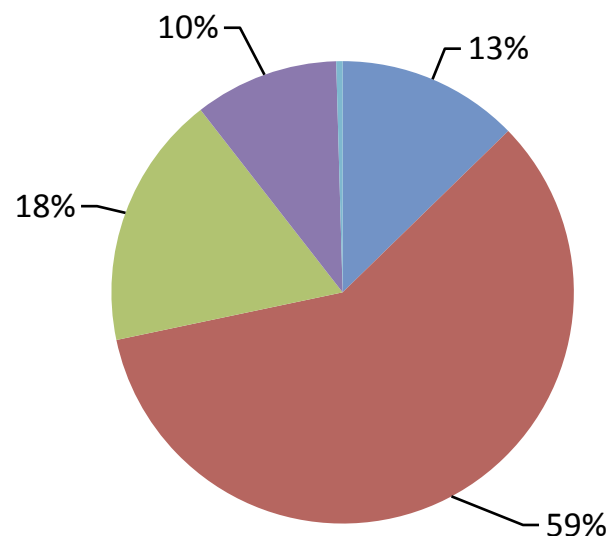
pesquisa | Brasil

1. Qual é a sua faixa etária?



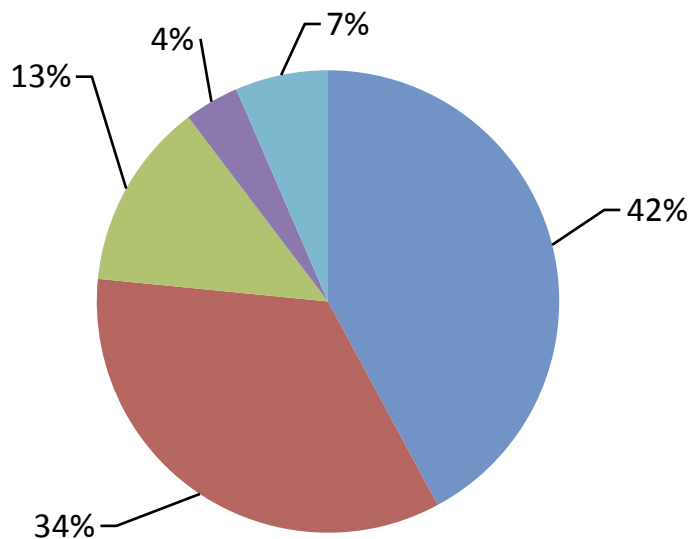
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



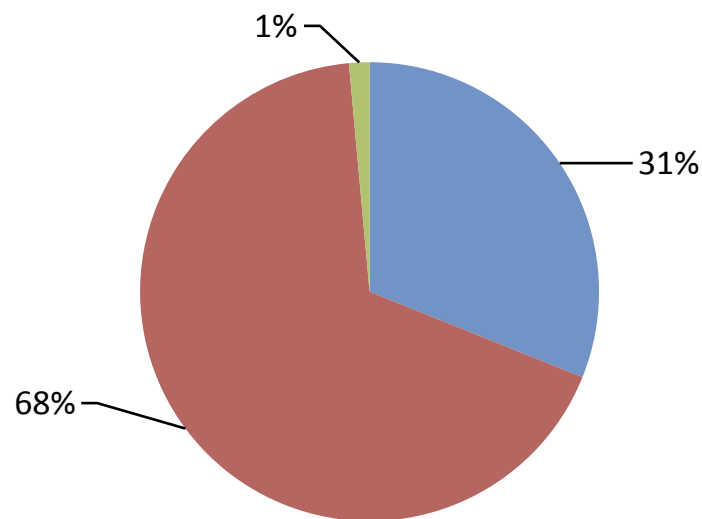
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



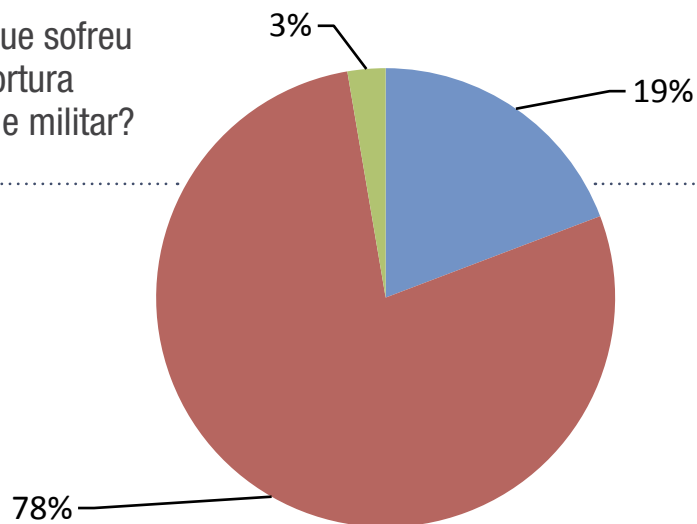
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



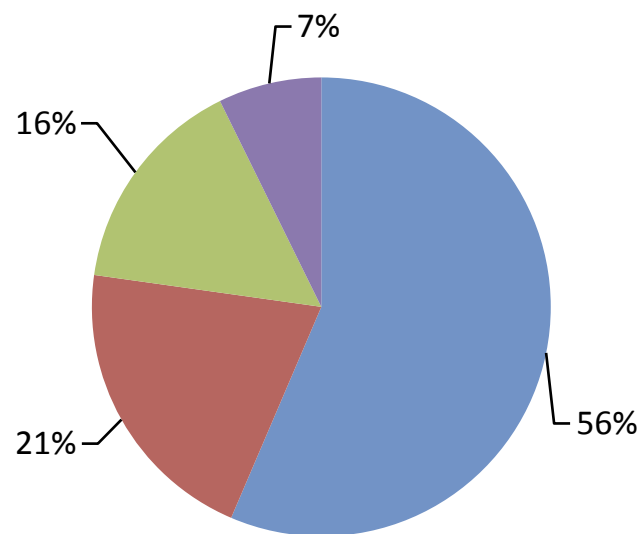
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



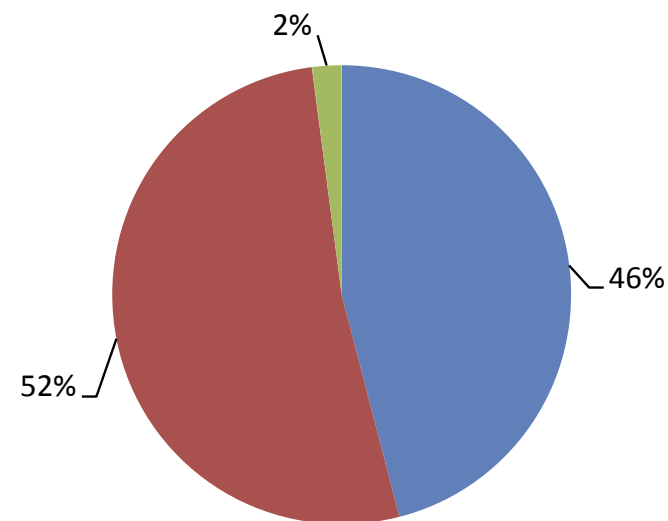
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



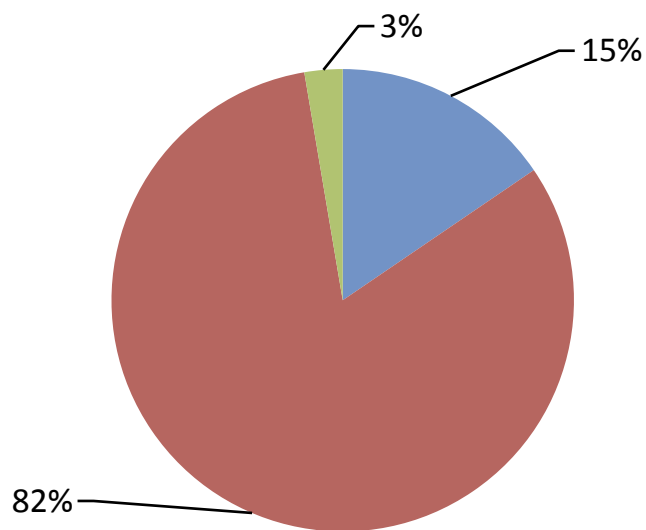
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



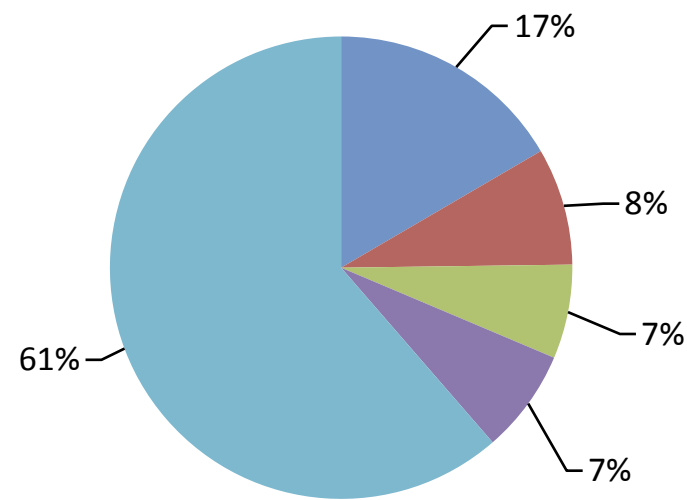
- Sim
- Não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



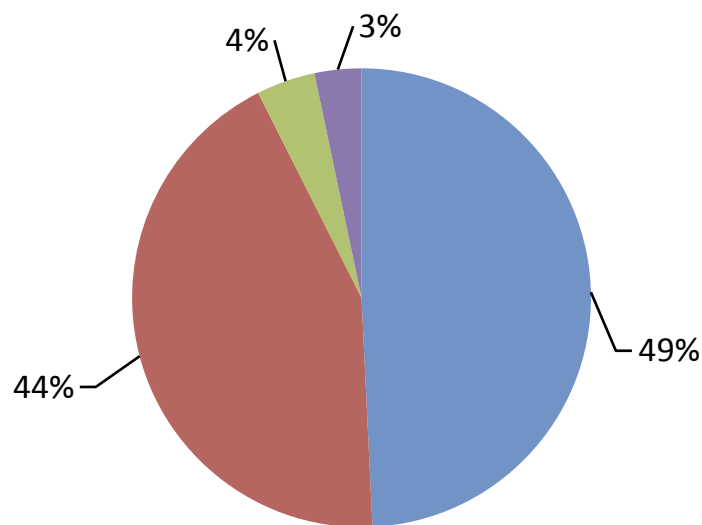
- Sim
- Não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



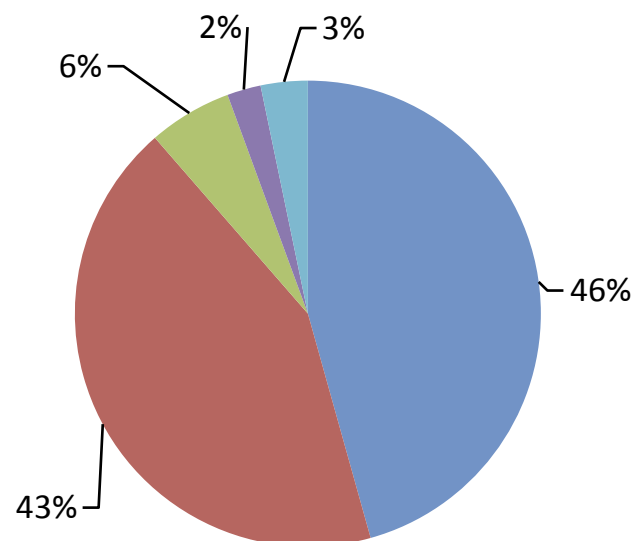
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



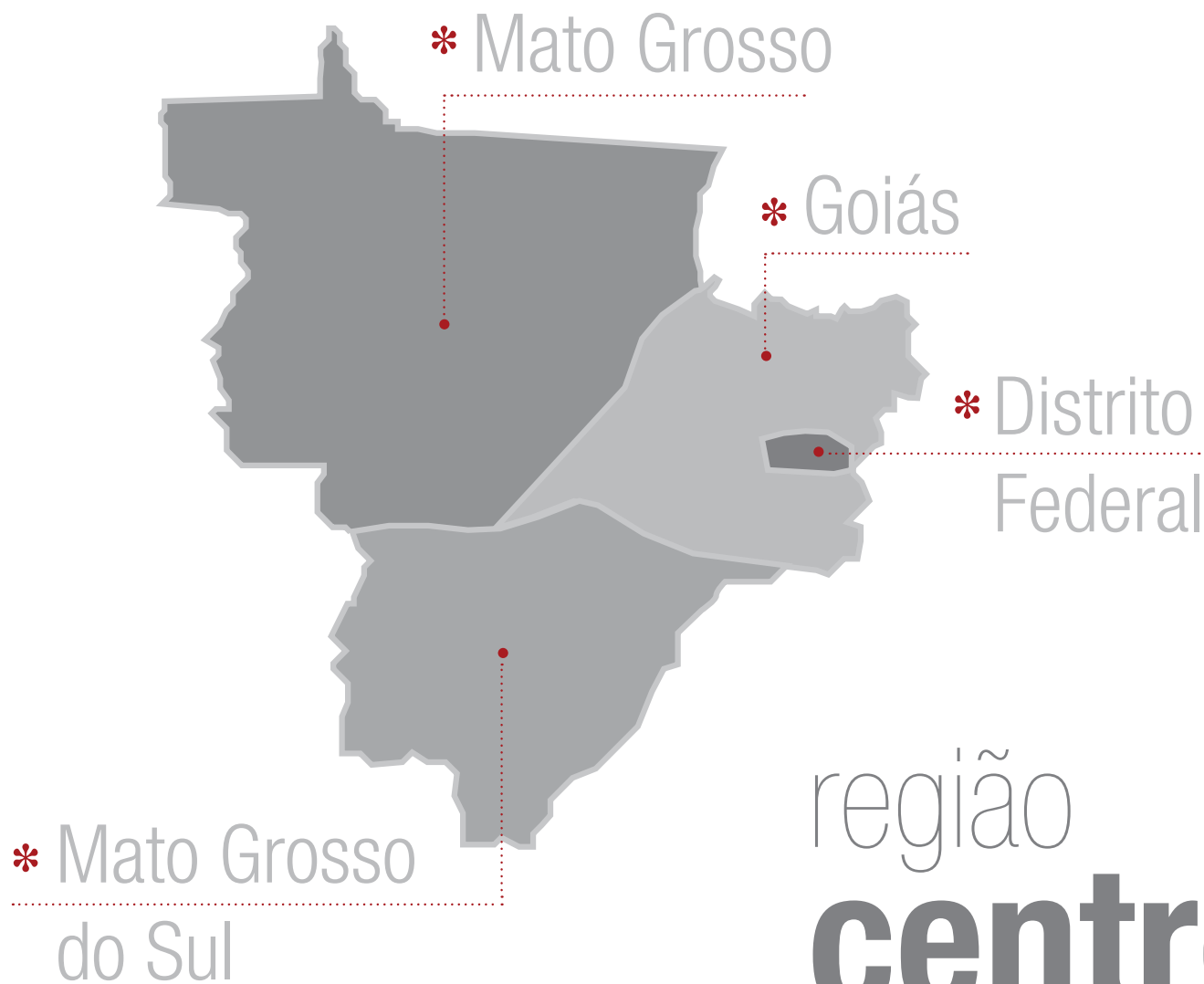
- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu

27

agentes mobilizadores
nas **cinco** regiões do país

**CINEMA PELA
VERDADE**

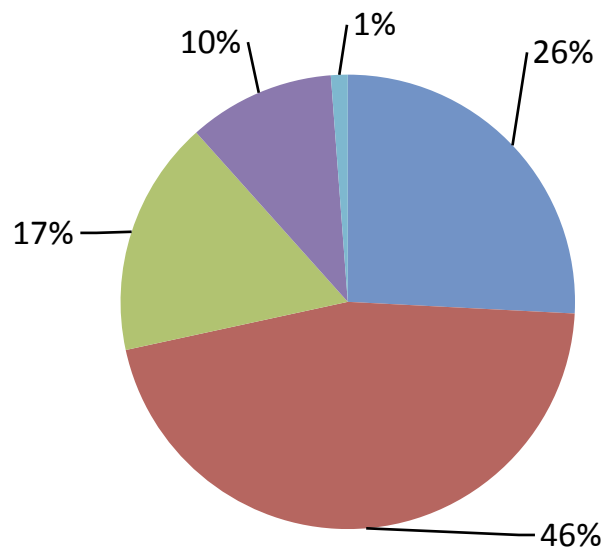




quantidade de estados	4
quantidade de universidades	13
quantidade de sessões	25
quantidade de debates	21
quantidade de debatedores	44
assinaturas recolhidas	2.282
estimativa de público	2.967

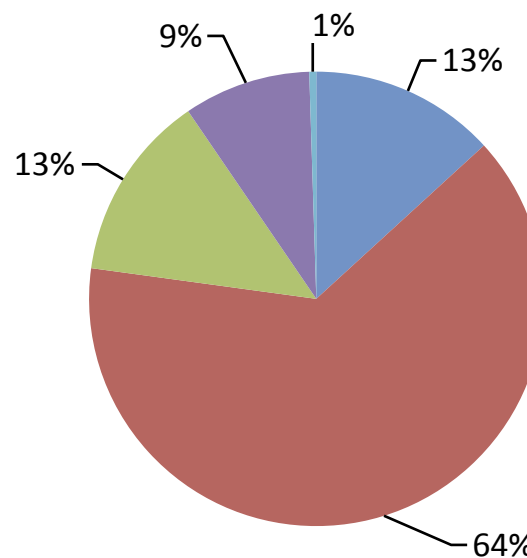
pesquisa | Centro-Oeste

1. Qual é a sua faixa etária?



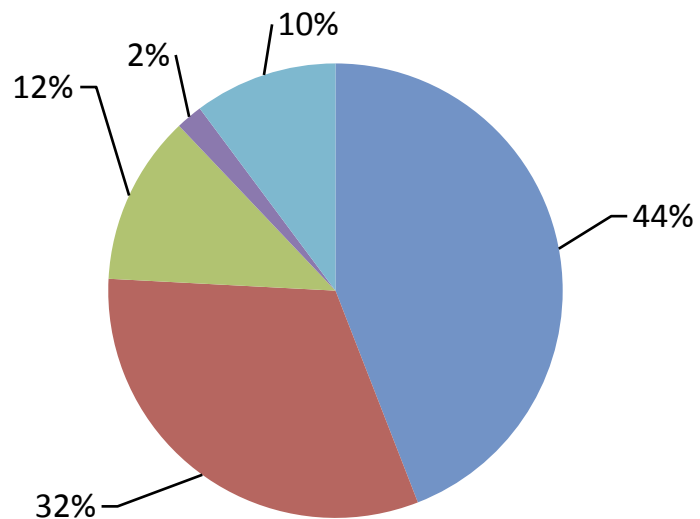
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



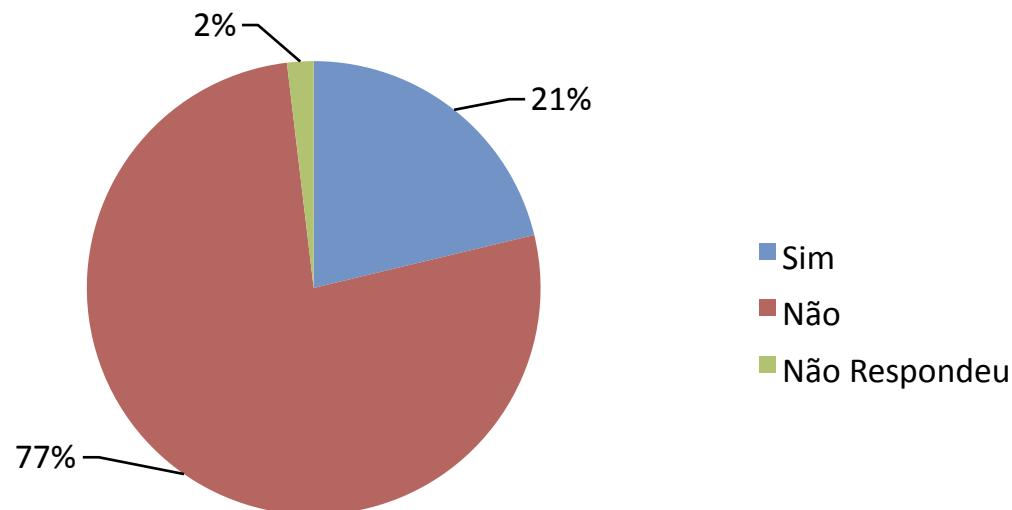
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



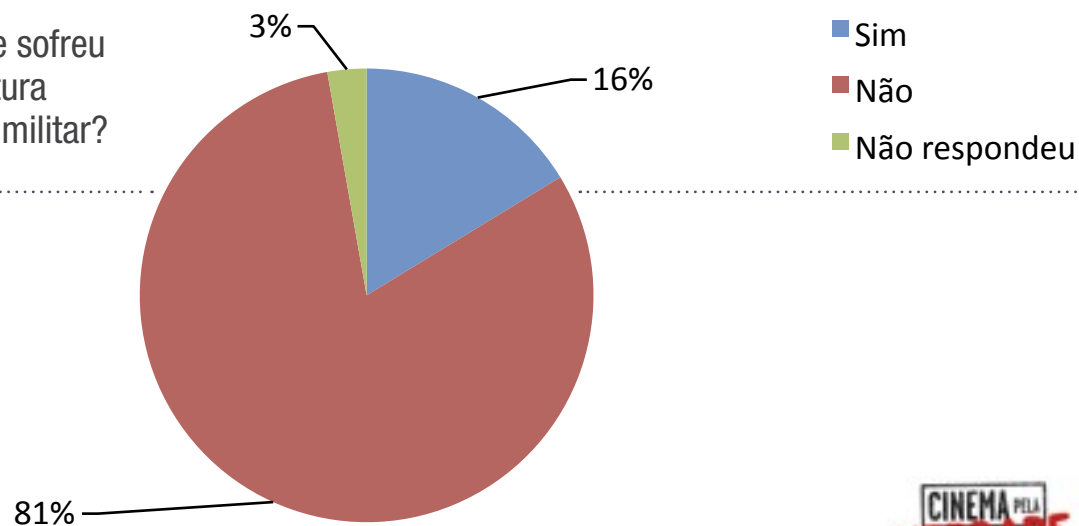
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



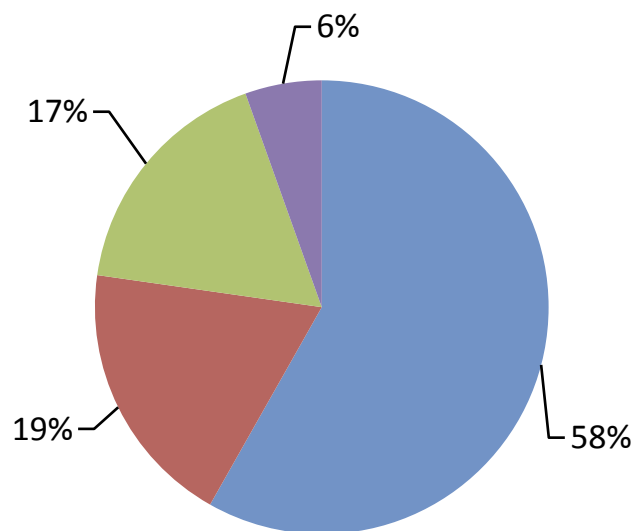
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



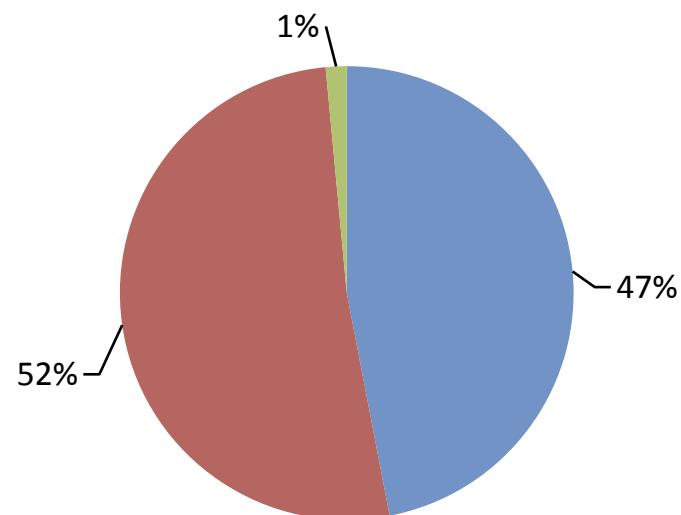
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



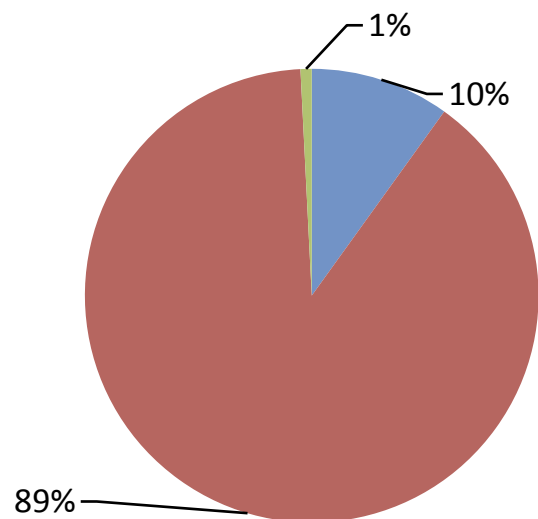
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



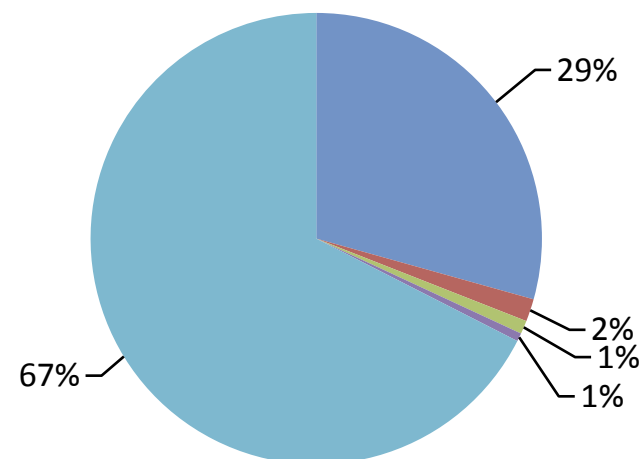
- Sim
- Não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



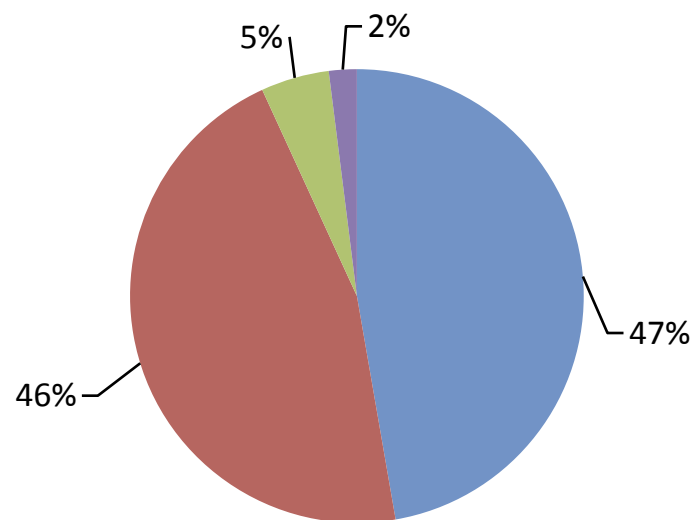
- Sim
- Não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



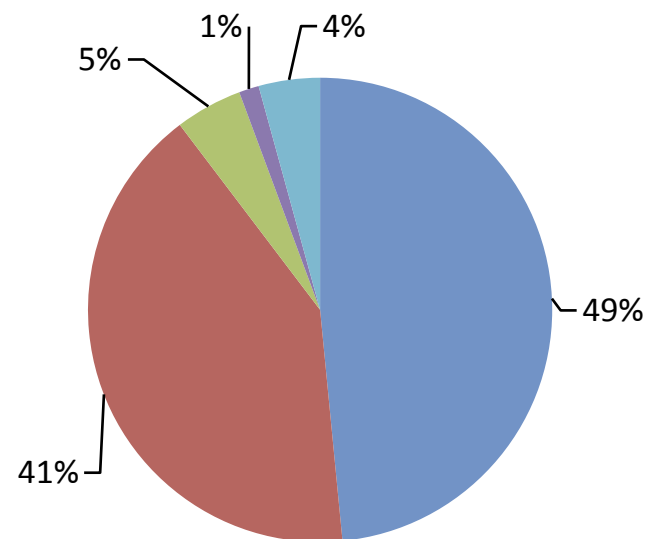
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



- ▶ O Distrito Federal foi o último local a realizar as sessões do Cinema pela Verdade. Foram feitas sete exibições e cinco debates, em três instituições de ensino: Universidade de Brasília (UnB), Centro Universitário de Brasília e Universidade Católica de Brasília. O público chegou a quase 790 espectadores e foi um dos mais variados em relação à idade. A faixa etária predominante foi **entre 20 e 30 anos, com 36%**. A faixa **até 20 anos** representou **27%** dos espectadores, e **entre 30 e 40 anos, 17%**. Para **58%** desse público, é importante julgar os crimes cometidos pela ditadura. O Agente Mobilizador do Distrito Federal foi o estudante de Audiovisual, Maurício Campos. Para ele, “a magnanimidade do Festival estava em você, entre uma aula e outra ver filmes de altíssimo nível. Além de ter tido a oportunidade de ouvir de um ex-militante, de historiadores dedicados ao tema, da plateia, verdades sobre a história de meu país”. Em Brasília, realizamos também uma sessão especial com a exibição do filme “Diário de uma Busca”, da diretora Flávia Castro, presente no evento. Ela pode compartilhar sua experiência como realizadora e também sua história de vida, que conta os anos longe do Brasil devido ao exílio do seu pai.

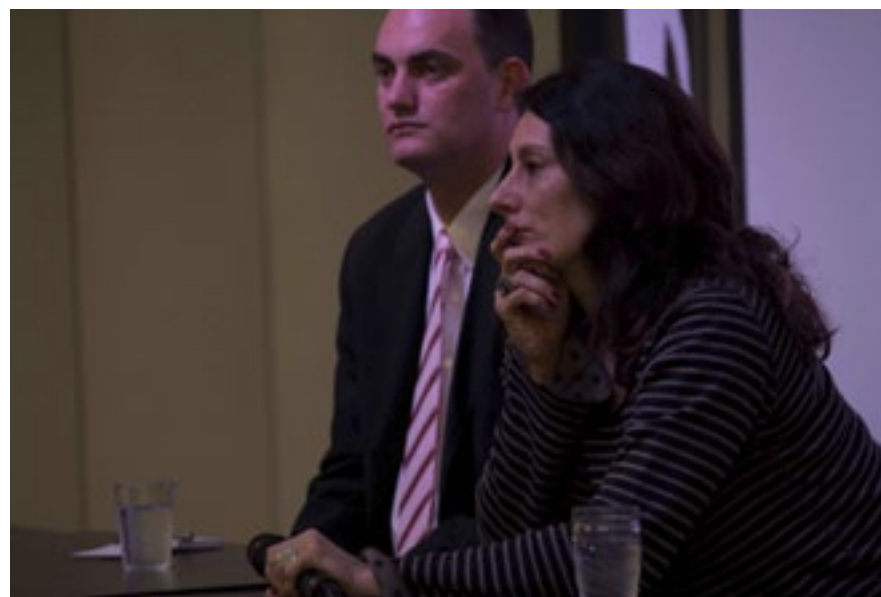
	Universidade de Brasília	Centro Universitário de Brasília	Universidade Católica de Brasília	TOTAL
Quantidade de sessões	2	3	2	7 sessões
Quantidade de debates	2	1	2	5 debates
Assinaturas recolhidas	94	164	249	607 assinaturas
Estimativa de público	122	213	454	789 pessoas

“O Cinema pela Verdade foi de uma importância grandiosa em minha vida. Pude desfrutar de uma experiência com causas humanas, exercer minha civilidade, nortear minhas escolhas políticas tão negligenciadas, conhecer parte da história de meu país, estudar filmes de qualidade.”

Maurício Campos,
Agente Mobilizador Distrito Federal



► Sessão no Auditório Darcy Ribeiro da UnB



► Flávia Castro, diretora do filme “Diário de uma busca” e o debatedor Eric Sales, pesquisador da UnB

“Foi muito difícil fazer esse filme, mas eu nunca pensei em desistir. Foi muito duro falar com os policiais, com os militares e com os legistas, mas o depoimento dos militantes era muito mais emocionante e compensava todo o resto.”

Flávia Castro, diretora de “Diário de uma Busca”



► **Júlia Motta**, diretora de produção do “Cinema pela Verdade”; **José Geraldo de Sousa Junior**, Reitor da UnB; **Silvio Da-Rin**, diretor de “Hércules 56”, e **Maurício Campos**, Agente Mobilizador

A primeira sessão na UnB contou com a presença do Reitor **José Geraldo de Sousa Junior**, que compartilhou de histórias importantes sobre Brasília. Também teve o depoimento de **Wílon Wander Lopes**, estudante da UnB no período de 1965 a 1970, que, após “sumirem” com Honestino Guimarães - símbolo da violência da ditadura dentro do campus - assumiu em seu lugar a presidência da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília (FEUB). O debatedor **Cristiano Paixão**, Conselheiro da Comissão de Anistia, ressaltou ali mesmo a importância da exibição dos filmes e dos debates por fazer chegar a ele um depoimento de um personagem histórico, pois esse mesmo, estudioso do assunto há anos, não conhecia o depoente tampouco sua trajetória na militância acadêmica. Outro destaque também foi o professor **Desudedith Junior**, perito em Guerrilha do Araguaia e que pode oferecer sua visão tão conhecedora para o público presente.

“Meus inimigos, mas também meus amigos estão no poder. E no poder não há amigo que não passe a ser inimigo. Sinto-me cercado, corro para a universidade, o último reduto de ideologia, e é especial que tenham professores que participaram de período tão tenebroso e hoje possam trazer luzes.”

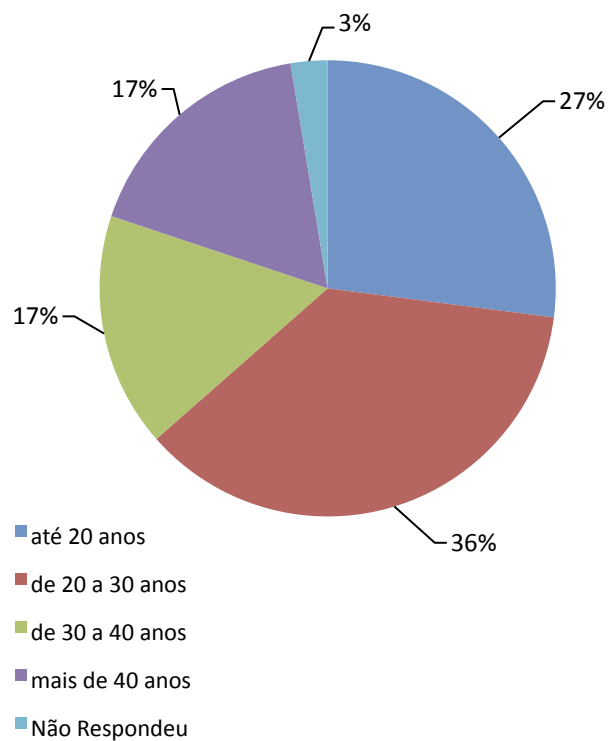
Professor Carlos Alberto Almeida, debatedor do Distrito Federal

“Nem todos ali eram militantes, muito menos pertencentes a organizações políticas clandestinas. Sem dúvida, porém, a maioria esmagadora se colocava numa atitude crítica com relação ao regime, ao qual se opunham por diversos séquitos que implicavam em diferentes temas e motivações: para muitos (talvez a maioria), não estava em xeque apenas o regime, mas o próprio sistema.”

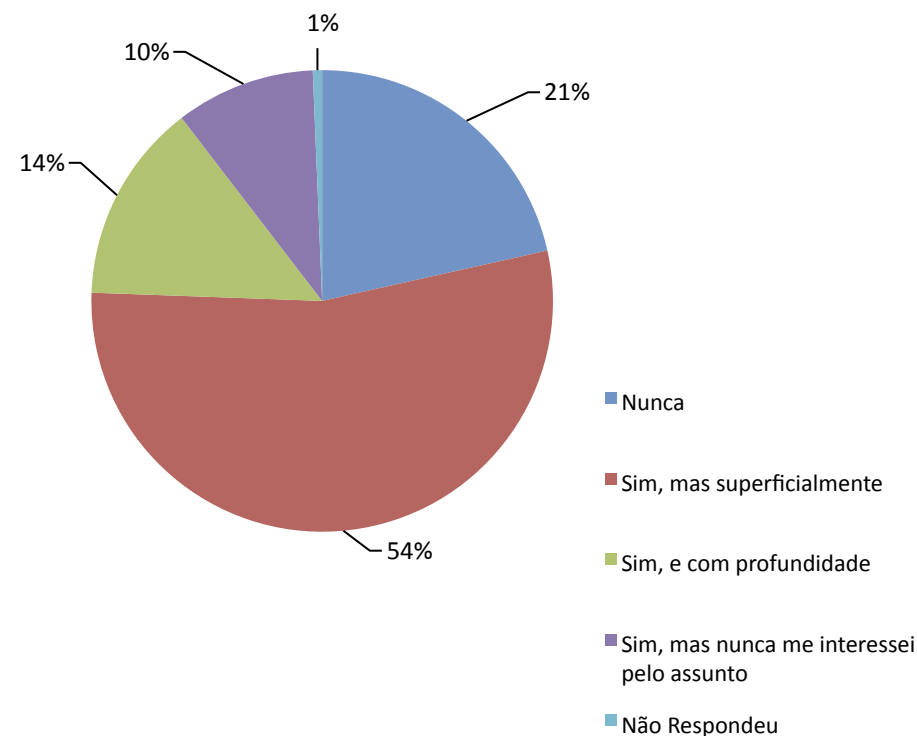
Zuleica, ex-militante e ex-estudante da UnB

pesquisa | Distrito Federal

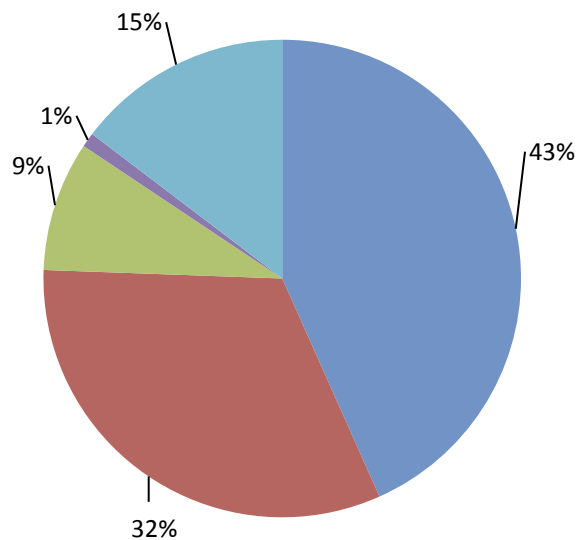
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

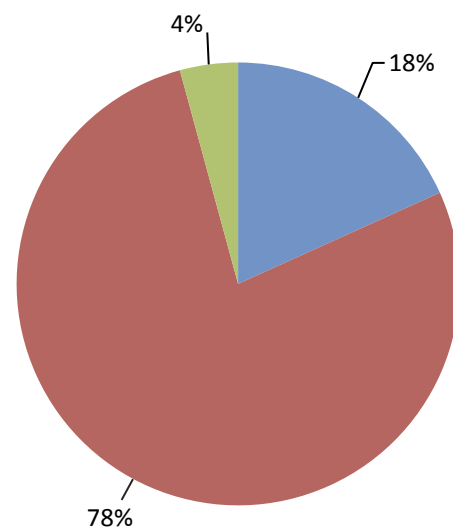


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



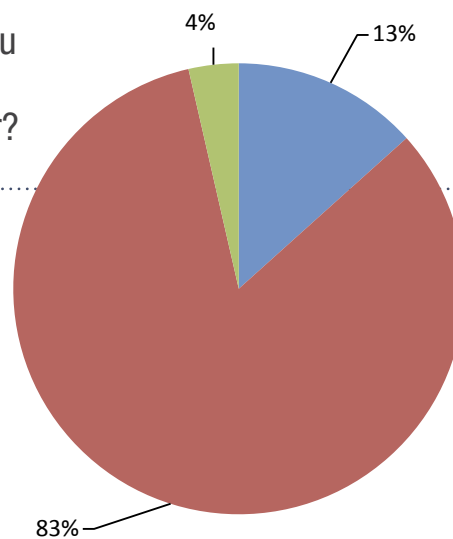
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



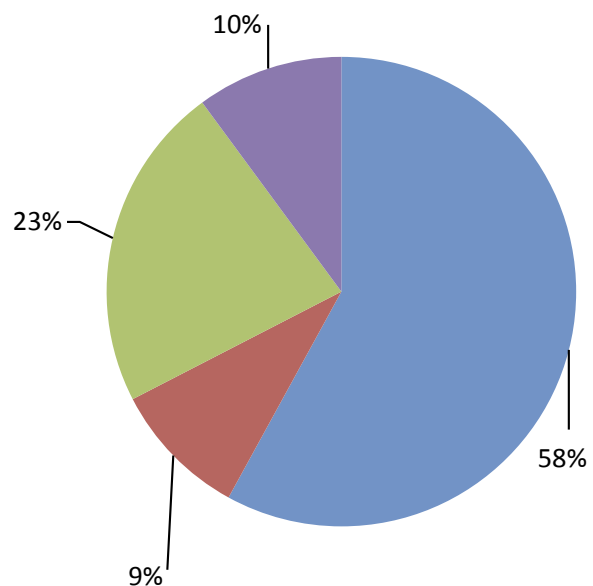
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



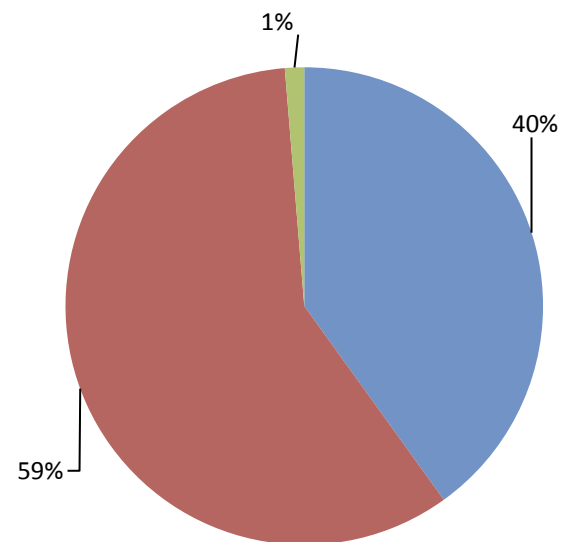
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



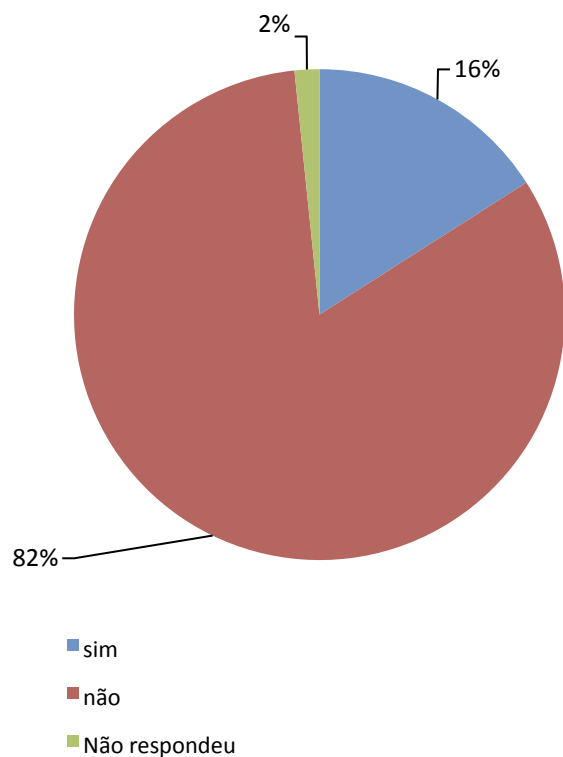
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

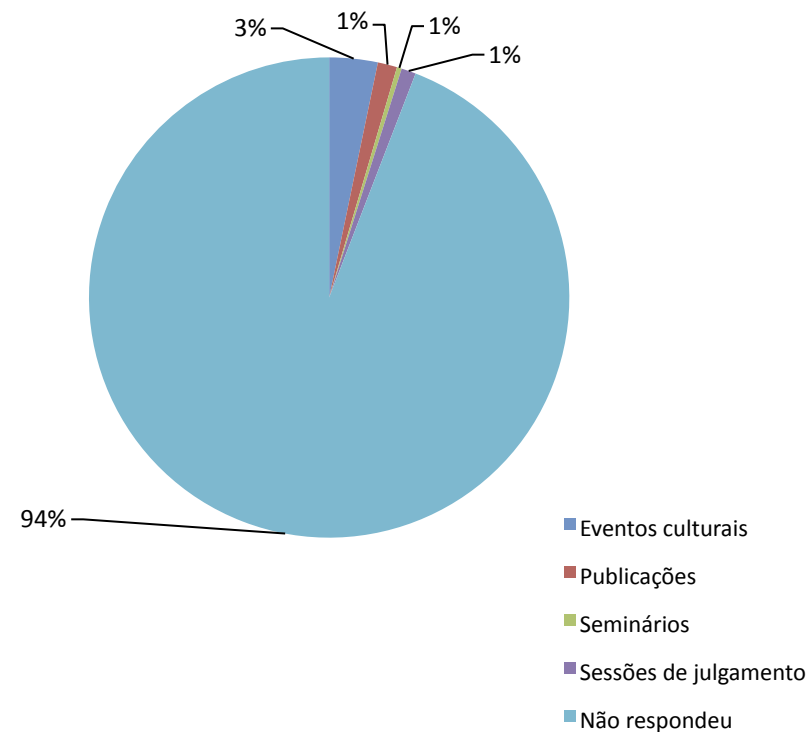


- sim
- não
- Não respondeu

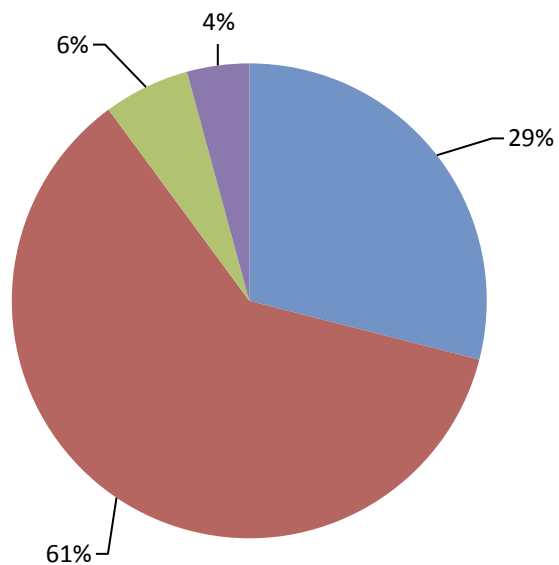
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

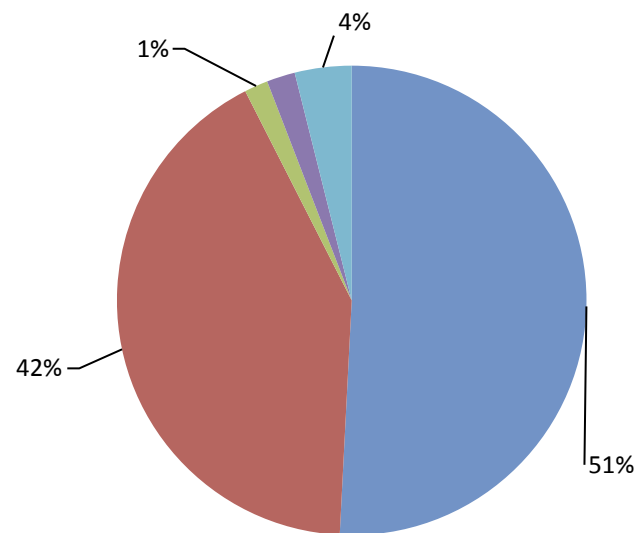


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



▶ As sessões em Goiás aconteceram nos meses de maio e junho. Ao todo, foram realizadas seis exibições de filmes, todas seguidas de debates, em três instituições de ensino: a Universidade Federal de Goiás (UFG), a PUC-GO e o Instituto Federal de Goiás. O público estimado foi em torno de 670 pessoas, sendo 69% com idade entre 20 e 30 anos. De acordo com a pesquisa realizada nas sessões, 25% dos expectadores conhecem alguma pessoa ou têm algum familiar que sofreu algum tipo de repressão no período da ditadura. E 19% dizem que conhecem pessoas que sofreram tortura durante o regime. O Agente Mobilizador de Goiás foi o estudante de História Alan Ricardo Duarte Pereira. Para ele, “o Cinema pela Verdade assume uma importância histórica, como também um desafio, para toda sociedade brasileira. Pois, ao se exibir documentários coloca, por sua vez, em xeque as antigas visões tradicionais da ditadura e, de quebra, convoca a todos para debater, com um espírito crítico e emancipatório, um pouco desse período da história brasileira”.

“A participação como agente mobilizador no festival Cinema pela Verdade é, em primeiro lugar, uma oportunidade singular para a conjuntura política em que o Brasil se encontra. Contribuiu fundamentalmente para o debate acerca das questões relacionadas aos direitos humanos e, nesse sentido, um aprofundamento (teórico e prático) de uma concepção humanística.”

Alan Ricardo Duarte Pereira, Agente Mobilizador Goiás

	Universidade Federal de Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Instituto Federal de Goiás	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	2	6 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	6 debates
Assinaturas recolhidas	100	303	135	538 assinaturas
Estimativa de público	130	394	175	699 pessoas



► Agente Mobilizador, Alan Ricardo, com os debatedores

As mesas de debates nas sessões do Cinema pela Verdade em Goiás, em sua maioria, foram compostas por professores e pesquisadores da ditadura civil-militar. O professor **Luiz Sérgio Duarte da Silva** comentou em seu depoimento como debatedor após a exibição de “Hércules 56”: “a partir do resgate da memória, é possível compreender no documentário como o passado recebe um tratamento sigiloso e, do mesmo modo, permite analisar que não existem verdades absolutas. As mudanças ocorridas comprovam a dissolução de todas as ideologias que não representam concretamente a realidade.” Da plateia, o estudante da UFG **Guilherme Resende** pediu a palavra para afirmar que: “O direito à memória, à verdade e à justiça se constitui num dos direitos humanos mais basilares das sociedades democráticas. O nunca mais, nesse sentido, a todo e qualquer tipo de violação de direitos, a todo tipo de situação que produz vítimas, a todo tipo de inviabilização do humano, é a expressão positiva do querer um mundo justo e humanizado para todas e cada uma das pessoas.”

A tortura segue sendo prática sistemática em delegacias e presídios. Esse é a herança da ditadura. Vítimas que sofreram e ainda sofrem a injustiça, que ainda esperam pela possibilidade de dizer sua palavra e ver a verdade proclamada. Vítimas que ainda esperam por justiça. Uma das tarefas da democracia é exatamente abrir os arquivos, sejam eles quais forem, estejam eles onde estiverem, e permitir que cada um possa dizer a sua palavra. Iniciativas, como o Cinema pela Verdade, abrem portas para se debater e, acima de tudo, conchamar a comunidade acadêmica e demais, a voltarem seus olhares para qual democracia queremos.

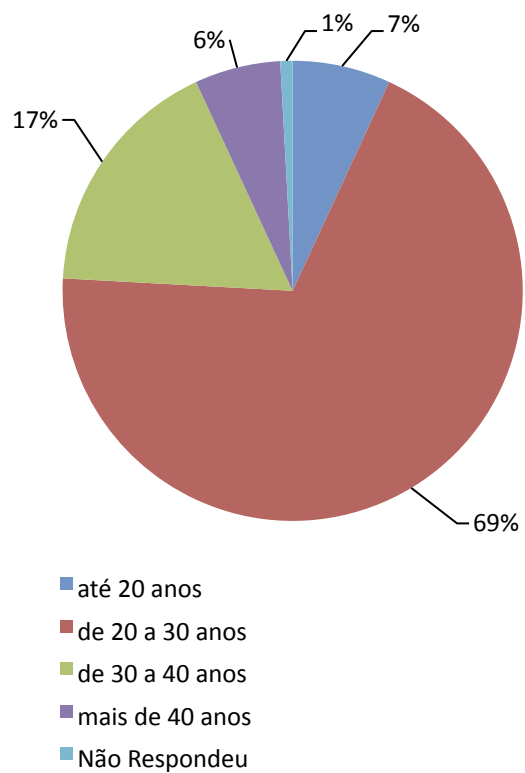
Roberto Abdala Junior, professor da UFG e debatedor do estado de Goiás



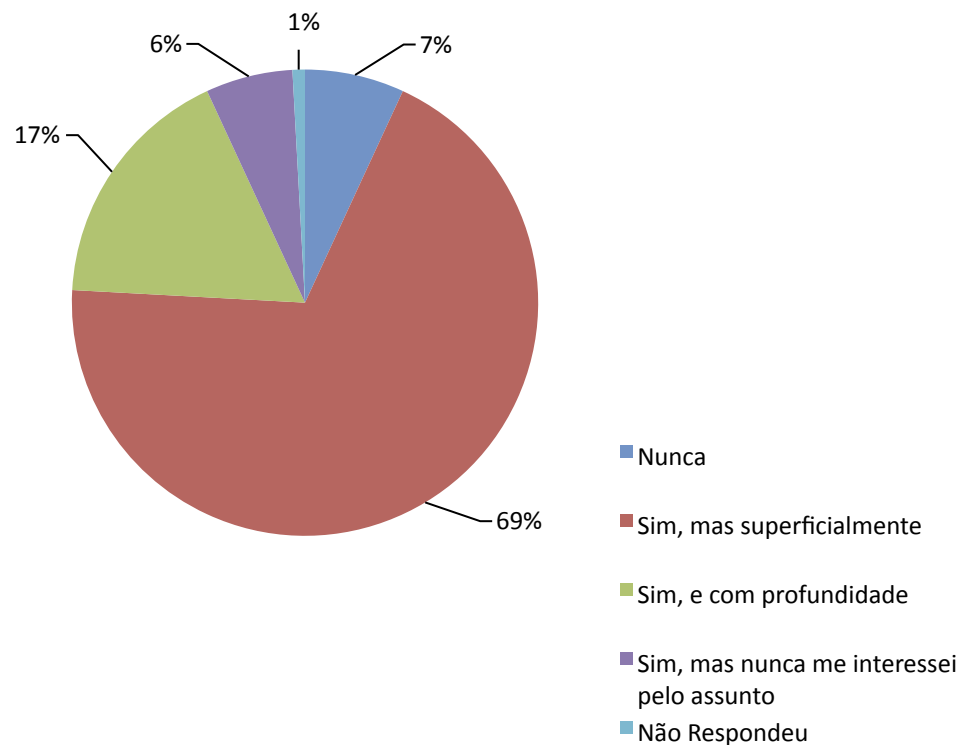
► Sessão na
PUC-Goiás

pesquisa | Goiás

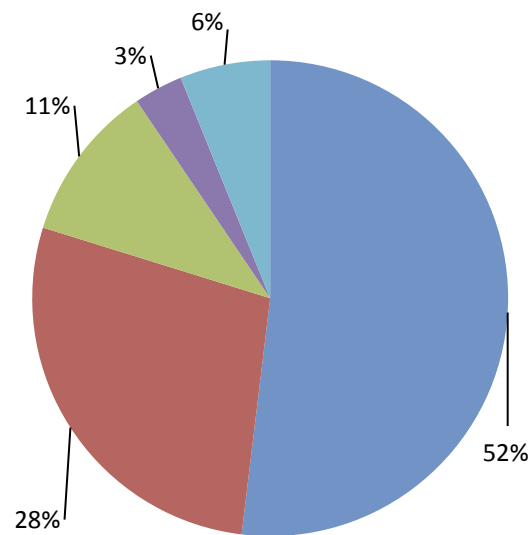
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

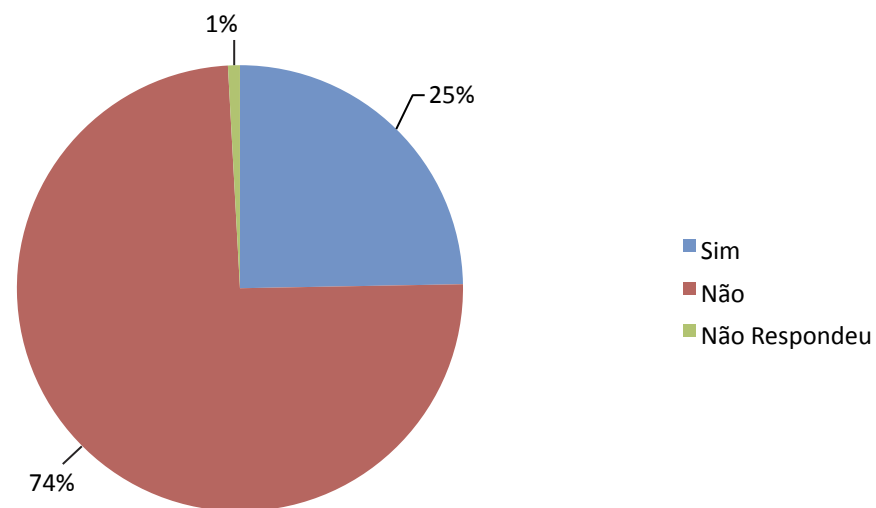


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



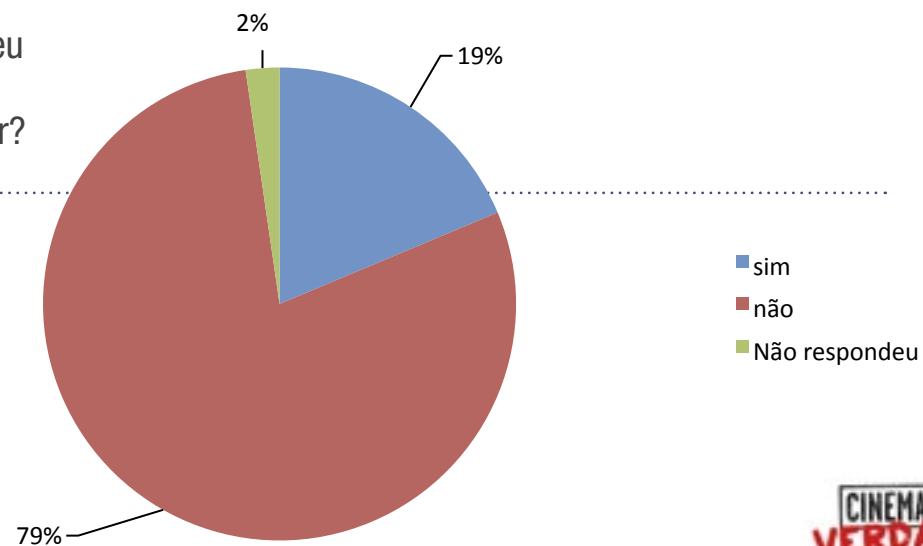
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



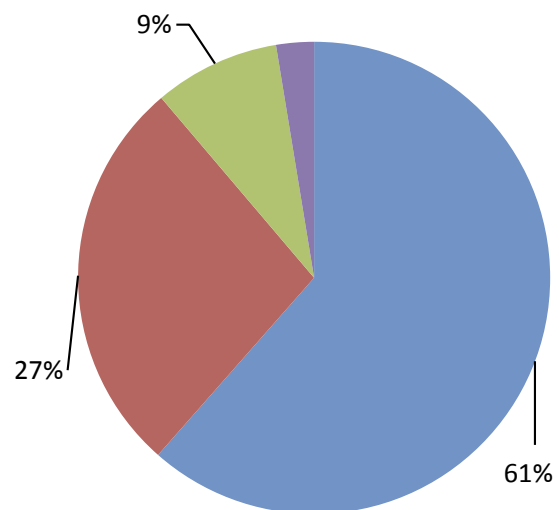
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



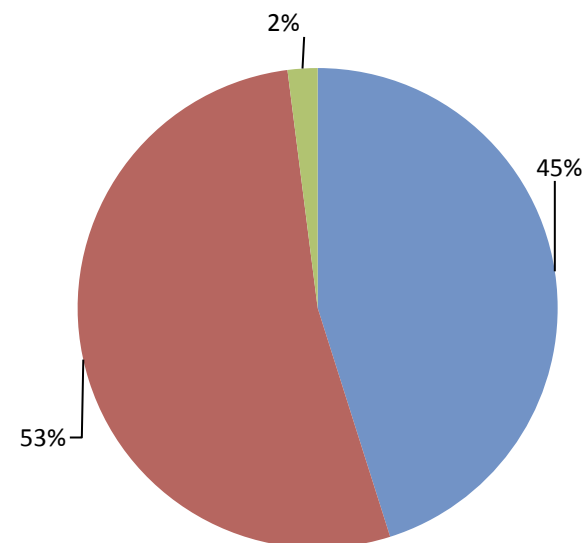
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



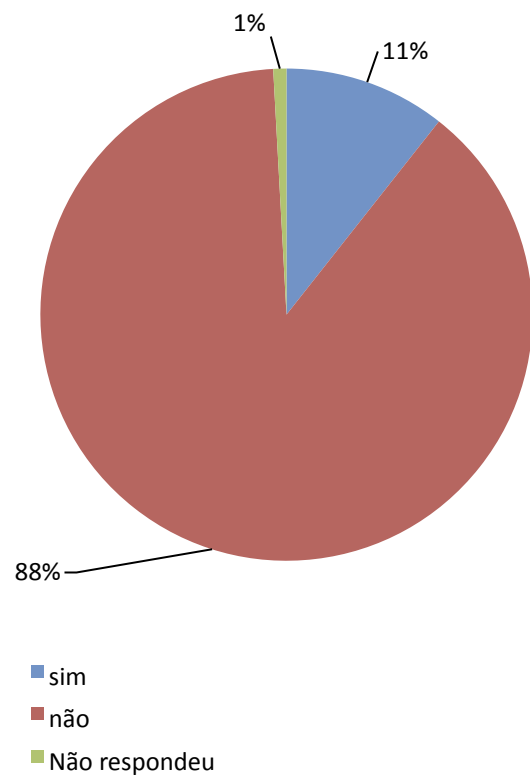
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

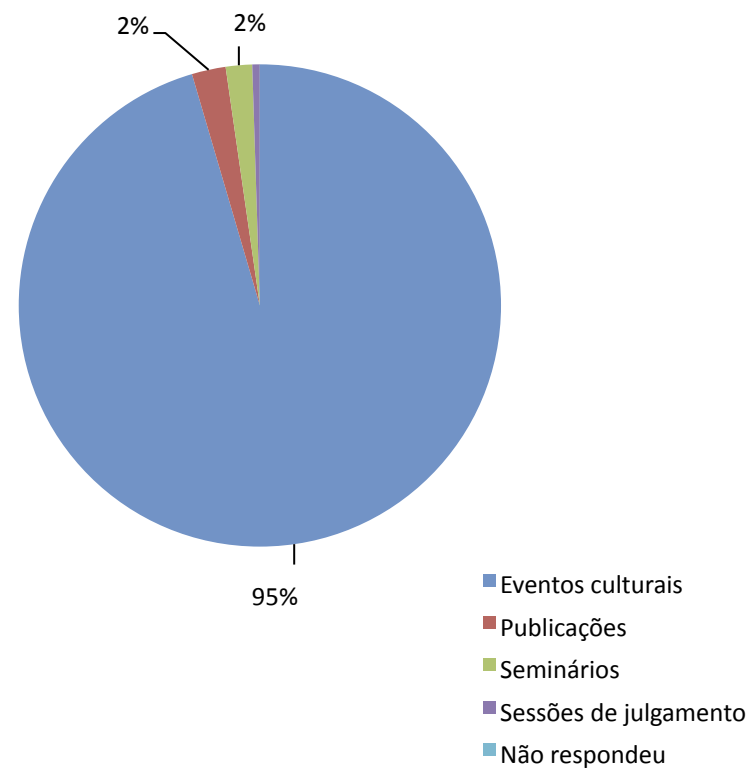


- sim
- não
- Não respondeu

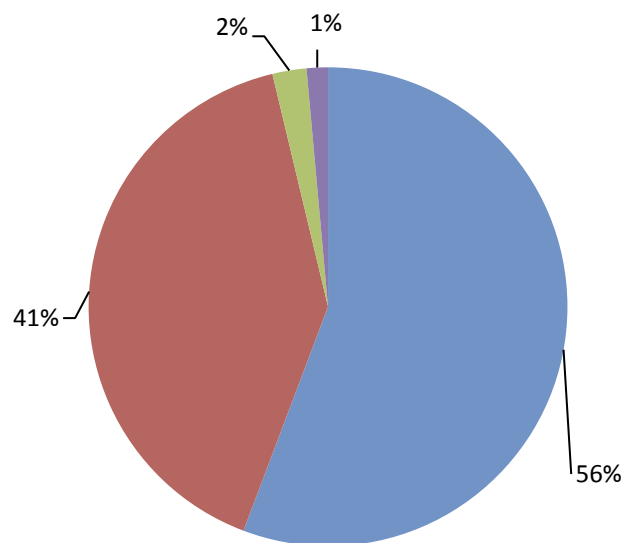
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

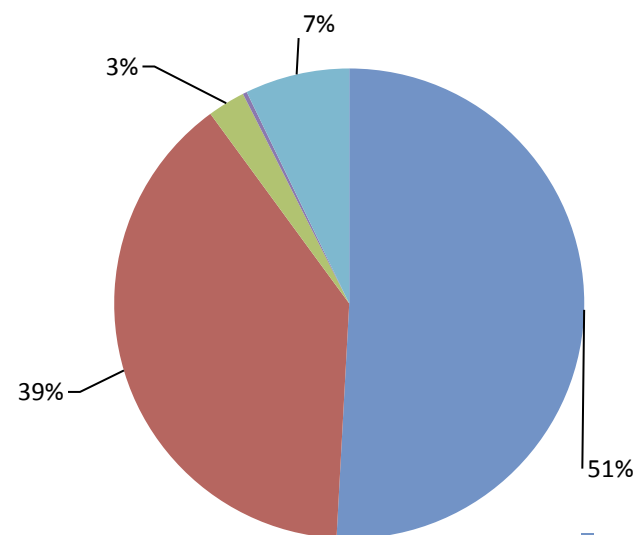


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu

Mato Grosso



região
**centro-
oeste**

► Em Cuiabá, a primeira sessão do Cinema pela Verdade aconteceu em junho, na Universidade Federal de Mato Grosso, que estava em greve. Mesmo assim, cerca de **120 pessoas** compareceram à sessão, que contou com a participação de alunos de diversas escolas do entorno. Por sinal, essa foi uma das marcas do festival no estado: a presença de estudantes do Ensino Médio. Ao todo, ocorreram sete sessões, em três instituições de ensino e o público final foi de **quase 870 espectadores**. Não por acaso, **44%**

das pessoas presentes nas sessões, tinham **menos de 20 anos**. A Agente Mobilizadora do Mato Grosso foi a aluna de Ciências Sociais, Giulia Medeiros, que também inovou ao transmitir as últimas sessões via LiveStream, ampliando o público para a internet. Na primeira exibição, **428 internautas** acompanharam o debate e no segundo dia, 357. “Incluir o festival no campo virtual é uma ação tangível que agrega valor simbólico e contribui de forma interativa a distribuição da ideia na rede”, observou Giulia.

	Universidade Federal de Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso	Universidade de Cuiabá	TOTAL
Quantidade de sessões	3	2	2	7 sessões
Quantidade de debates	3	2	2	7 debates
Assinaturas recolhidas	317	310	39	666 assinaturas
Estimativa de público	413	403	51	867 pessoas



► Sessão cheia em Cuiabá

Invasão das UPP's, resquício da escravidão, violação dos direitos humanos por parte do Estado, Bolsa Família, relação com exilados, presos políticos, repressão dos policias, censura, conservadorismo, sociedade patriarcal. Esses foram os principais temas que surgiram durante os sete debates do festival Cinema pela Verdade em Mato Grosso. As mesas eram compostas por professores, pesquisadores, ex-presos políticos e militantes dos direitos humanos. Um dos depoimentos que mais sensibilizou a plateia foi o de **Dalete Soares**, ex-assessora do ex-presos político Gilney Viana. Ela contou sobre a última vez que Gilney viu sua esposa. Enquanto Gilney pensava que sua esposa estaria livre, os policias o chamaram para receber uma visita. Quando chegou à sala, viu sua esposa acorrenta por arames farpados, no pau de arara. Esse depoimento provocou tremores, fez muita gente se sensibilizar e perceber o quão cruel foram os anos de chumbo.



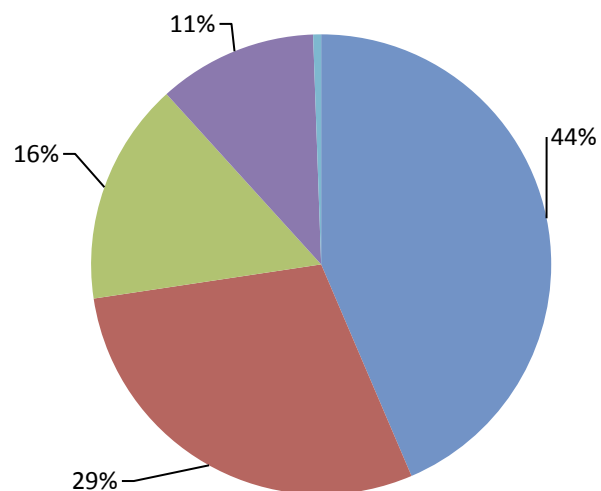
► Giulia Medeiros,
Agente Mobilizadora
Mato Grosso

Participar do Cinema pela Verdade foi uma oportunidade ímpar de conscientização social. Me senti parte da construção da nossa história, foi como incorporar o passado e todas suas cicatrizes, trazendo a verdade à tona para que assim, uma página não seja virada antes de ser lida. A vivência da relação com pessoas que partilham a mesma ideia, a mesma inquietude e indignação com abusos de poderes que até hoje perpetuam, fez com que despertasse vontade de mobilizar “núcleos da verdade”, para continuar o debate.

Giulia Medeiros, Agente Mobilizadora Mato Grosso

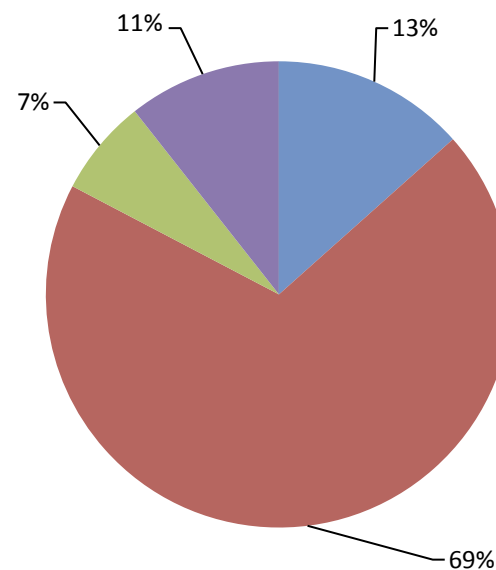
pesquisa | Mato Grosso

1. Qual é a sua faixa etária?



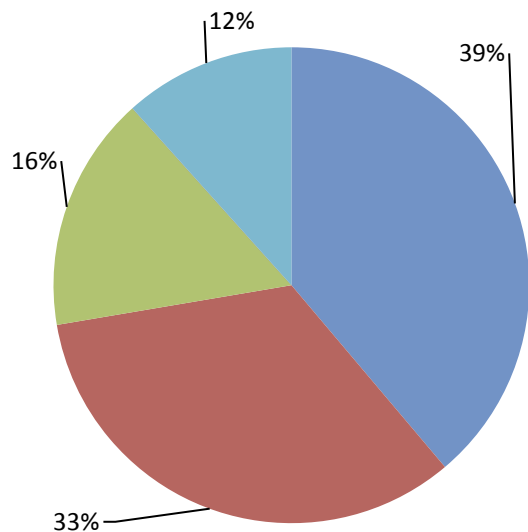
- até 20 anos
- de 20 a 30 anos
- de 30 a 40 anos
- mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



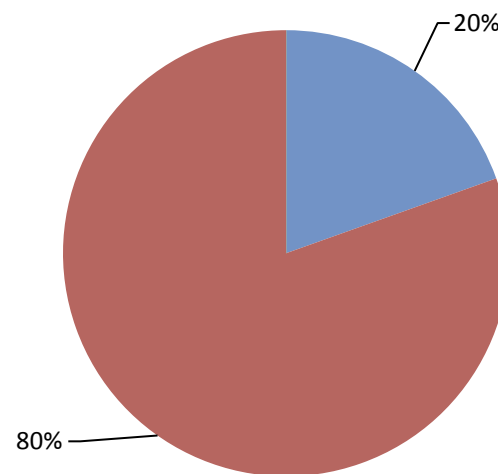
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



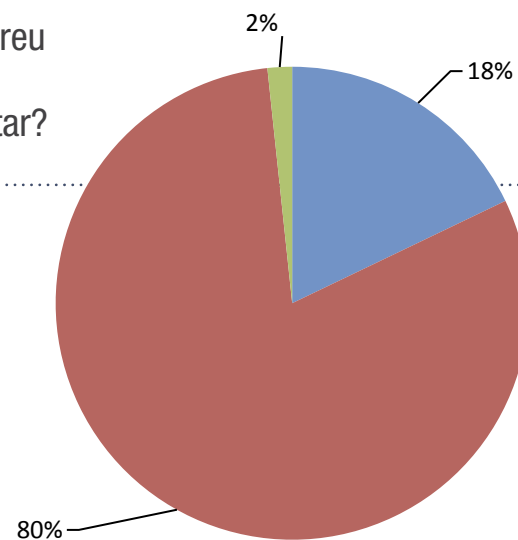
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



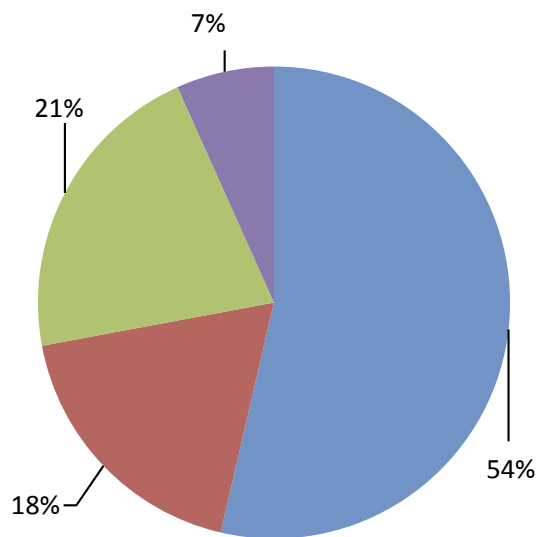
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



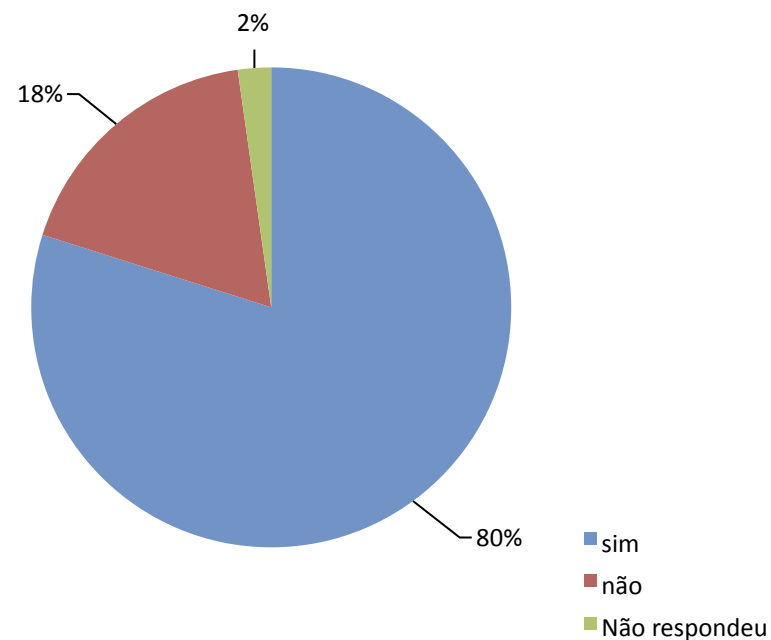
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



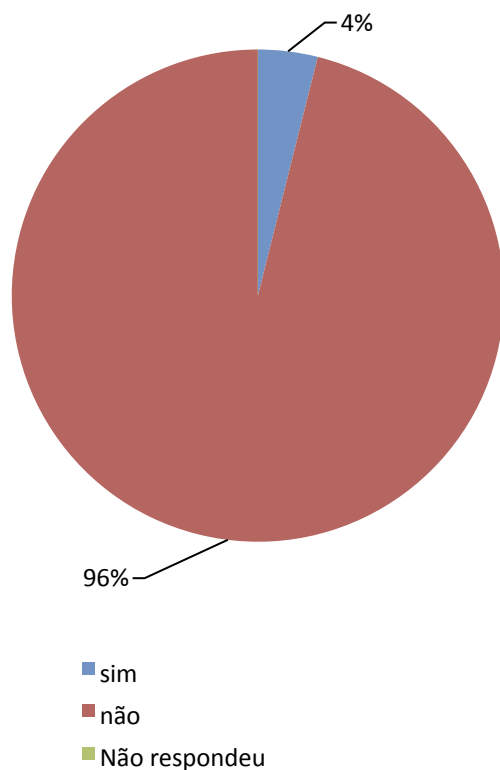
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

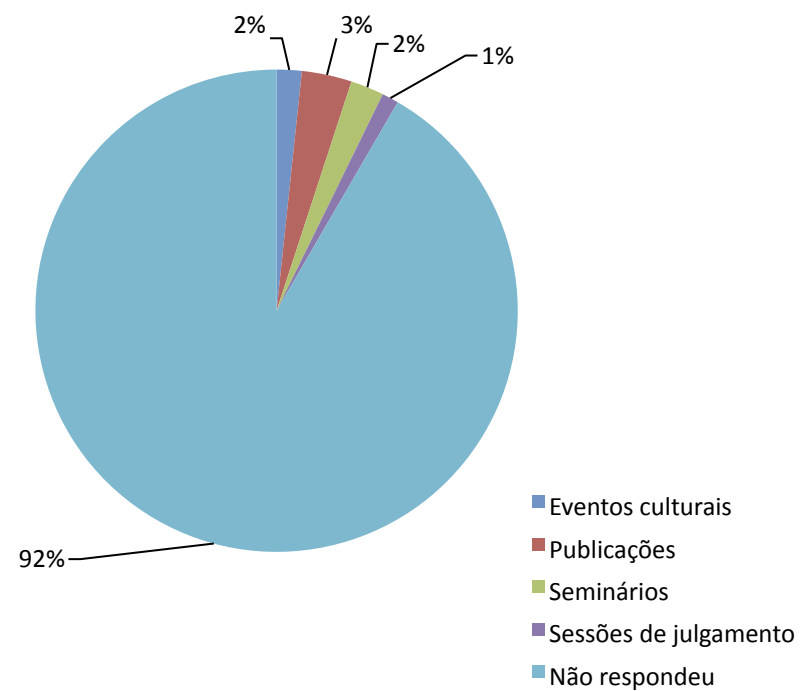


- sim
- não
- Não respondeu

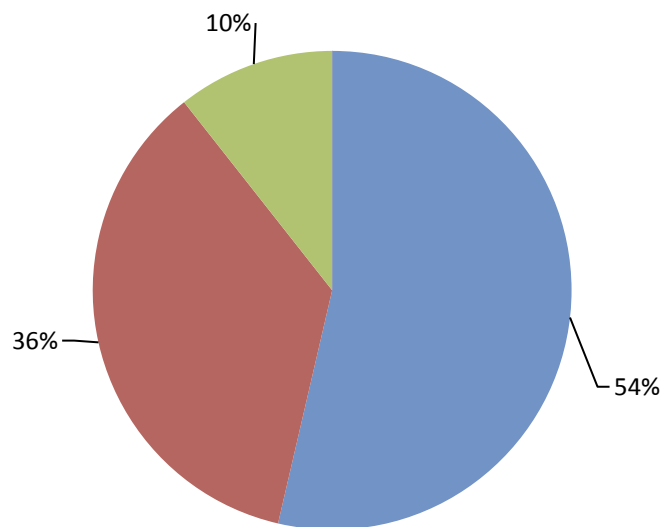
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

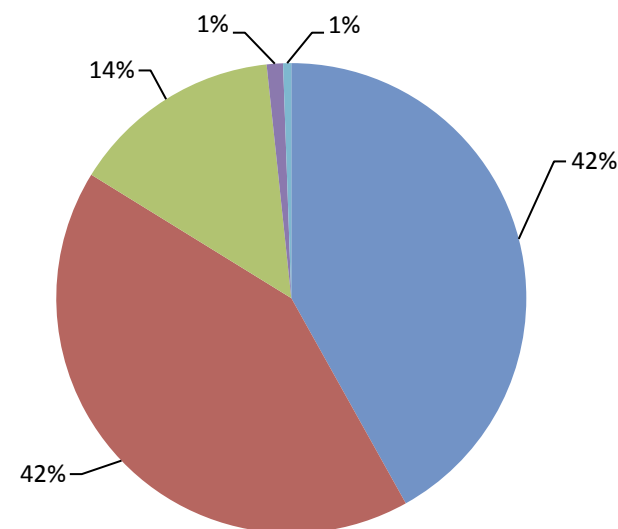


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► O Cinema pela Verdade em Mato Grosso do Sul contou com cinco sessões e três debates. As instituições de ensino que receberam o projeto foram a Universidade Católica Dom Bosco, a Universidade Federal de Mato Grosso e o Centro Universitário de Campo Grande. Ao todo, aproximadamente **610 pessoas** compareceram às sessões. O Agente Mobilizador de Mato Grosso do Sul foi o estudante de Artes Cênicas Thiago Silva de Moraes. “O Cinema Pela Verdade preencheu uma lacuna imensa que faltava aqui em Mato Grosso do Sul, seja pela utilização de um suporte artístico para promoção dessa memória, ou pela possibilidade da abertura de um diálogo com a sociedade sobre o tema.” Os expectadores das sessões em sua maioria tinham **menos de 20 anos** e representavam **43%** do total. De acordo com a pesquisa realizada durante o evento, **66%** das pessoas ouvira falar, superficialmente, de anistia política.

	Universidade Católica Dom Bosco	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Centro Universitário de Campo Grande	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	1	5 sessões
Quantidade de debates	1	2	0	3 debates
Assinaturas recolhidas	352	91	28	471 assinaturas
Estimativa de público	458	118	36	612 pessoas

“Esses momentos são necessários dentro da universidade. Até mais importante que o Direito do Trabalho e o Direito Penal.”

Menssios Leoni A. Eloy,
estudante de Direito do 6º semestre



► Debatedores Carlos Augusto e André Malina com o Agente Mobilizador Thiago Moraes

Mato Grosso foi o estado que contou com menos debates. A greve na universidade federal atrapalhou bastante o projeto. No entanto, as três mesas realizadas tocaram em pontos interessantes. O professor **Jorge Christian** lembrou que “Campo Grande apresenta ruas e praças, como quase todas as cidades brasileiras, com nomes de ditadores brasileiros. A universidade federal é circulada pelas ruas Fillinto Miller e Avenida Costa e Silva, além de ter sido construída durante o regime militar”. Já o professor **André Malina** relatou sobre os 35 anos de clandestinidade do seu pai e sobre a Operação Condor: “O filme ‘Condor’ não menciona a participação da Igreja Católica, que apoiou a ditadura na América Latina”.

“Aqui em Mato Grosso do Sul há três fatos que serão levantados e investigados: o navio-prisão de Corumbá, o desalojamento de uma comunidade de São Carlos pelo exército e a invasão do jornal O Democrata na capital.”

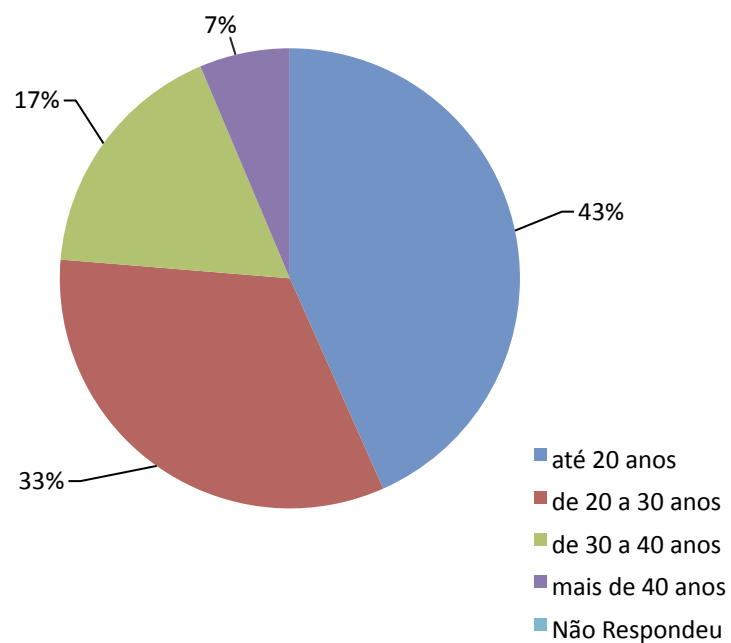
Lairson Palermo, presidente do Comitê de Memória, Verdade e Justiça de MS e debatedor do estado de Mato Grosso do Sul

“É preciso ter muitas outras formas de resgate e reparação da memória e o Cinema Pela Verdade preencheu uma lacuna imensa que faltava aqui em Mato Grosso do Sul. Seja pela utilização de um suporte artístico para promoção dessa memória, ou pela possibilidade da abertura de um diálogo com a sociedade sobre o tema. Torço para que o projeto continue por muitos anos fazendo esse maravilhoso trabalho e que possa trabalhar nele mais vezes.”

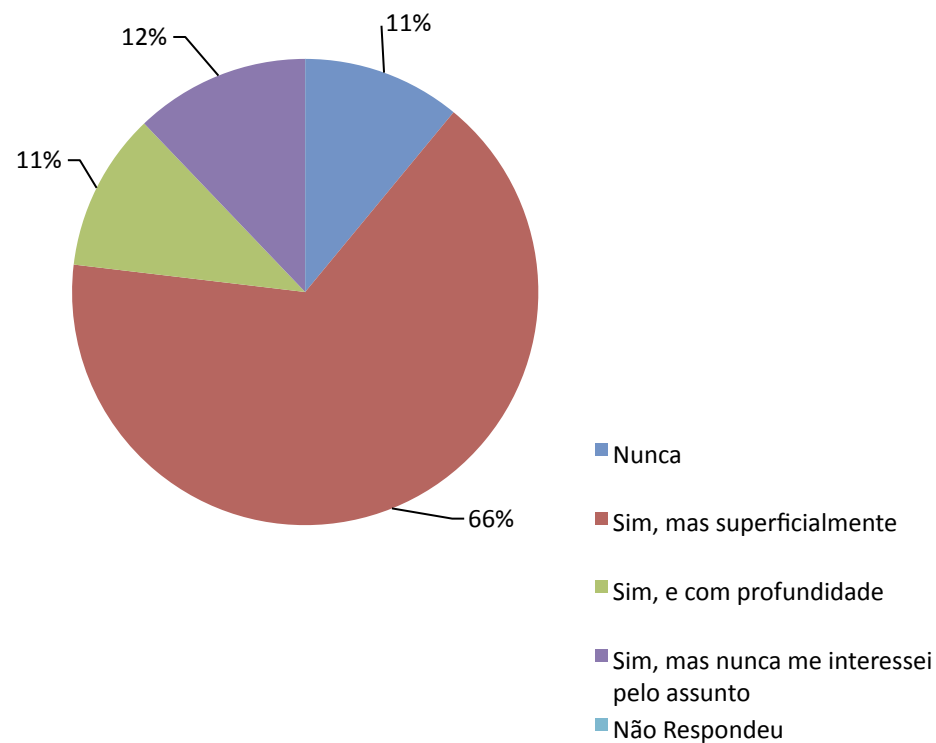
Thiago Moraes, Agente Mobilizador de Mato Grosso do Sul

pesquisa | Mato Grosso do Sul

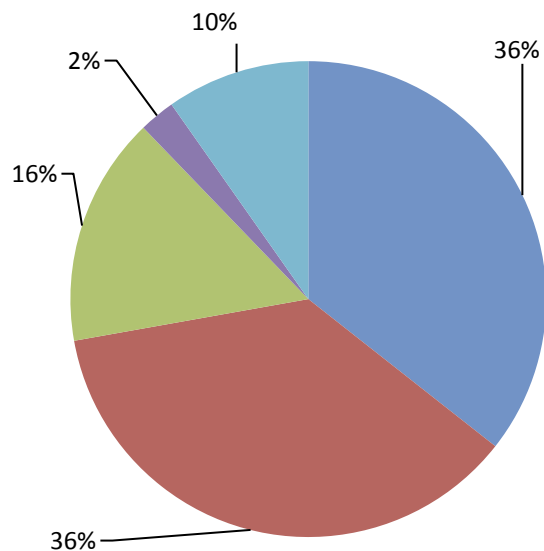
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

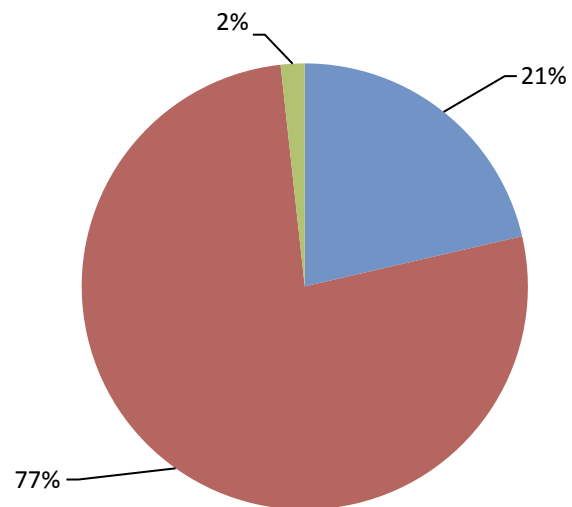


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



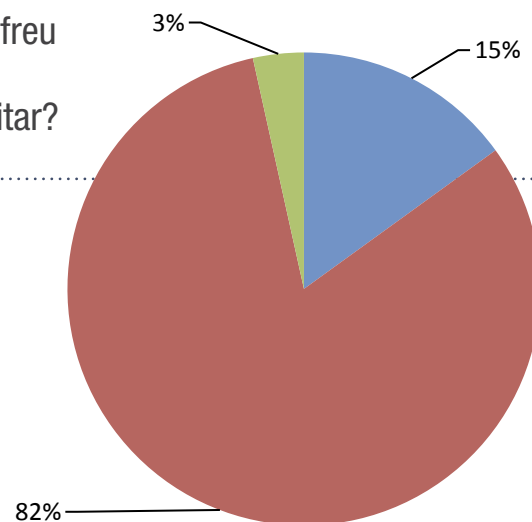
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



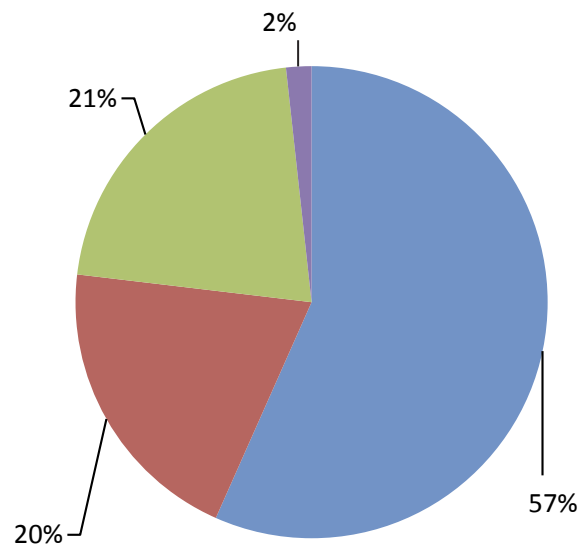
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



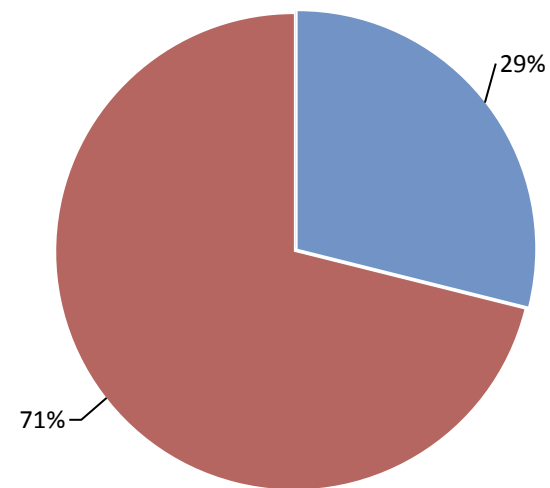
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



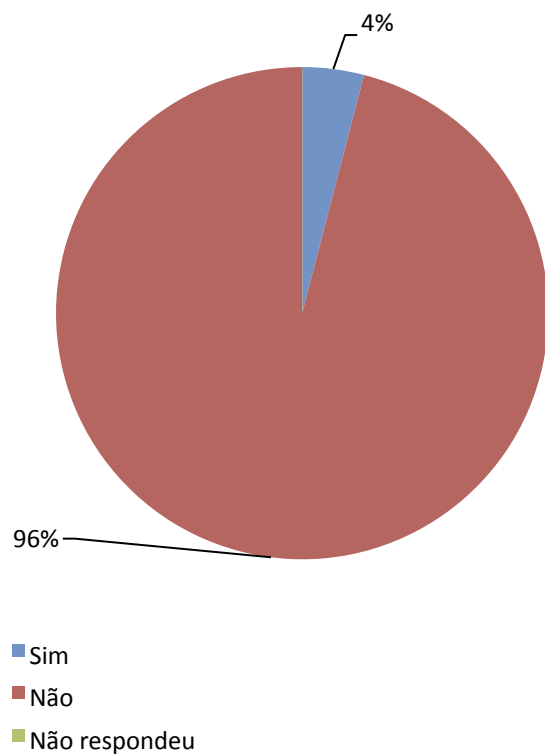
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

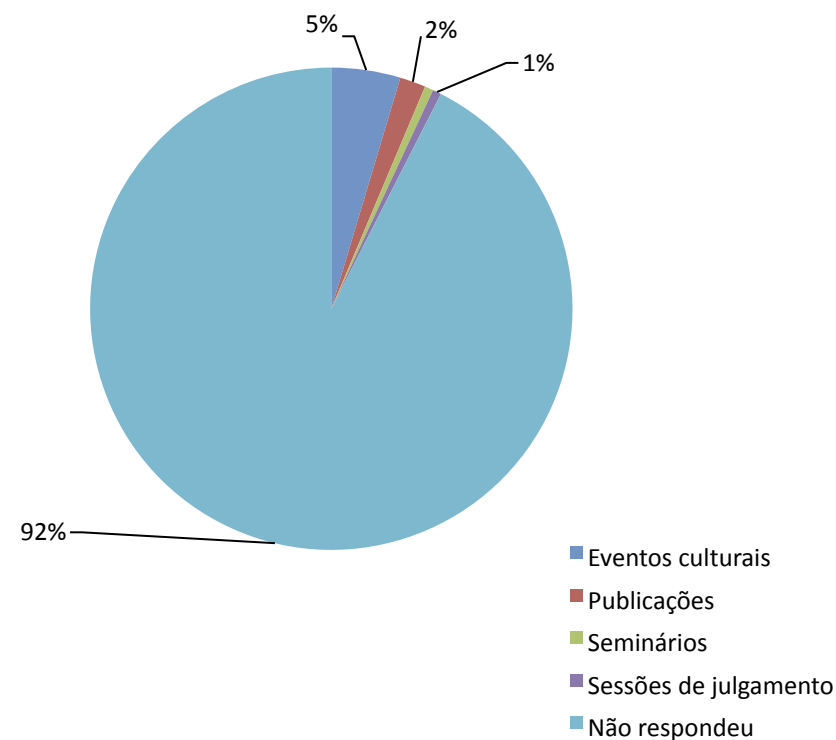


- Sim
- Não
- Não respondeu

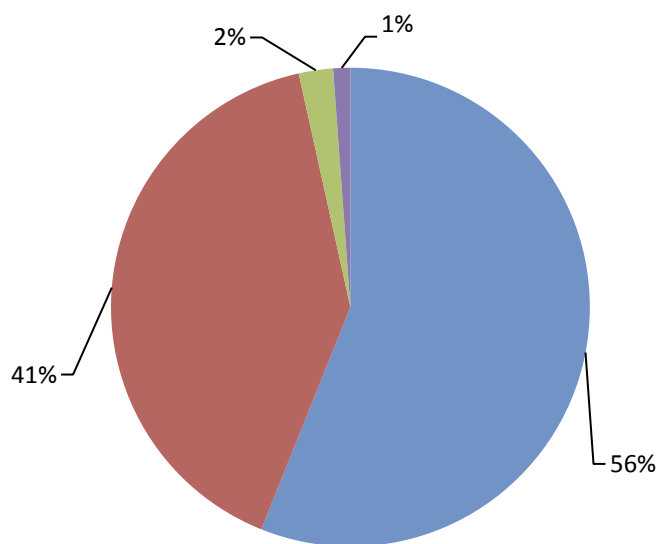
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

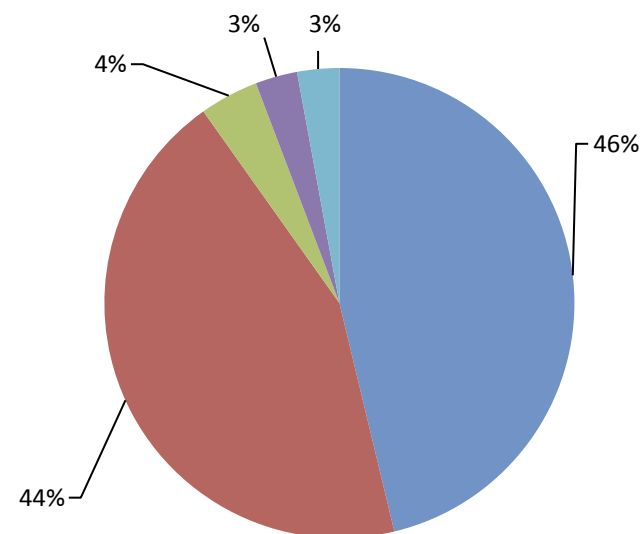


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

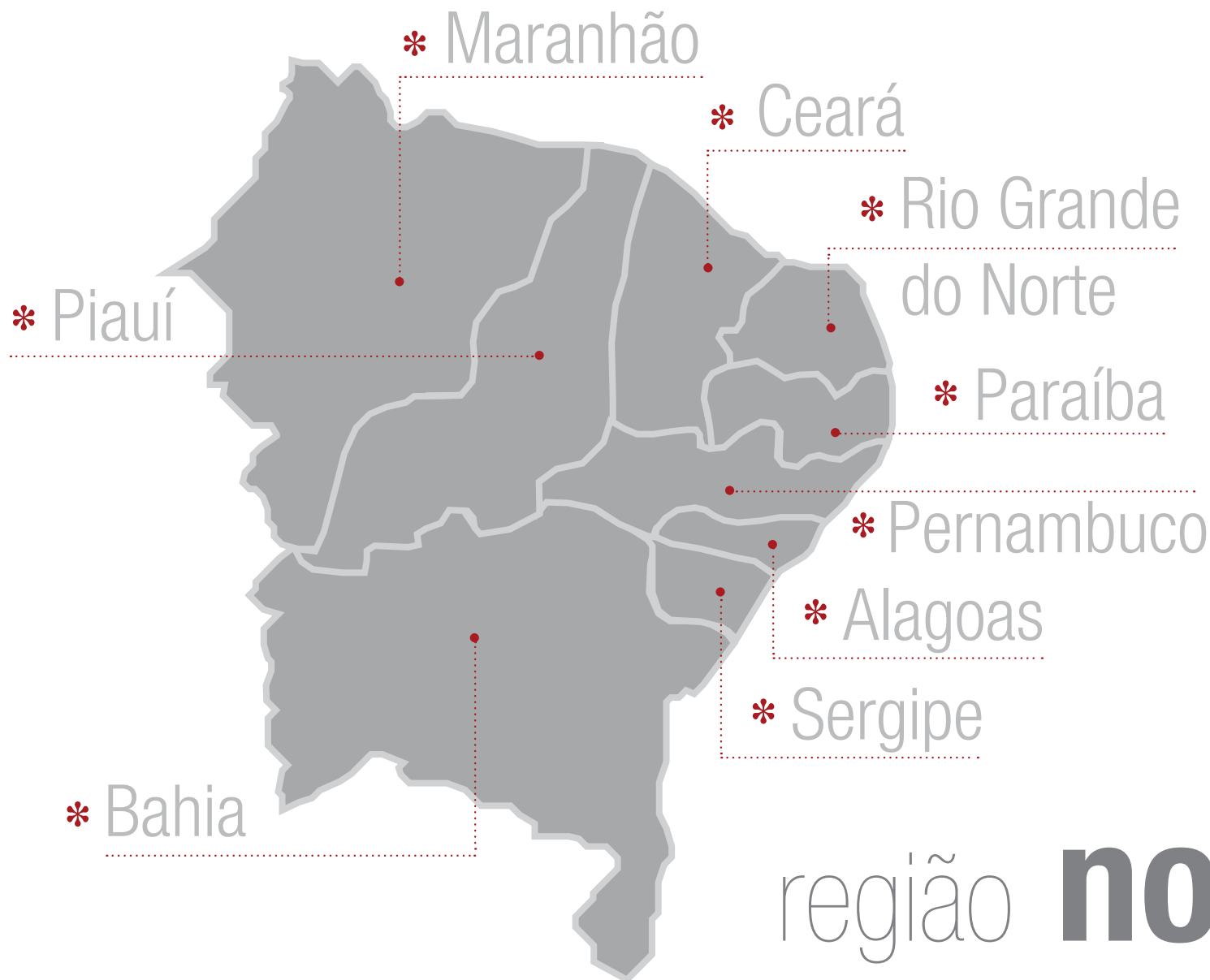


- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



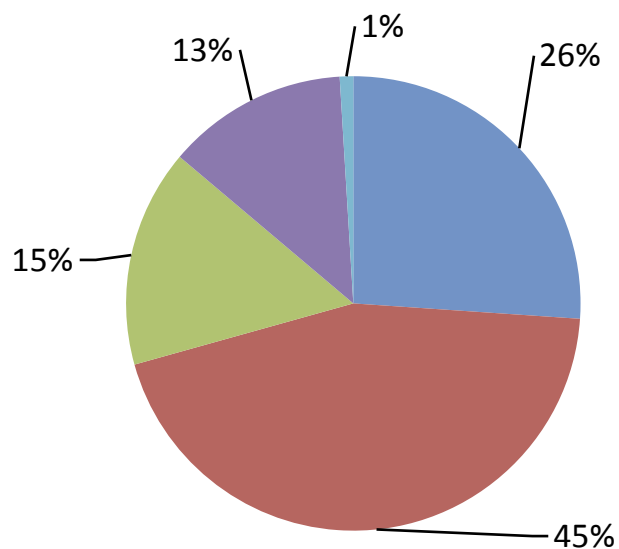
- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



quantidade de estados	9
quantidade de universidades	30
quantidade de sessões	73
quantidade de debates	68
quantidade de debatedores	160
assinaturas recolhidas	5.765
estimativa de público	7.486

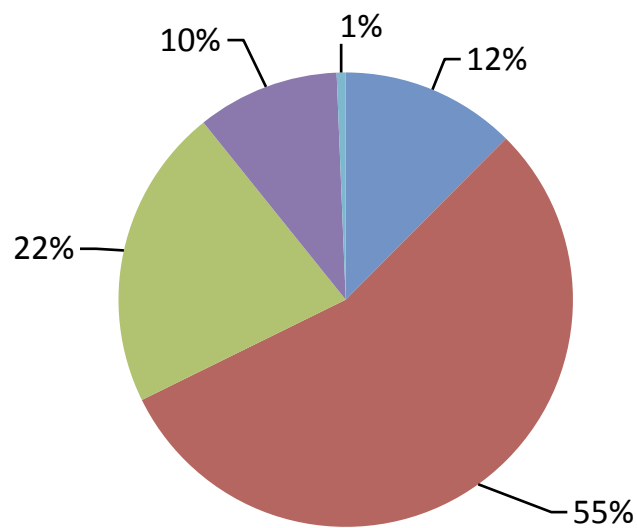
pesquisa | Nordeste

1. Qual é a sua faixa etária?



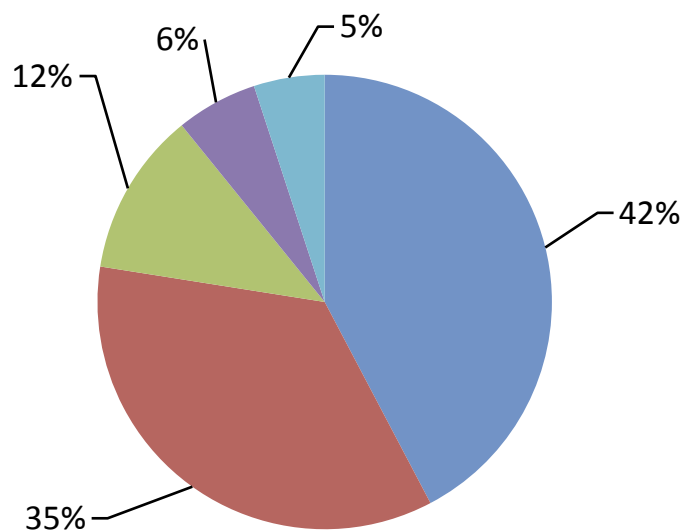
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



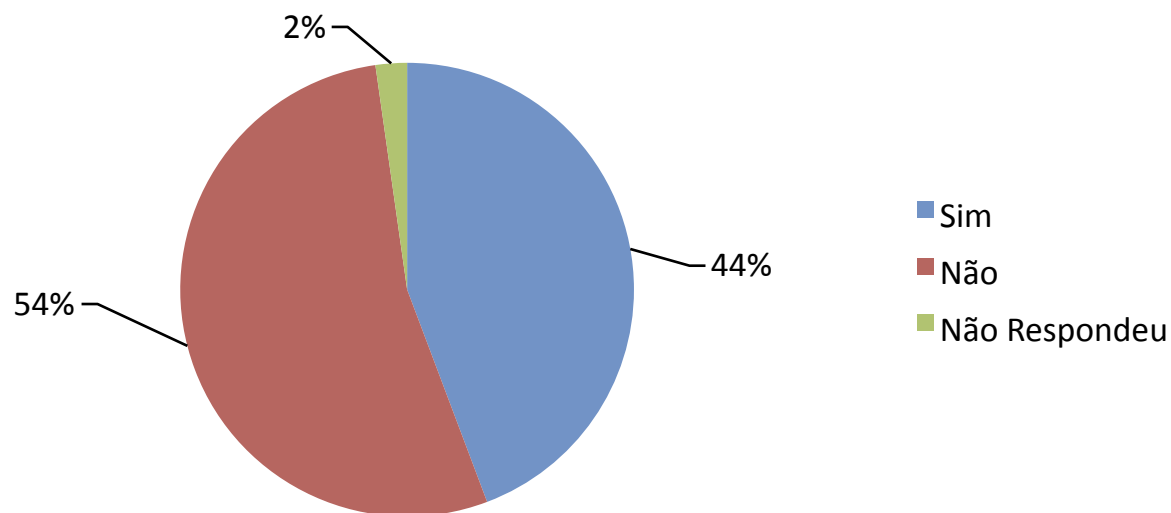
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



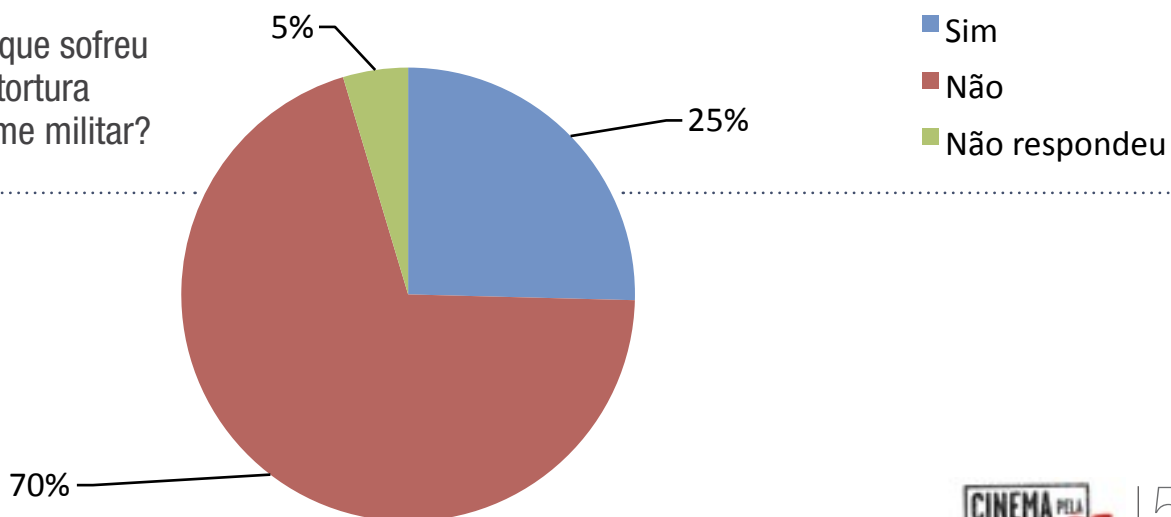
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



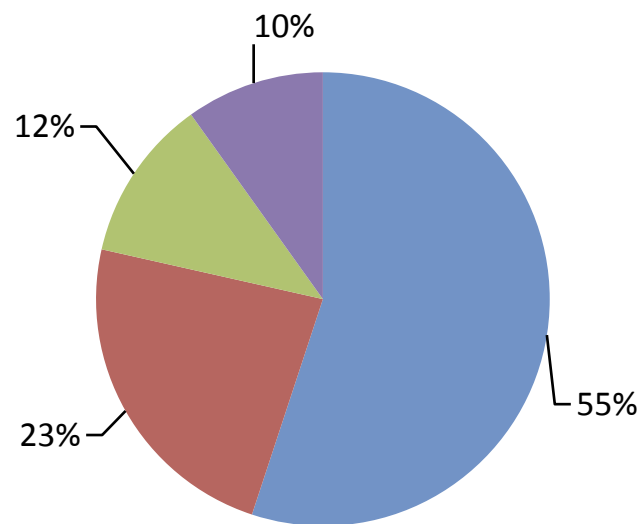
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



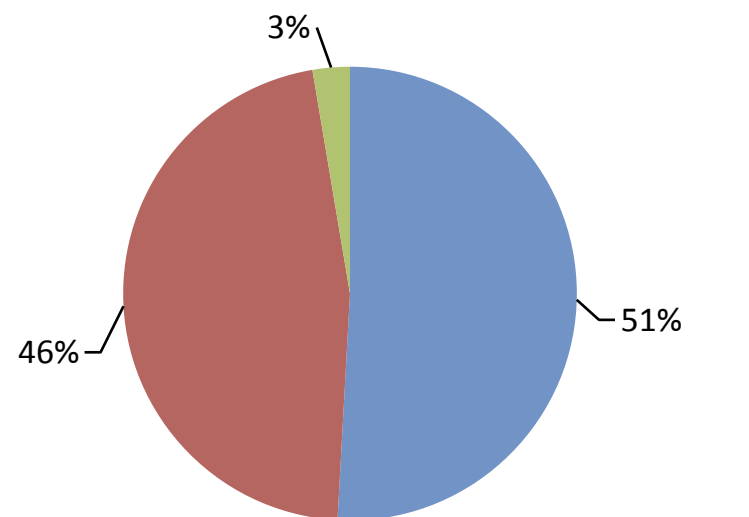
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



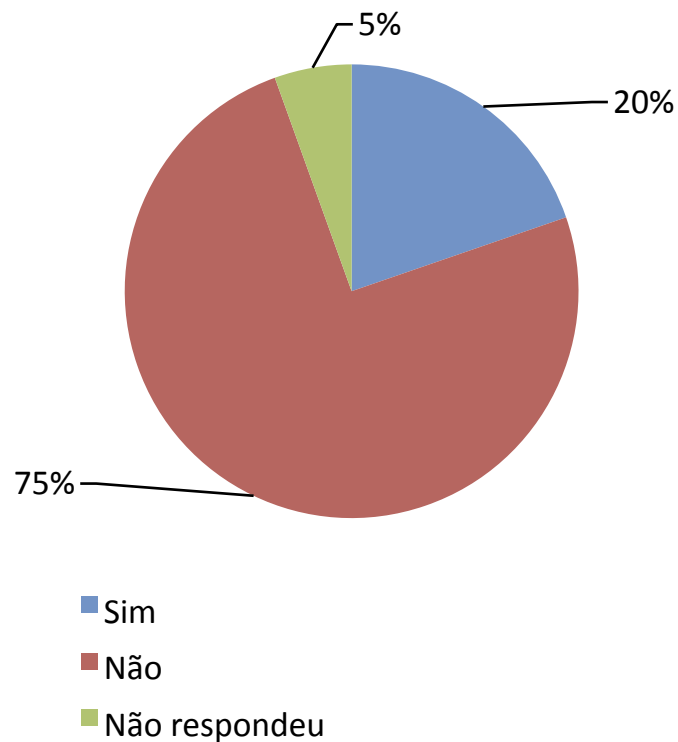
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

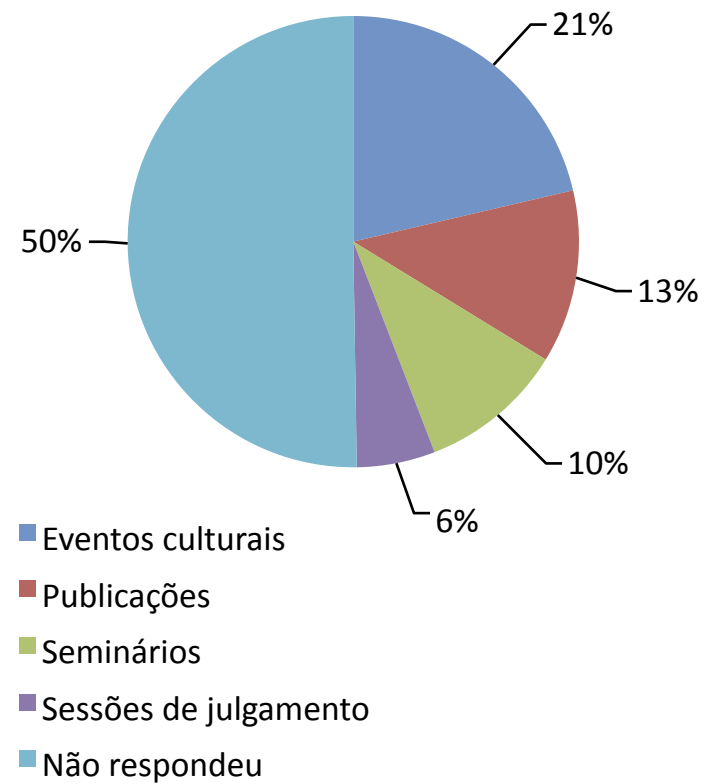


- Sim
- Não
- Não respondeu

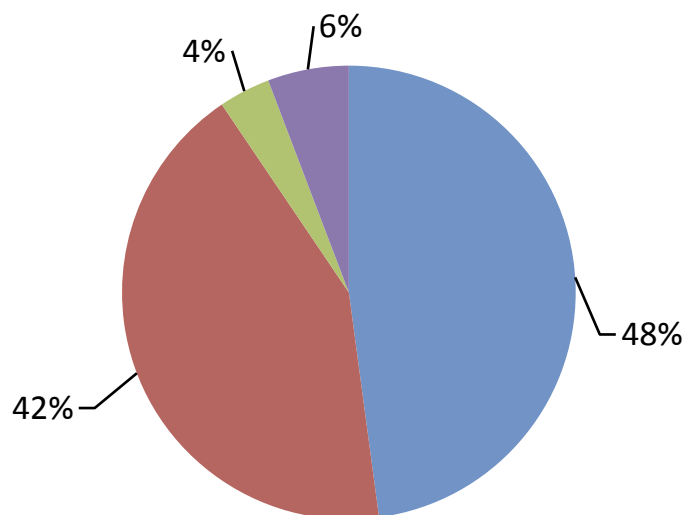
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

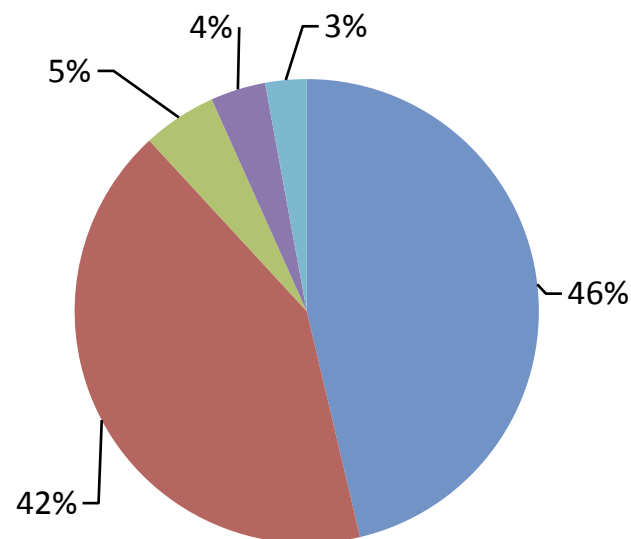


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Bons
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



- ▶ O Cinema pela Verdade em Alagoas aconteceu nos meses de maio, junho e agosto. Foram 11 sessões, em quatro instituições de ensino: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Centro Universitário Cesmac, na Faculdade Integrada Tiradentes (FITS) e na Faculdade Maurício de Nassau. As sessões foram produzidas localmente pelo Agente Mobilizador Francisco Ribeiro. “O ensino em sala de aula se constrói por meio da relação professor-aluno, o que limita as formas de aprendizagem de novos conhecimentos. Nesse sentido, as atividades complementares, a exemplo de festivais, congressos, aulas em campo etc. ampliam os horizontes do conhecimento e de sua prática para além do ambiente da sala de aula e propicia multidisciplinaridade”, comentou o agente. O público total foi de quase **1.170 pessoas**.

“O festival Cinema pela Verdade surge como um espaço onde podemos acompanhar os trabalhos da Comissão de Anistia, ao mesmo tempo em que podemos refletir sobre esse período.”

Silvio Da-Rin, diretor de “Hércules 56”, em debate no Centro Universitário Cesmac

	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Unidade de Educação, Comunicação e Serviço Social do Centro Universitário CESMAC (FECOM/CESMAC)	Faculdade Integrada Tiradentes (FITS)	Faculdade Maurício de Nassau	TOTAL
Quantidade de sessões	3	3	3	2	11 sessões
Quantidade de debates	3	3	3	2	11 debates
Assinaturas recolhidas	177	247	164	310	898 assinaturas
Estimativa de público	230	321	213	403	1.167 pessoas

O tema recorrente nas mesas foi a opção da esquerda pela luta armada, que se inicia no país após o golpe de 64. Os estudantes do curso de Direito tinham opiniões contrárias a essa postura adotada pela esquerda. Enquanto os alunos dos cursos de Ciências Sociais analisaram positivamente a luta armada, que segundo eles permitiram uma maior articulação entre os grupos de resistência para denunciar as arbitrariedades da ditadura civil-militar, bem como, exigir a libertação de alguns dos companheiros. Contando com a participação de oito docentes e cinco representantes da sociedade civil, as mesas de debates em Alagoas representaram um dos momentos mais significativos durante o festival. Assim como proposto, as falas dos debatedores buscaram aprofundar em relatos da ditadura civil-militar no âmbito local, mostrando como os acontecimentos se desdobraram em Alagoas. Para isso, convidamos o historiador Geraldo de Majella, autor do livro “Mozart Damasceno, o Bom Burguês”, que conta a história do Partido Comunista Brasileiro (PCB), em Alagoas, e de Magno da Silva que relatou a luta de Manoel Lisboa, um dos alagoanos que foram assassinados na ditadura militar.

“Aqui foi o centro de propagação, de articulação do golpe [de 64] no Nordeste, através do general Luis Cavalcanti. Esse general foi eleito com recursos do Instituto Brasileiro de Ação Democrática que era uma organização de fachada que financiava, com o dinheiro dos Estados Unidos, a conspiração para derrubar o governo de João Goulart. Em Alagoas, também, houve de fato alguns momentos em que os movimentos sociais foram muito articulados, a esquerda se reunia no PCB. Pouco antes do golpe foi que começaram a surgir algumas organizações, que eram dissidências do próprio PCB. O PCdoB foi fundado em Alagoas em 63 por Manoel Lisboa.”

Anivaldo Miranda, jornalista e debatedor Alagoas



► **Silvio Da-Rin, Francisco Ribeiro e Almir Guilhermino durante sessão no Centro Universitário CESMAC**



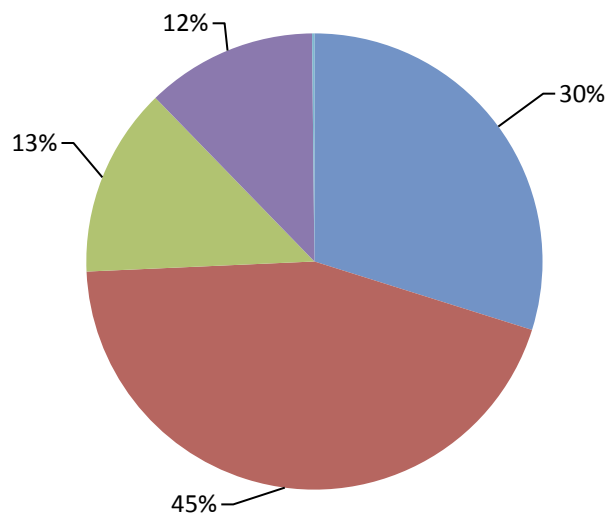
► Público durante a primeira sessão na Uninassau

Para quem não sabe, existe um resto de casa, de prédio, ali no Salgadinho. Lá era o antigo Hotel Atlântico, hotel do meu avô, que foi invadido diversas vezes pela polícia sob o pretexto de serem comunistas que colaboram com os russos. O meu pai, Jayme Miranda, foi advogado, jornalista, um homem extremamente culto e intelectual, um grande humanista, que dedicou a sua vida pelo ideal. Esse ideal de dar e distribuir ao povo a terra, a propriedade, o direito a cultivar e gerar recursos que não nos fizesse tão dependentes.

Olga Miranda, debatedora Alagoas

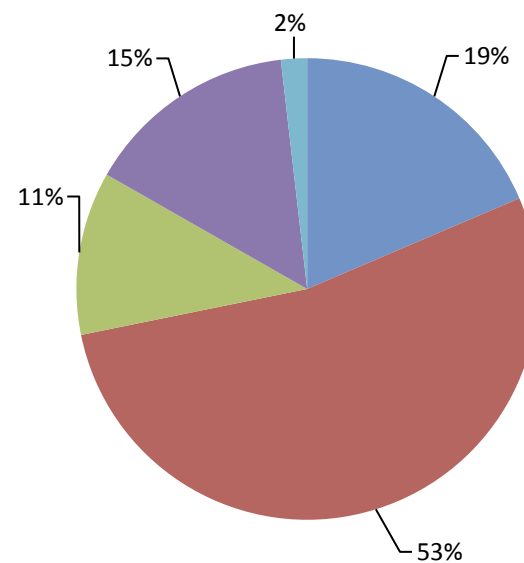
pesquisa | Alagoas

1. Qual é a sua faixa etária?



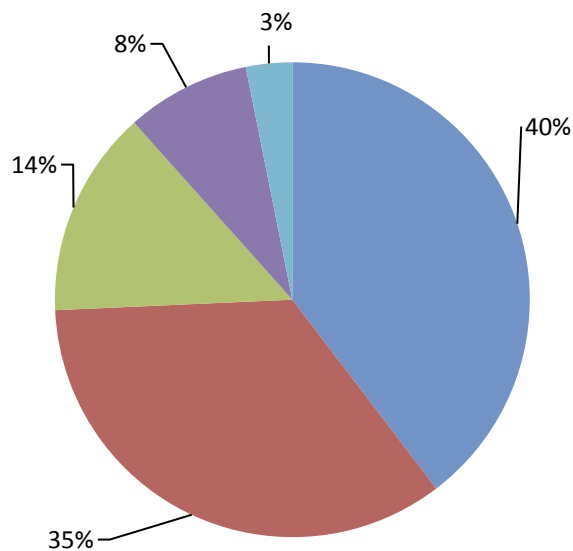
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



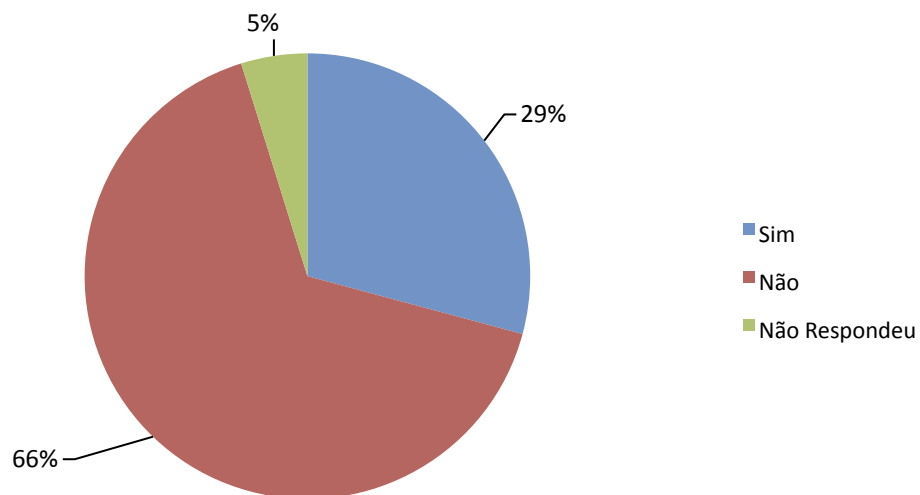
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



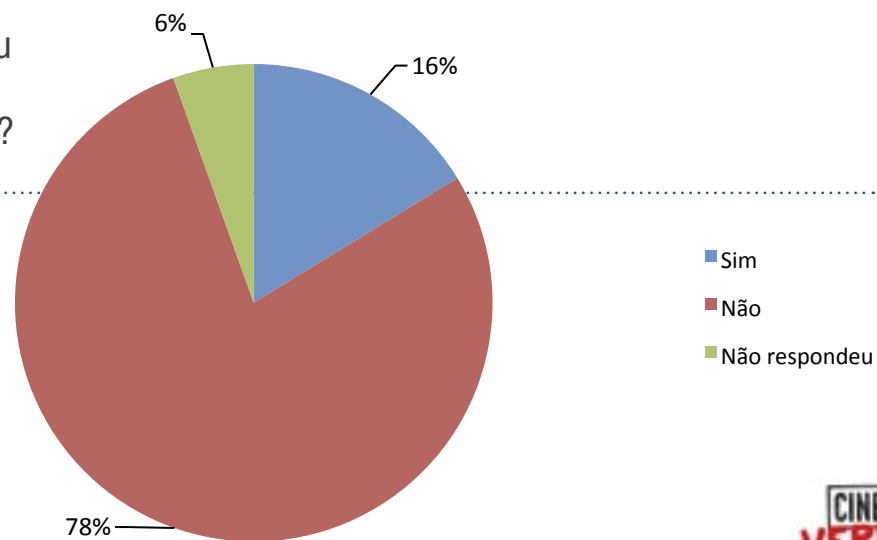
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



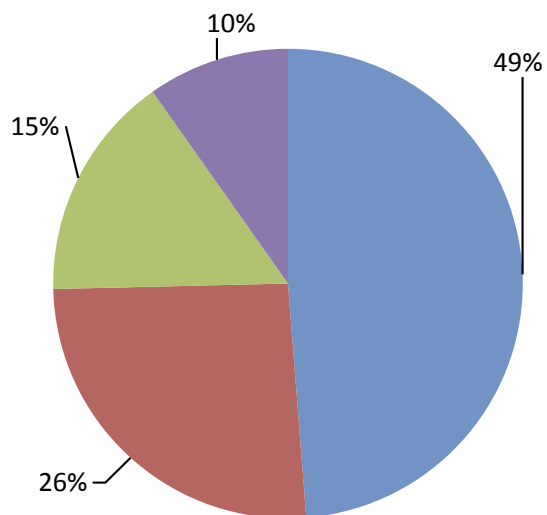
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



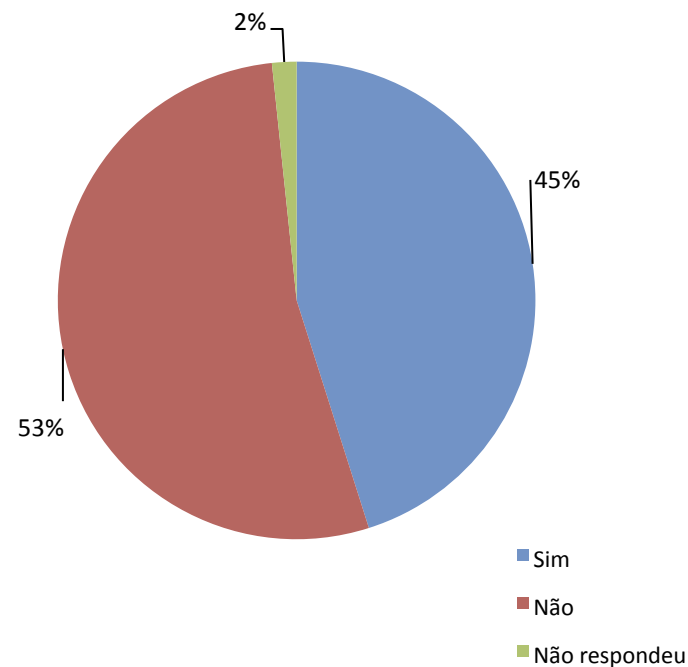
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



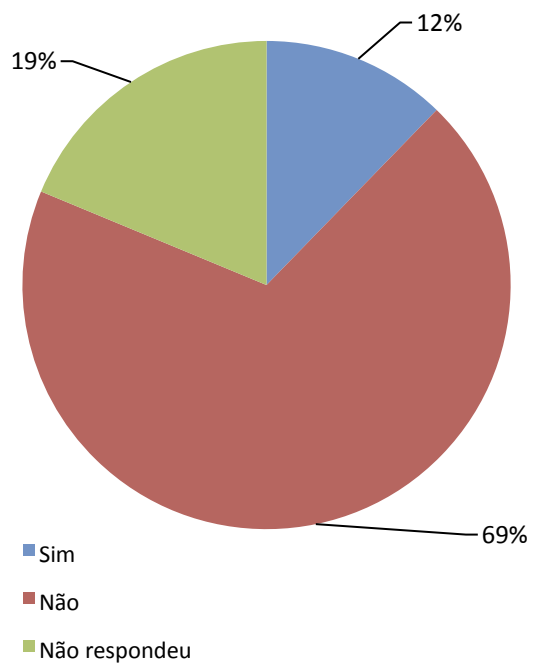
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

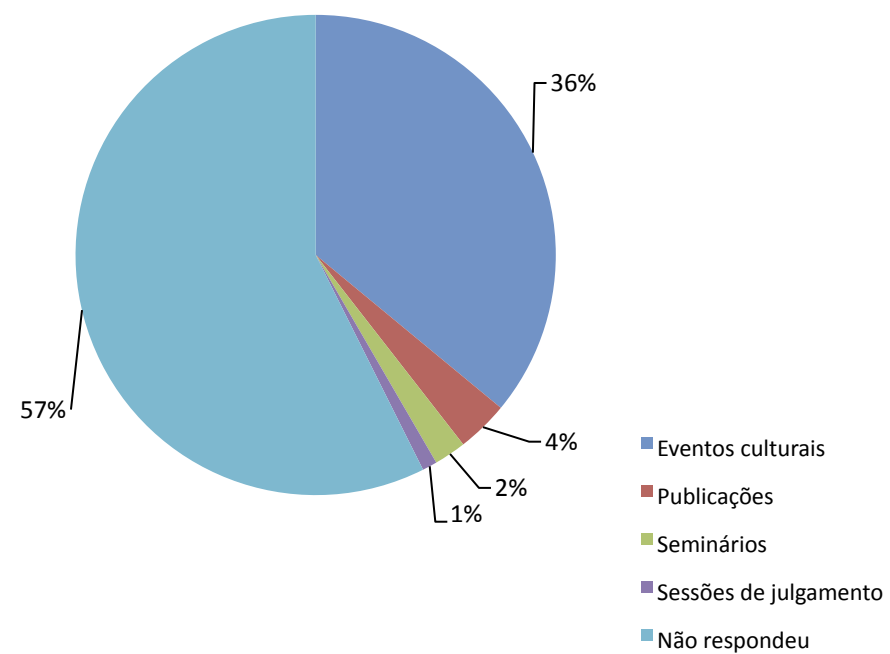


- Sim
- Não
- Não respondeu

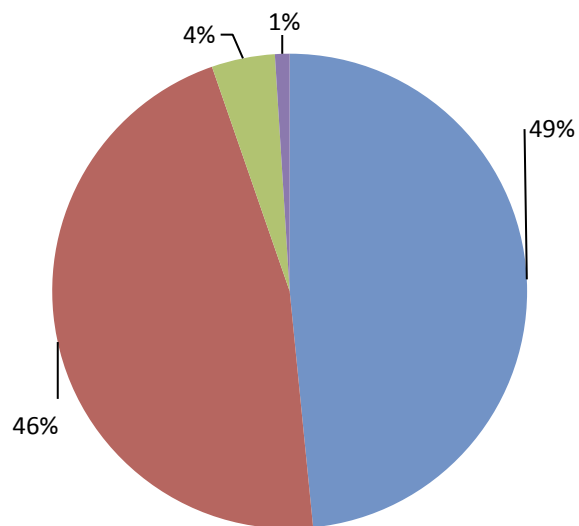
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

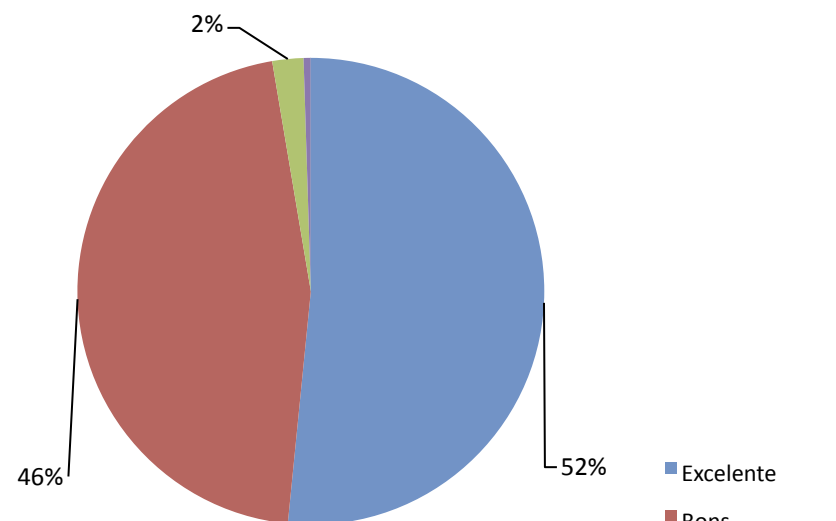


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

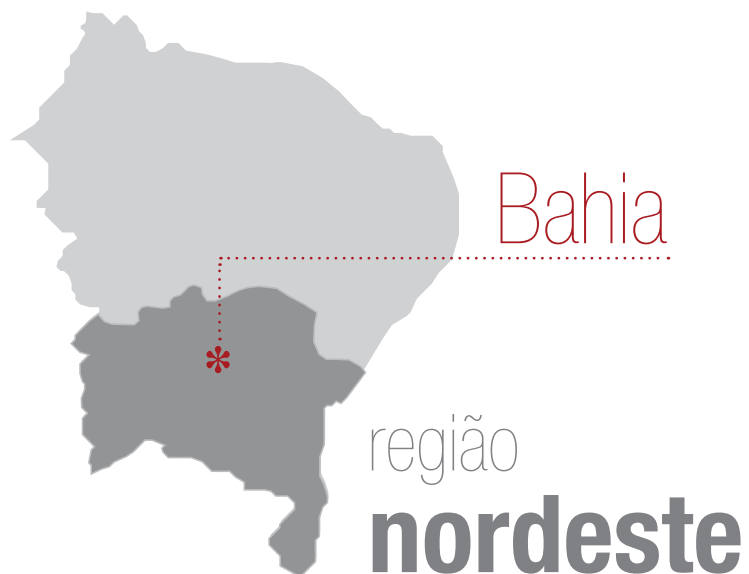


- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



- ▶ Na Bahia, o Cinema pela Verdade foi mais descentralizado do que nos demais estados. Pelo fato do Agente Mobilizador deste estado, o estudante Paulo Fabrício dos Reis Silva, ser do interior, isso viabilizou a realização do festival não apenas na capital baiana, em Salvador. Mas também em Feira de Santana, Queimadas e Conceição do Coité. No total, foram realizadas 11 sessões, e o público estimado foi de **920 pessoas**, em cinco instituições de ensino: Faculdade Anísio Teixeira, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal da Bahia e Universidade Jorge Amado. Para Paulo Fabrício, “participar desse projeto representou uma experiência enriquecedora, ao passo que me senti fomentador e colaborador no processo que o envolve, que se faz extremamente significativo. O esclarecimento e discussão acerca da ditadura civil-militar, suas causas e consequências, levando em conta o debate sobre os direitos humanos, necessita verdadeiramente do envolvimento de toda a população, não somente dos setores interessados”.

	Faculdade Anísio Teixeira	Universidade Estadual de Feira de Santana	Universidade do Estado da Bahia	Universidade Federal da Bahia	Universidade Jorge Amado	TOTAL
Quantidade de sessões	2	4	3	1	1	11 sessões
Quatidade de debates	2	2	3	1	1	10 debates
Assinaturas recolhidas	240	254	80	11	121	706 assinaturas
Estimativa de público	312	330	104	15	157	918 pessoas

A presença de estudiosos do tema central do projeto e outros temas adjacentes, representantes de entidades relacionadas aos direitos humanos, além de produtores de cinema locais, enriqueceram os debates e possibilitaram desdobramentos da questão da ditadura civil-militar, do trabalho da Comissão de Anistia e da instauração da Comissão da Verdade, entre outras. Considerando as questões regionais e locais que apareceram, destacamos as falas de Johnny Guimarães e Volney Menezes. Eles são realizadores baianos e produziram o filme “Chuvas de Março”, longa metragem que aborda a questão da ditadura civil-militar, através de depoimentos de feirenses que viveram o momento do Golpe de 64, e que, de alguma forma, sofreram torturas e restrição de suas liberdades durante aqueles anos. A discussão sobre a ditadura civil-militar na Bahia, por sua vez, se destaca pelo engajamento dos integrantes de movimentos e grupos como o Tortura Nunca Mais – Bahia, a Comissão Baiana pela Verdade, entre outros, e os grupos de estudo e pesquisa sobre o tema, espalhados pelas instituições de ensino superior do estado.



► UEFS - Entrevista com o Agente Mobilizador Paulo Fabrício no dia 31 de maio



▶ Agente mobilizador Paulo Fabrício e os debatedores da sessão



▶ Público na FAT no dia 28 de maio: exibição do filme “Cidadão Boilesen”

“A presença de vocês estudantes aqui é a prova de que essa memória, que a ditadura e seus representantes tentam apagar, não vai morrer, porque vocês estão aqui querendo discutir essas questões. Por que não bastam esses projetos que o governo enviou para mostrar as famílias onde estão seus entes queridos, é preciso punir, julgar e prender aqueles que torturaram.”

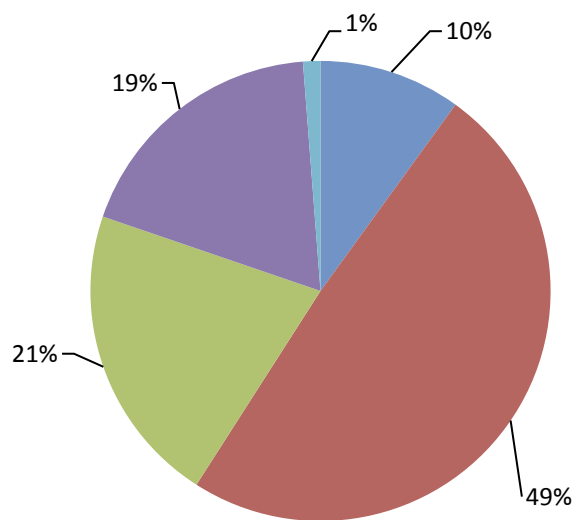
Johny Guimarães da Silva, cineasta e debatedor Bahia

“Muito mais perigoso do que a mentira são os variados mecanismos de encobrimento da verdade, seja pelo silêncio, pela repetição constante de uma outra versão, provavelmente mentirosa, mas que não se sustenta. Esses mecanismos, sim, é que são muito mais perigosos pra verdade do que a mentira propriamente dita.”

Clóvis Frederico Ramaiana Moraes Oliveira, historiador e debatedor Bahia

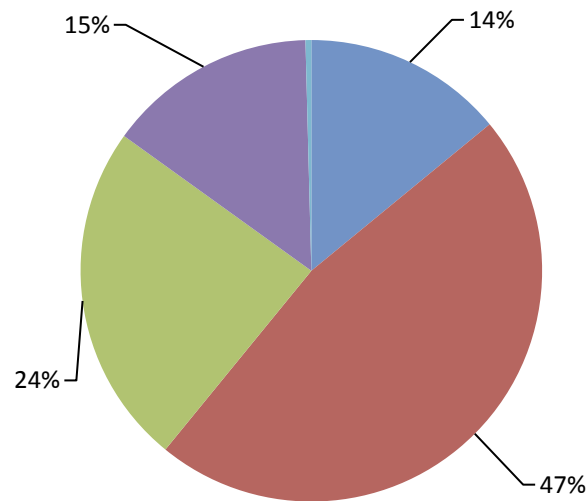
pesquisa | Bahia

1. Qual é a sua faixa etária?



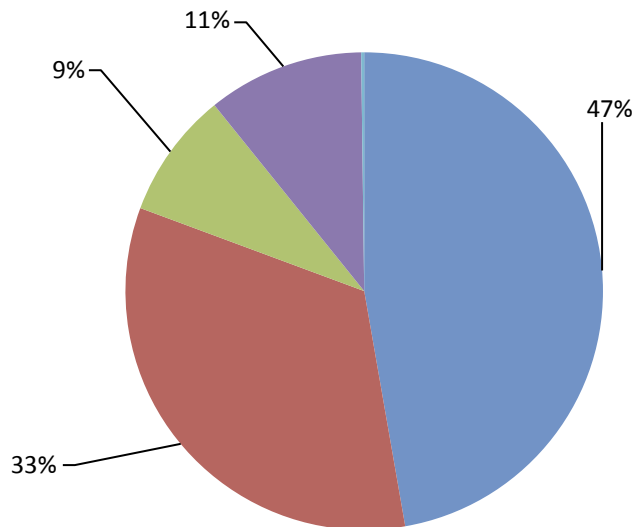
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



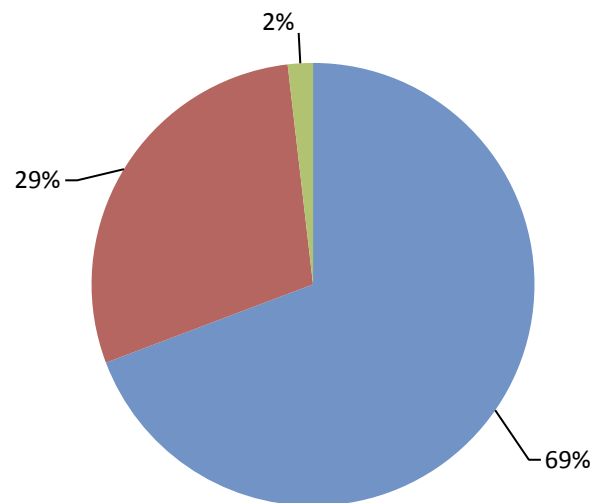
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



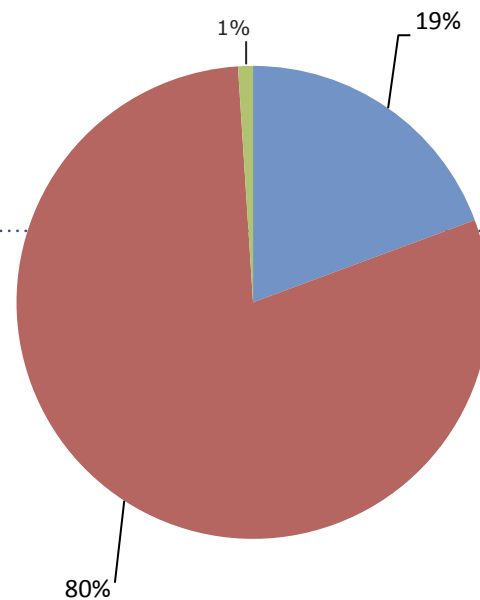
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



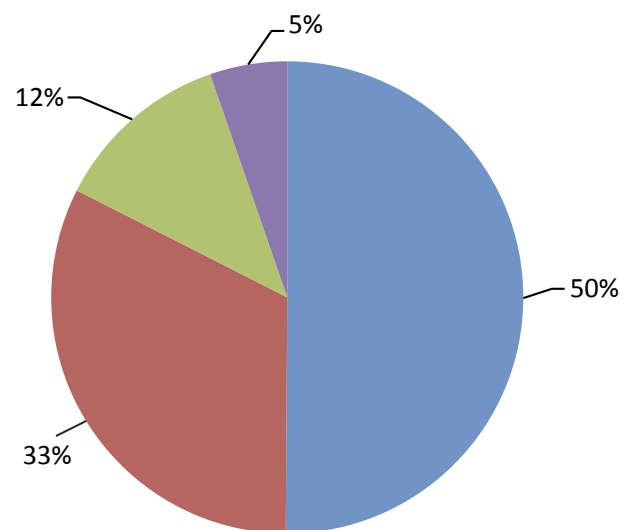
- Sim
- Não
- Não respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



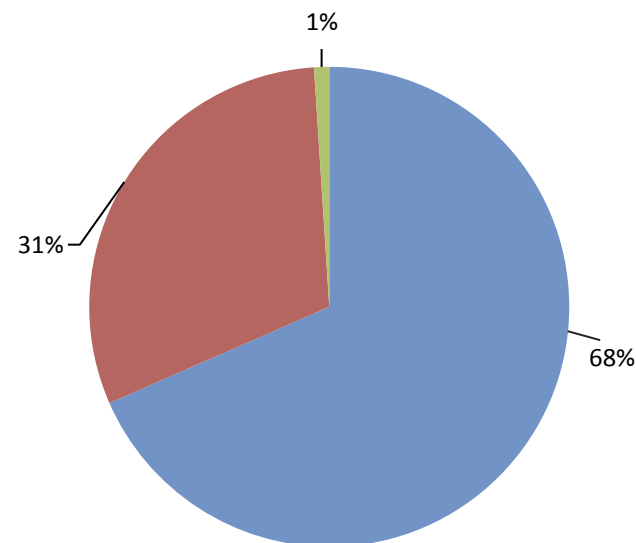
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



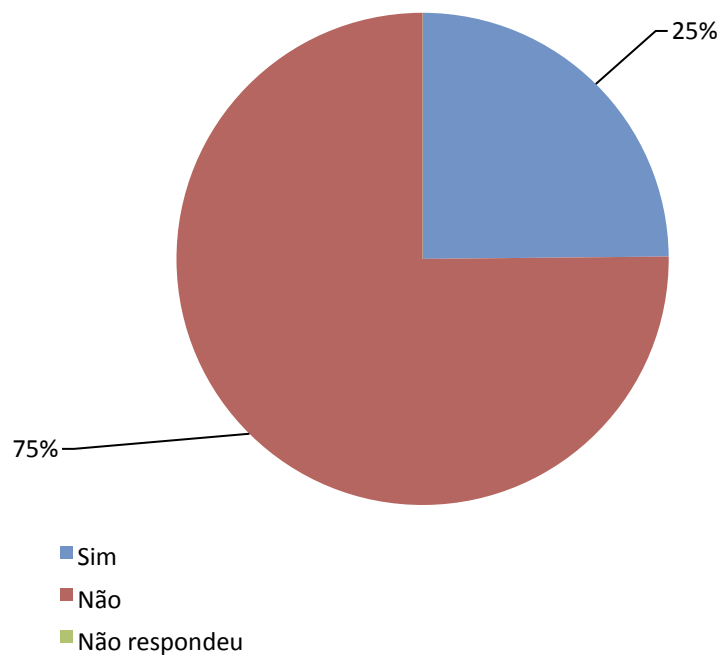
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

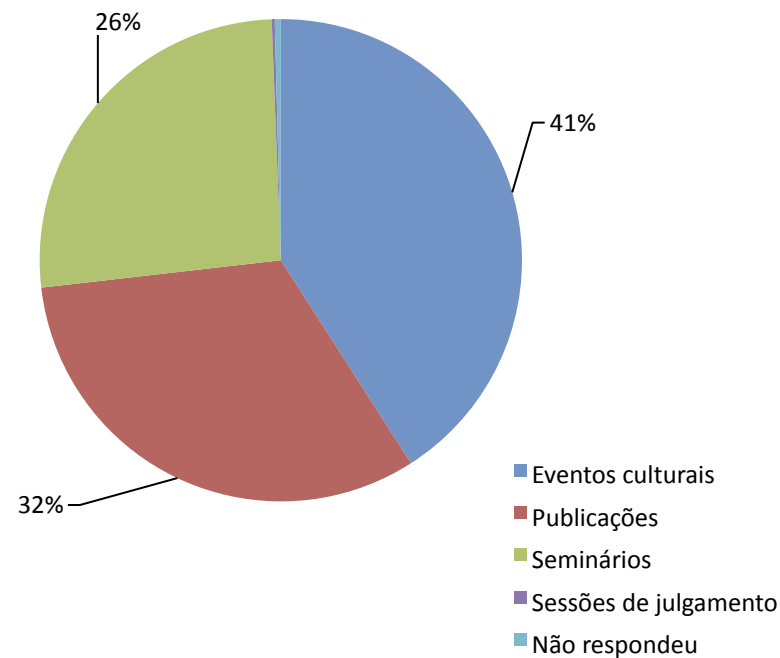


- Sim
- Não
- Não respondeu

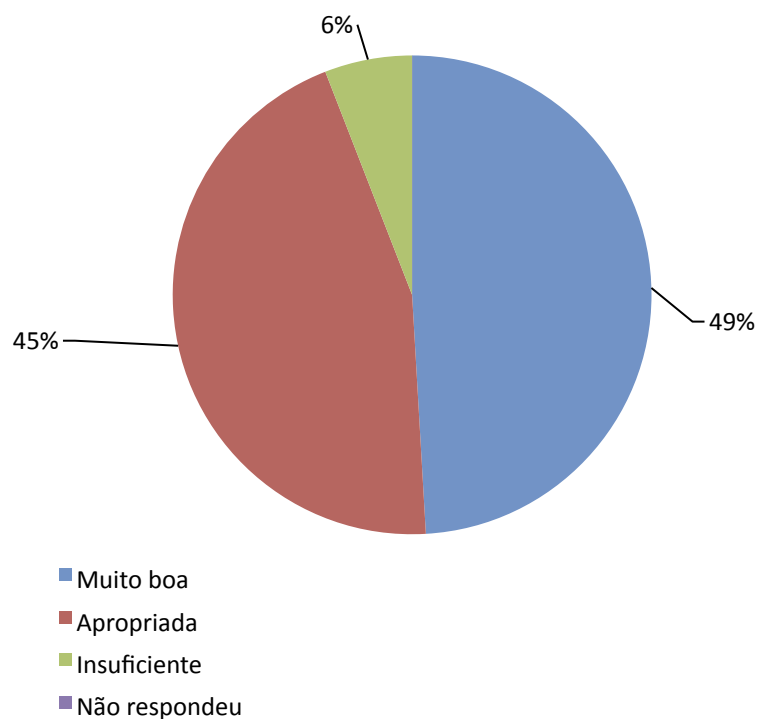
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



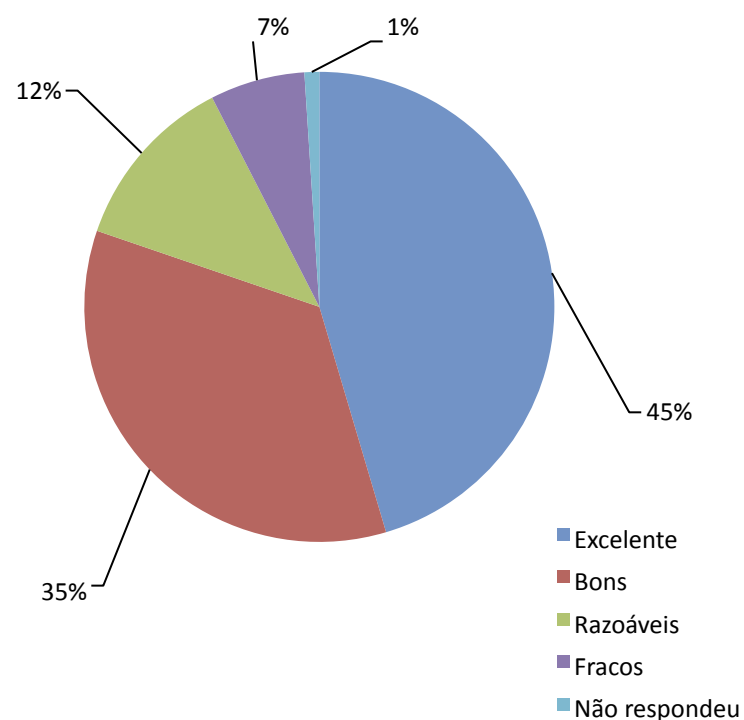
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





- ▶ O Cinema pela Verdade no Ceará foi realizado nos meses de junho e agosto. Foram oito sessões, em quatro instituições de ensino: Faculdade Christus, Universidade de Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará e Faculdade Cearense. O público presente foi, aproximadamente, de **670 pessoas**. Dos quais, **31%** tinham **até 20 anos**, **39% de 20 a 30 anos**, **14% de 30 a 40 anos**, e **12% mais de 40 anos**. Em pesquisa realizada durante as sessões, 54% do público disse que conhece alguém que já sofreu perseguição ou repressão durante o regime militar, e 67% conhece alguém que foi torturado. O Agente Mobilizador do Ceará foi o estudante de Filosofia Tiago Pedro. Para ele, “participar do Cinema pela Verdade foi descobrir artistas e pessoas que trabalham o tema aqui em Fortaleza. Oswaldo Barrosos é uma dessas pessoas, que pela sua luta e história pessoal me encantou. Os maiores aprendizados foram esse encontro que tive com tantas histórias e saber como ainda é corrupta e imunda, em certa parte, a elite que se manteve no poder aqui no Ceará, via benefícios da ditadura”.

	Faculdade Christus	Universidade de Fortaleza	Universidade Estadual do Ceará	Faculdade Cearense	TOTAL
Quantidade de sessões	1	3	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	1	2	2	2	7 debates
Assinaturas recolhidas	30	106	180	196	512 assinaturas
Estimativa de público	39	138	54	112	343 pessoas

Nos debates, falou-se muito de memória e como não se deve esquecer as marcas de uma tortura. Frei Tito foi lembrado como o maior exemplo disso. A Guerrilha do Araguaia também entrou em pauta, onde vários cearenses tiveram participação. Dentre os quais, foi muito citado, o Bergson Gurjão, que teve seus restos mortais encontrados recentemente e foi velado na Reitoria da UFC, um marco sensível de reconciliação do Brasil com sua história. Tivemos a presença, no público, do juiz Silvio Albuquerque, que está organizando a Comissão da Verdade a nível estadual, que falou sobre as ações no Ceará. Membros do grupo Aparecidos Políticos também participaram de debates e contaram um pouco sobre suas ações. Falaram da importância de não deixar se esquecer o que aconteceu contra os direitos humanos.

“Eu era das Ciências Sociais em 68. Nessa época, dos meus 25 amigos, nenhum pegou em armas e todos eles foram perseguidos de alguma forma, presos, expulsos. Ou seja, não era uma luta contra um grupo armado, mas a toda e qualquer forma de oposição ao sistema.”

Oswaldo Barroso, ex-presos político e debatedor Ceará



► Público durante sessão em Fortaleza



► Filmagem na sessão da Unifor



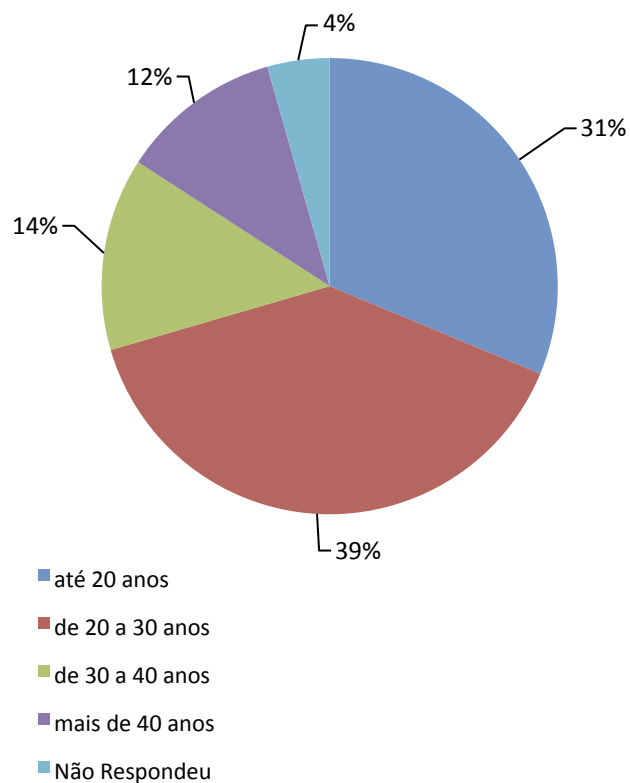
► Sessão na Unifor com os debatedores Gilvan Rocha e Alexandre da Silva Mourão

Os fundamentais direitos de protesto e expressão foram cerceados de forma violenta. Quero saudar o surgimento da luz no fim do túnel. Acho que o percurso a trilhar é muito longo mais devemos estar atentos para que o povo tenha o direito de resgatar a sua memória, a sua história política e social. Que avaliem tudo que ocorreu, levando a julgamento os crimes que não possam passar em branco.”

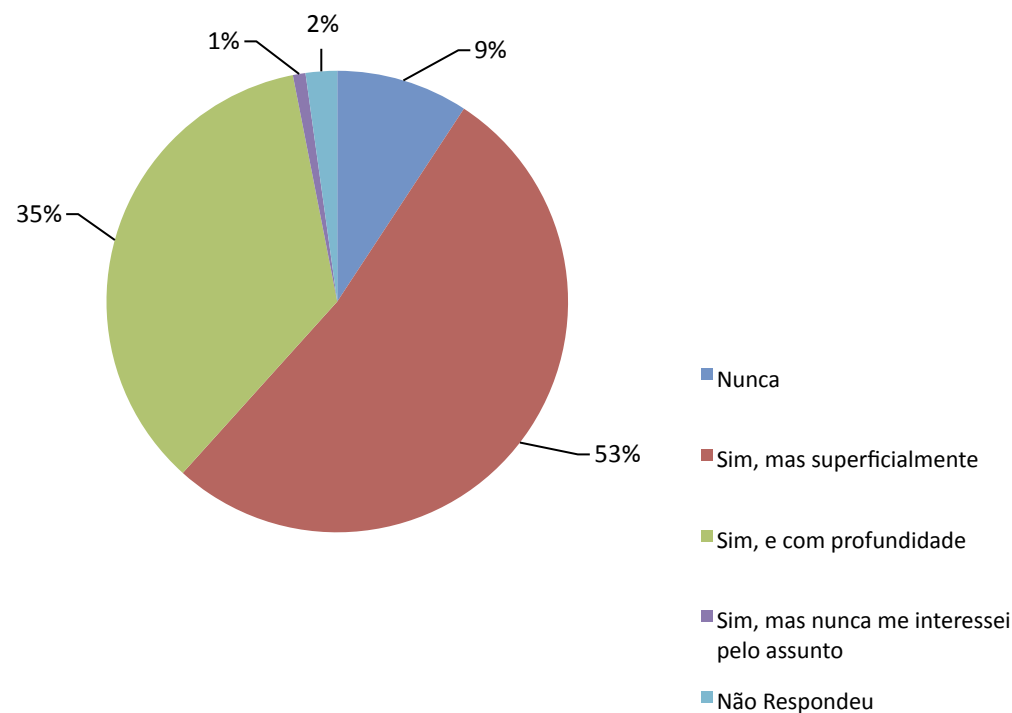
Mirtes Nogueira, ex-presa política e debatedora Ceará

pesquisa | Ceará

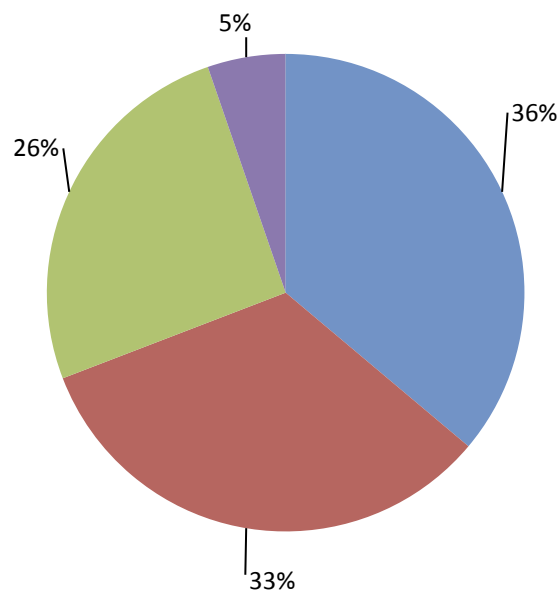
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

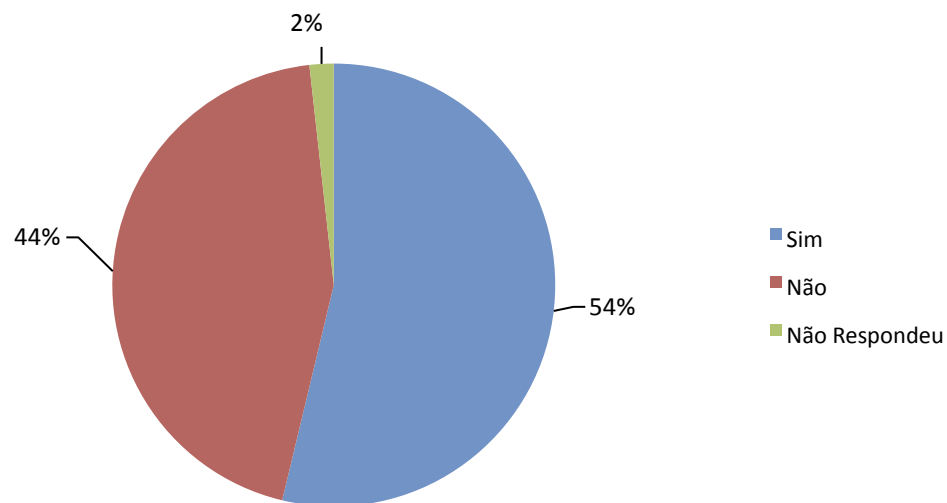


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



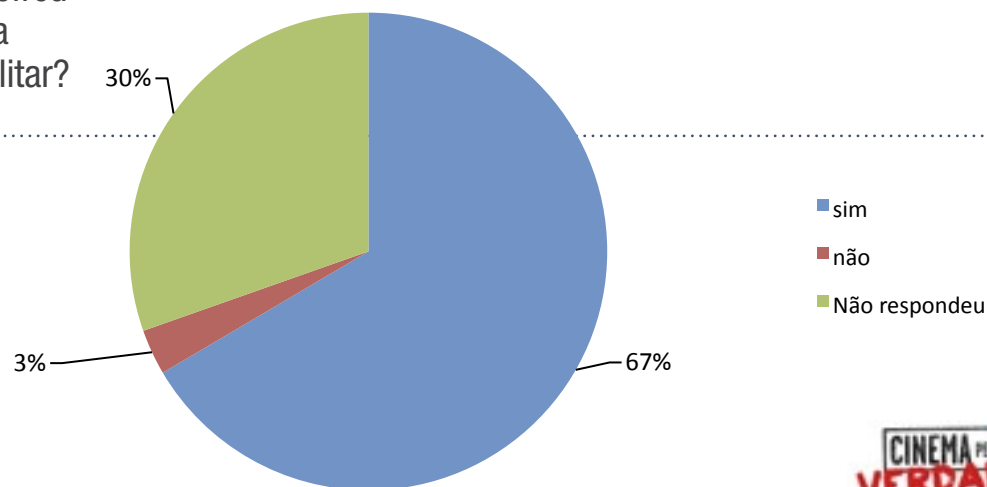
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



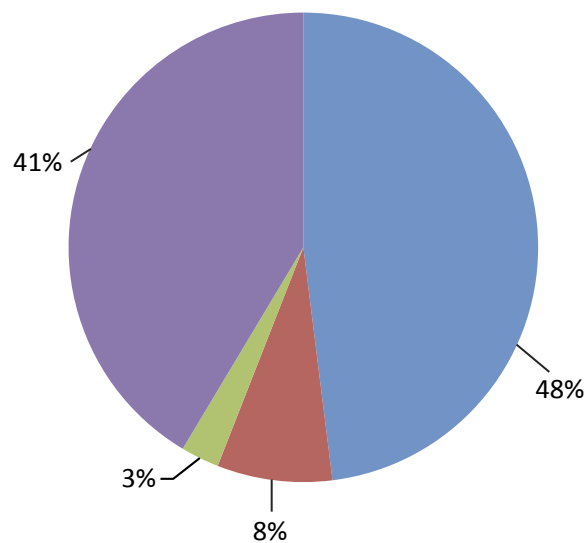
- Sim
- Não
- Não respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



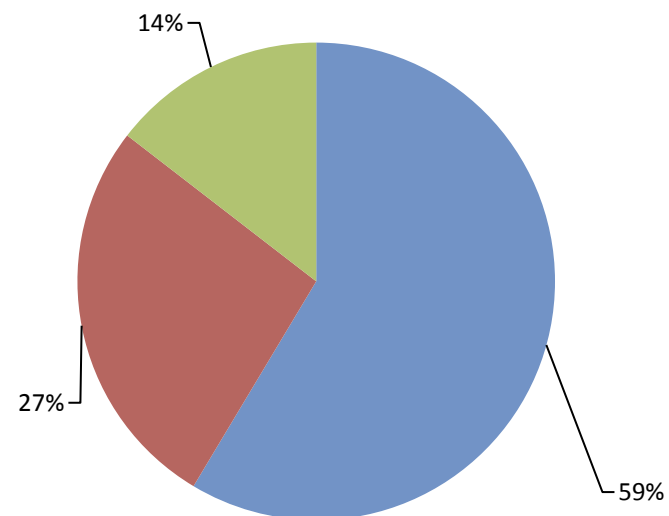
■ Sim

■ Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura

■ Não

■ Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

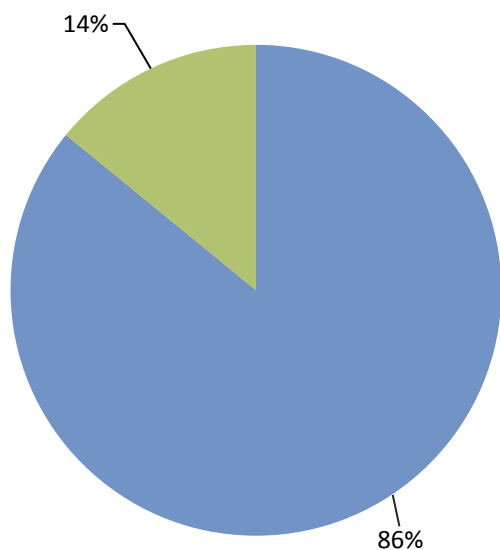


■ sim

■ não

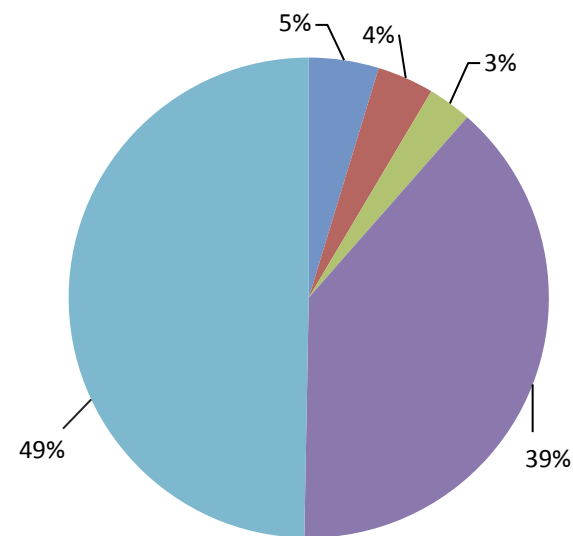
■ Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



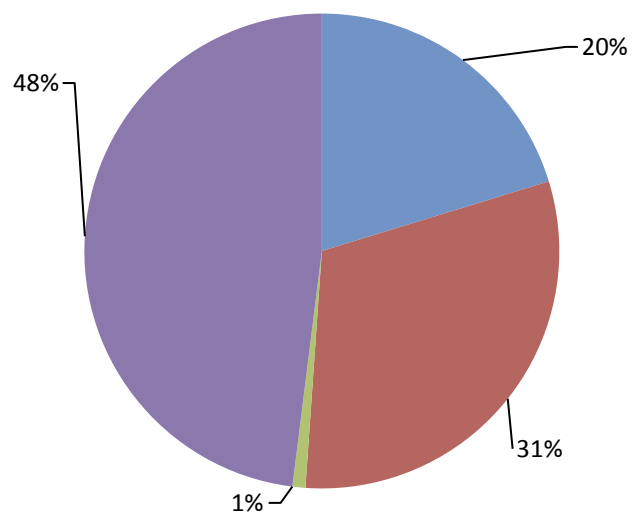
- sim
- não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



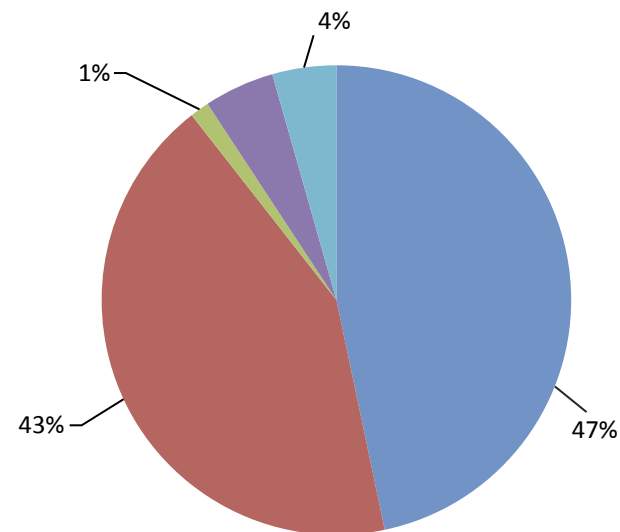
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► O Maranhão foi o estado em que o Cinema pela Verdade conseguiu o maior público. Realizado nos meses de junho e agosto, o evento contou com sete sessões de filmes seguidas de debates, em três instituições de ensino: Universidade Estadual do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão e a Faculdade São Luís. O público final foi de aproximadamente **1.600 pessoas**. A última sessão do festival no Maranhão ocorreu no dia 23 de agosto, na Faculdade São Luís, e contou com a presença do cineasta Roberto Mader, diretor de “Condor”. A Agente Mobilizadora do Maranhão foi Andressa Brito Vieira. “Por ser aluna do curso de Ciências Sociais, considerei importantíssimo participar desse projeto já que pude

relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso para analisar o período da ditadura civil-militar, principalmente no Estado do Maranhão. Na pesquisa sobre os debatedores, busquei identificar os agentes sociais que atuaram nesse período no Estado; sua classe social; posicionamentos políticos; formas de atuação, etc.”, comentou Andressa. Outros estudantes também reconheceram o evento como fundamental neste momento, como Hesaú Rômulo, graduando de Ciências Sociais da UEMA: “A importância de momentos como esse é o de proporcionar um clima de reflexão, na expectativa que haja uma reverberação ativa e qualitativa sobre o tema da ditadura civil-militar. No ambiente acadêmico, reflexões têm de ser estimuladas”. (Hesaú Rômulo – graduando de Ciências Sociais (UEMA) – participante da sessão UEMA do dia 19).

	Universidade Estadual do Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	Faculdade São Luís	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	3	7 sessões
Quantidade de debates	2	2	3	7 debates
Assinaturas recolhidas	98	208	932	1.238 assinaturas
Estimativa de público	127	271	1.211	1.609 pessoas

“Quanto mais se conhece o período da ditadura militar no Brasil, mais se percebe a importância de eventos como este. A história não está completa, nem se encerrou. Que esta iniciativa prossiga, revelando e denunciando a verdade.”

Célia Maria da Motta, professora e debatedora Maranhão



► Prof. Dr. Alan Kardec Pacheco Filho (UEMA), Agente Mobilizadora Andressa Brito e José Maria Ribeiro Jr. (SMDH)

Nos debates, professores, pesquisadores, pessoas ligadas a movimentos pelos direitos humanos e ex-presos políticos falaram sobre suas experiências. O historiador Alan Kardec, debatedor na UEMA, comentou sobre a abertura de arquivos: “No arquivo público do estado do Maranhão, que fica ali na Praia Grande, foi aberta a documentação do DOPS para quem é da Ciência Social, para quem é do Direito, e que quer fazer a monografia sobre isso. São 1.263 dossiês. Uma das coisas que mais me chama a atenção ali é o dossiê sobre identidade ideológica. Antes de você arrumar um emprego, você tinha que ter um atestado de ideologia, você chegava lá e dizia para o cabra: olha, eu não sou isso que estão dizendo de mim”. Para muitos participantes, o Cinema pela Verdade vem a somar a esse momento da instalação da Comissão da Verdade. “Este tipo de iniciativa é muito positiva. Principalmente quando envolve a sociedade civil, os estudantes, os professores. Infelizmente os brasileiros conhecem muito pouco da sua história. Isto é ruim para qualquer sociedade. No caso específico do Brasil, tem um agravante, pois aquilo que durante muito tempo foi chamado de história oficial, teve, ao longo de décadas, um enfoque injusto, omissivo e às vezes até desonesto com os que foram oprimidos, perseguidos e supostamente derrotados”, comentou o jornalista Emílio Azevedo, debatedor na sessão UEMA, do dia 20 de junho.



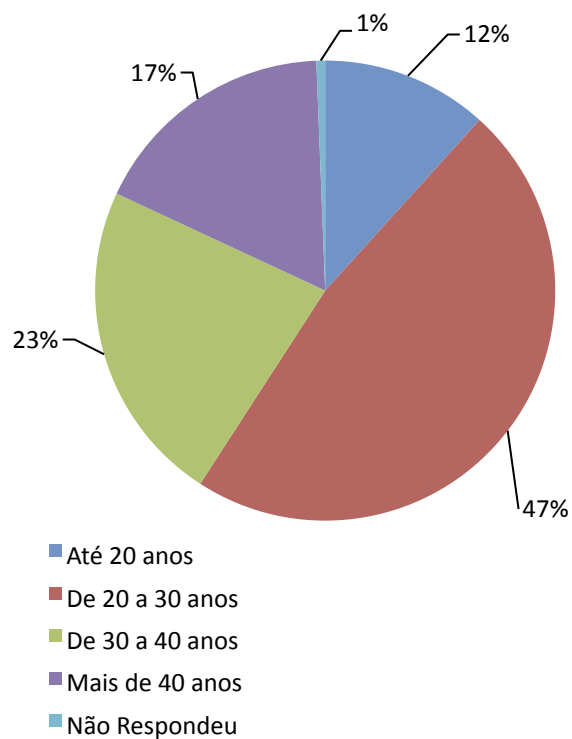
► Sessão UFMA no dia 21 de junho

Um dos momentos que considero belíssimo dos anos 1970, 80 foi exatamente essa capacidade de mobilização, mas sobretudo o que (diria assim) considero belíssimo nesse momento é a capacidade de sonhar e sonhar com a possibilidade de outro tipo de sociedade em que a opressão e a dor não fossem a marca fundamental, mas que a busca pela felicidade fosse nosso horizonte.

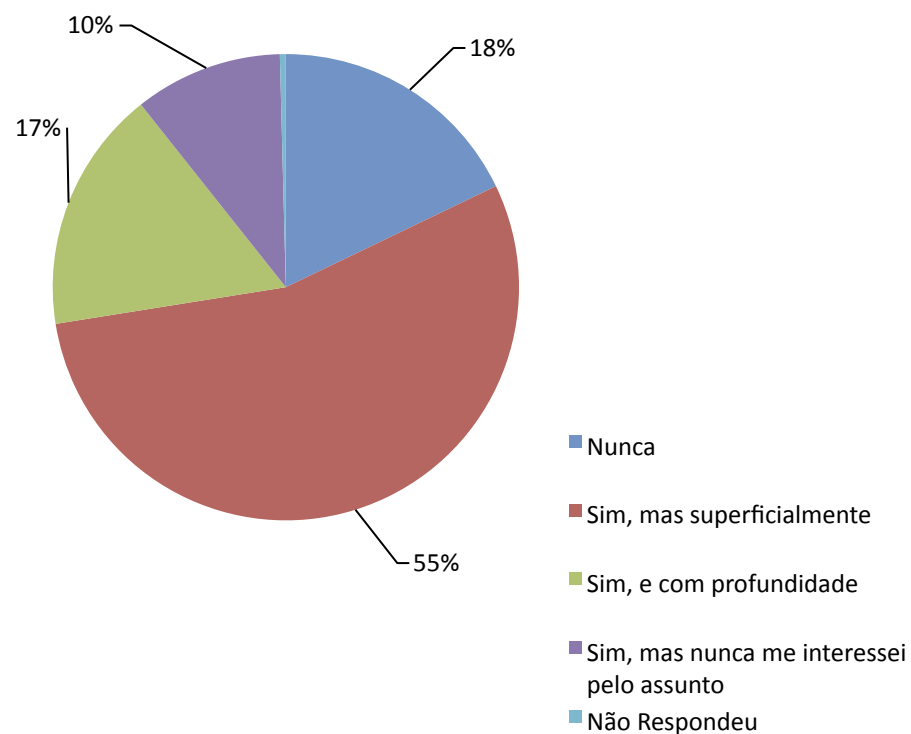
Francisco Gonçalves da Conceição, jornalista e debatedor Maranhão

pesquisa | Maranhão

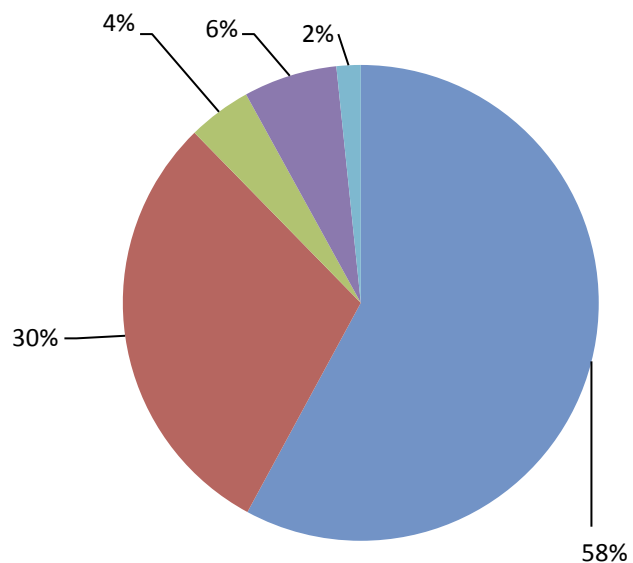
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

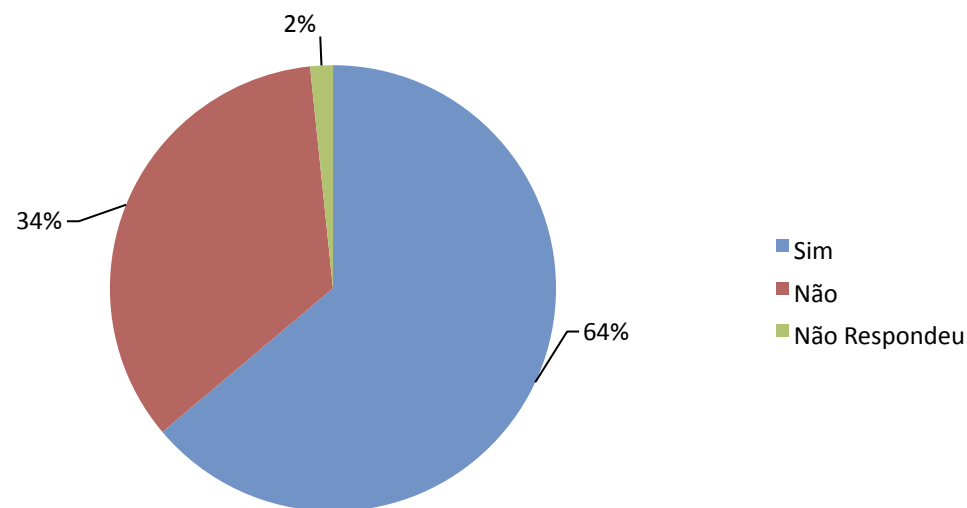


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



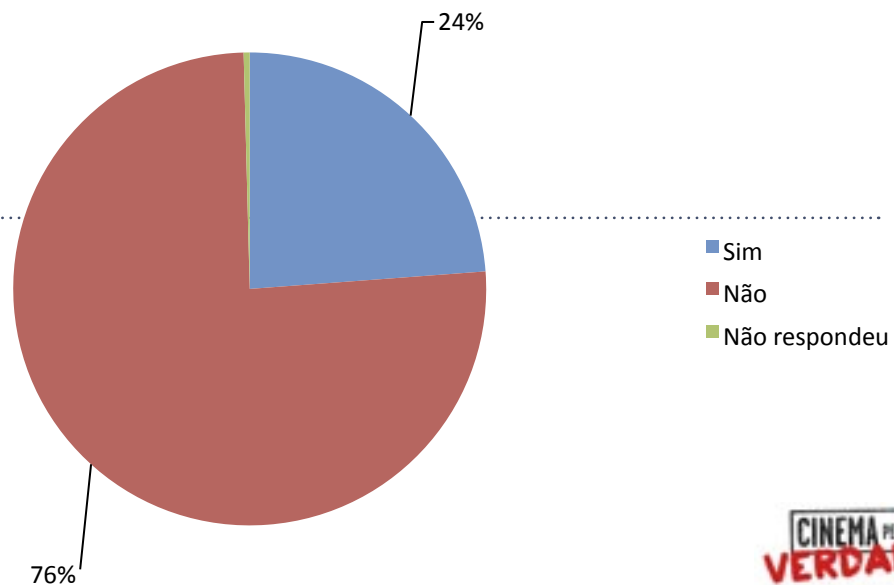
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



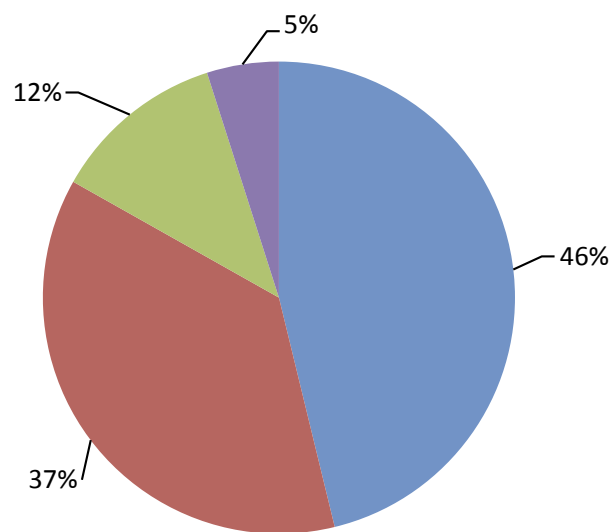
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



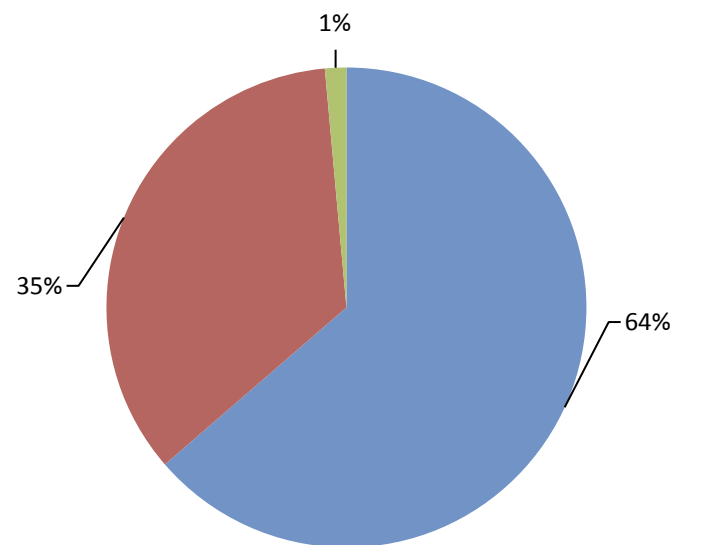
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



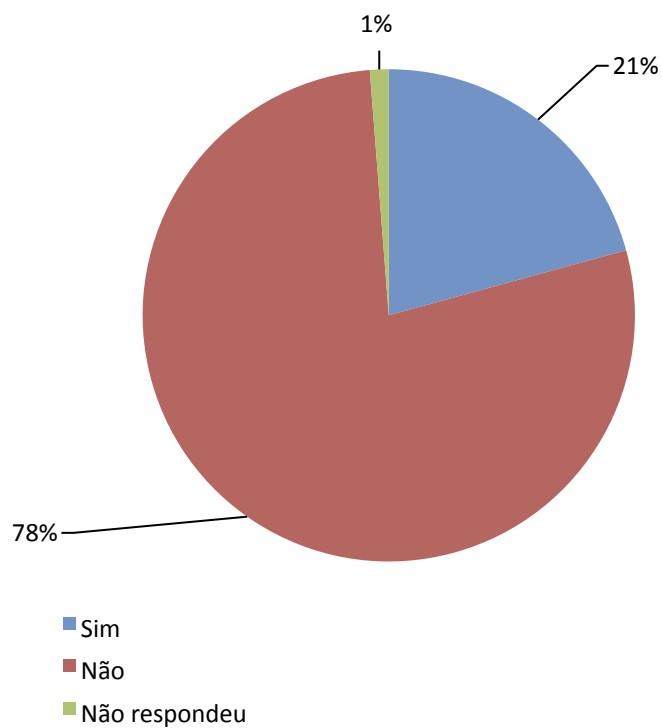
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

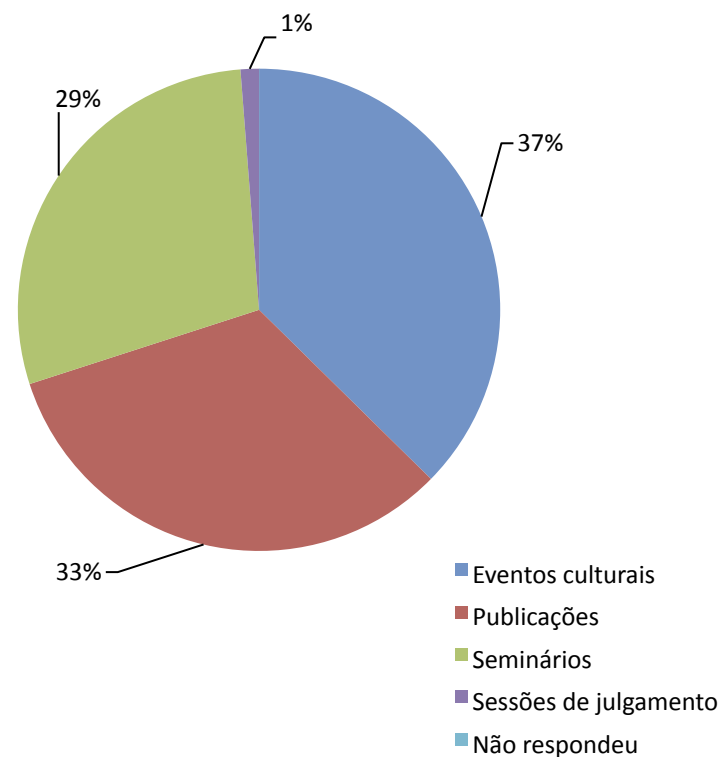


- Sim
- Não
- Não respondeu

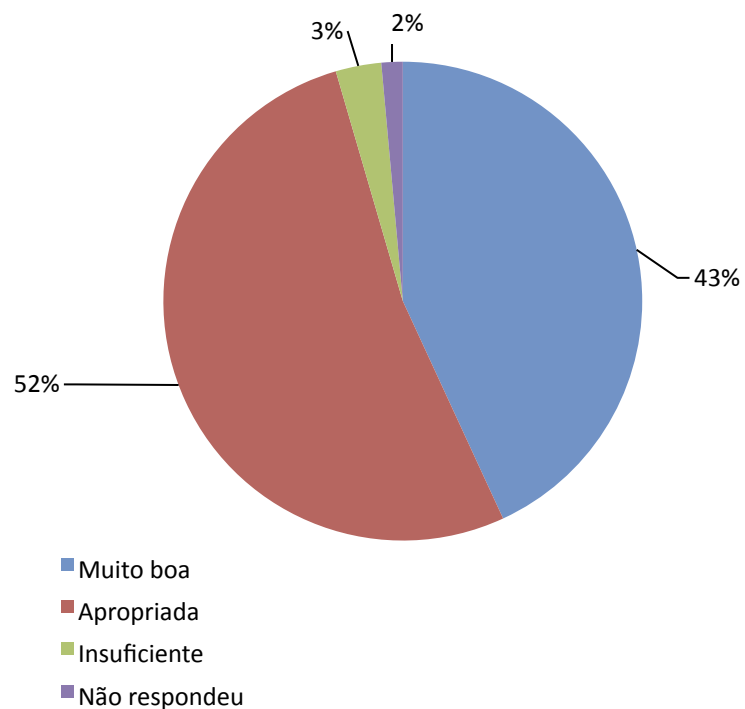
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



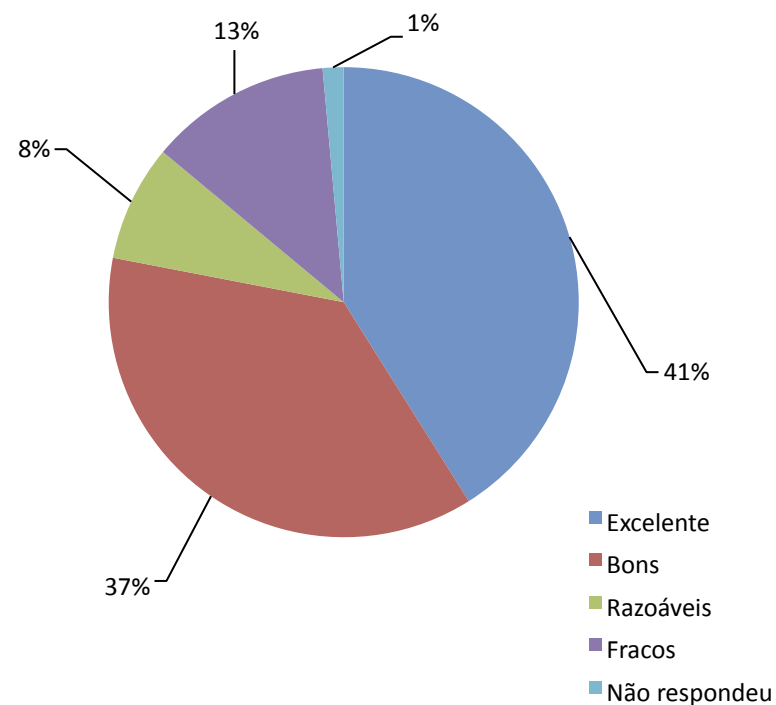
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





▶ Na Paraíba, o festival Cinema pela Verdade aconteceu na capital, João Pessoa, e no interior, em Catolé da Rocha, num campus da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que também foi palco do festival na capital. A terceira sala de exibição foi a Universidade Maurício de Nassau. Ao todo, foram realizadas cinco sessões e o público estimado foi de 455 pessoas, com idade entre 20 e 30 anos, na sua maioria (42%). Entre os expectadores, 54% já ouviram falar de anistia política superficialmente, e 37% ouviram falar com profundidade. Outra dado interessante revelado na pesquisa feita durante as sessões é que 37% do público conhecem alguém que foi torturado no período da ditadura

civil-militar. O Agente Mobilizador desse estado foi o estudante de Ciências Sociais, Matheus Pereira Firmino. Para o estudante, fazer parte da produção do festival foi “uma experiência impar, já que há algum tempo eu pretendia ter uma atuação na área de cinema e o projeto me deu essa oportunidade e ainda mais com um tema tão importante. Tenho muito a agradecer ao Cinema pela Verdade, não só pela experiência na, tão dura, área de produção mas, principalmente, pelo meu crescimento político e teórico sobre este período de nossa história. O empenho da equipe da coordenação em fazer o projeto andar mesmo com todos os percalços que tiveram: sede destruída, greves e o pouco recurso”.

	Universidade Estadual da Paraíba	Universidade Maurício de Nassau	Universidade Estadual da Paraíba – Catolé da Rocha	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	1	5 sessões
Quantidade de debates	2	2	1	5 debates
Assinaturas recolhidas	49	183	118	350 assinaturas
Estimativa de público	64	238	153	455 pessoas

“Tenho muito a agradecer ao Cinema pela Verdade, não só pela experiência na tão dura área de produção, mas, principalmente pelo meu crescimento político e teórico sobre este período de nossa história.”

Agente Mobilizador Matheus Pereira Firmino



► Público na sessão da Uninassal

Dentre os debatedores, três foram presos políticos: Emilson Ribeiro, membro do PCBR; José Adeildo também do PCBR e José Calixtrato, membro da ALN. Os três se conheceram na prisão da Ilha de Itamaracá onde ficaram presos entre oito e dez anos, cada um. Todos foram duramente torturados e, como consequência, tiveram mutilações de membros e perda de visão. Todos só foram libertados após a Lei de Anistia. Seus depoimentos deram uma forte colaboração ao público presente nas sessões por vivências tão duras e fortes. Outro caso lembrado foi o de um estudante de Medicina que foi encontrado morto em uma cidade a mais de 400km de João Pessoa, onde ele estudava e residia. Ainda hoje a morte desse estudante não está esclarecida. Nesse período, houve intensa perseguição da polícia aos estudantes e militantes do PCR que no Liceu paraibano tinham grande capacidade de mobilização e de construção de ações de formação revolucionária. Estes estudantes eram detidos sempre que acontecia algo suspeito na cidade.



► Diretor Silvio Da-Rin em sessão na Paraíba



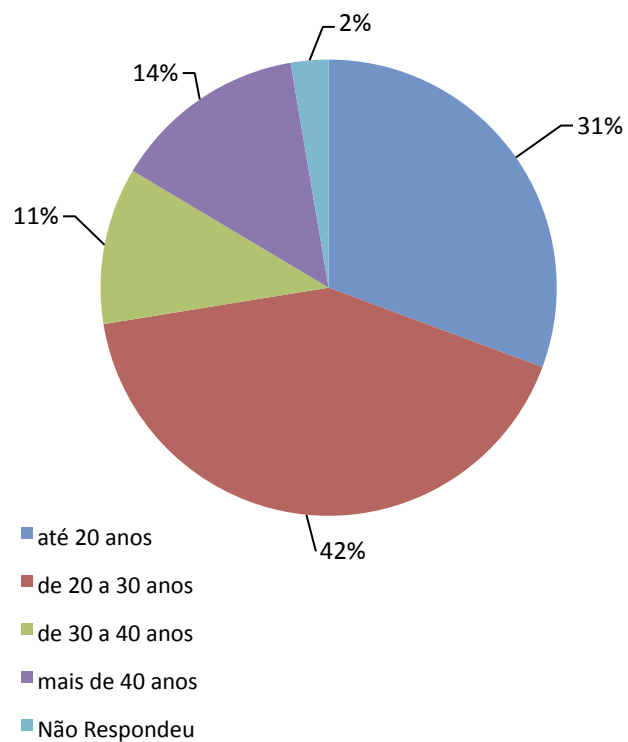
► Agente mobilizador Matheus Firmino

Os crimes cometidos pelo Estado, sejam eles políticos ou contra os direitos da pessoa humana, devem ser julgados novamente. A anistia foi ruim porque não foi negociada, foi imposta por uma força bem maior do que a dos que sofreram de fato. Tive dez anos de vida retirados do direito à convivência familiar, já me davam por morto e fui torturado. Ter que conviver sem saber se um vizinho ou mesmo algum agente do Estado é membro do grupo de torturadores que me machucaram é inadmissível.

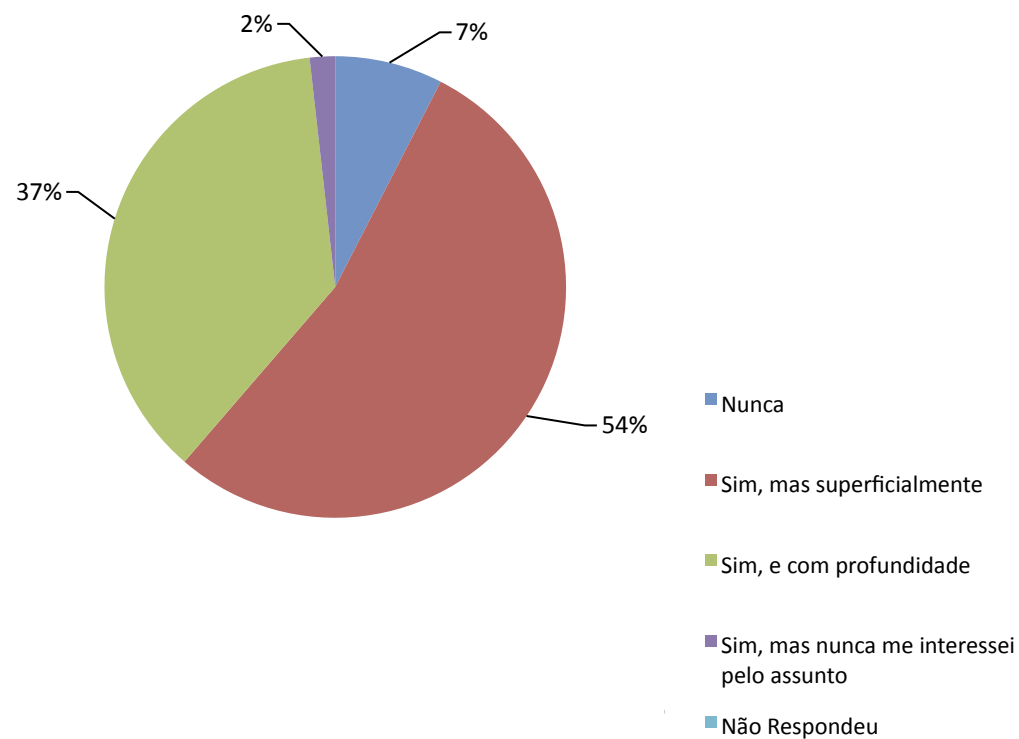
Emilson Ribeiro, Mestre de Cultura e debatedor na Paraíba

pesquisa | Paraíba

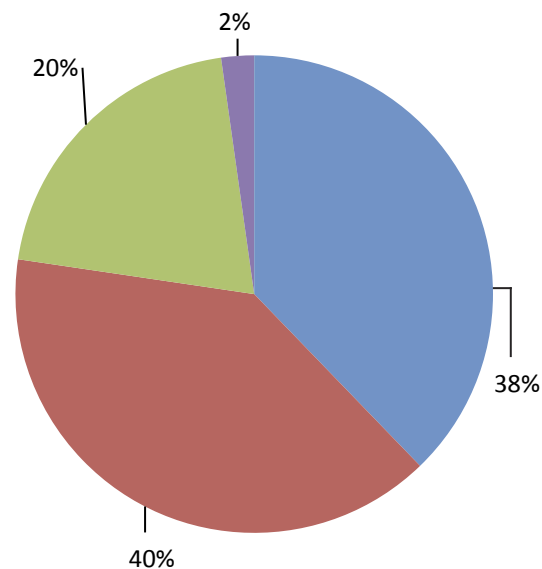
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

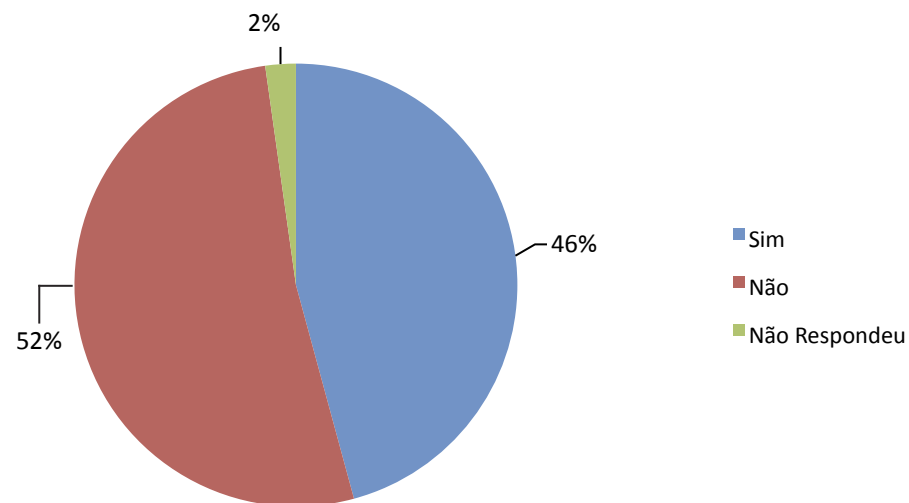


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



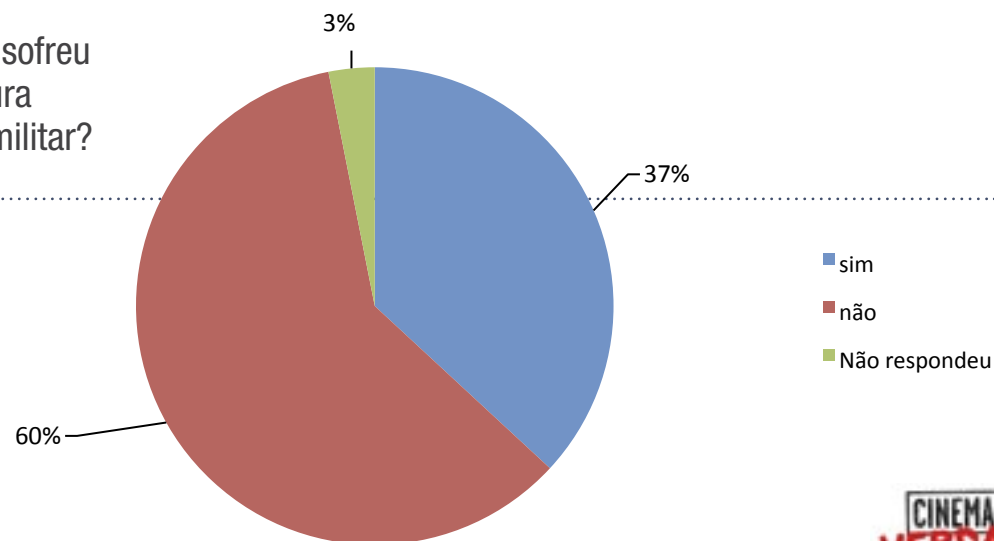
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



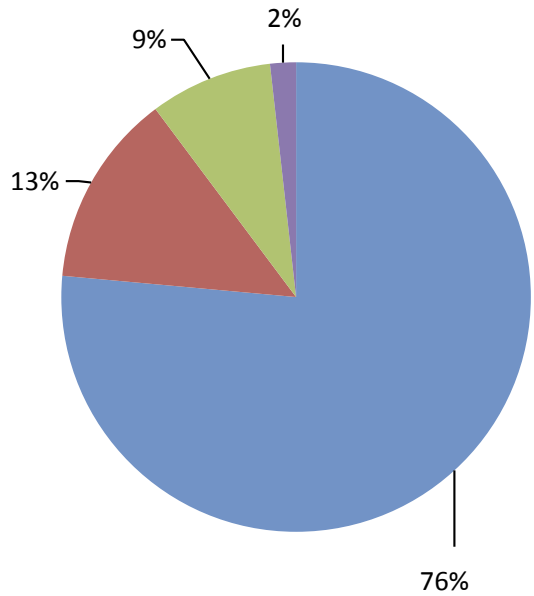
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



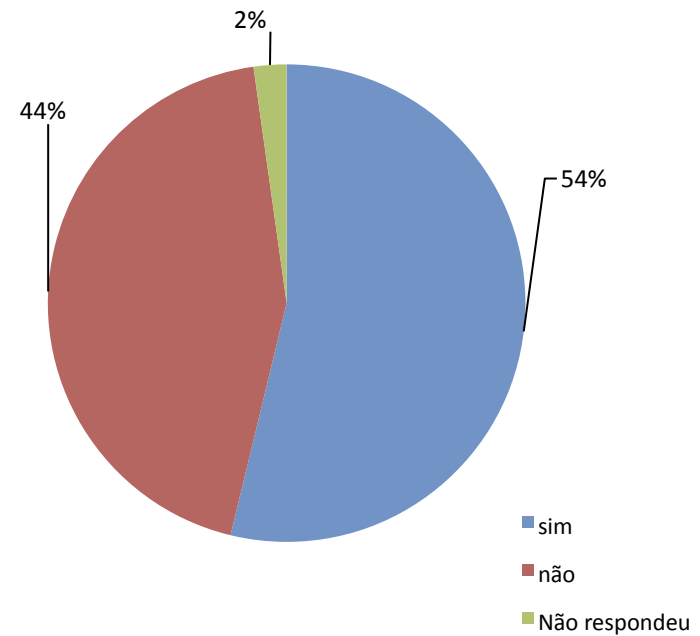
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



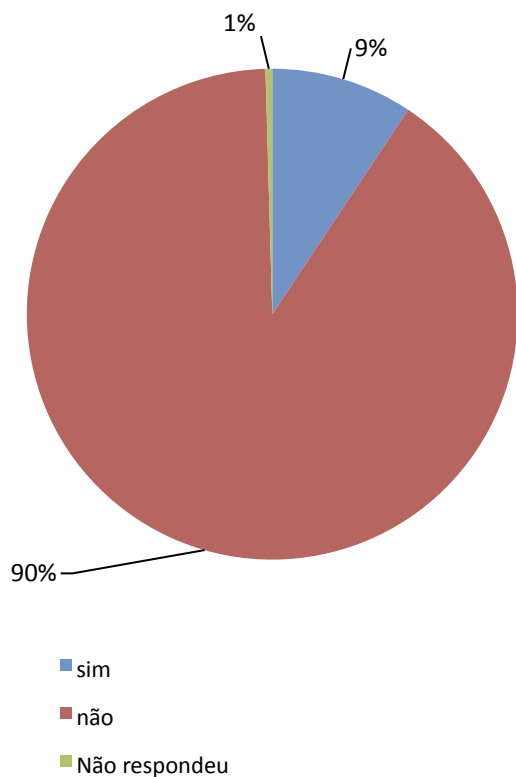
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

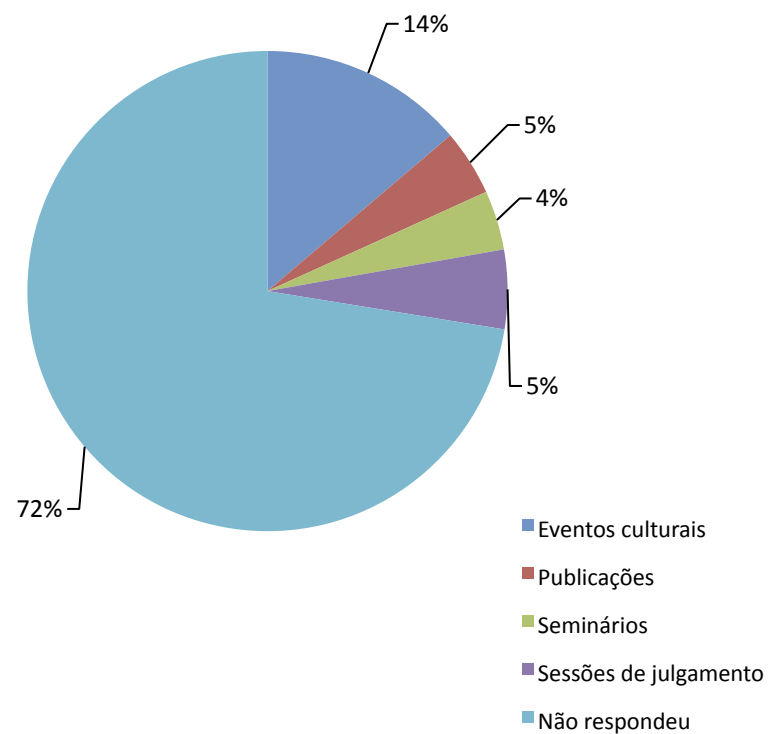


- sim
- não
- Não respondeu

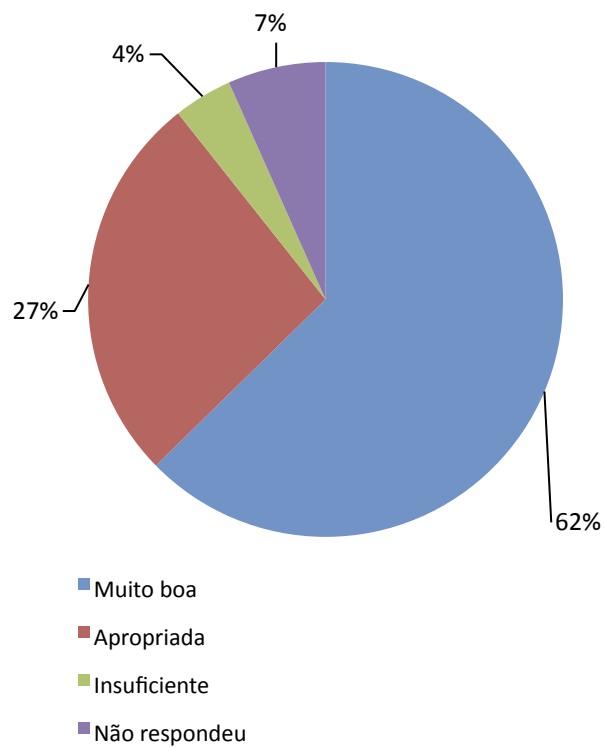
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



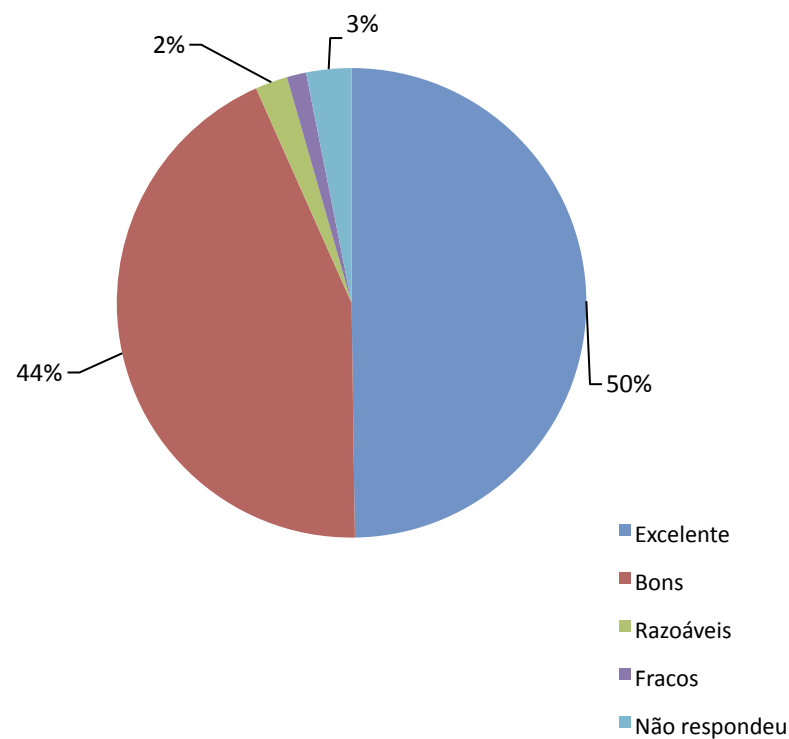
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





► Pernambuco foi o estado que inaugurou o Cinema pela Verdade. A primeira sessão aconteceu no dia 16 de maio, na Universidade Católica de Pernambuco. A Faculdade Maurício de Nassau, a Universidade Federal de Pernambuco, a Faculdade de Direito do Recife e o CineTeatro Arraial também abriram suas portas para o evento. Até julho, foram realizadas 12 sessões e o público total foi de 730 pessoas. Havia uma grande expectativa com relação às sessões em Pernambuco, pois a Agente Mobilizadora Laura Dornelles, estudante de Ciências Sociais, era a única entre os estudantes selecionados a ser filha de um ex-presos político. “Sempre tive bastante interesse pelo tema da ditadura civil-militar, pelo fato de ser filha de ex-presos político e por gostar muito de História, principalmente do Brasil. Mas confesso que tinha dificuldade de estudar esse tema, já que me toca profundamente. O Festival Cinema pela Verdade apareceu como uma oportunidade de encarar esse receio e fazer algo por essas pessoas que sofreram e sofrem até hoje com a violência a qual foram submetidas”, afirmou Laura. Em sua última sessão, antes de iniciar a exibição, foi realizada uma homenagem para os sujeitos ativos que lutaram contra a ditadura civil-militar do Brasil.

	Universidade Católica de Pernambuco	Universidade Maurício de Nassau	Universidade Federal de Pernambuco	TOTAL
Quantidade de sessões	4	3	5	12 sessões
Quantidade de debates	2	3	4	9 debates
Assinaturas recolhidas	152	187	321	570 assinaturas
Estimativa de público	198	235	300	733 pessoas

“Teu filho último
Tu não viste nascer
A flor de maio
Tu não viste brotar
Tanto que lutou
Tanto que esperou
Tu não viste
A anistia chegar (...)”

Delzuite da Costa e Silva, representante das Ligas Camponesas e debatedora Pernambuco, em poema para seu companheiro Adauto Freire da Cruz, morto pela ditadura

Para os debates, foram convidados muitos ex-presos políticos, que compartilharam suas experiências com o público. Como Amparo Araújo, que foi militante da Ação Libertadora Nacional (ALN). Fundadora e ex-presidente do Movimento Tortura Nunca Mais em Pernambuco, atualmente é Secretária de Direitos Humanos e Segurança Cidadã da Prefeitura da Cidade do Recife. “Há pequenas coisas que a gente pode fazer, simbólicas, mas coisas importantes: uma placa, botar nome em uma rua. Como aquela poesia de Marcelo Mário Melo: se não defendermos nossas causas, quem o fará?”, comentou Amparo. Marcelo Santa Cruz falou do desaparecimento de Fernando Santa Cruz e solicitou à plateia que os julgamentos que viessem fazer, fossem transplantados para a realidade daqueles anos e não hoje em dia. “Para que de fato pudéssemos entender o que a ditadura civil-militar representou para a nossa nação”. O juiz Theodomiro Romeiro também esteve presente em um dos debates e contou sua história. Militante do PCBR foi preso em 1970 e condenado à morte, depois prisão perpétua e, por último, 47 anos de prisão. Ficou nove anos preso e fugiu.



▶ Laura Dornelles, Alberto Vinícius Melo do Nascimento, Nadja Brayner, Theodomiro Romeiro e Júlia Motta



▶ Início da sessão na UFPE, no dia 6 de junho



▶ Laura Dornelles, Agente Mobilizadora de Pernambuco, e o debatedor Francisco de Assis



▶ Laura Dornelles, Agente Mobilizadora de Pernambuco, com debatedores



► Público em sessão na Unicap



► Exibição de filme em sessão Cineteatro Arraial

O Torturado

Nos olhos de medo
Desfilam os amigos.
A História à espreita
Num vão de janela.

Minha mente passeia
Sobre grutas companheiras
Que induzem à confiança.

Mas o meu corpo é um verme
Sem muletas e habita
Regiões desconhecidas
Donde a humanidade foi repelida.

Tento inutilmente
Alcançar a harmonia
Das formas ou a ordem
Cósmica das coisas.

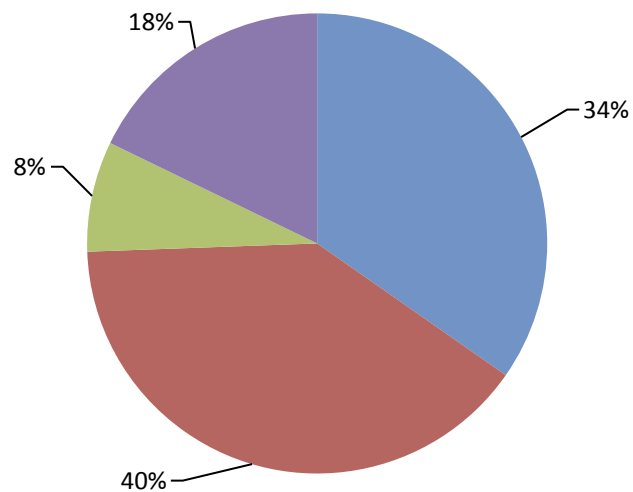
Tudo se tece
Em horas de coragem
Lúcida ou se abate
Num desespero/minuto.

A dor guarnece os limites
Da cidade heroica
Com os subúrbios da vilania.

Francisco de Assis, escritor e debatedor Pernambuco,
o poema foi escrito por ele na prisão, em 1970

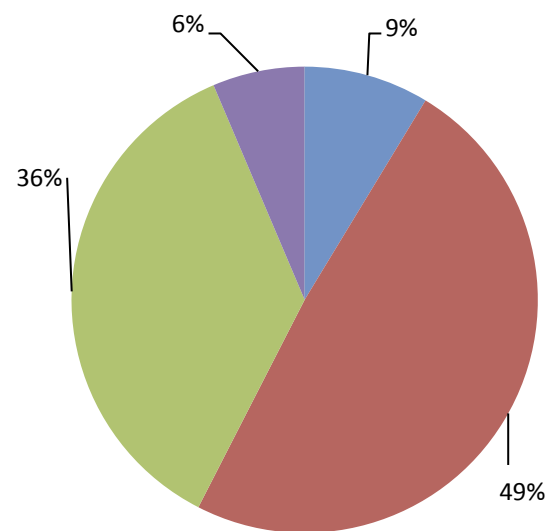
pesquisa | Pernambuco

1. Qual é a sua faixa etária?



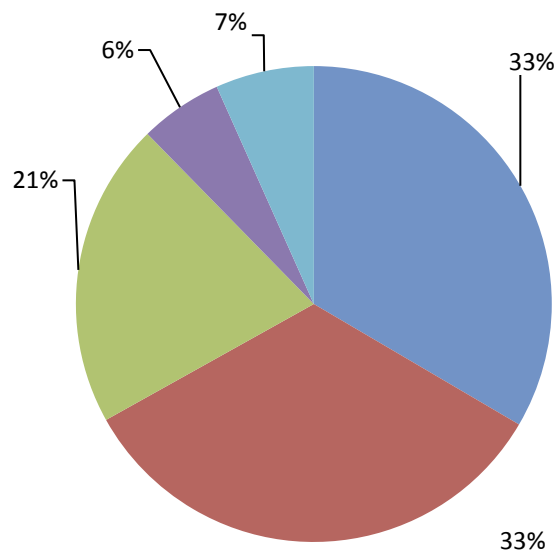
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



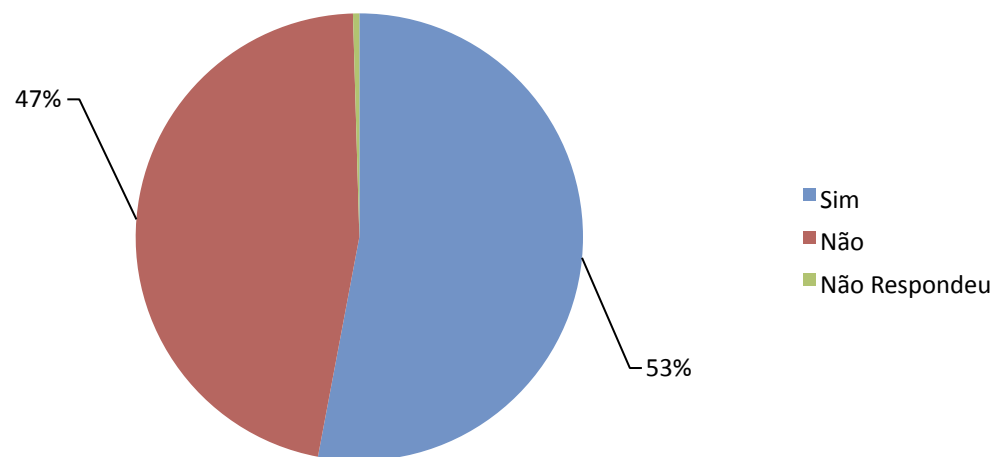
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



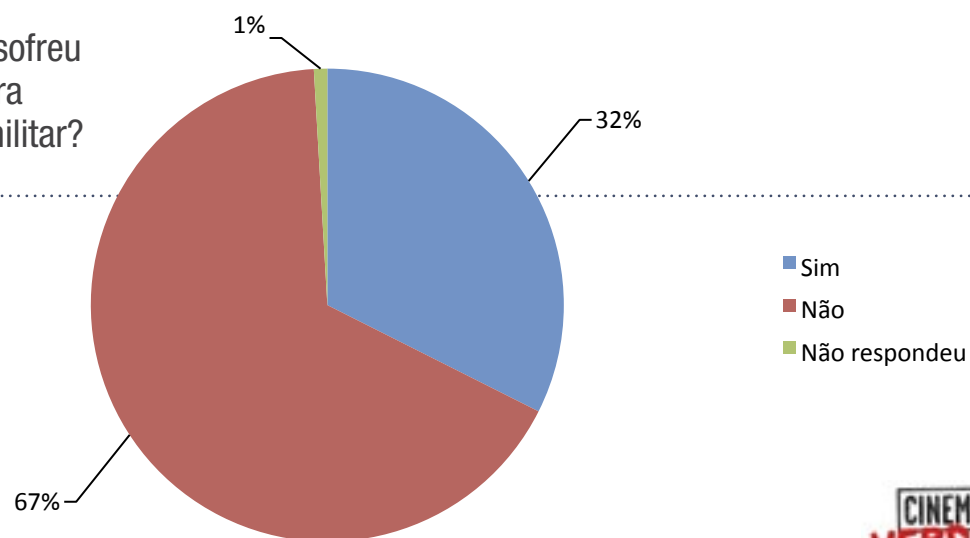
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



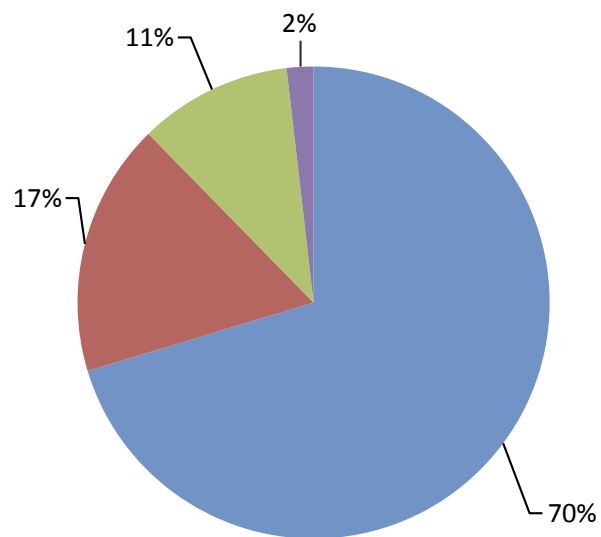
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



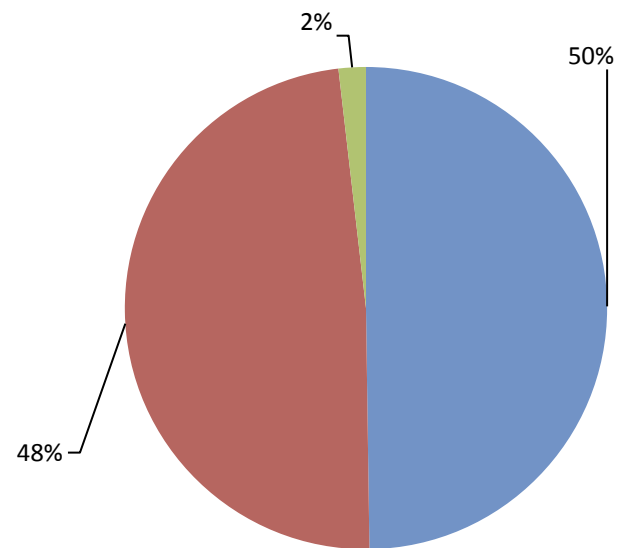
■ Sim

■ Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura

■ Não

■ Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

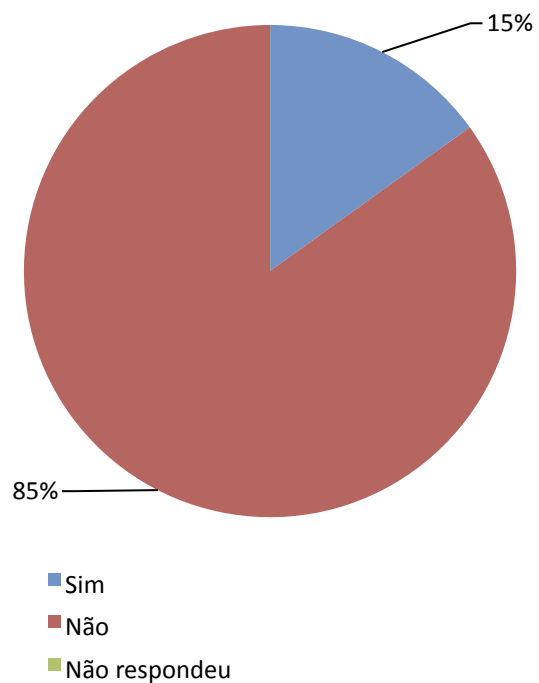


■ Sim

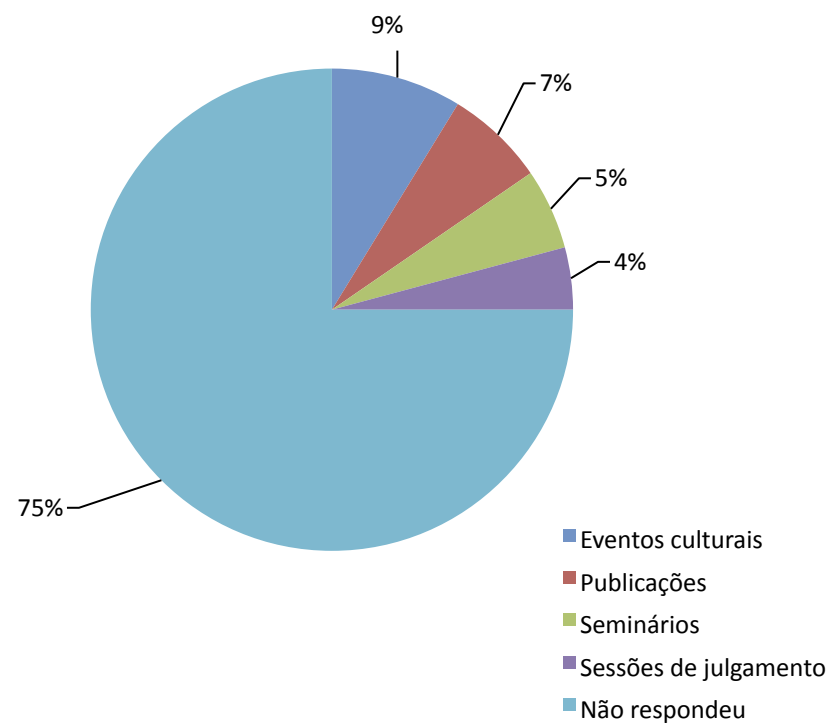
■ Não

■ Não respondeu

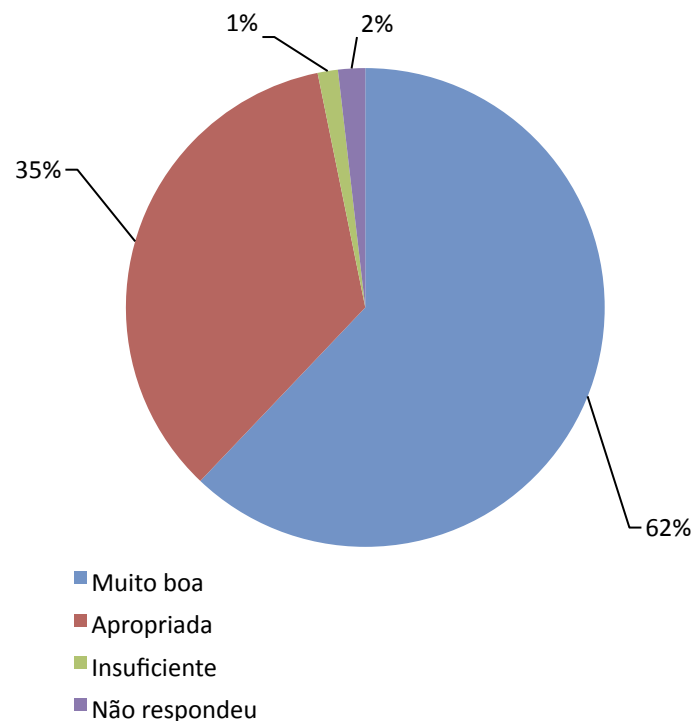
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



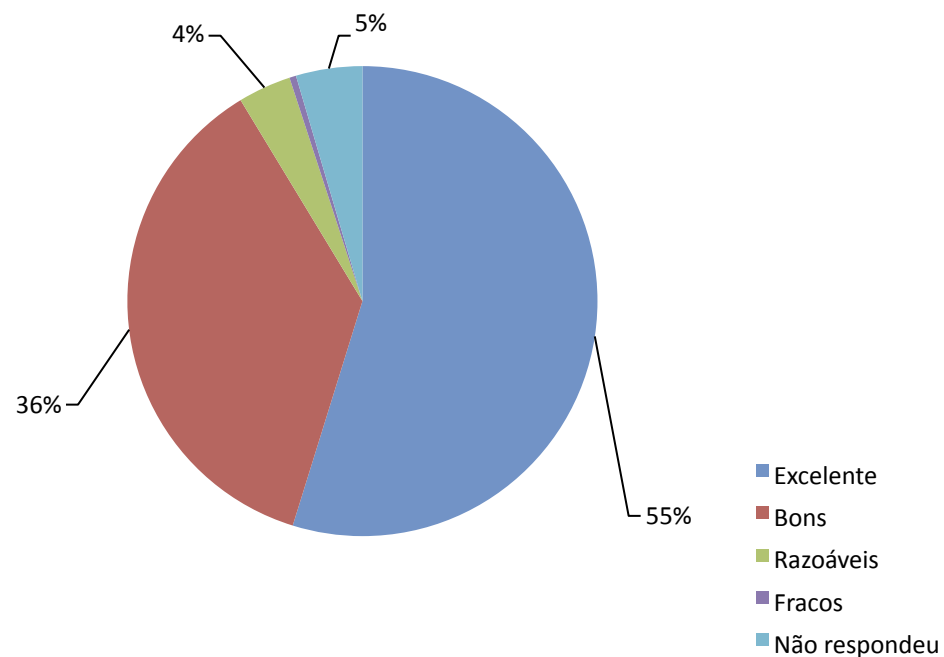
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





► As sessões do Cinema pela Verdade no Piauí surpreenderam. Realizadas nos meses de maio e junho, as sete exibições de filmes seguidas de debates lotaram os auditórios, levando **quase 1.400 pessoas** ao festival. Foi registrado o segundo maior público do Cinema pela Verdade, atrás apenas de outro estado nordestino, o Maranhão. Comandadas pela Agente Mobilizadora do Piauí, a estudante de História Laura Lene Lima Brandão, as sessões ocorrem em três instituições de ensino: Faculdade Piauiense (FAP), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade

Estadual do Piauí (UESPI). A estudante destaca: “A oportunidade de integrar a equipe Cinema Pela Verdade foi ímpar, tanto no que diz respeito à nossa formação, quanto às aprendizagens durante o projeto. O sentimento de pertencimento a um grupo, ou seja, sentir-se fazendo parte de uma equipe foi fundamental para a integração dos agentes e para que o projeto andasse a passos largos. Além disso, fazer parte do Cinema Pela Verdade é também senti-se fazendo parte de algo maior, que irá contribuir para questões importantes da nossa História”.

	Universidade de São Paulo	Faculdade Escola de Sociologia de São Paulo (FESP-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	TOTAL
Quantidade de sessões	4	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	6 debates
Assinaturas recolhidas	146	44	45	235 assinaturas
Estimativa de público	190	57	59	306 pessoas



► Laura Brandão, Agente Mobilizadora Piauí, em entrevista à TV Antares

Durante os debates, as histórias dos ex-presos políticos como Antônio José Medeiros e Jessualdo Cavalcante, apesar de já conhecidas, foram citadas algumas vezes. O primeiro morava em uma pensão no centro da cidade de Teresina, sua casa foi vistoriada e o material apreendido foi suficiente para ser decretada sua prisão. Tratava-se de livros de Mao Tsé-Tung e documentos da Quarta Internacional Comunista, além de panfletos do PCB e do PCdoB. Foi preso no Batalhão de Caçadores em Fortaleza e passou cerca de 10 meses preso. Já Antônio José Medeiros foi militante estudantil no período, participou do congresso da UNE em Ibiúna, onde foi preso e levado para o presídio de Tiradentes (SP) junto com mais 700 estudantes. Chegou a ser preso também no Quartel da Polícia Militar do Piauí, atual Centro de Artesanato, onde sofreu tortura psicológica e física, com chicotes, fios elétricos e palmatória. Foi impedido de assumir empregos públicos. Atualmente, essa sala de tortura que fica no Centro de Artesanato é aberta a visitação. Ainda hoje a sala têm marcas de sangue na parede e os fios que serviam para as sessões de tortura por meio de choques elétricos.



► Primeira sessão FAP

Destacaria a organização e a disponibilidade da equipe do ICEM, que conseguiu formar uma equipe unida e coordenar o projeto bem de perto. Além disso, foi muito importante a atenção e o cuidado em pensar e dar soluções a cada uma de nossas solicitações. Não seria possível realizar um projeto como esse, envolvendo tantas pessoas, sem um comprometimento muito grande de cada um de nós que fizemos a equipe Cinema Pela Verdade.

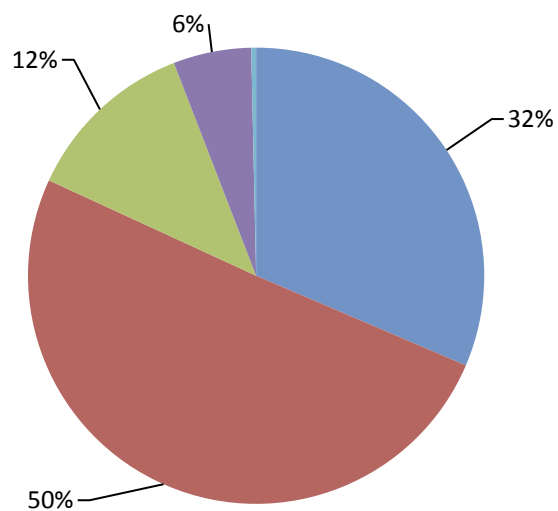
Laura Brandão, Agente Mobilizadora Piauí

Esquecer por quê? Os que querem esquecer são os algozes da ditadura que estão por aí rindo, que nunca foram punidos. Anistiar esses criminosos e torturadores? Crimes contra a humanidade não tem perdão, não prescrevem. E, sobretudo não vão prescrever da consciência e da História.

Fonseca Neto, historiador e debatedor Piauí

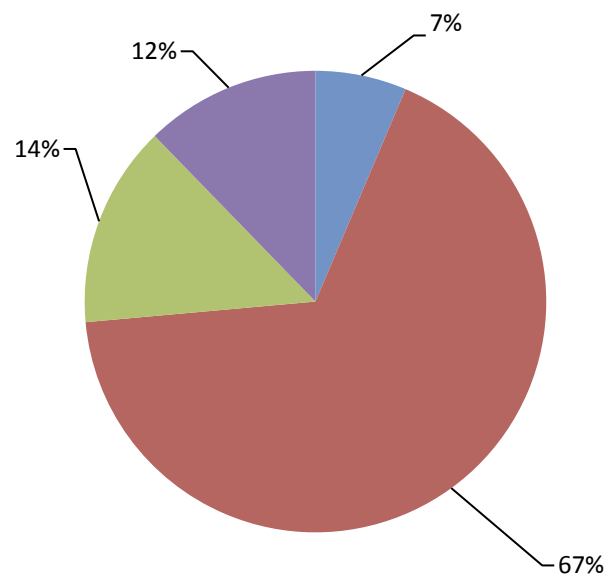
pesquisa | Piauí

1. Qual é a sua faixa etária?



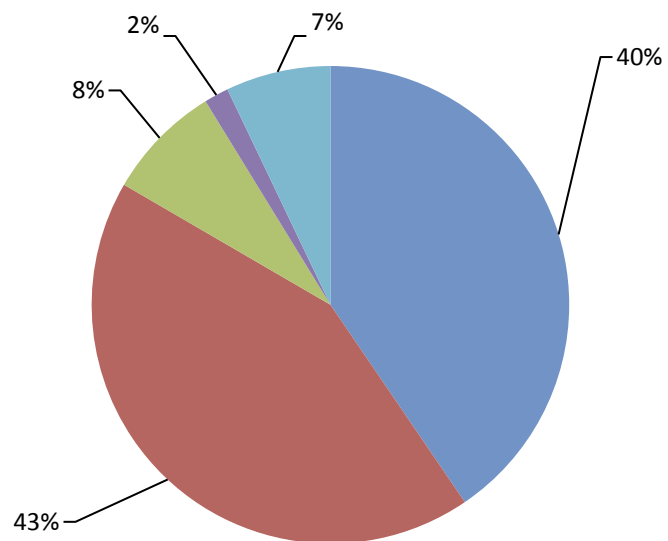
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



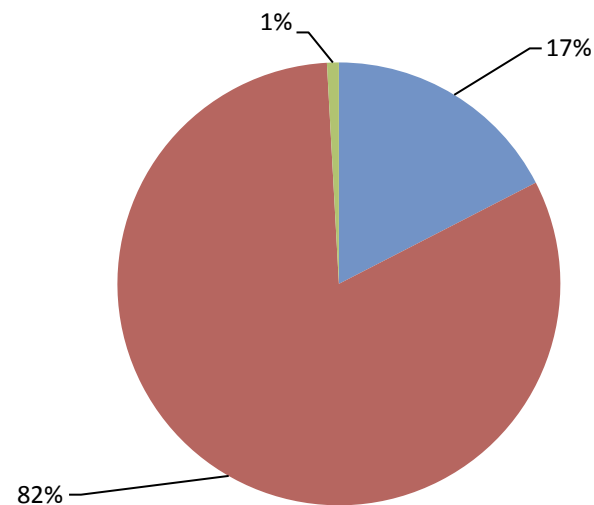
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



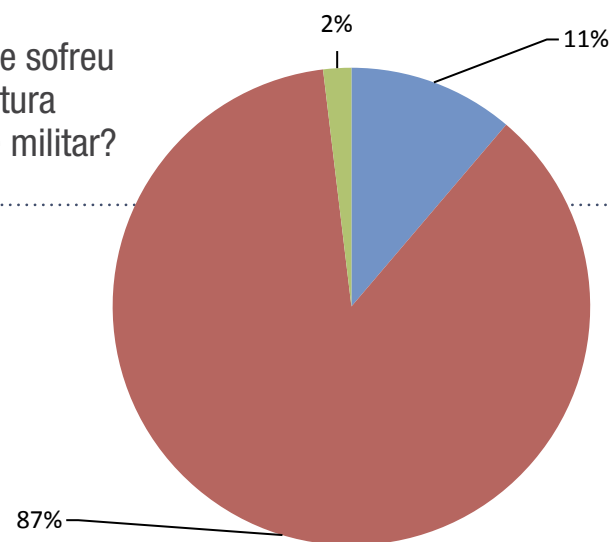
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



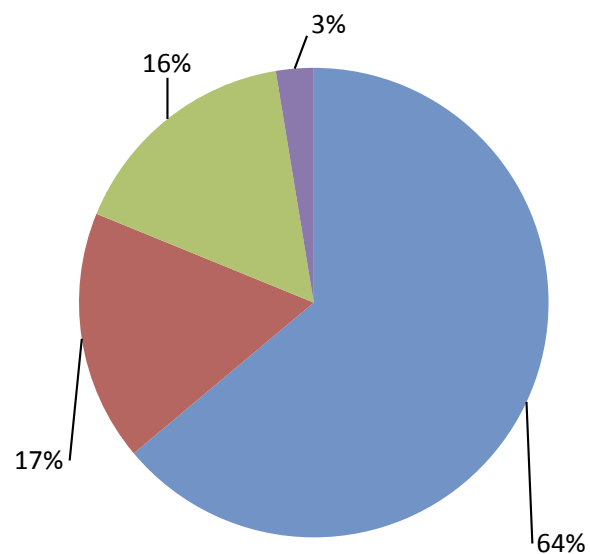
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



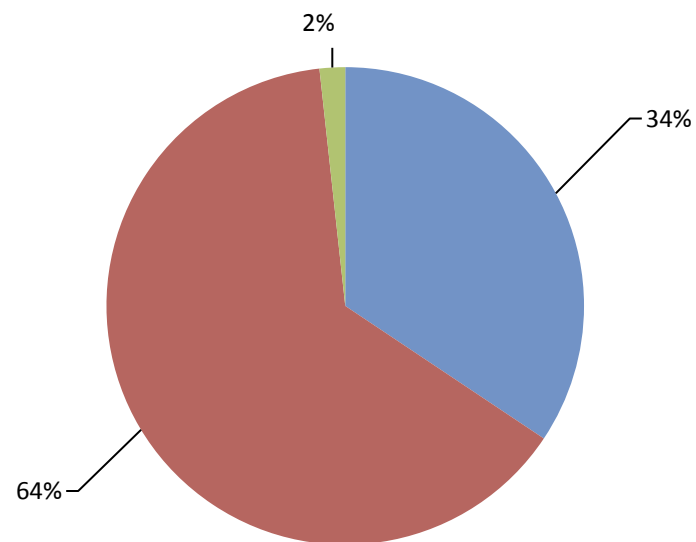
■ Sim

■ Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura

■ Não

■ Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

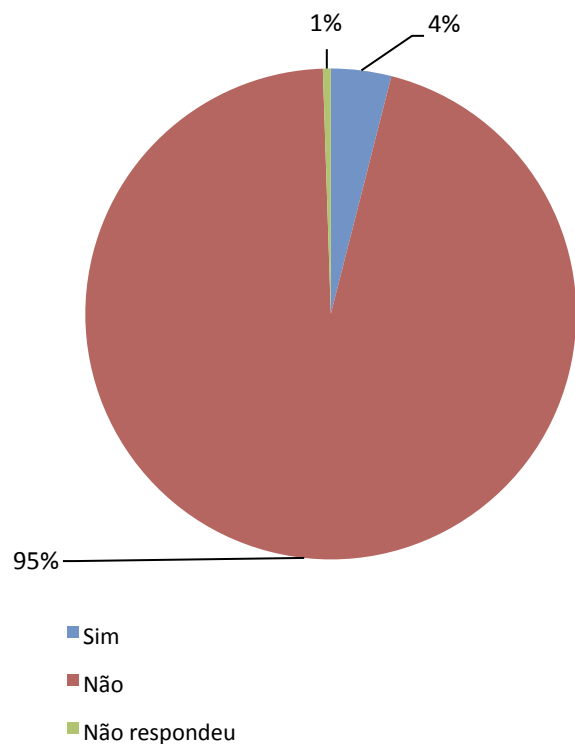


■ Sim

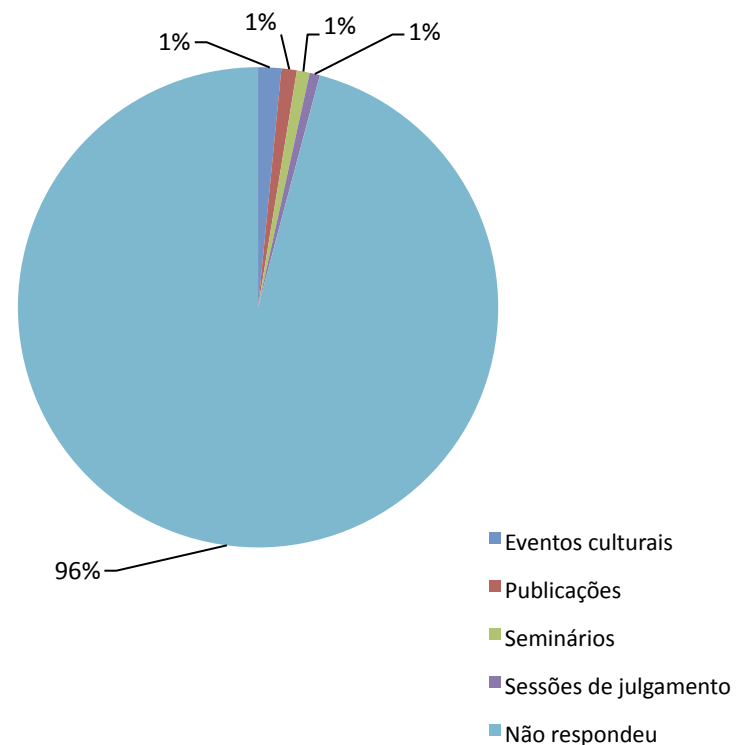
■ Não

■ Não respondeu

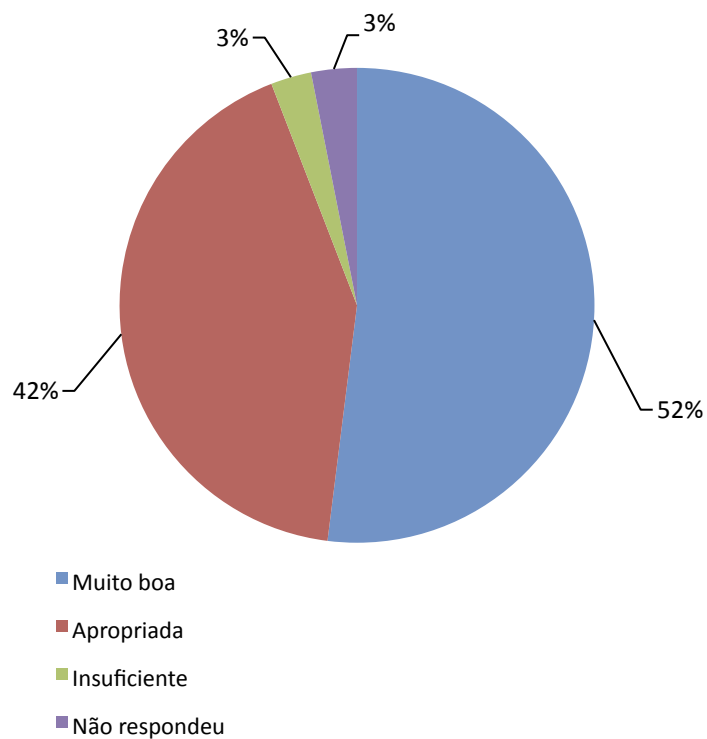
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



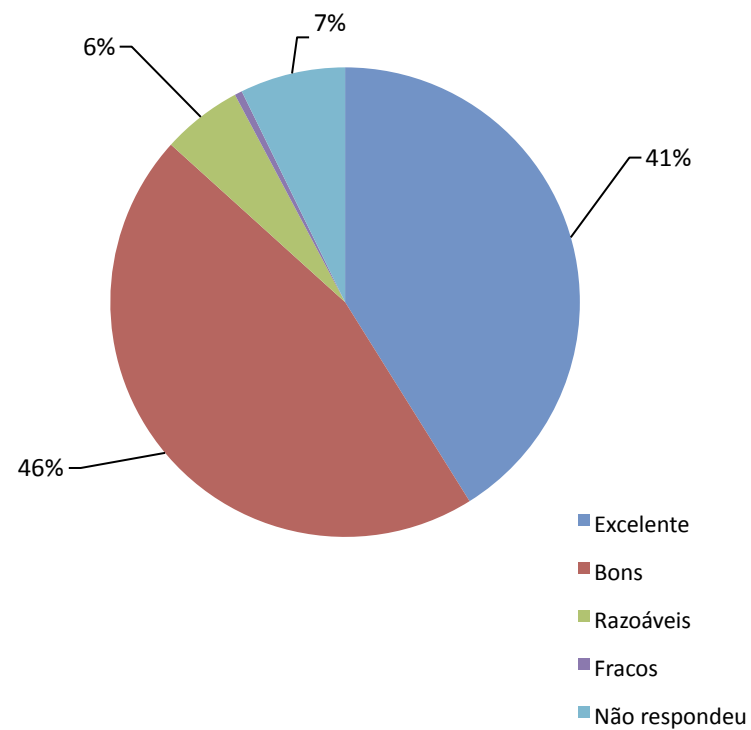
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





► A programação do Festival Cinema Pela Verdade no Rio Grande do Norte percorreu três campi em Natal. Primeiramente, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); segundo, a Universidade Potiguar e, por último, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Foram realizadas seis sessões, com um público aproximado de 370 pessoas. A Agente Mobilizadora foi a estudante de Comunicação Social, Kamyla Mathias. Para ela, “participar e atuar na realização do festival propiciou novos olhares a cerca da história do nosso país, sobretudo nas relações de poder que prolongam nossos

problemas sociais, econômicos e políticos. Para além da tecnicidade da produção e mediação de debates, os encontros ocasionais me causaram mudanças significativas em termos culturais e políticos, e no caminho racional que percorremos a constatar a cegueira social que habitamos”. O historiador Luciano Capistrano, autor do livro “O Golpe militar no Rio Grande do Norte e os norte-rio-grandenses mortos e desaparecidos: 1969-1973” cedeu 17 cópias de seu livro para distribuição voluntária durante as sessões do festival. Uma contribuição riquíssima que favoreceu a divulgação das sessões.

	Universidade de São Paulo	Faculdade Escola de Sociologia de São Paulo (FESP-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	TOTAL
Quantidade de sessões	4	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	6 debates
Assinaturas recolhidas	146	44	45	235 assinaturas
Estimativa de público	190	57	59	306 pessoas



► Exibição do filme Hércules 56

A escolha de exibir documentários foi elogiada em muitas sessões. Gilmar Santana, professor do departamento de Ciências Sociais da UFRN e debatedor na sessão IFRN comentou que “o documentário problematiza e provoca na gente uma necessidade de continuar discutindo aquele tema que foi apresentado”. Nos debates, surgiram algumas histórias regionais, como a de Jonas Gomes Dias, que foi o comandante da operação e um dos primeiros desaparecidos potiguar. O professor argentino de Ciências Sociais da UFRN, Gabriel Vitullo, fez uma reflexão sobre o momento atual do Brasil. “A repressão tão diferente num país e no outro (Brasil e Argentina), em minha opinião, ajuda a entender o diferente grau de conscientização da população a respeito do que aconteceu nos anos da ditadura. O Brasil está engatinhando ainda no processo de busca pela verdade, pela memória, pela justiça. Enquanto nós estamos aqui, hoje reunidos, pensemos que milhões e milhões de seres humanos estão agora assistindo a novela”.



► **Agente Mobilizadora
Kamyla Matias em
sessão no IFRN**

“Eu sou também sobrevivente desta época, reconhecido pela Comissão de Anistia. Vivi 10 anos fora do país, trabalhei em mais de 30 países. Espero que as pessoas não idealizem nem a nós, nem a esses companheiros, nem aos outros que morreram no combate. Eram pessoas como cada um de nós, cada um de vocês, e que naquela altura estava procurando mudar a situação do país.”

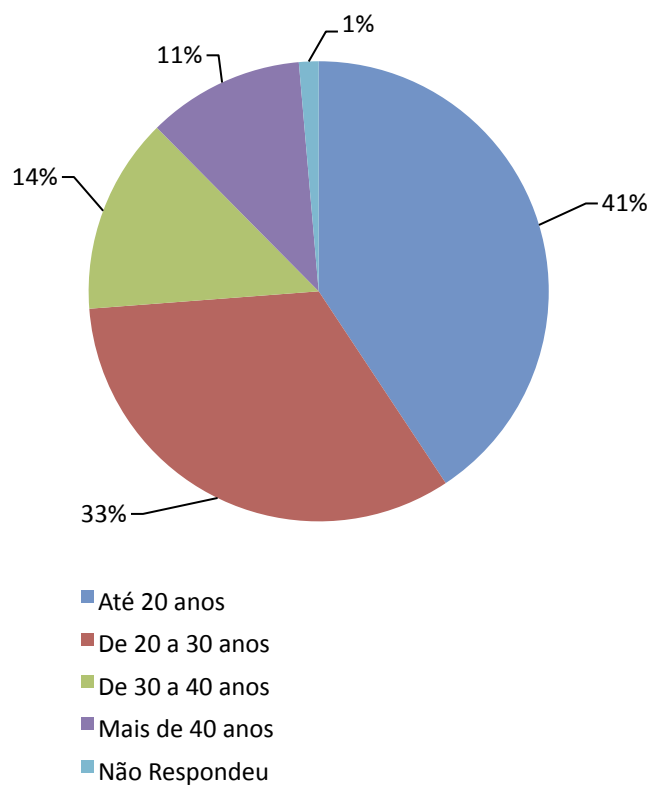
Epaminondas Jácome Rodrigues, anistiado político e debatedor no Rio Grande do Norte

“Gostaria de parabenizar a iniciativa dos organizadores do Cinema pela Verdade porque o Brasil está vivendo um momento muito especial. Vocês estão realizando um grande evento não porque ele está lotado, mas porque vocês estão mexendo numa grande ferida do país e, portanto, os pequenos gestos certamente aparecerão mais na frente.”

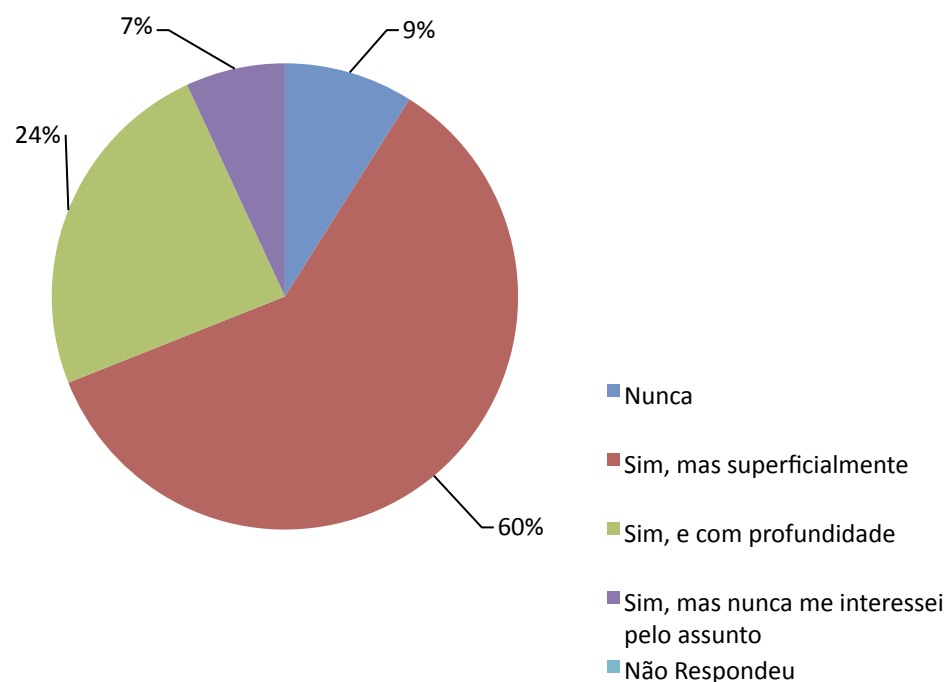
Maria da Conceição, historiadora e debatedora Rio Grande do Norte

pesquisa | Rio Grande do Norte

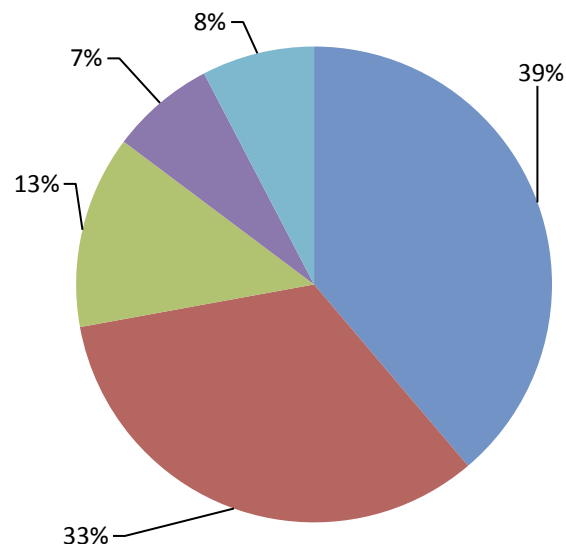
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

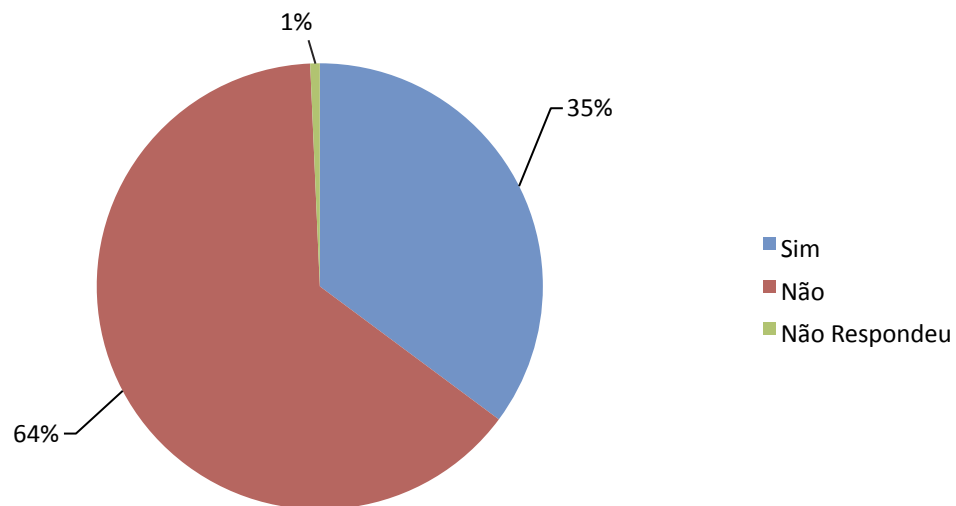


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



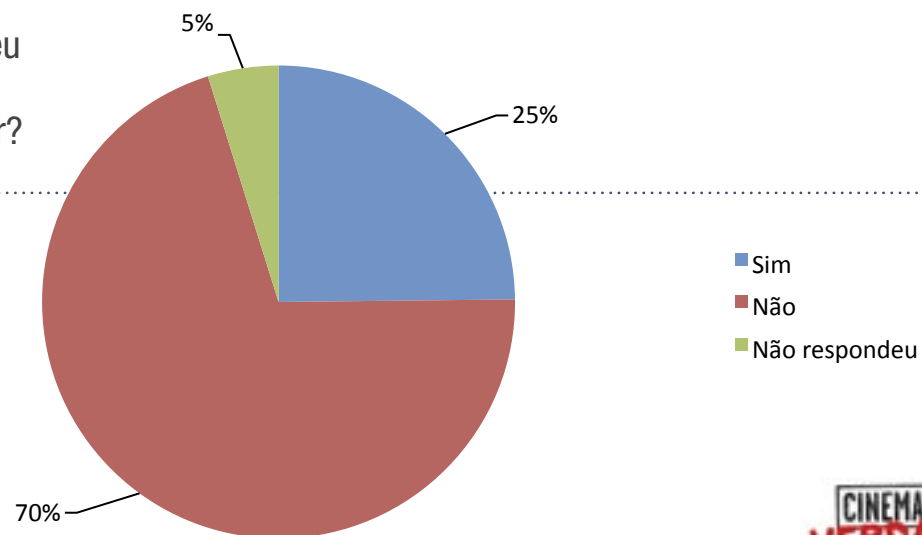
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



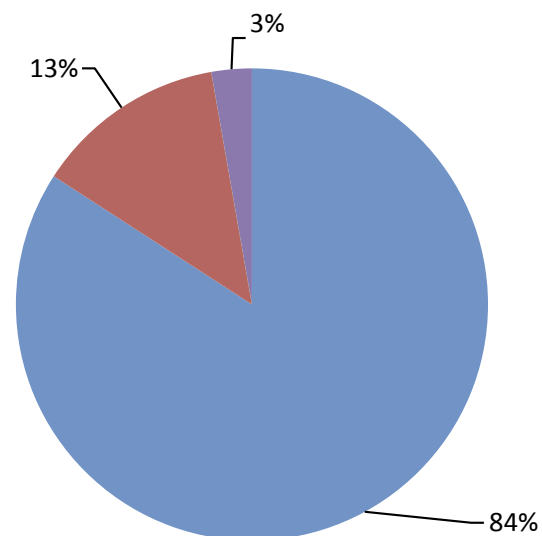
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



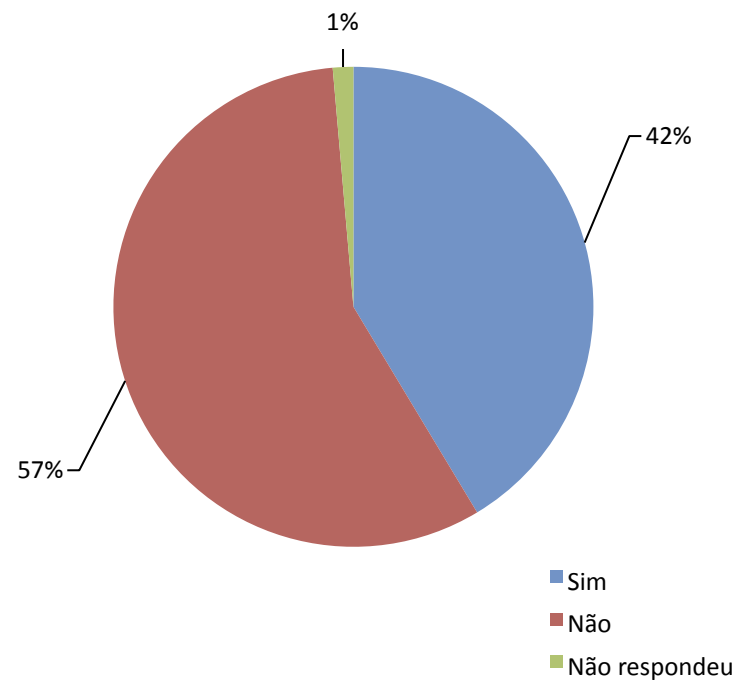
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



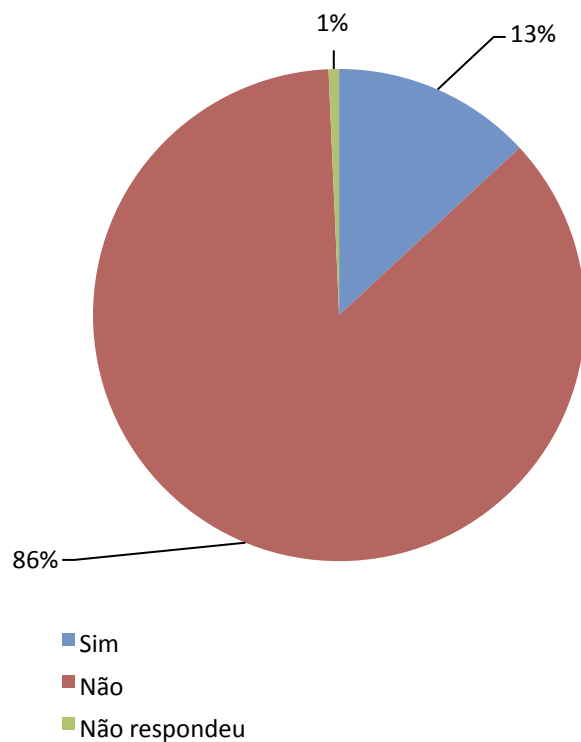
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

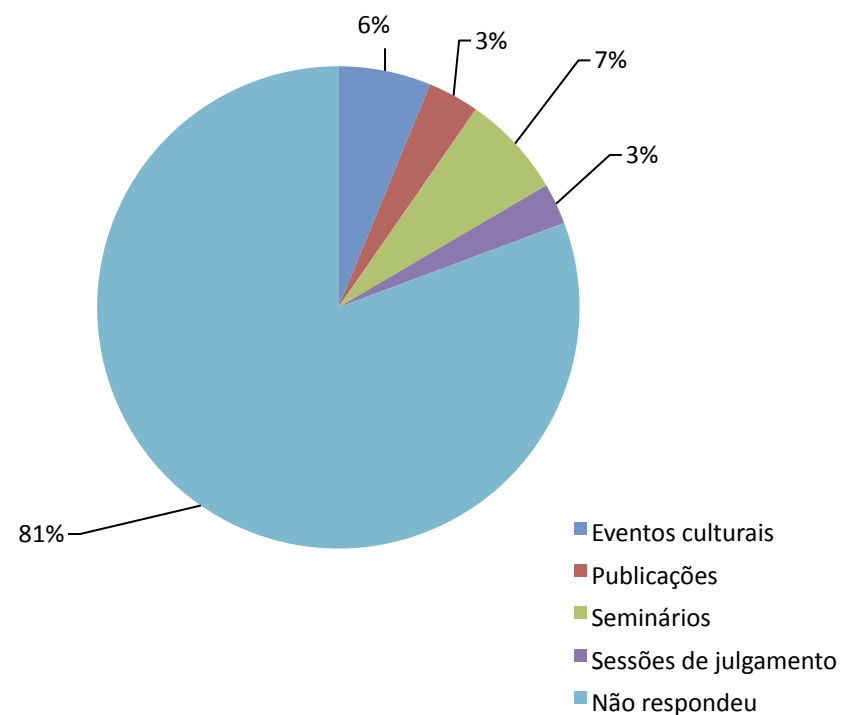


- Sim
- Não
- Não respondeu

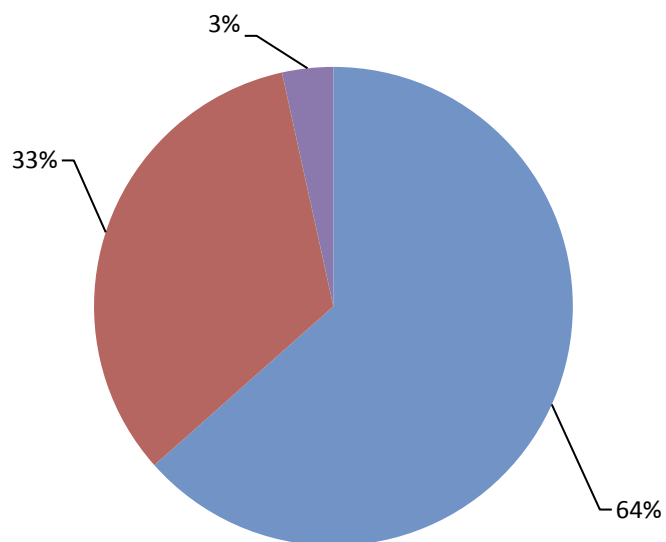
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

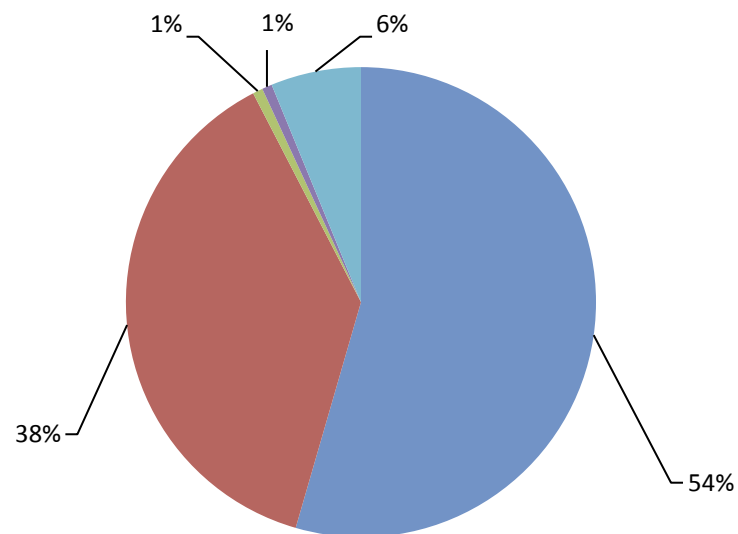


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



- ▶ Um dos estados mais afetados com a greve das universidades públicas para receber o projeto Cinema pela Verdade, Sergipe contou apenas com seis sessões em duas instituições de ensino: a Universidade Federal de Sergipe (UFSE) e a Universidade Tiradentes (UNIT). O público estimado foi de 200 pessoas, sendo 48% com menos de 20 anos. O Agente Mobilizador de Sergipe foi o estudante de Cinema, Marcus Mota. “Por ser estudante de Audiovisual e ativista ligado à comunicação e cultura, entendo que participar de um projeto como esse foi um privilégio e dialoga diretamente com minhas inspirações políticas e profissionais. A produção das sessões e dos debates enriqueceram ainda mais minhas habilidades e percepções do mundo”, comentou o agente. Em pesquisa realizada durante as sessões, 59% dos expectadores ouviram falar superficialmente sobre a anistia política. Já 52% conhecem alguém que foi torturado durante a ditadura.

	Universidade de São Paulo	Faculdade Escola de Sociologia de São Paulo (FESP-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	TOTAL
Quantidade de sessões	4	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	6 debates
Assinaturas recolhidas	146	44	45	235 assinaturas
Estimativa de público	190	57	59	306 pessoas

“É preciso que se passe a limpo todo esse período. Não é possível que uma lei criada na época dos militares, que foi feita para defender torturador, ainda esteja em voga e seja levada a sério.”

Romero Venâncio, professor de Filosofia e debatedor Sergipe

Os temas mais presentes nos debates do Cinema pela Verdade em Sergipe foram: memória, Comissão Nacional da Verdade, justiça de transição, mídia e direitos humanos. Os debates levavam pontos de vistas diferentes e bem fundamentados sobre a ditadura civil-militar no Brasil para estudantes universitários e esclarecia e reivindicava o passado para, antes de mais nada, não esquecermos. “Os detidos pela polícia eram mandados para o 28º BC, isso quando não eram presos diretamente pelo próprio exército. No quartel do exército eram feitos os interrogatórios e as sessões de tortura. A condenação era um fato raro e isolado, quase nunca dava tempo para tais formalidades jurídicas”, comentou Laíze Gabriela, bacharel em Direito e debatedora na sessão UNIT.



► Sessão UNIT

A ideologia da época dava conta de que era preciso manter o poder sob contestação permanente, isto é, fazendo oposição, não se subordinando às estratégias do poder oficial e principalmente representando o pensamento e os anseios das massas populares. Mesmo sob vigilância e com as atividades reduzidas a encontros culturais os estudantes sergipanos se reuniam e discutiam a situação política. Muitos foram presos, a exemplo de Jackson Barreto, atual vice-governador do Estado.

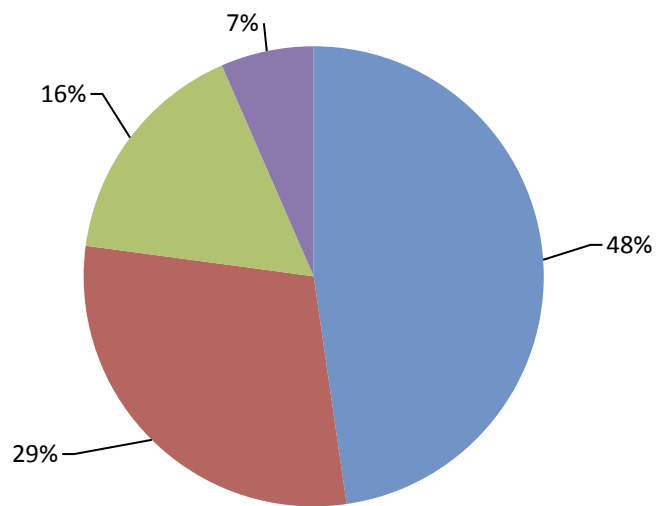
Estudante Alexis Pedrão em sessão na UNIT

Em Sergipe, durante toda a década de 90, foi iniciada uma verdadeira caça aos documentos, pois não se sabia onde estavam ou quem os guardava. Foi então que, em 1996, descobriu-se que os documentos produzidos pelo Serviço Estadual de Informações (o DOPS sergipano), encontravam-se jogados, literalmente, nos porões da SSP (Secretaria de Segurança Pública).

Célia Cardoso, professora e debatedora Sergipe

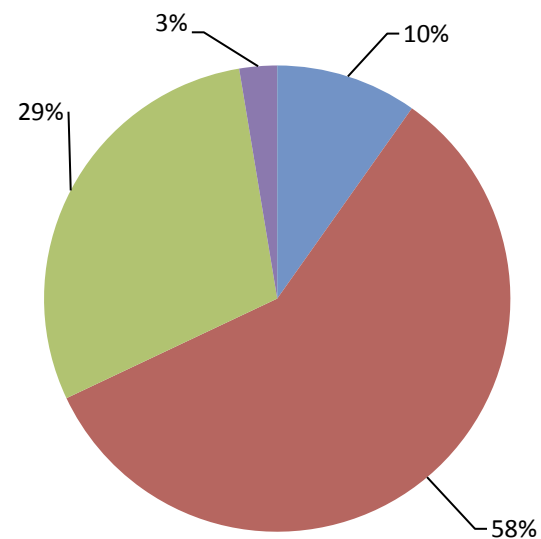
pesquisa | Sergipe

1. Qual é a sua faixa etária?



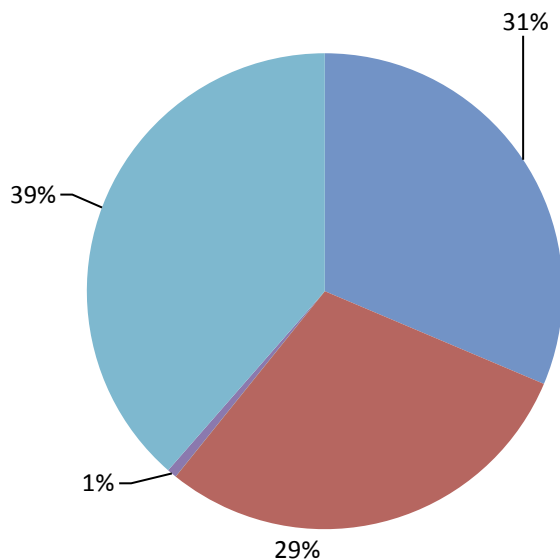
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



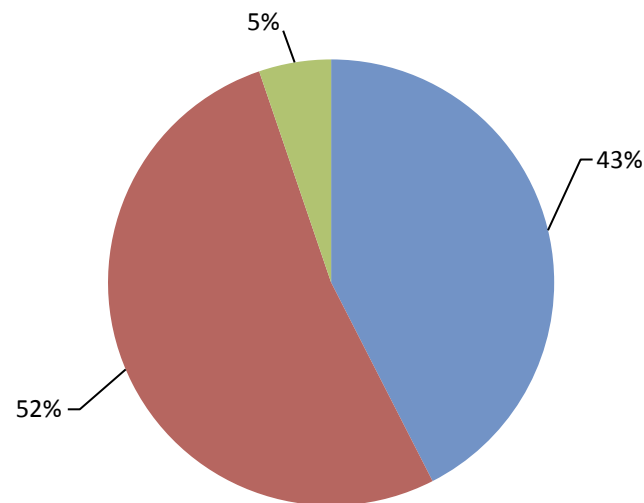
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



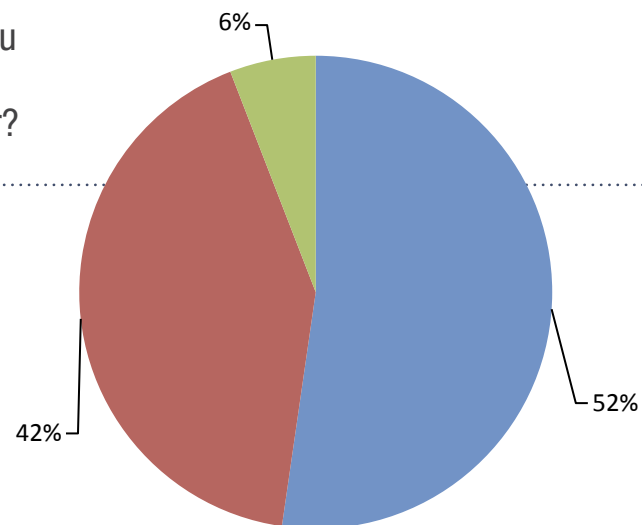
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



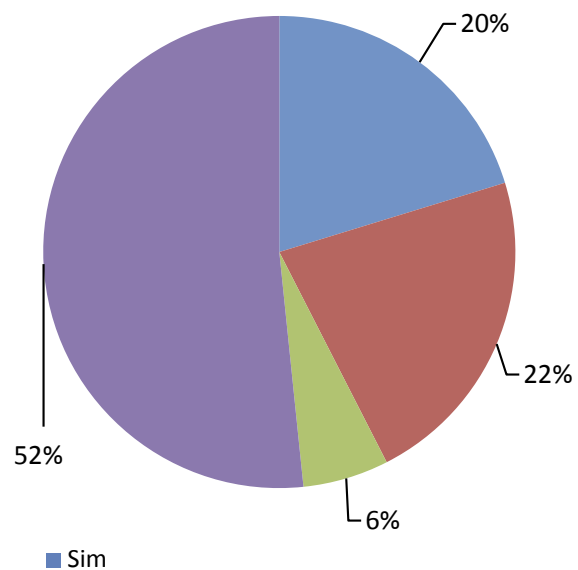
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



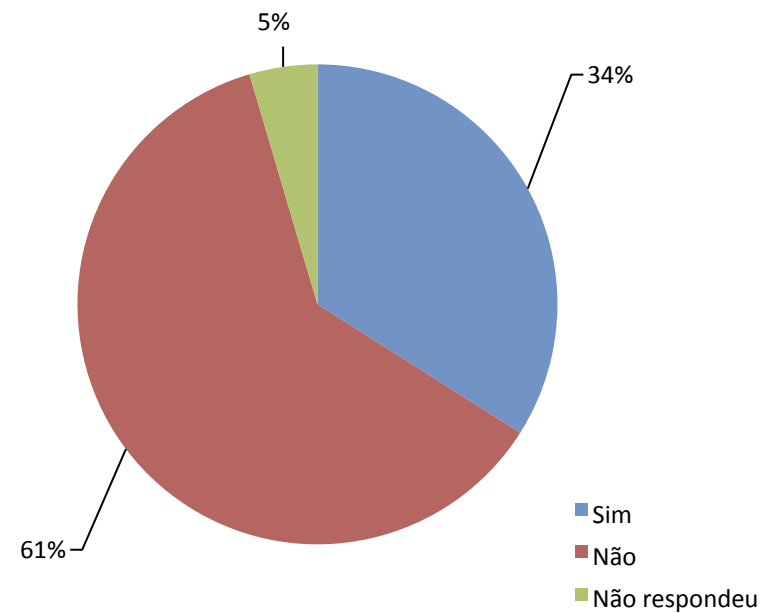
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



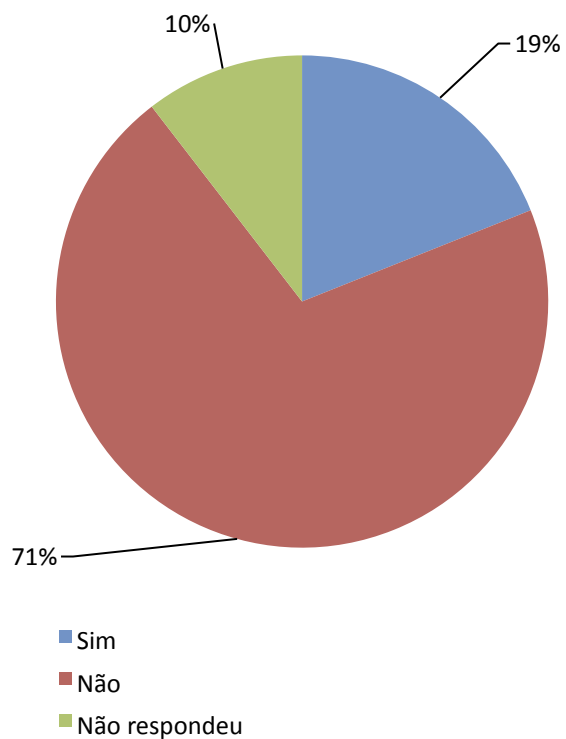
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

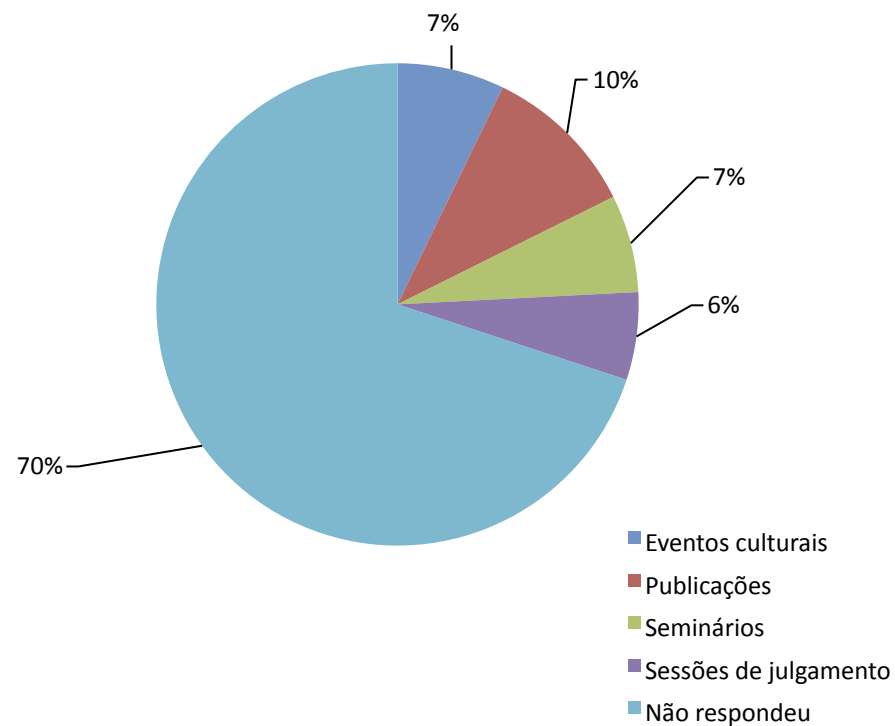


- Sim
- Não
- Não respondeu

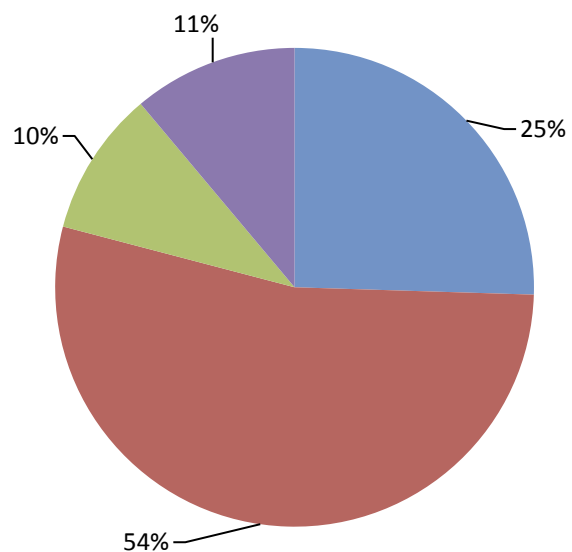
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

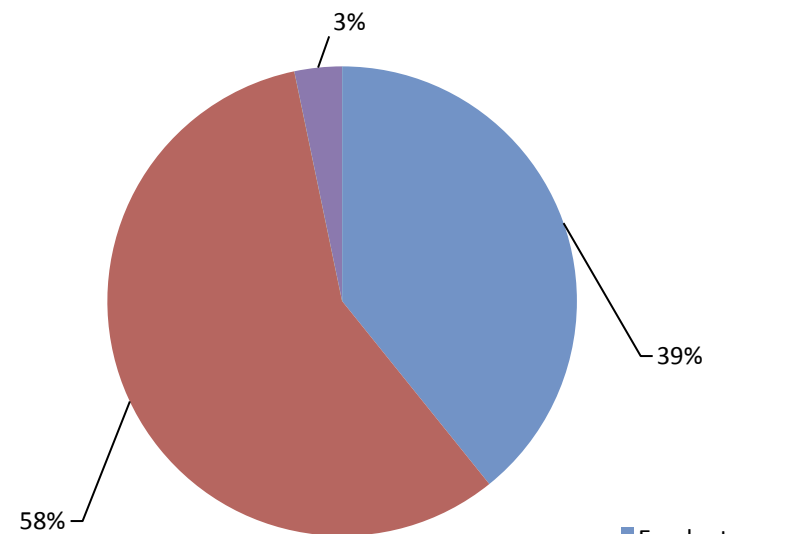


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

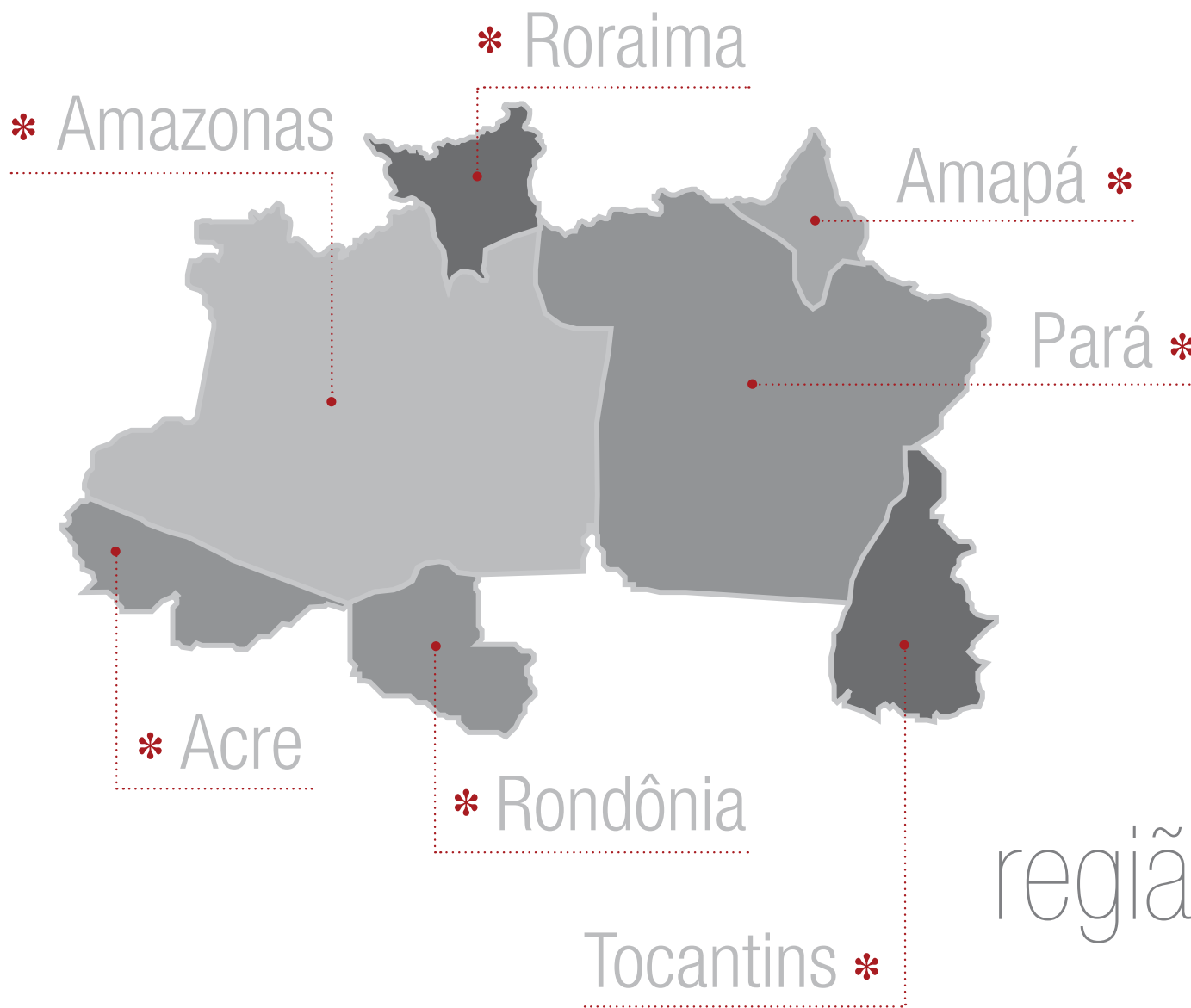


- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu

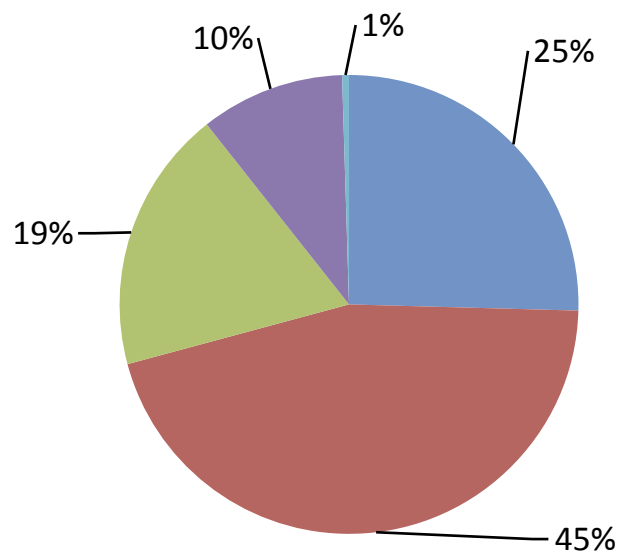


quantidade de estados	7
quantidade de universidades	24
quantidade de sessões	52
quantidade de debates	51
quantidade de debatedores	104
assinaturas recolhidas	3.613
estimativa de público	4.697

região **norte**

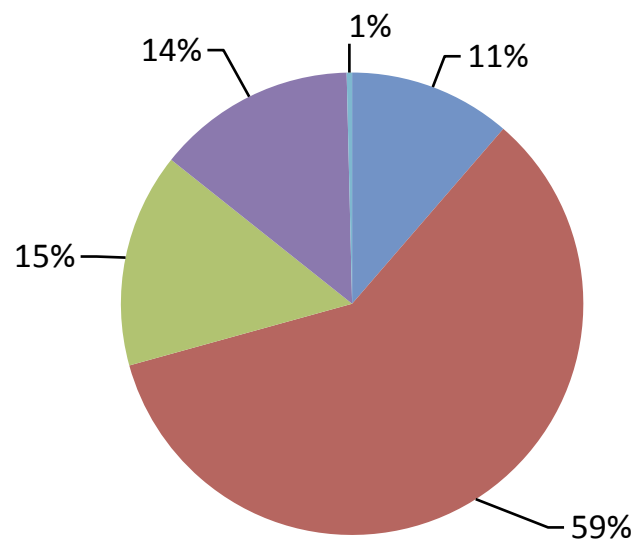
pesquisa | Norte

1. Qual é a sua faixa etária?



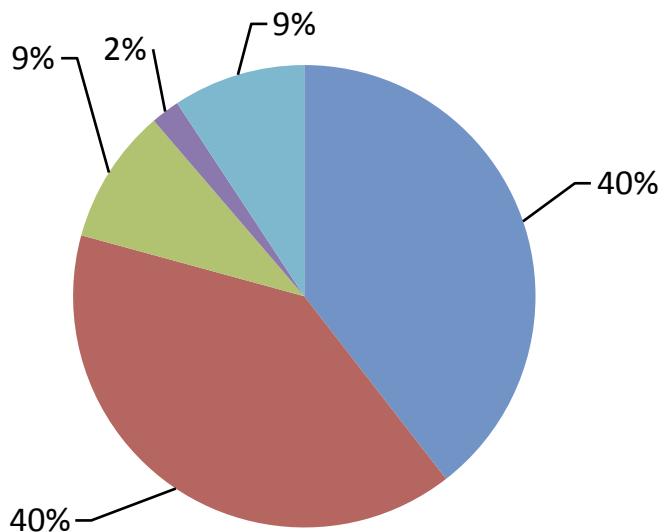
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



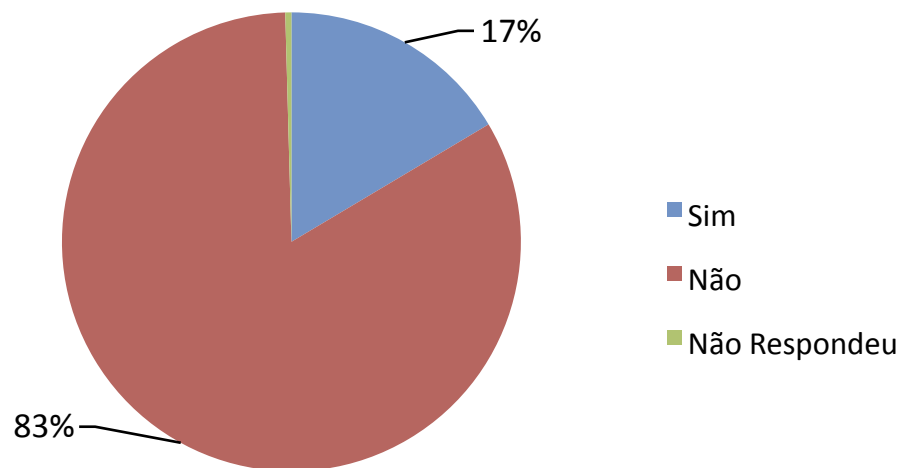
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



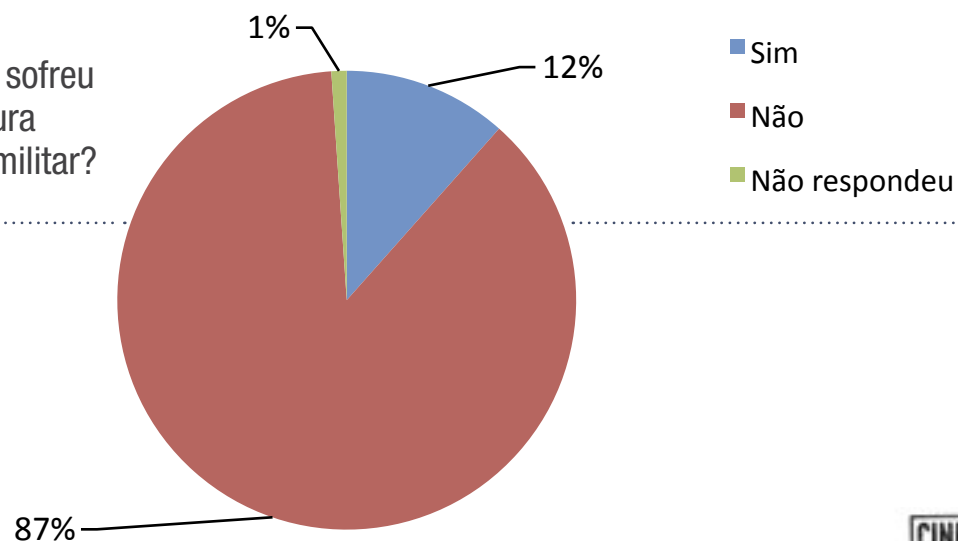
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



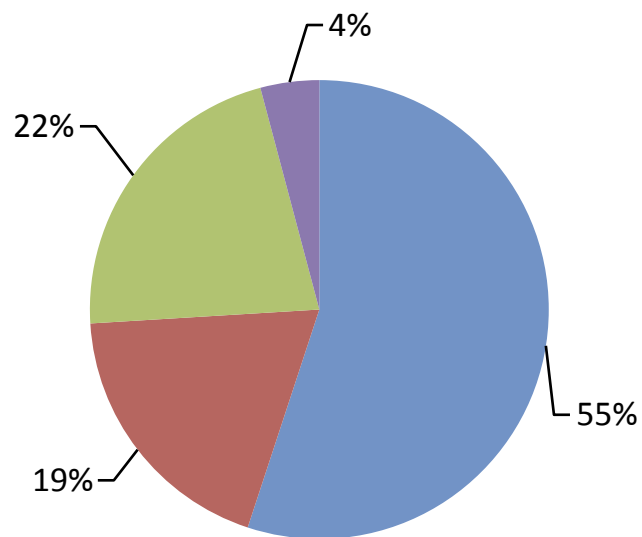
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



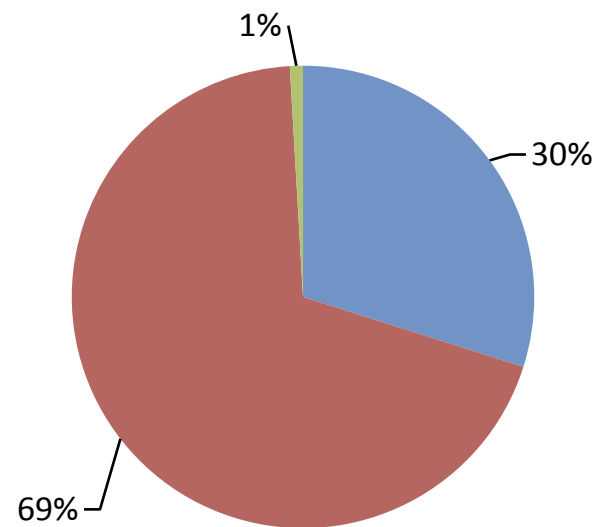
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



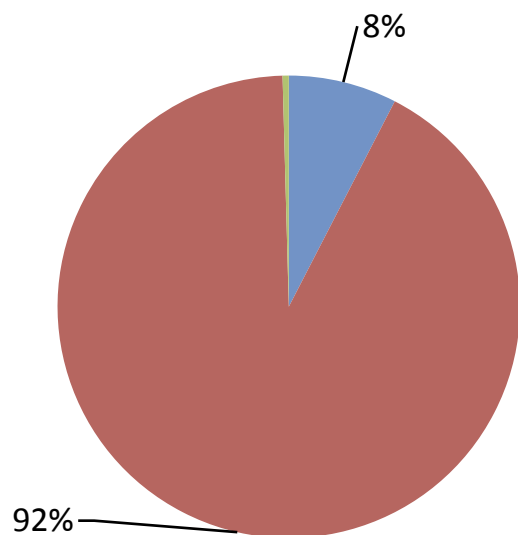
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



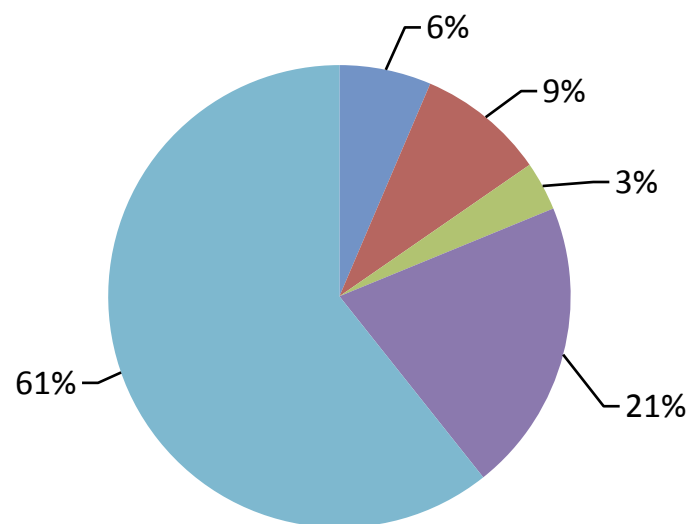
- Sim
- Não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



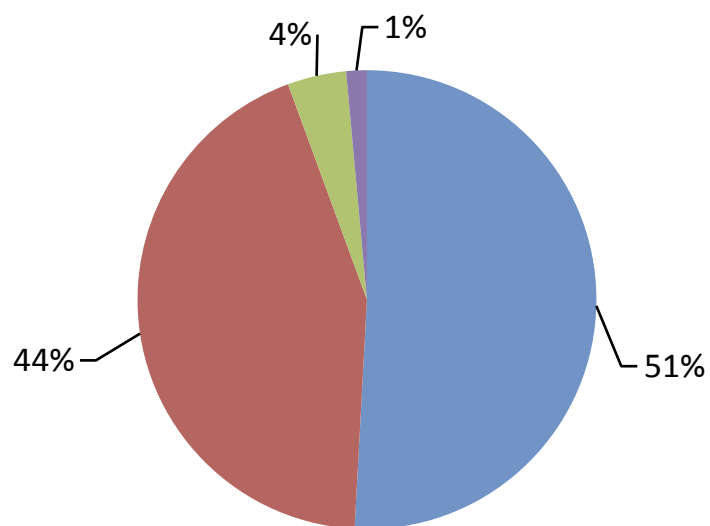
- Sim
- Não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



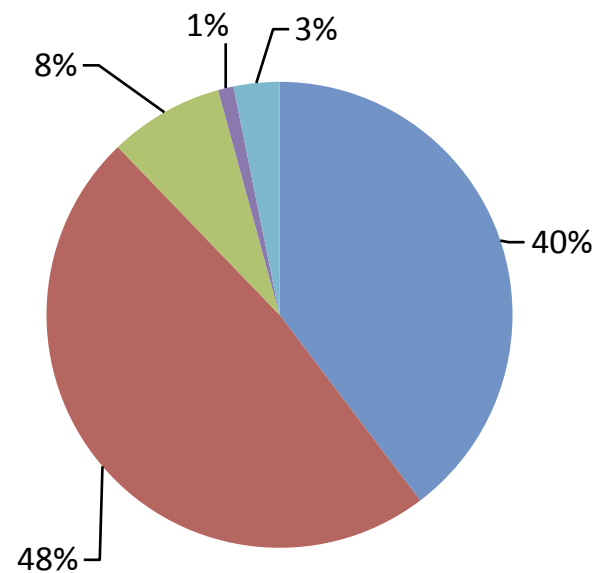
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

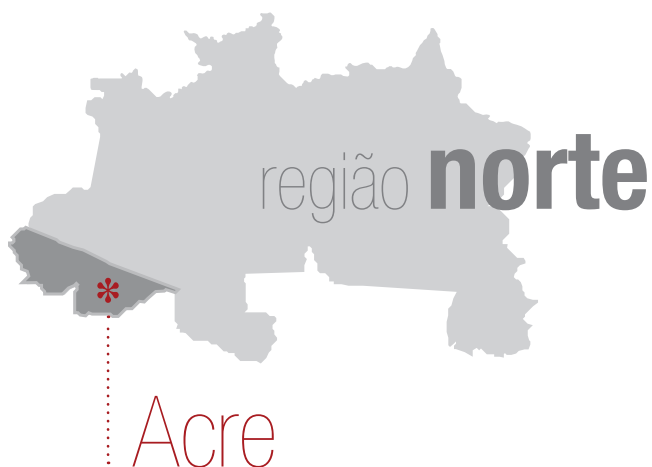


- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► No Acre, realizamos oito sessões do Cinema pela Verdade e o público total foi de **quase 700 pessoas**. As exibições seguidas de debates aconteceram em quatro instituições de ensino: Faculdade da Amazônia Ocidental (FAAO), União Educacional do Norte (Uninorte), Universidade Federal do Acre (UFAC) e Faculdade Diocesana São José (Fadisi). O Agente Mobilizador do Acre foi o estudante de Artes Cênicas Jobson Costa de Souza, que era o responsável por fazer a articulação local para a realização do festival. Para ele “ser agente mobilizador de um projeto que tem como objetivo fazer um resgate histórico do país, através da linguagem cinematográfica, foi uma experiência que me proporcionou conhecer com maior profundidade o período da ditadura civil-militar no Brasil”.

	Faculdade da Amazônia Ocidental (FAAO)	União Educacional do Norte (UNINORTE)	Universidade Federal do Acre (UFAC)	Faculdade Diocesana São José (FADISI)	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	2	8 debates
Assinaturas recolhidas	326	66	47	93	532 assinaturas
Estimativa de público	424	86	61	121	692 pessoas

“Participar na produção do projeto Cinema pela Verdade me fez conhecer também a realidade local das faculdades e universidade de Rio Branco.”

Jobson Costa de Souza, Agente Mobilizador do Acre



► Sessão na FAAO, em Rio Branco



► Jobson Costa Souza, Agente Mobilizado Acre

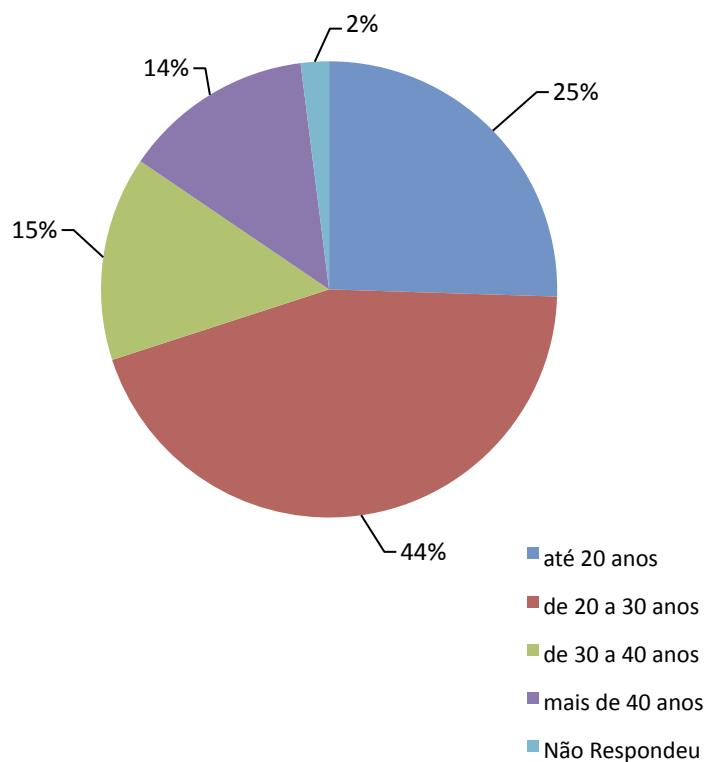
Nos debates, além da contextualização do período histórico, análises dos filmes e depoimentos pessoais, também surgiram algumas histórias regionais. O professor Vicente Gil da Silva em uma das mesas de debate comentou que agora estão começando a aparecer novas informações sobre o período, como um massacre de 2 mil indígenas no Estado do Amazonas, assassinados por um avião que jogava gás. “A ditadura atuou no campo e matou mais gente neste período, foram crimes que se estendem para além de 1985”, afirmou o professor. Nas sessões na Uninorte, tivemos a parceria da Secretaria de Justiça e Direitos Humano (SJDH), que levou a exposição “A Ditadura no Brasil (1964-1985): A Verdade da Repressão - A memória da Resistência”, que ficou montada durante os dois dias do festival na faculdade.

“A primeira vez que fui preso tinha 17 para 18 anos e passei seis meses na prisão. Até sair do Brasil, fui preso várias vezes. Mudei de nome três vezes: Mariano, Zé Roberto, Raimundo Cardoso. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance.”

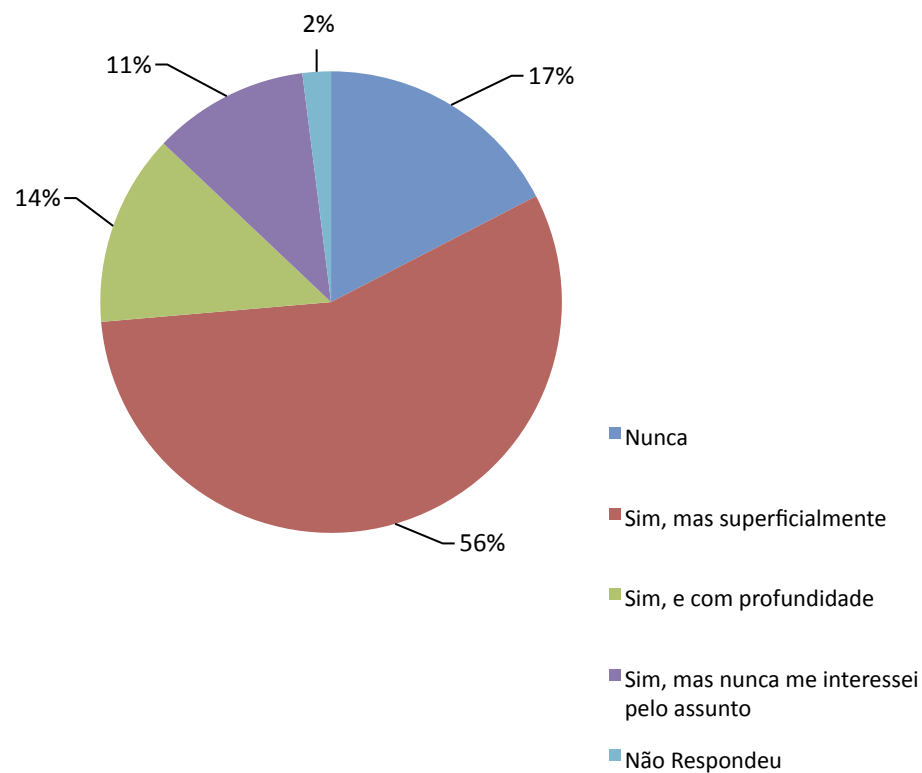
Carlos Augusto Lima Paz, ex-presos político e debatedor Acre

pesquisa | Acre

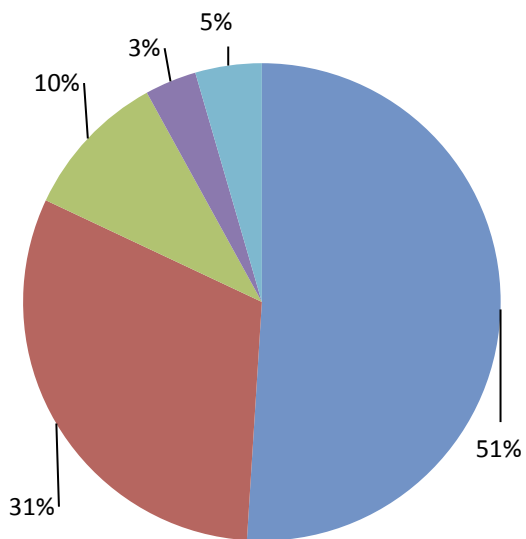
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

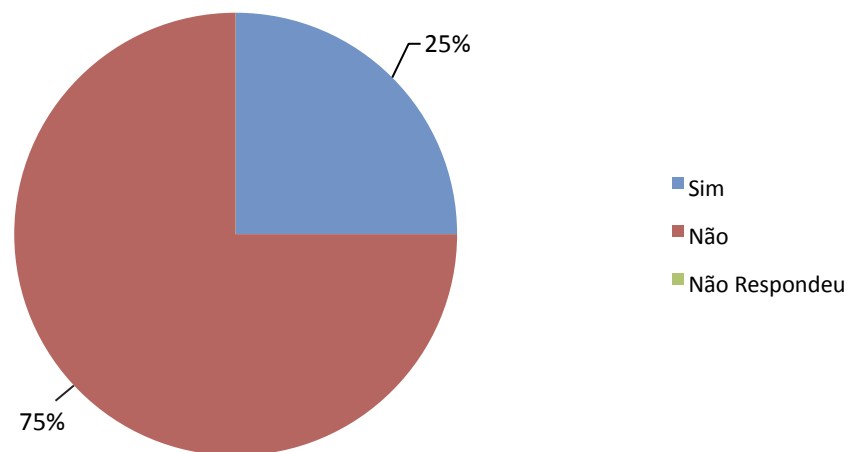


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



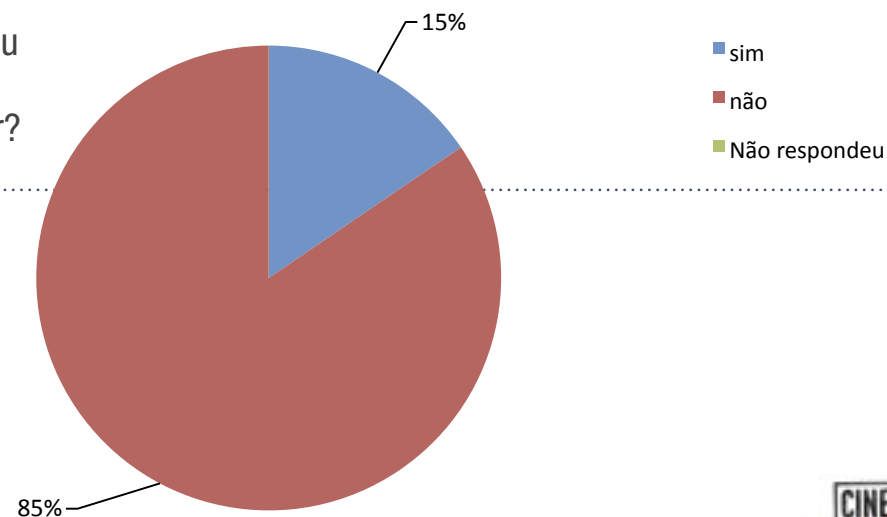
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



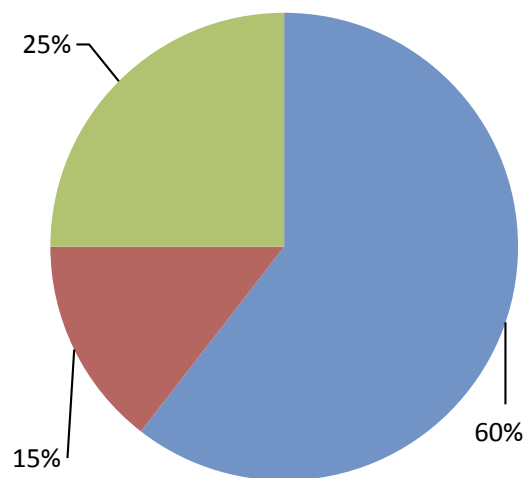
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



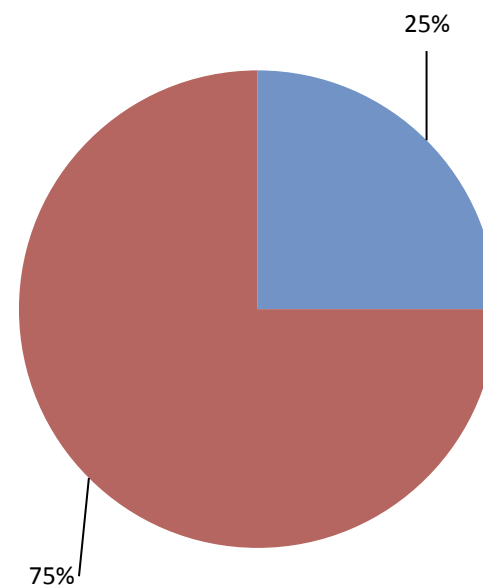
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



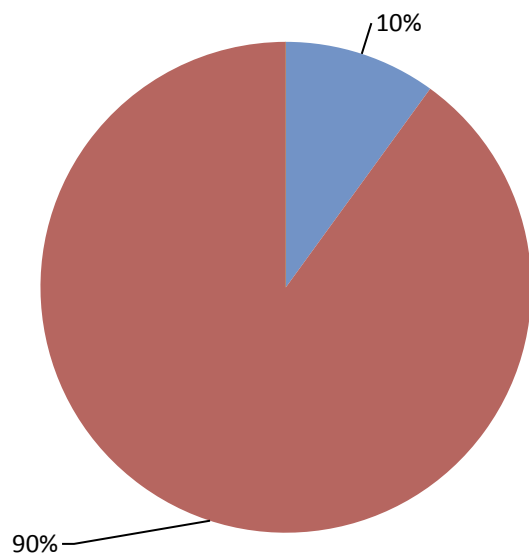
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



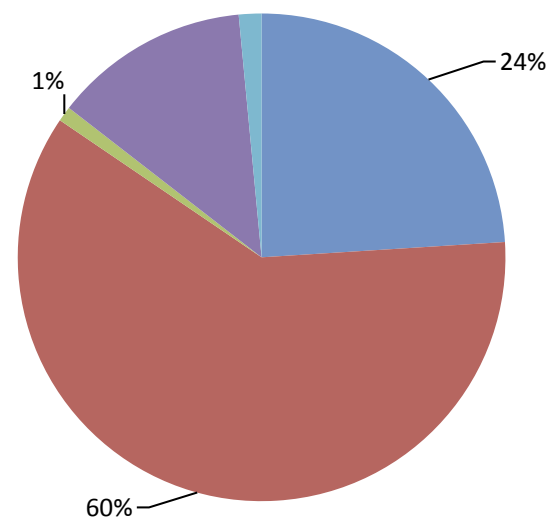
- sim
- não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



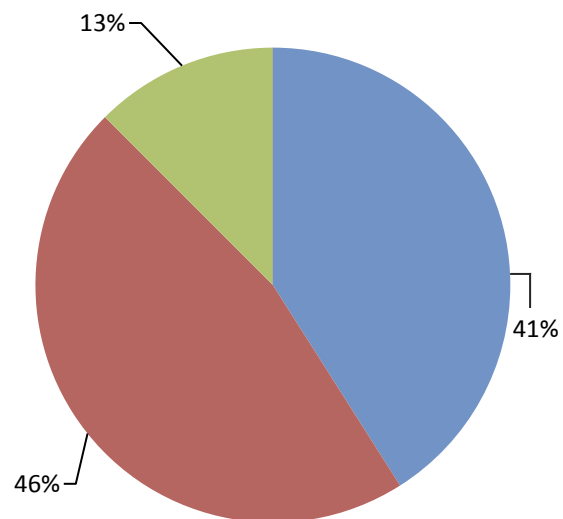
- sim
- não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



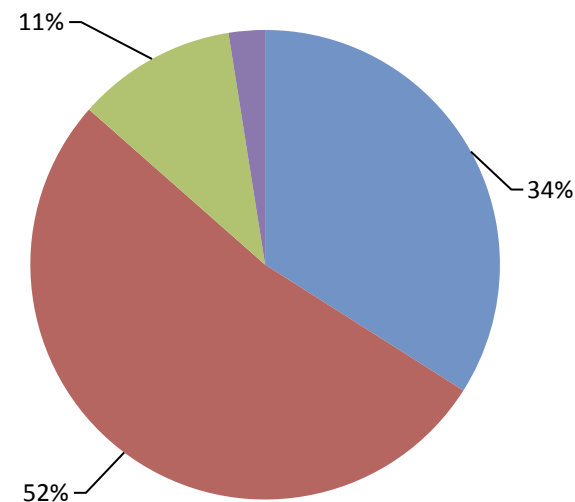
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



- ▶ No Amapá, o Cinema pela Verdade aconteceu no mês de junho, em três instituições de ensino: Universidade Estadual do Amapá (UEAP), Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP) e a Faculdade Seama. Foram sete sessões com quase 300 pessoas no total, sendo 51% dos expectadores com idade entre 20 e 30 anos. Um dado curioso é que 79% do público presente no festival não sabiam o que era a Comissão de Anistia até o evento. Das pessoas que responderam a pesquisa realizada em cada exibição, 17% nunca tinham ouvido falar sobre anistia política e 59% escutaram, mas superficialmente.

	Universidade Estadual do Amapá	Instituto de Ensino Superior do Amapá	SEAMA	TOTAL
Quantidade de sessões	2	3	2	7 sessões
Quantidade de debates	2	3	2	7 debates
Assinaturas recolhidas	44	162	19	225 assinaturas
Estimativa de público	57	211	25	293 pessoas

“Com o Cinema pela Verdade ficou evidente que o trabalho do ICEM junto com a Comissão de Anistia se tornou um grande movimento social para a conjuntura histórica de nosso país. O festival é um marco como movimento de repensar a nossa história e de reconstruir essa história.”

Willian Gonçalves da Costa,
Agente Mobilizador do Amapá



► Júlia Motta, diretora de produção do “Cinema pela Verdade” e Willian Costa, Agente Mobilizador do Amapá, durante a capacitação dos agentes, no Rio

Para a produção local do Cinema pela Verdade, contamos com o apoio do Agente Mobilizador do Amapá, o estudante de Letras Willian Gonçalves da Costa. Nas mesas de debate foram discutidos vários assuntos relacionados à ditadura, entre eles, o conceito de verdade e a conscientização da massa em relação à mídia. Para o Agente Mobilizador, “o Cinema pela Verdade no Amapá trouxe nos seus debates uma forma diferente de ver esse tema, um olhar real dos fatos acontecidos durante o período ditatorial. Pude observar o quanto a história é distorcida para a grande maioria e o quanto ainda há de ser revelado. O festival veio como um meio de repensar e refletir os acontecimentos históricos e políticos do nosso país. Fazendo, desta forma, uma provocação a defesa de nossa liberdade de expressão e democracia”.

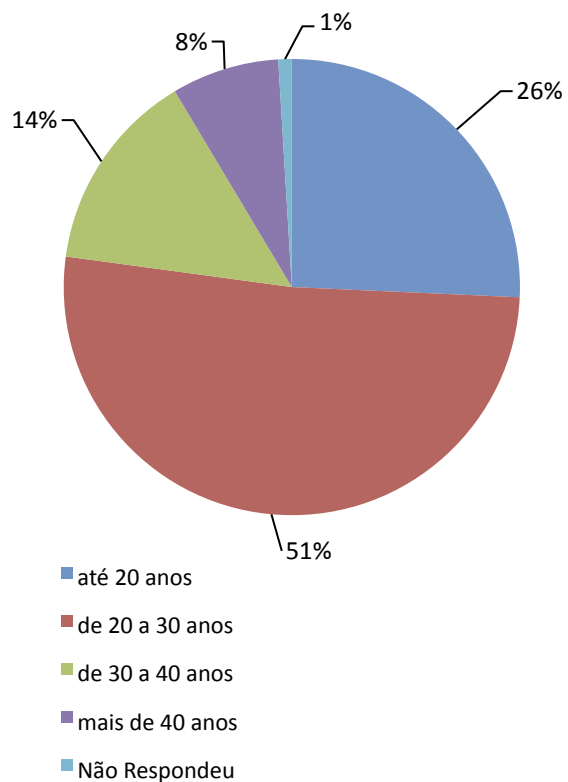


► Sessão em Macapá

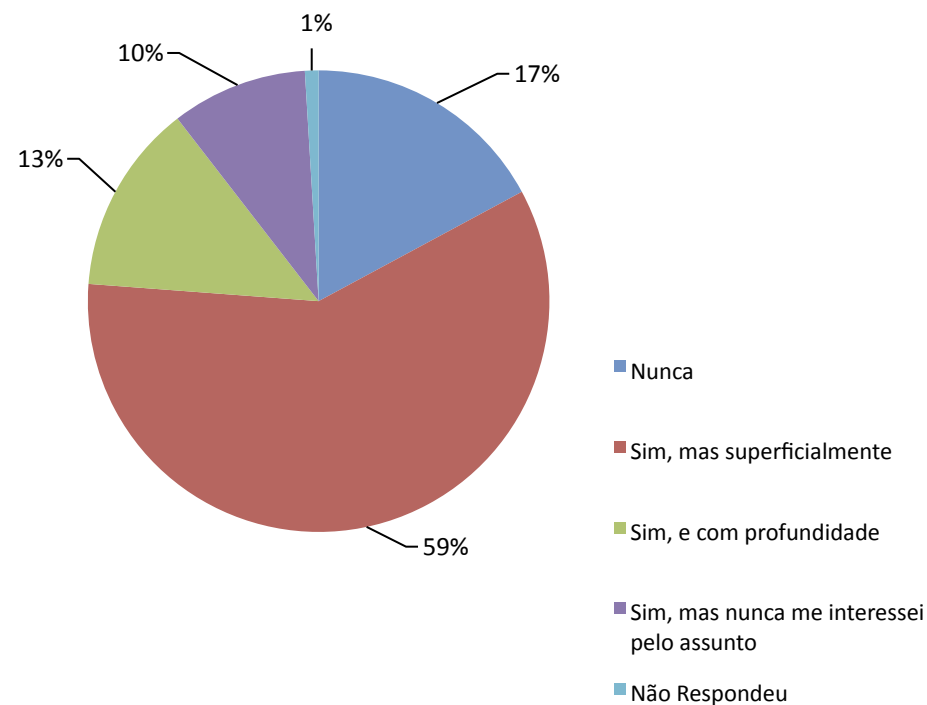
► Augusto Pessoa, debatedor e Willian Costa, Agente Mobilizador do Amapá

pesquisa | Amapá

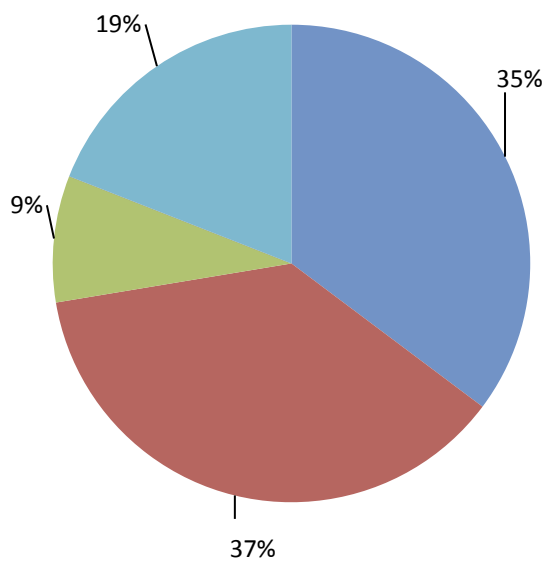
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

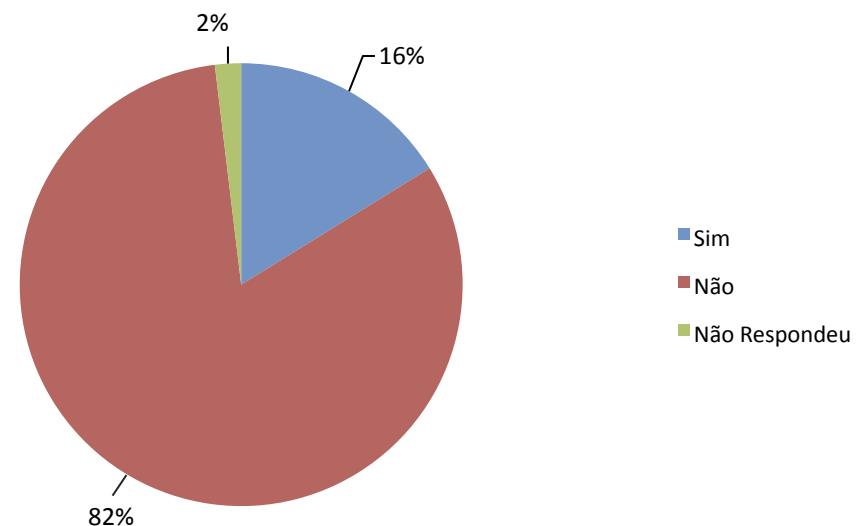


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



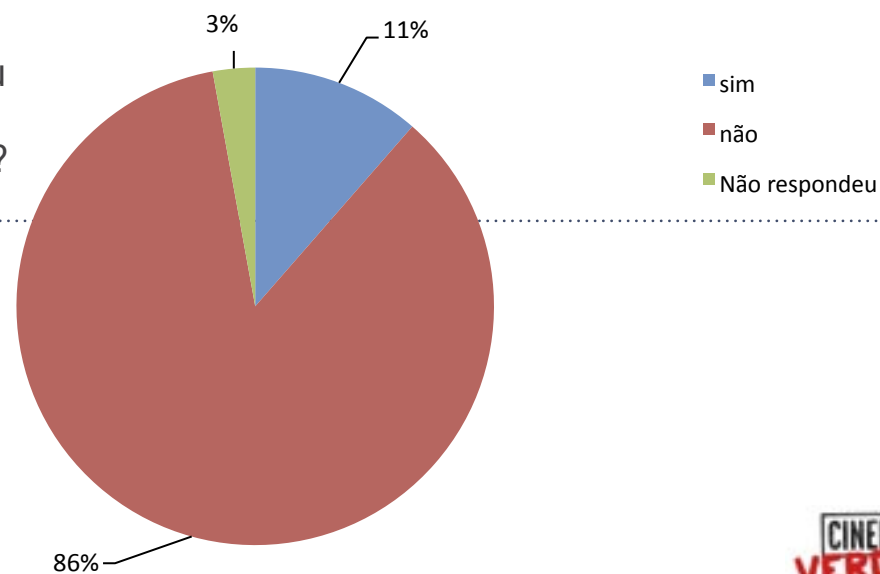
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



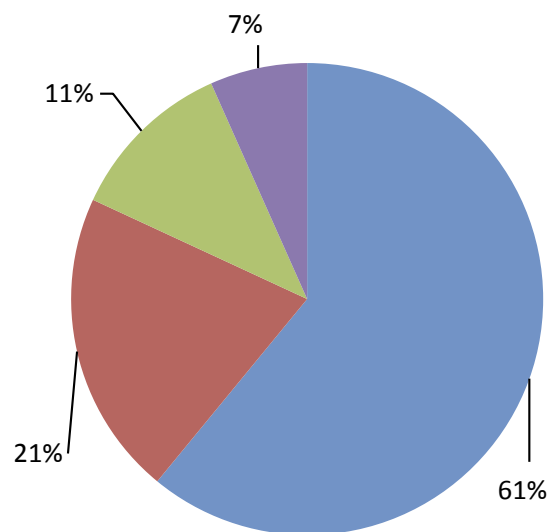
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



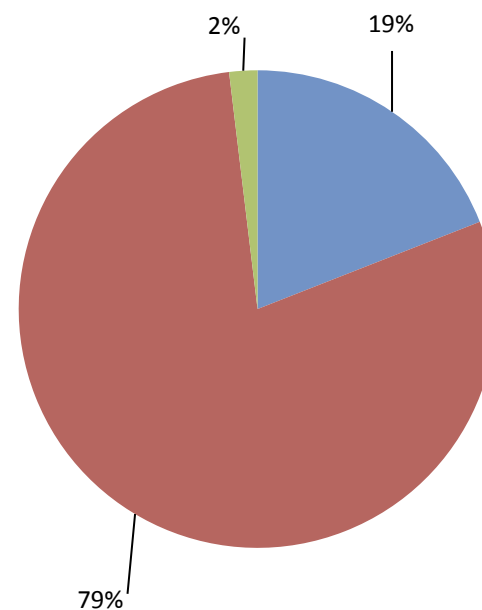
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



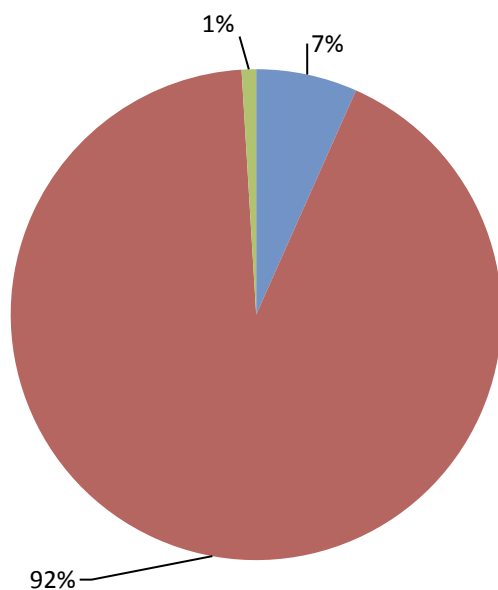
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



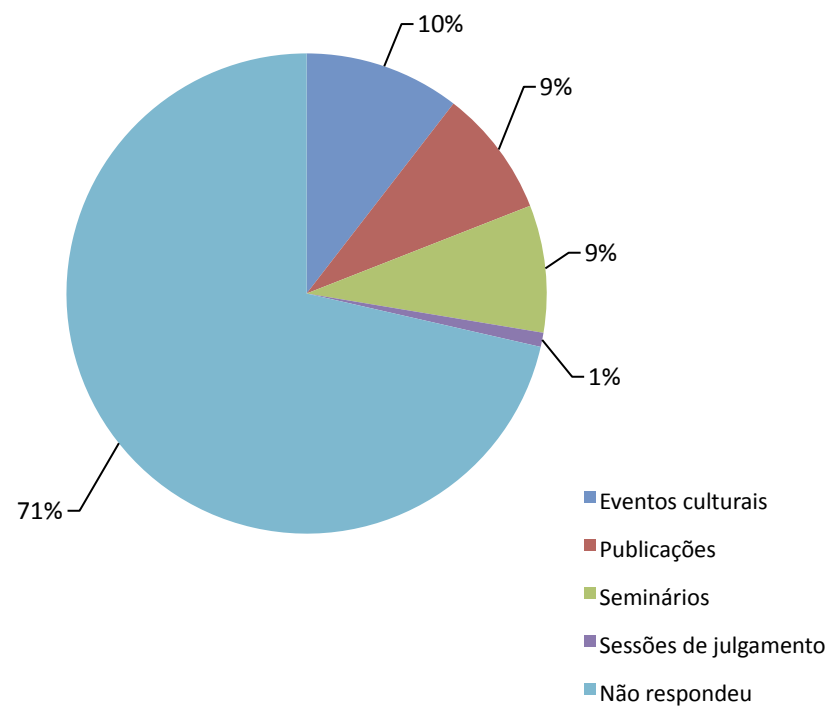
- sim
- não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



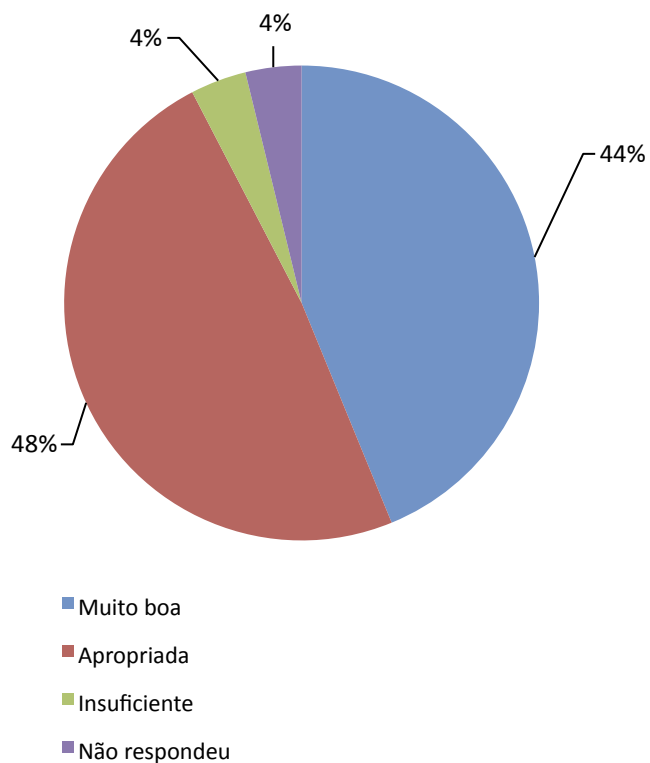
- sim
- não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

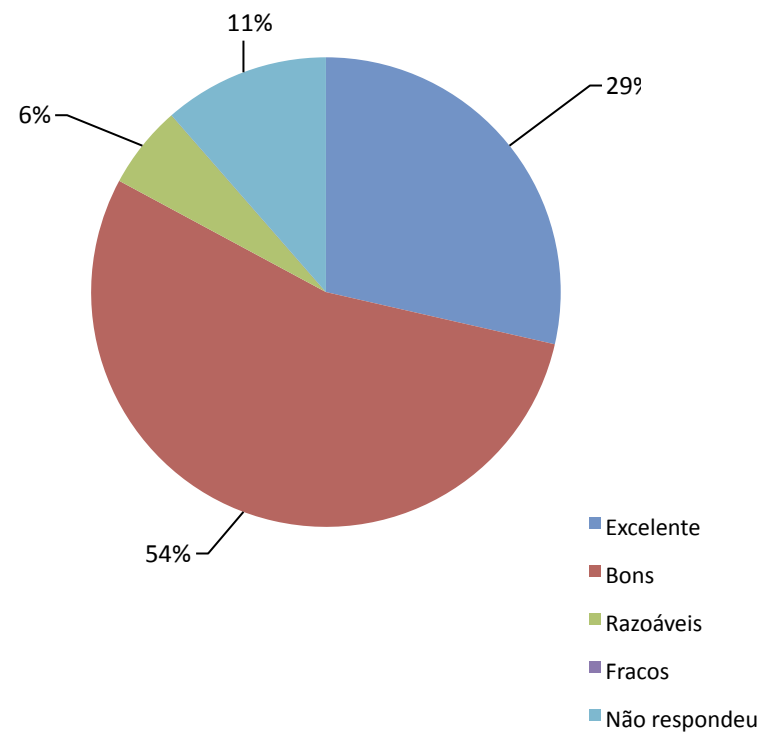


- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





- Durante os meses de maio e junho, Manaus recebeu o Cinema pela Verdade na Universidade Federal do Amazonas, na Universidade do Estado do Amazonas, e na Faculdade Martha Falcão. Foram nove sessões com um público estimado de mil pessoas. “Foi muito importante contribuir para que as pessoas conheçam um pouco sobre a história da ditadura, ainda mais através do cinema, além de conhecer pessoas de todo o Brasil. Foi muito gratificante participar dessa família. Aqui no Amazonas tivemos uma boa repercussão”, comentou o Agente Mobilizador do Amazonas, o estudante de Artes Cênicas, Zeudimar Barbosa de Souza. Em uma das sessões, contamos com a presença do diretor de “Condor”, Roberto Mader. “O teu filme me traz o desejo maior pela luta, a briga de classe existe. Precisamos entender os processos históricos para abrir a caixa preta”, comentou Arminda Mourão a professora e debatedora que dividia a mesa com o diretor.

	Universidade Federal do Amazonas	Universidade do Estado do Amazonas	Faculdade Martha Falcão	TOTAL
Quantidade de sessões	3	3	3	9 sessões
Quantidade de debates	3	3	3	9 debates
Assinaturas recolhidas	68	294	407	769 assinaturas
Estimativa de público	88	382	529	999 pessoas

“O motivo de você eu e todas essas pessoas estarem debatendo esse período da história só foi possível por que pessoas lutaram e morreram para que todos nós pudéssemos ter essa conversa, cada qual com sua ideologia. Isso se chama democracia, que naquele período o Estado usurpou de todos os cidadãos.”

Roberto Mader, diretor de “Condor”
em debate em Manaus

Nos debates, temas centrais como a perda dos direitos, a falta de liberdade e as torturas foram discutidos junto a histórias regionais, como o sumiço de 3 mil índios da nação waimiri-atroari, que segundo o debatedor Egydio Schwade foram exterminados para que a BR 174 fosse construída. “O Brasil perdeu 30 anos ou mais, de sua capacidade intelectual e científica, banindo do país seus cientistas, pesquisadores, pensadores. Hoje temos uma sociedade totalmente capitalista e democrática, mais uma sociedade vivendo as rédeas da banalização da corrupção”, afirmou o professor Jimmy Nogueira em um dos debates no Amazonas. Também contamos com a presença do senador Arthur Virgílio Neto, que discorreu sobre o período de exílio e sua luta contra a ditadura. Emocionado, falou de seu pai e das torturas que sofreu e viu seus amigos sofrerem. Em outra mesa, Ranieri Mazzili, coordenador do curso de segurança pública e professor da UEA afirmou: “Se hoje podemos estar aqui sentados, discutindo a sociedade e esse período negro da história do Brasil, só foi possível por que havia uma sociedade inquieta, insatisfeita, cansada de ter seus filhos torturados, sequestrados, e essa sociedade se uniu para dizer um basta”.



► Roberto Mader, diretor de Condor, dando entrevista para TV local, em Manaus

“A Lei da Anistia é uma excrescência, pois exclui o direito que os índios possuem por terem tido seus familiares massacrados. Eles são as vítimas mais frágeis do milagre econômico da ditadura.”

Egydio Schwade, filósofo e debatedor do Amazonas



► **Agente Mobilizador
Zeudi Souza na
capacitação dos
estudantes, no Rio**



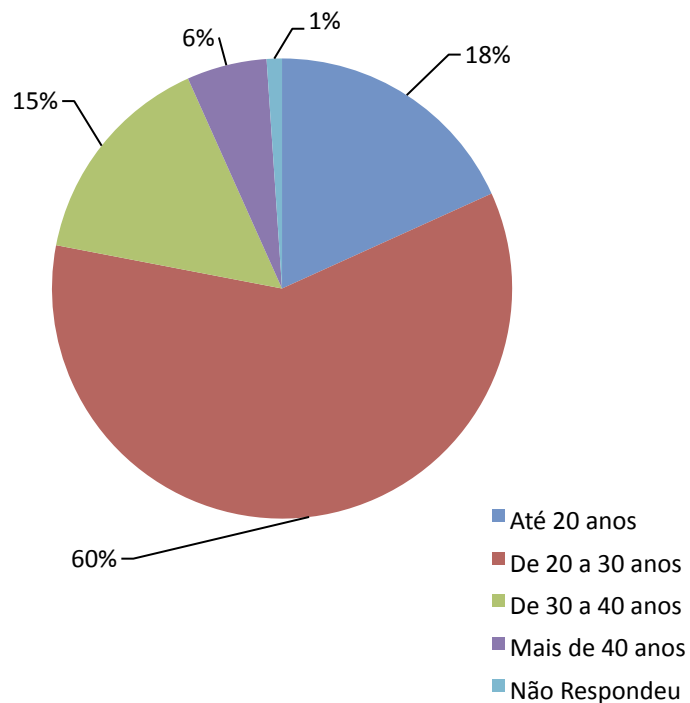
► **Público na
Universidade Estadual
do Amazonas**

“ Vocês fazem parte de uma geração que não sabe o que é uma ditadura, e espero que nunca vivam uma. Mas é preciso que saibam o que foi e que nunca permitam que o Brasil mergulhe numa aventura autoritária. Não conheço nenhuma ditadura que não seja nojenta. A crença na liberdade é um valor absoluto.”

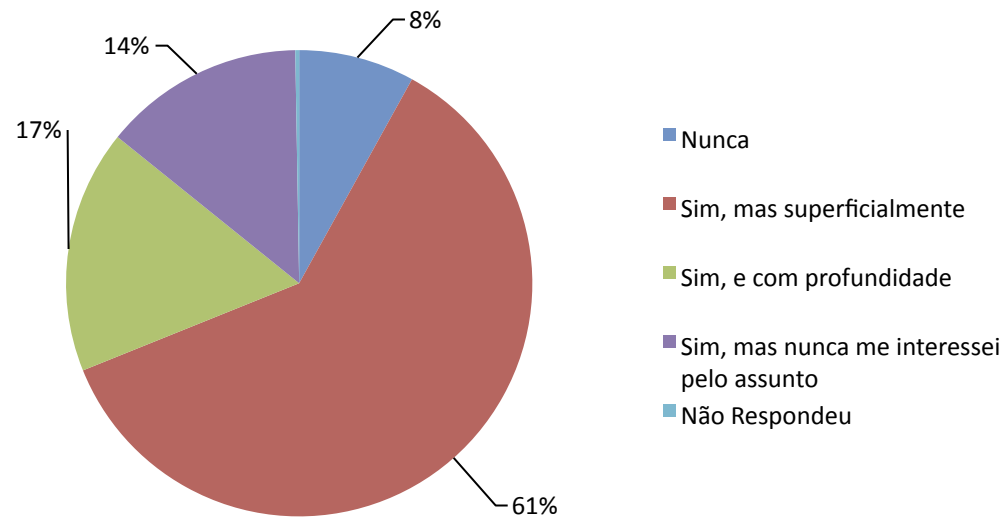
Arthur Virgílio Neto, senador e ex-prespo político e debatedor do Amazonas

pesquisa | Amazonas

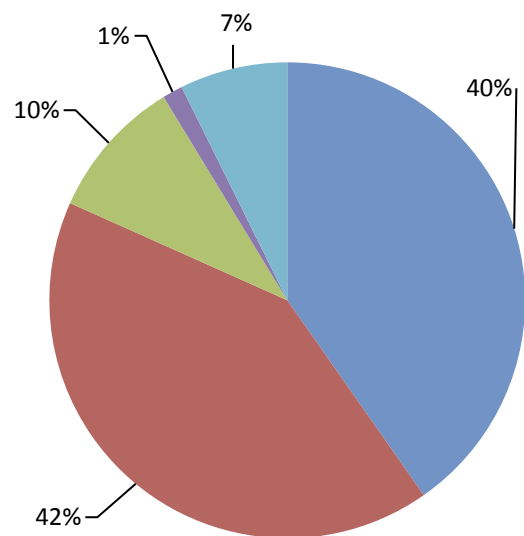
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

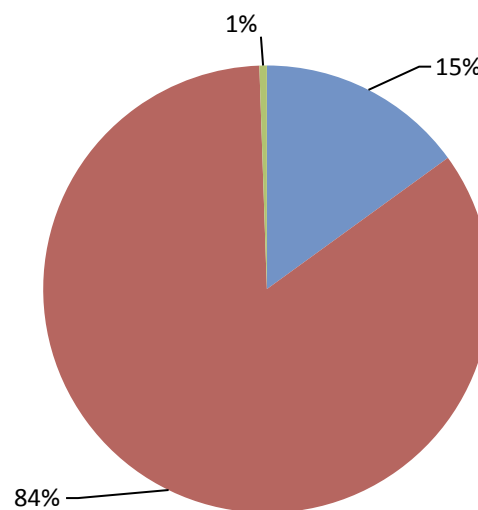


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



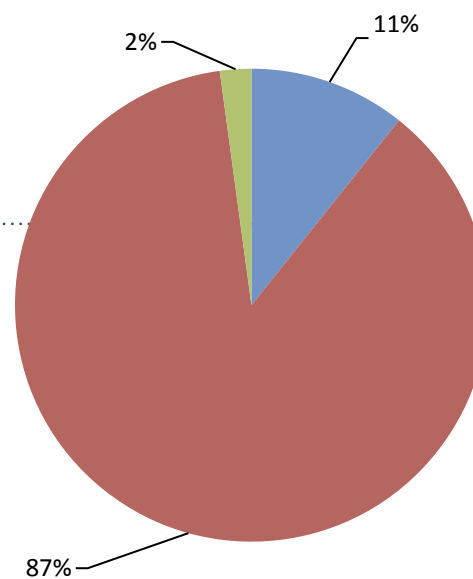
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



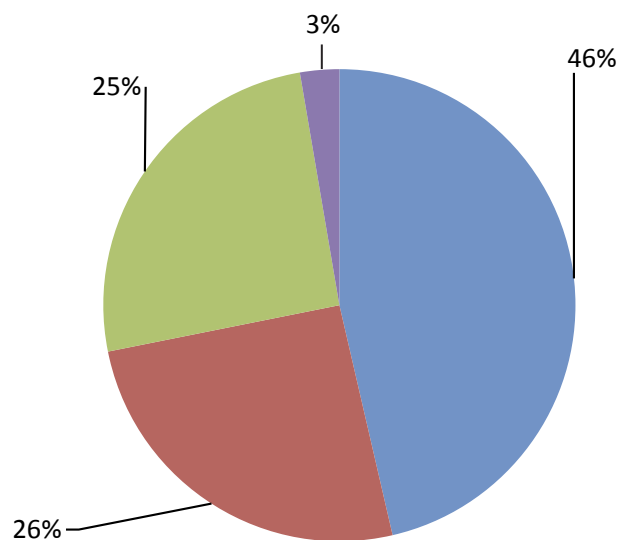
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



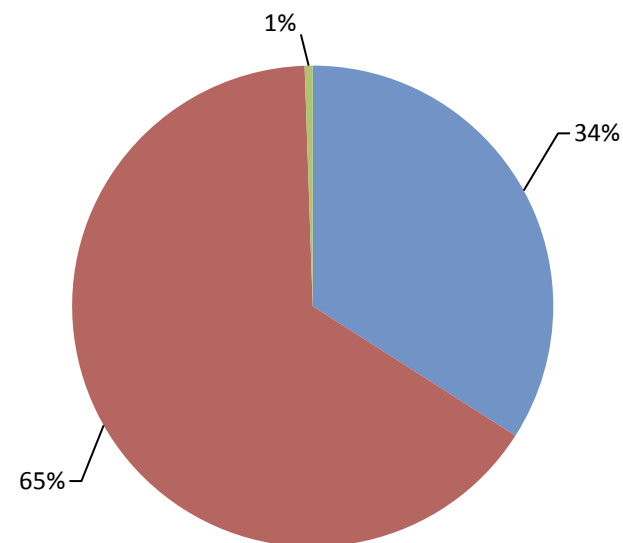
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



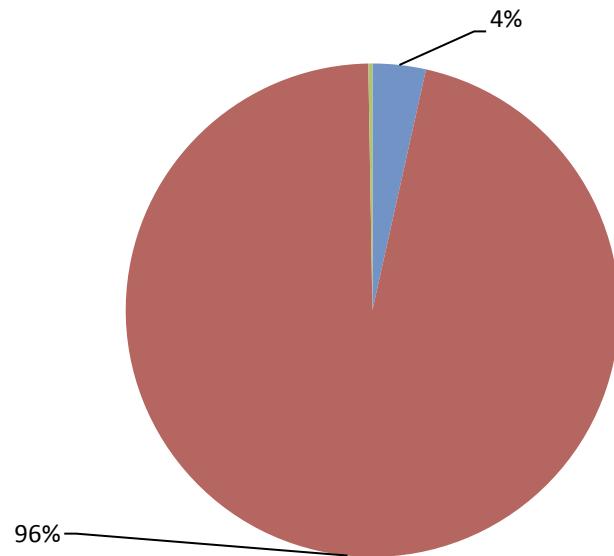
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



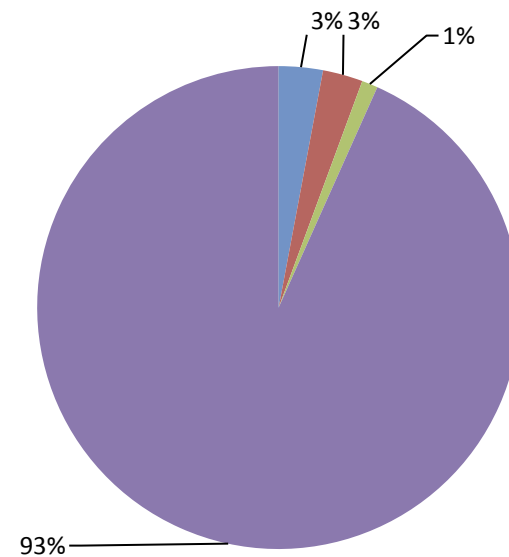
- Sim
- Não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



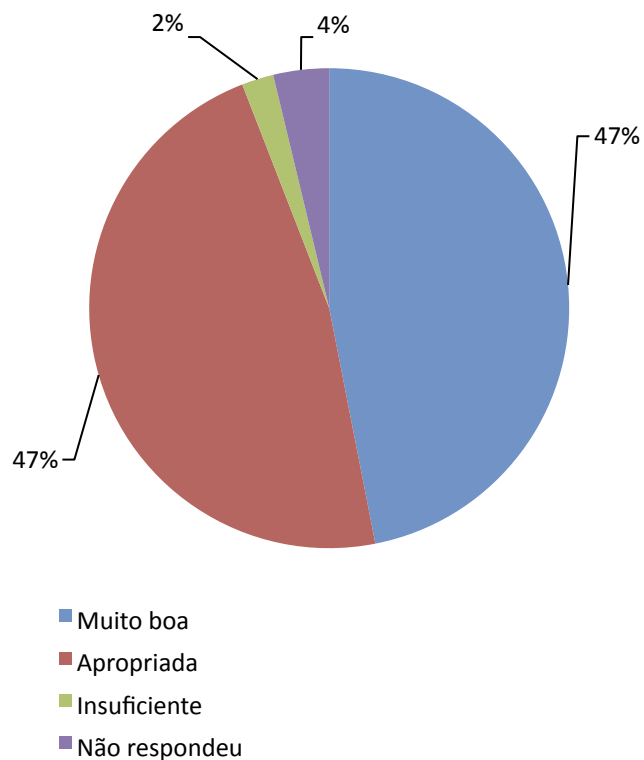
- Sim
- Não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

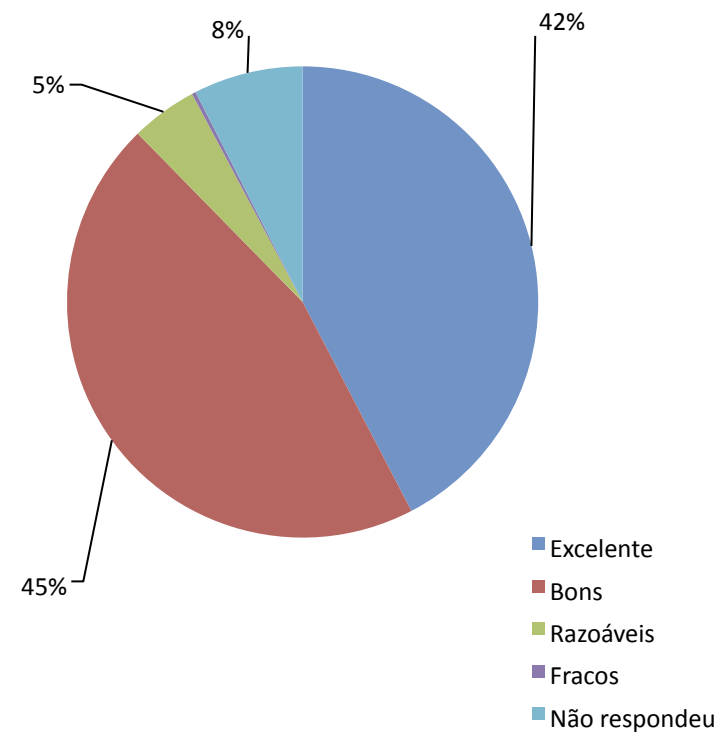


- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





▶ No Pará, as sessões aconteceram em duas etapas. Em junho, na Universidade Federal do Pará (UFPA) e no Instituto Federal de Educação e Tecnologia (IFET). Em agosto, as últimas sessões foram na Universidade do Amazonas (Unama). Ao total, foram realizadas seis sessões, com um público de **360 pessoas**. A estudante Suanny Lopes Costa foi a Agente Mobilizadora do Pará. “Mostras de cinema e demais projetos culturais são sempre significativos para a construção e difusão de conhecimentos, por isso o Festival Cinema pela Verdade, ao apresentar importantes produções cinematográficas contribui para a divulgação de uma temática tão cara a nossa história. Ao trazer essas produções o Festival possibilita a familiarização do público com a temática e sensibiliza os espectadores para a cultura, além de estabelecer uma relação de alteridade pela identificação desse mesmo público com os personagens e histórias contadas”, pontua a agente mobilizadora.

	Universidade Federal do Pará	Instituto Federal de Educação Tecnológica	UNAMA	TOTAL
Quantidade de sessões	1	3	2	6 sessões
Quantidade de debates	1	2	2	5 debates
Assinaturas recolhidas	29	106	141	276 assinaturas
Estimativa de público	38	138	183	359 pessoas

“A questão era até que ponto pesar a mão na trilha musical do filme ('Cidadão Boilesen') para ressaltar fatos que já eram tristes. A trilha recebeu críticas por ser muito alegre, mas a intenção era não deixar o filme muito pesado.”

Pedro Asbeg, produtor e montador do filme “Cidadão Boilesen”, em debate realizado no Instituto Federal de Educação Tecnológica

Os filmes exibidos são importantes tanto para os mais velhos quanto para os mais novos. Devemos nos apropriar da nossa história para repensar o passado, o presente e o futuro. Vivíamos num Brasil diferente. Tínhamos um inimigo muito forte. E tínhamos a utopia do socialismo. Hoje temos outras lutas. E deveríamos nos mobilizar por essas novas causas. Entretanto a sociedade de hoje é muito passiva.

Ana Lobato, doutora em cinema, professora da UFPA e debatedora Pará

Os debates após as exibições de filmes deram voz a professores, pesquisadores, jornalistas e ex-presos políticos. Uma das mesas mais interessantes foi a composta pelo historiador e fotógrafo Michel Pinto. Em março, ele fez uma intervenção artística em Belém chamada 'Geografia do Medo'. O historiador comentou: "Coloquei uma placa na frente dos principais pontos onde houve tortura na cidade. Alguns são pontos turísticos, como a Casa das Onze Janelas. E não há uma informação ao público sobre isso." O crítico de cinema Marco Antonio Moreira Carvalho fez o debate do filme "Uma Longa Viagem", de Lucia Murat. Para ele, o cinema de um país tem a função de contar a história desse país e de sua população. "O filme de Lucia Murat começa com uma jornada e podemos fazer um paralelo com a História do Brasil. Há uma reflexão importante sobre a juventude daquela época e sobre as nossas escolhas. Lucia toca nas nossas feridas". A última sessão em Belém aconteceu na Unama, com exibição de "Hércules 56". Ana Maria Lima de Oliveira, conselheira da Comissão de Anistia lembrou o papel da mulher na luta contra a ditadura: "Aqui no Pará tem um caso importante, o da estudante Isa Cunha, que era casada com Humberto Cunha. Ambos foram presos e muito torturados. No processo de anistia de Isa, ela comentou que o pior de tudo foi a tapa na cara que levou de um agente da ditadura. É importante contar essas histórias. Não esquecer para nunca mais acontecer."

O Cinema pela Verdade é muito importante para nossa memória. Participando do projeto foi possível perceber que aqui em Belém também houve repressão. Existe um lugar chamado Casa das Onze Janelas, situada no forte do Castelo, bairro da Cidade Velha, onde nos tempos da ditadura serviu de lugar para interrogatórios e torturas e onde estava instalado o DOI-CODI. Outro aprendizado foi o caso de José Silveira Neto que foi um ilustre aliado da ditadura e que hoje nomeia a cidade universitária da UFPA onde tem inclusive um busto em sua homenagem.

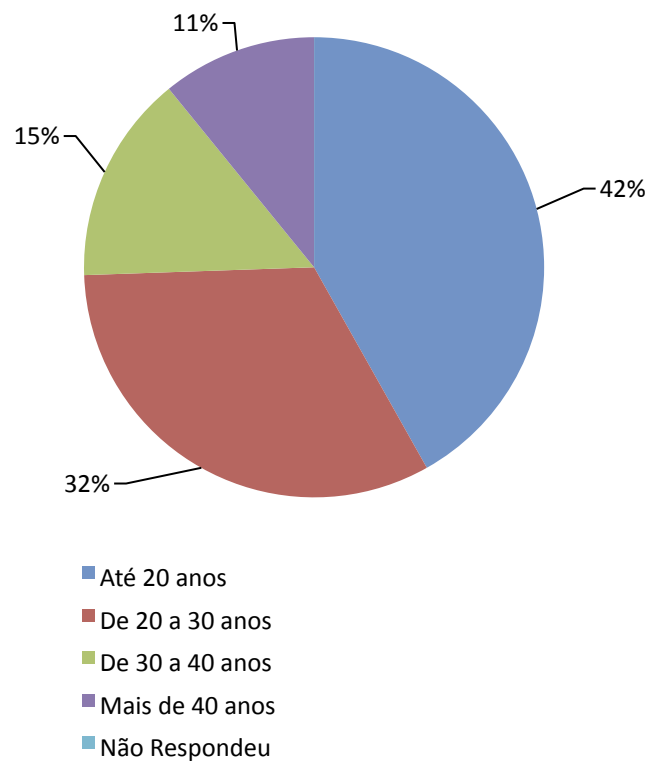
Suanny Lopes Costa, Agente Mobilizadora Pará



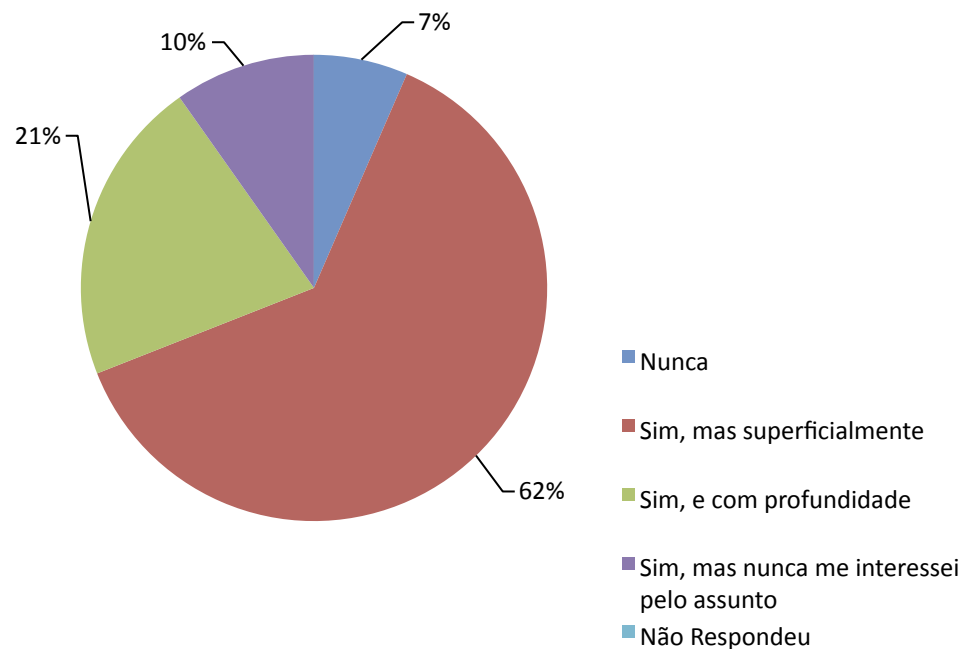
► **Júlia Motta**, diretora de produção, na sessão na Unama

pesquisa | Pará

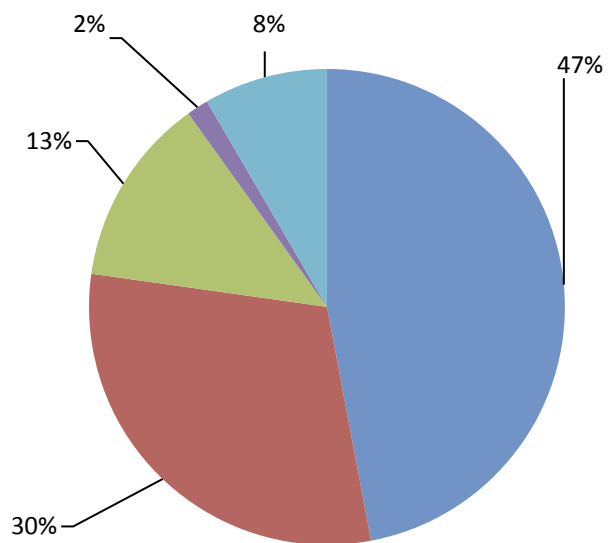
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

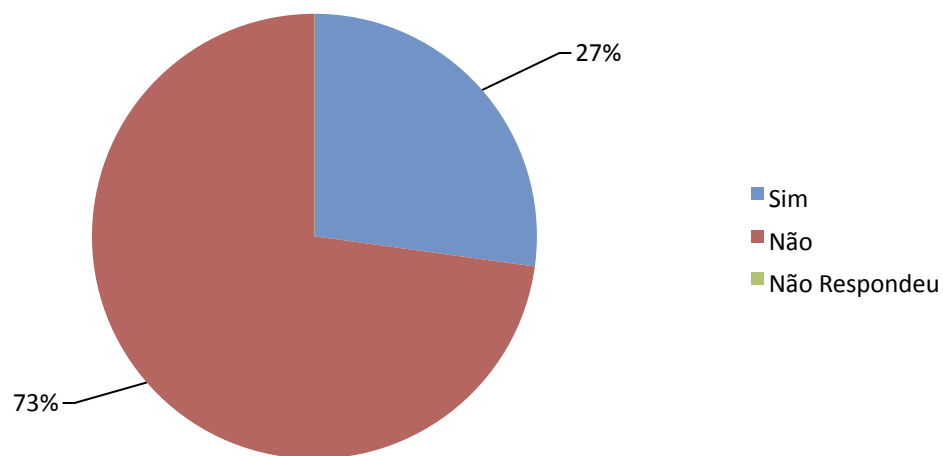


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



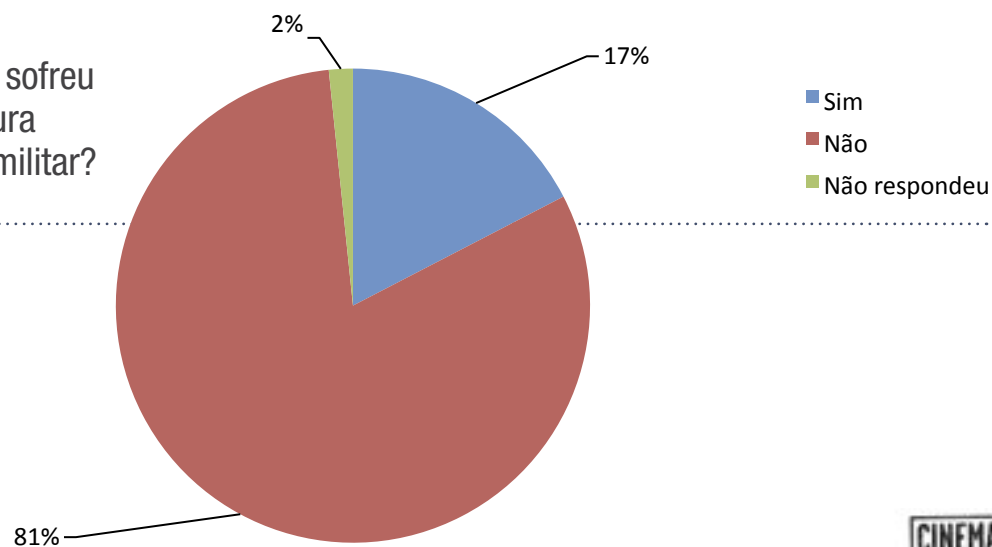
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



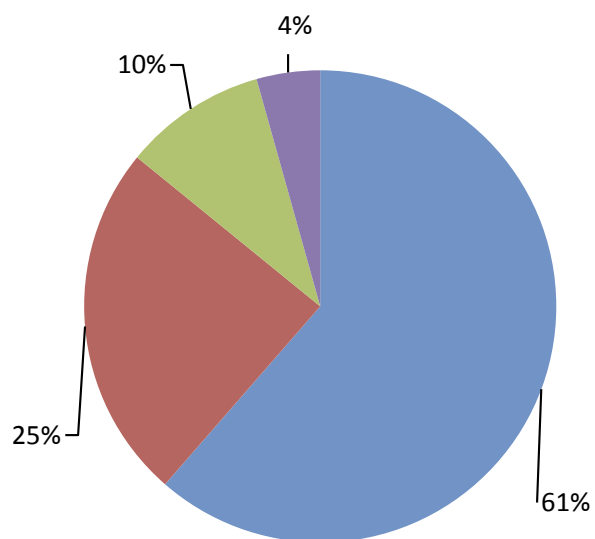
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



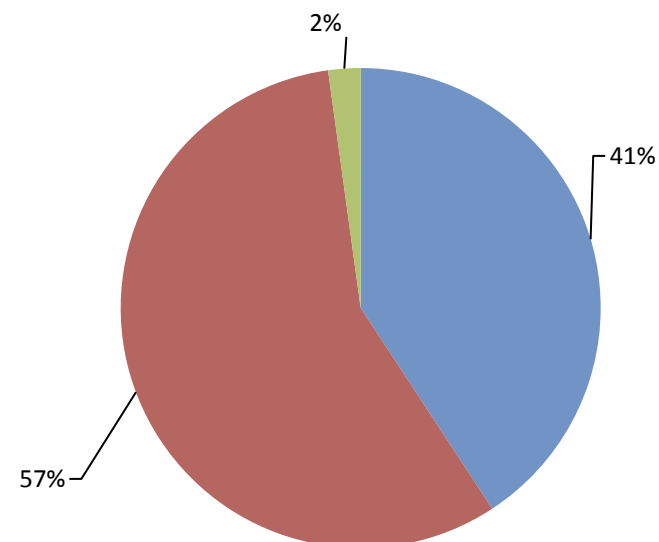
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



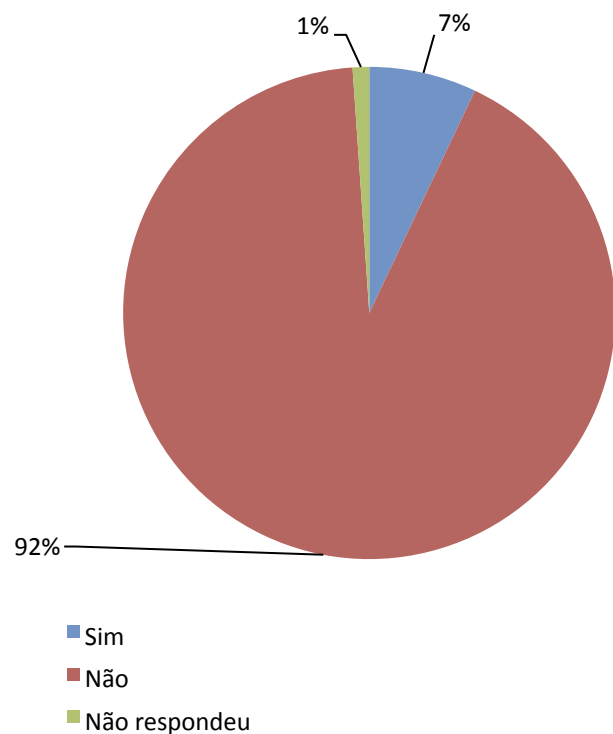
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

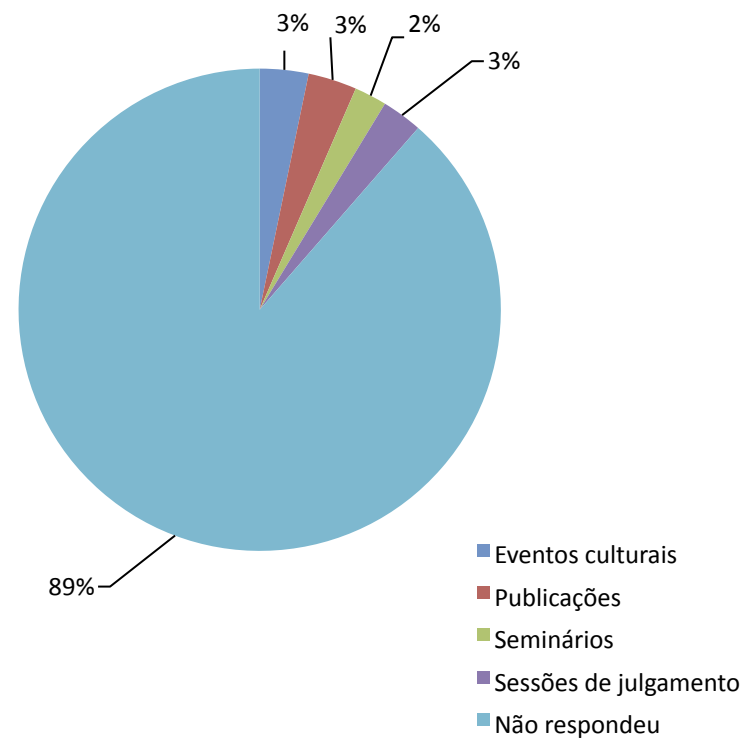


- Sim
- Não
- Não respondeu

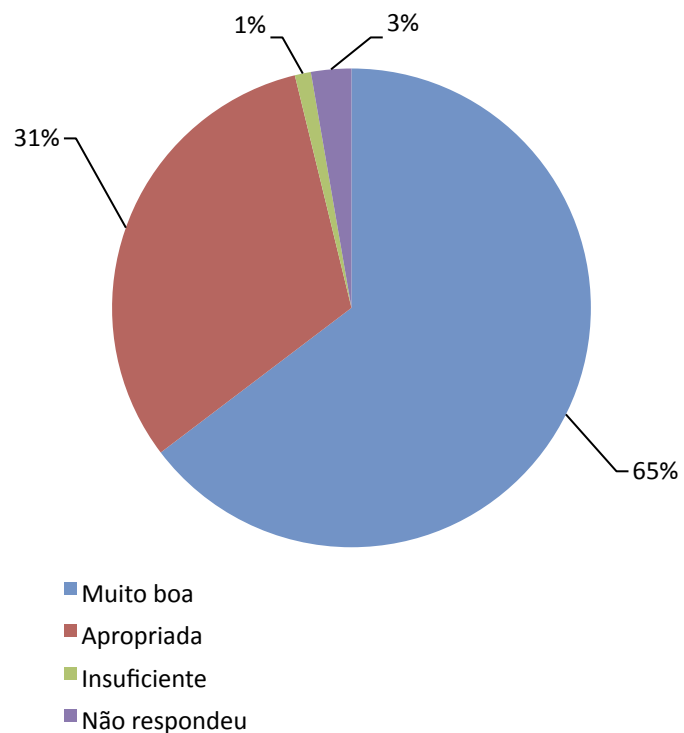
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



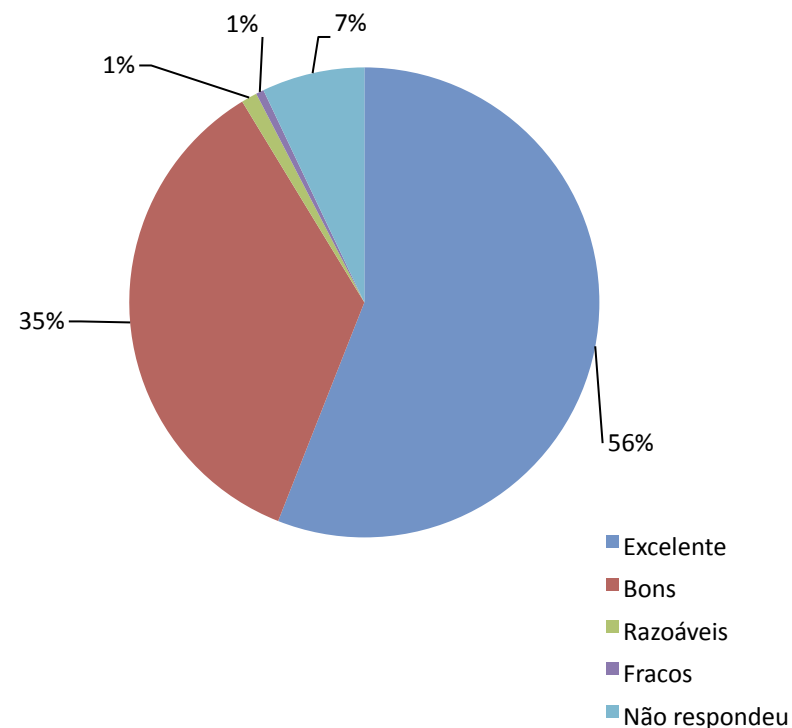
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





- ▶ “Normalmente os grande projetos só são realizados em grandes capitais, e felizmente Porto Velho pode participar de um projeto a nível nacional. Com o projeto Cinema pela Verdade eu pude aprofundar no assunto e interagir. Sei que estou participando da construção da história no país, promovendo a justiça por meio do festival”. Com essa afirmação a estudante de Direito Ana Carolina Cardoso, a Agente Mobilizadora de Rondônia, realizou o Cinema pela Verdade em seu estado. Foram seis sessões, em quatro instituições de ensino: Faculdade Católica de Rondônia, União das Escolas Superiores de Rondônia, Faculdade São Lucas e Instituto Luterano de Ensino Superior. O público estimado foi de 850 pessoas, com 42% de expectadores na faixa entre 20 e 30 anos.

“O projeto Cinema pela Verdade trouxe grandes experiências profissionais e pessoais. O projeto deu a oportunidade de conhecer pessoas que viveram e fazem parte de uma sociedade que visa mostrar o que realmente acontecia durante a ditadura militar.”

Ana Carolina Cardoso,
Agente Mobilizadora de Rondônia

	Faculdade Católica de Rondônia	União das Escolas Superiores de Rondônia	Faculdade São Lucas	Instituto Luterano de Ensino Superior	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	1	1	6 sessões
Quatidade de debates	2	2	1	1	6 debates
Assinaturas recolhidas	308	186	97	60	651 assinaturas
Estimativa de público	400	242	126	78	846 pessoas



► **Sessão com Alexandre Valente, diretor do filme “500 o Sangue dos Anjos”, na Faculdade São Lucas, Rondônia**

Os debates do Cinema pela Verdade em Rondônia tiveram a participação de professores e pesquisadores. Em Porto Velho, realizamos uma sessão especial com a exibição de trechos do filme “500 - O Sangue dos Anjos”, do diretor argentino Alexandre Valente. Em fase de produção, o documentário conta a história das crianças desaparecidas na Argentina. O diretor esteve presente à sessão e contou sobre sua experiência de realizador e também sobre a ditadura em seu país. Em outra sessão, o antropólogo Ari Ott ressaltou que “O melhor que há na democracia é saber que eu irei sair dessa sala sem medo de encontrar com outra pessoa que possa me torturar. Diferente do que acontecia na ditadura”.

“A participação no debate do Cinema pela Verdade foi uma oportunidade ímpar de ver um tema tão caro à solidificação da democracia brasileira e efetivação dos direitos humanos. A preocupação da organização em fazer da exibição dos documentários num espaço aberto ao diálogo e à exposição de pontos de vistas diversos sobre o assunto, demonstra a eficácia da iniciativa, posto que o projeto coloca-se como chamariz de uma prática da qual, cada vez, a sociedade é demandada: precisamos discutir nossa história hoje para pensarmos como faremos o amanhã.”

Adriel Diniz, assessor de imprensa da Faculdade Católica de Rondônia



▶ Sessão com Alexandre Valente, diretor do filme “500 o Sangue dos Anjos”, na Faculdade São Lucas, Rondônia



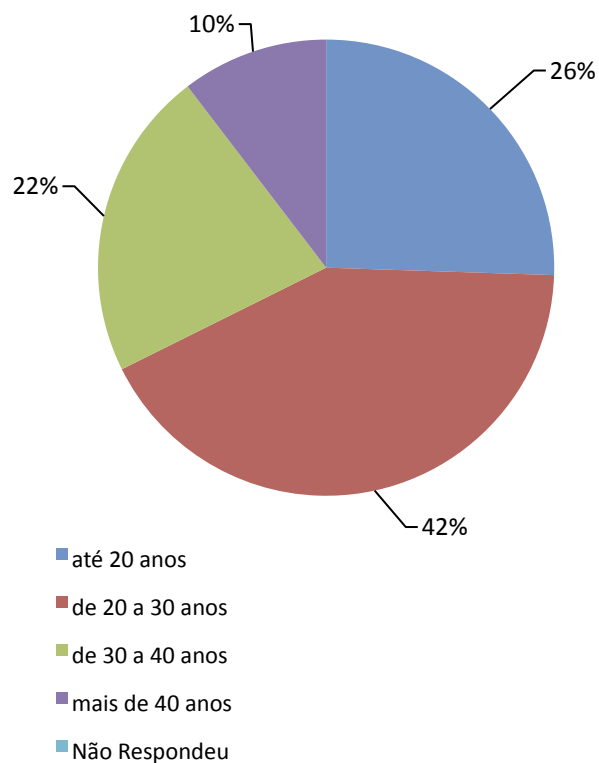
▶ A partir da esquerda: a Agente Mobilizadora Ana Carolina Cardoso, o diretor Alexandre Valente e vice-presidente do ICEM, Luciana Boal Marinho

“Achei a temática do festival interessante e muito atraente para nós estudantes de Comunicação, até pelo momento histórico que a gente vive. A exibição desses filmes nos leva a debater e ajudar a aprofundar a discussão sobre o período da ditadura civil-militar.”

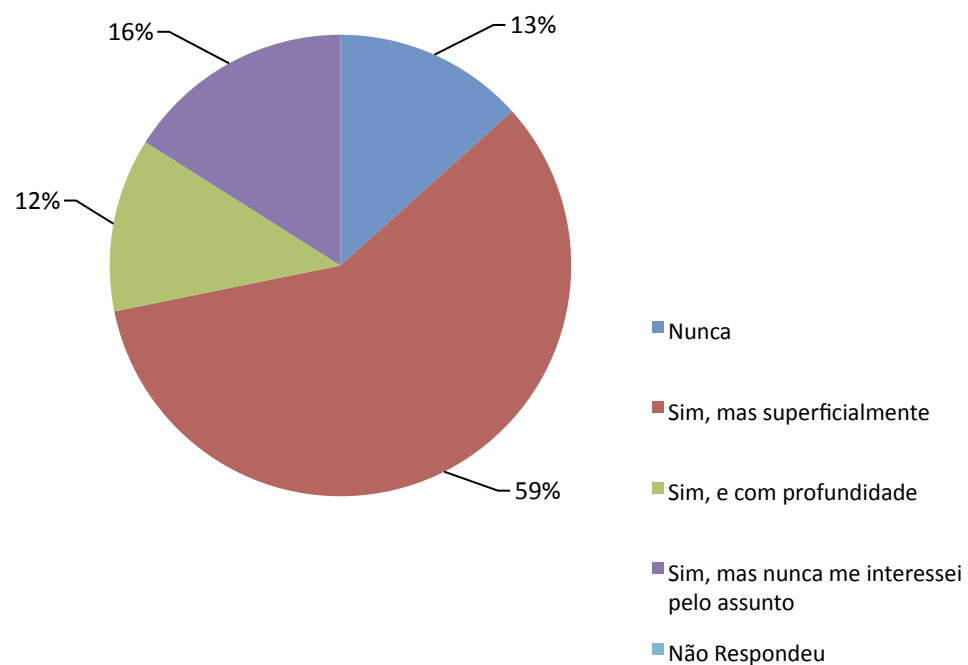
Estudante Kelly Bragado, em debate na Uniron

pesquisa | Rondônia

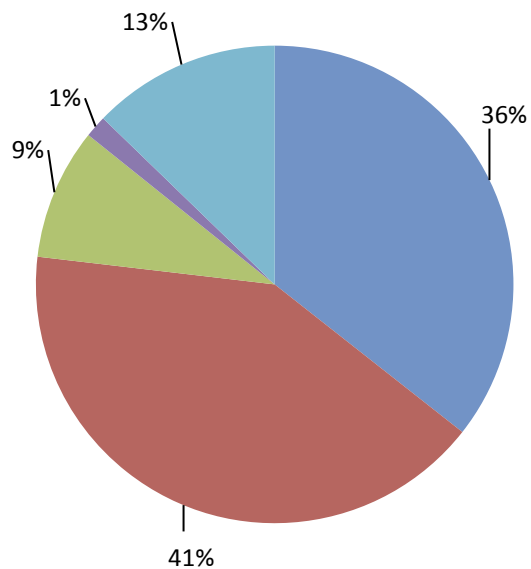
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

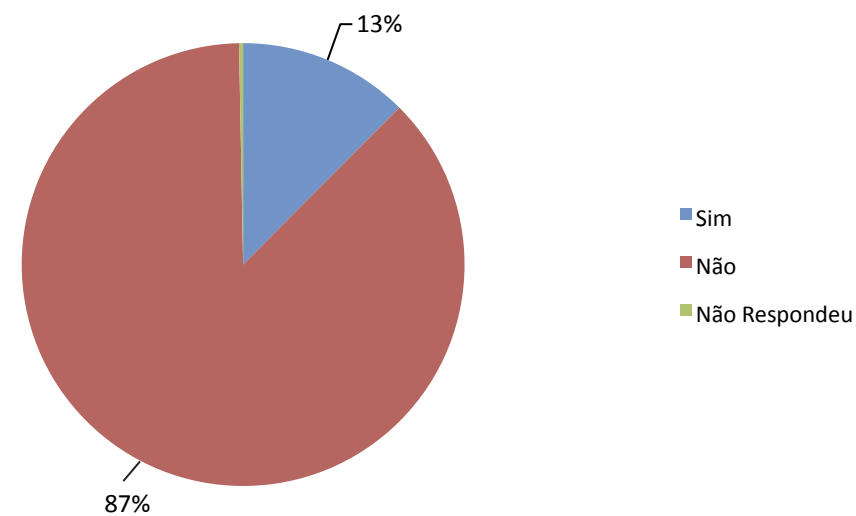


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



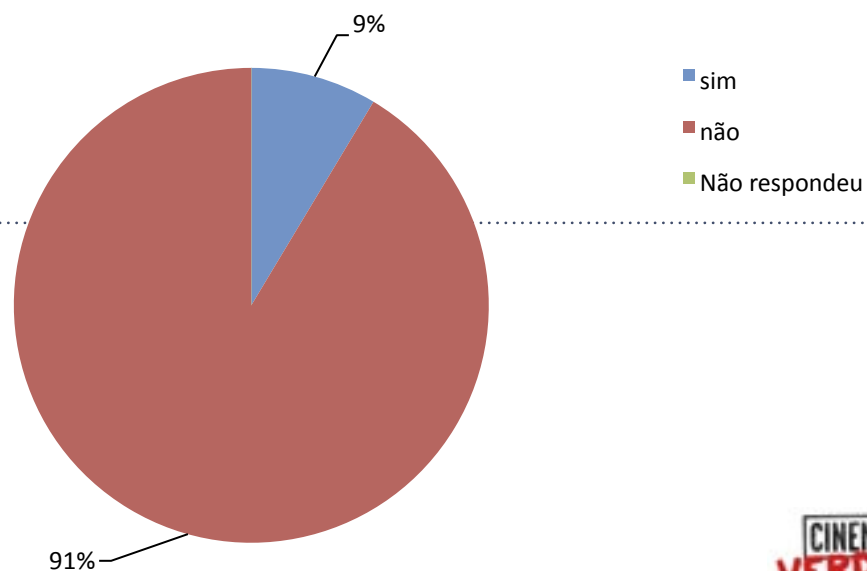
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



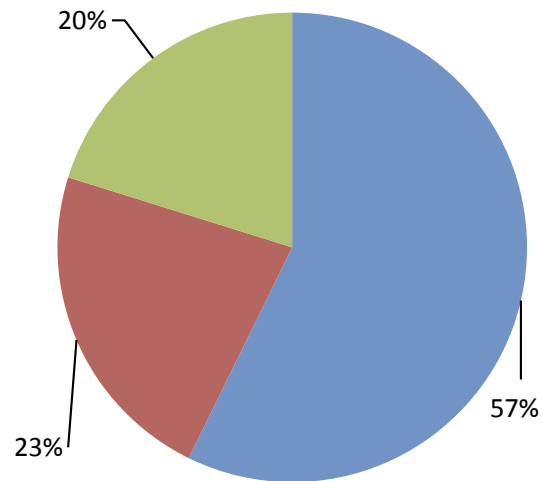
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



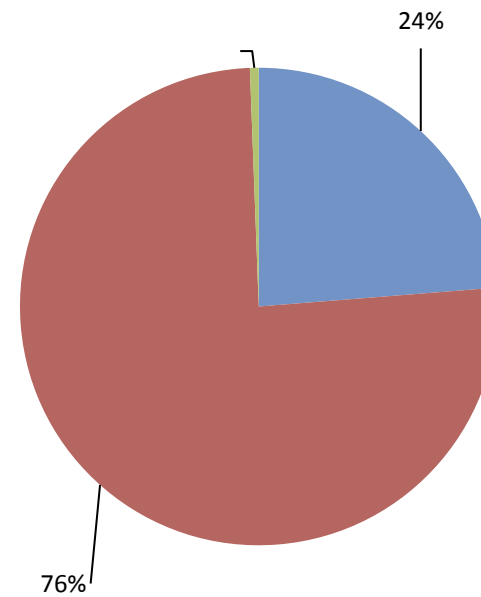
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



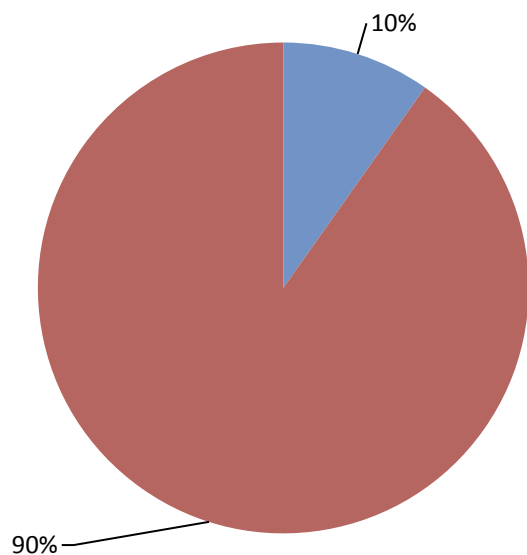
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



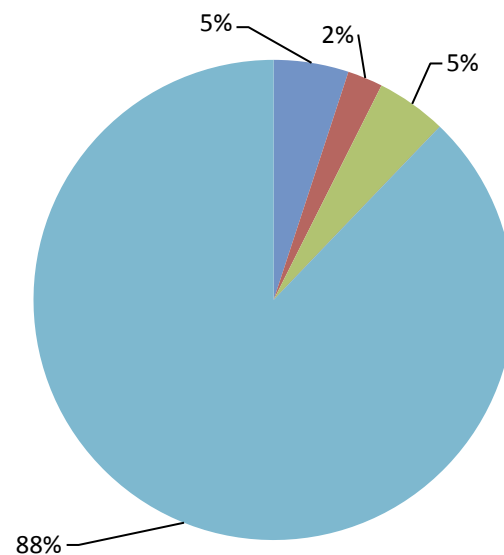
- sim
- não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



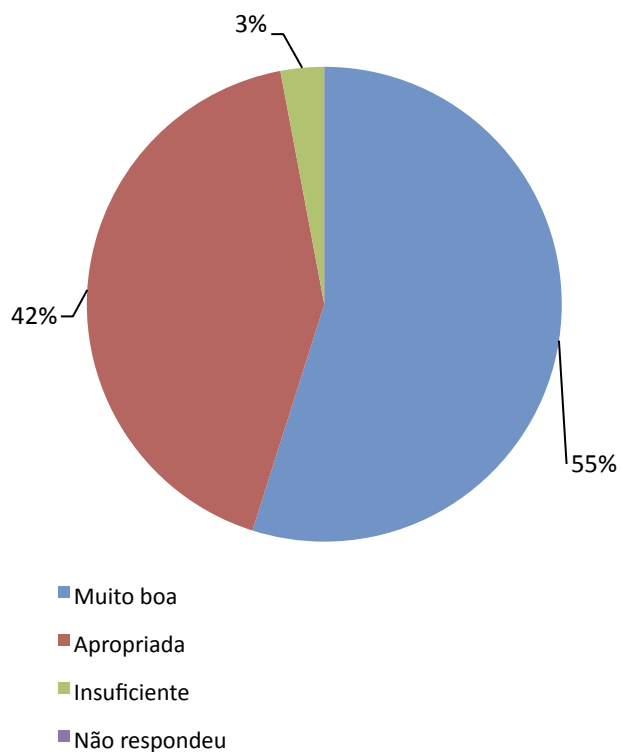
- sim
- não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

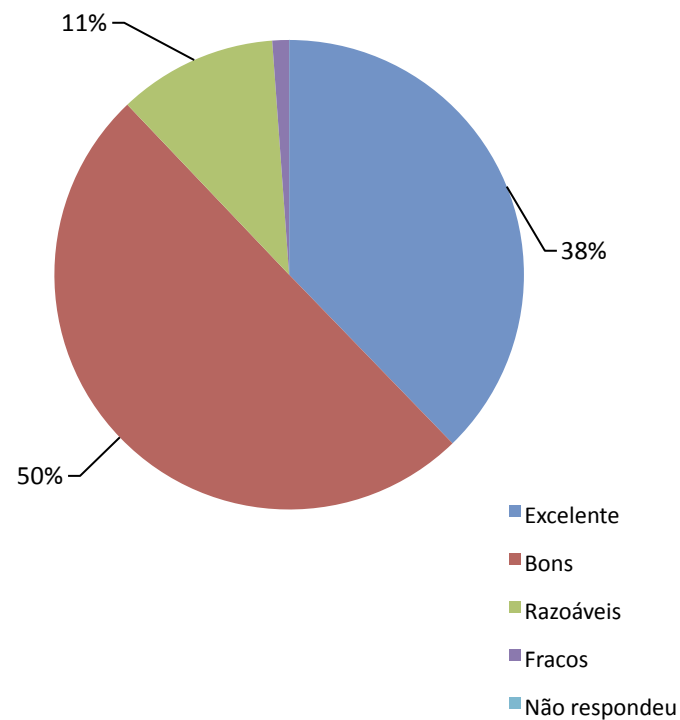


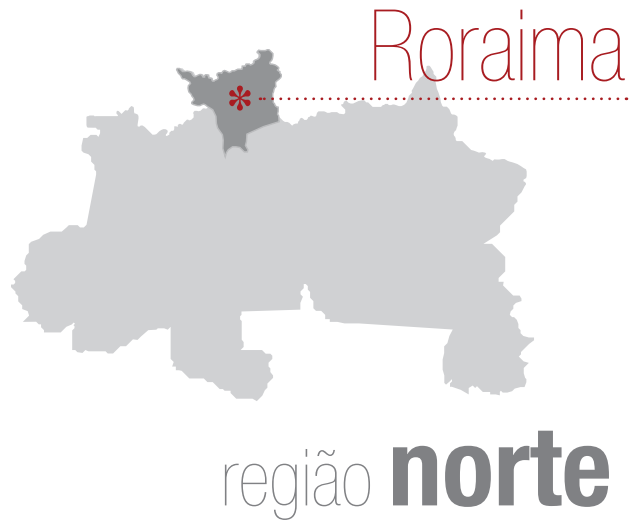
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





► Em Roraima realizamos o festival Cinema pela Verdade na Universidade Estadual de Roraima (UERR), na Faculdade Estácio Atual e na Faculdade Cathedral. Ao todo, foram oito sessões, com um público de **quase 900 pessoas**. A faixa etária dos espectadores contou com **24%** do público com idade **até 20 anos**, **42% entre 20 e 30 anos**, e **21% entre 30 e 40 anos**. A Agente Mobilizadora de Roraima foi a estudante de História Kézia Lima. “Conhecer biografias de militantes que tiveram grande influência na luta contra a opressão da ditadura, não só enriqueceu meu conhecimento

como humanizou o trabalho com a temática, pois conhecer esse período de forma generalizada não tem o mesmo impacto que conhecê-la de forma particular. Ser Agente Mobilizadora desse Festival oportunizou novos olhares sobre a História do meu próprio Estado, contribuiu para minha formação como docente e construiu perspectivas de trabalho. Seria um enorme prazer poder, numa próxima oportunidade, ampliar esse conhecimento e socializar a experiência da minha proposta de trabalho participando de uma próxima edição do Festival Cinema Pela Verdade.”, comentou Kézia.

	Universidade Estadual de Roraima	Faculdade Estácio Atual	Faculdade Cathedral	TOTAL
Quantidade de sessões	3	2	3	8 sessões
Quantidade de debates	3	2	3	8 debates
Assinaturas recolhidas	162	226	302	690 assinaturas
Estimativa de público	211	293	393	897 pessoas

“A maneira escolhida para incitar os debates através de exibições de filmes foi muito válida e tem um valor muito importante. Porque a produção cinematográfica proporciona a possibilidade de tocar as pessoas, sensibilizando para depois levar o público a uma mobilização e confronto de informações entre tudo o que já se ouviu falar sobre ditadura civil-militar.”

Kézia Lima, Agente Mobilizadora de Roraima



▶ A partir da esquerda, o historiador André Augusto da Fonseca; a Agente Mobilizadora Kezia Lima; do seu lado direito, o diretor de 'Condor', Roberto Mader; e o produtor cultural Mauricio Elias Zouein



▶ Público assistindo ao debate na Universidade Estadual de Roraima

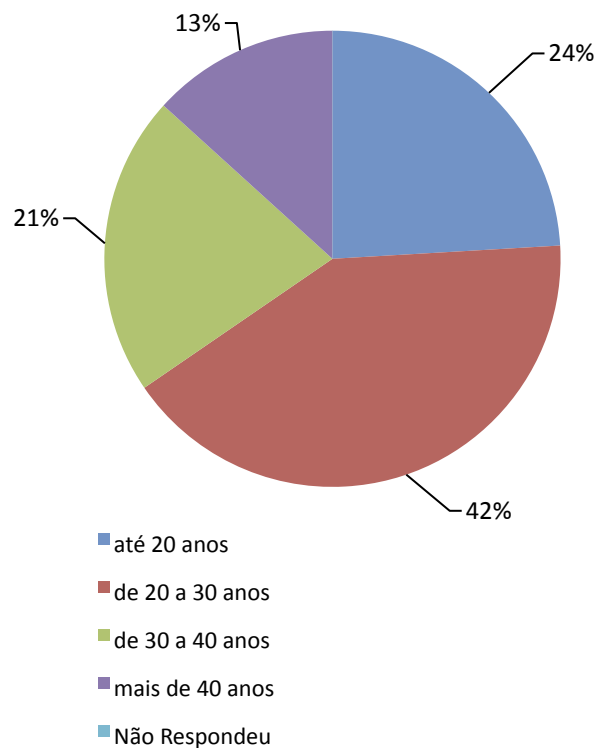
Os debates giraram em torno da liberdade de expressão, limites da imprensa, ditadura no livro didático de História, direitos humanos e a atuação policial nos dias de hoje. O diretor Roberto Mader foi à Boa Vista falar sobre seu documentário "Condor". A interação e envolvimento direto do diretor do filme com o público foi muito empolgante, pois o Mader transmitiu ao público uma simpatia e receptividade às várias opiniões, indo direto à plateia e se aproximando sempre das pessoas, fazendo com que dinamizasse a discussão. Fato esse, muito elogiado pelas pessoas após o debate. Em uma das sessões na UERR, o cantor e compositor regional **Eliakin Rufino**, comentou: "Aqui em Roraima a ditadura começou bem antes, em 1944, com a criação do Território Federal, quando chegou o Capitão Ene Garcez, para ser o primeiro governador. Então, quando a ditadura militar iniciou em 1964, nós aqui já tínhamos 20 anos de ditadura. É uma ditadura que ainda continua presente total. E é por isso que nunca se discutiu isso aqui, nunca foi discutido porque é um estado de terror instalado há muitos anos." Como estudante de História e futura docente, a Agente Mobilizadora de Roraima Kézia Lima comenta que pretende levar para a sala de aula as histórias de militantes torturados, trabalhar com casos específicos, mostrar o que é a Comissão da Verdade, o que é a Anistia e pesquisar de que forma a ditadura civil-militar esteve presente no em Roraima.

Sensacional esse evento! Essa iniciativa resgata um momento histórico que não pode ser deixado na gaveta e nem esquecido, para que as novas gerações tomem consciência da truculência com que se tratavam as pessoas que tinham pensamentos políticos diferentes do defendido pela elite nacional e pelos militares, que se instalaram no poder.

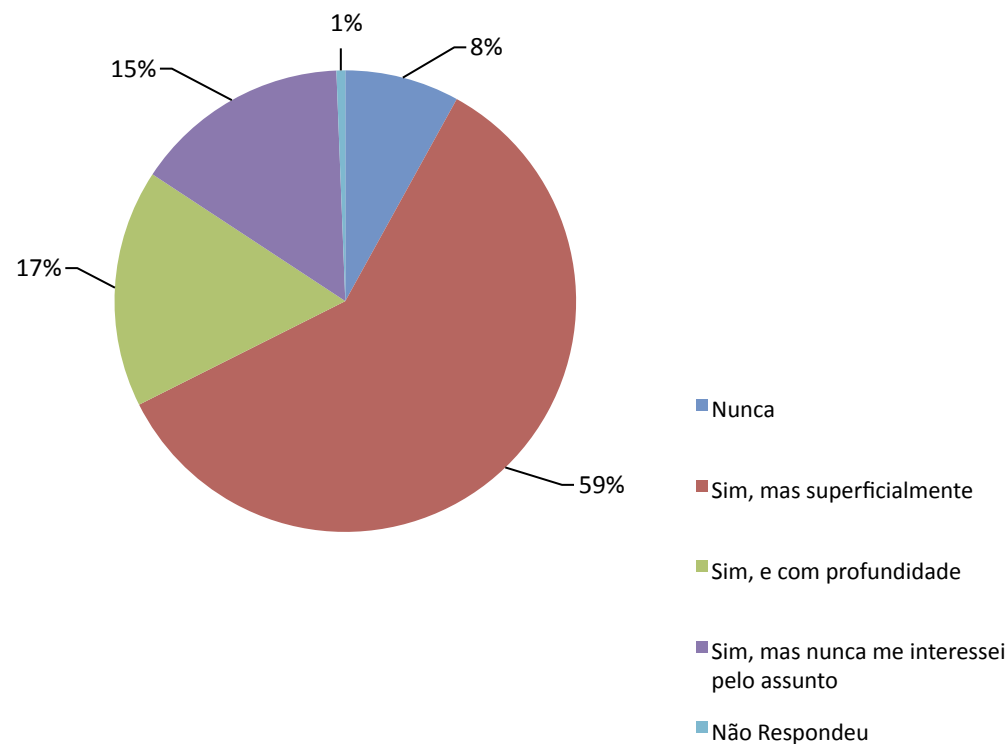
Jupira Joaquim, professora aposentada

pesquisa | Roraima

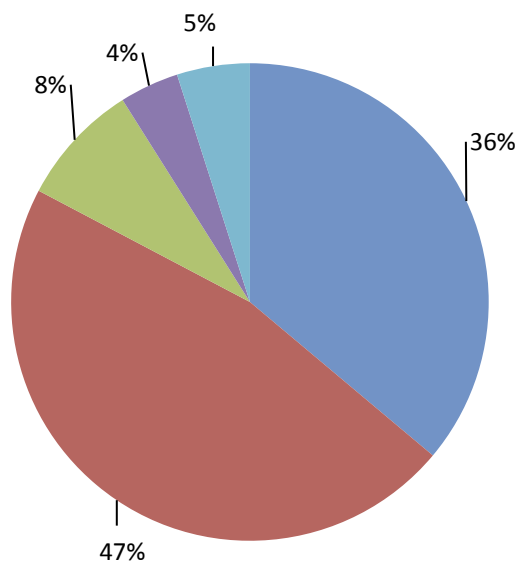
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

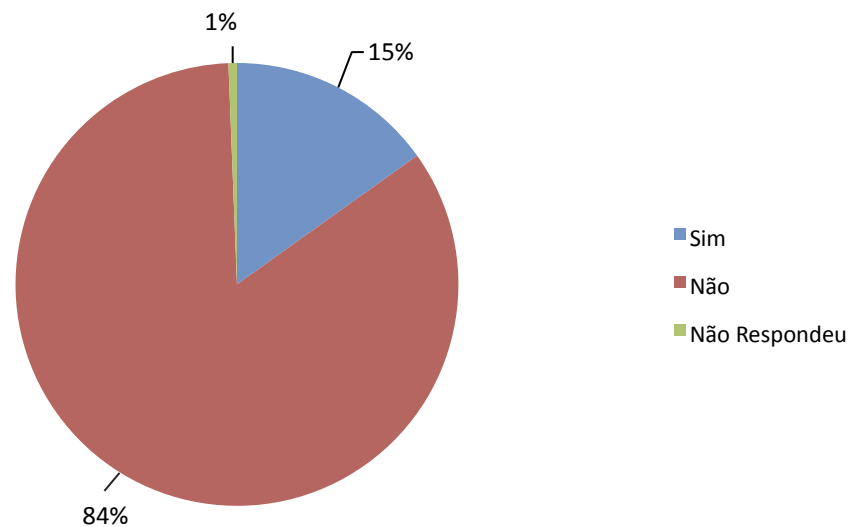


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



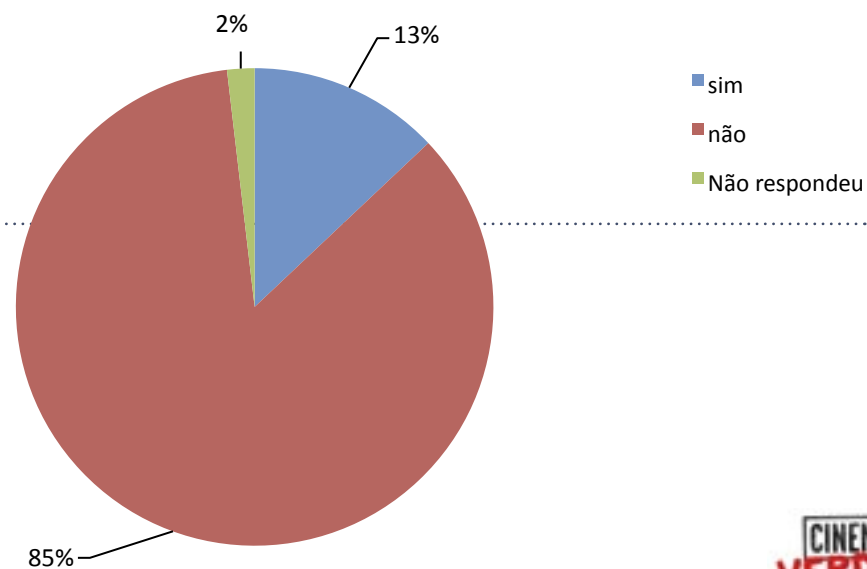
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



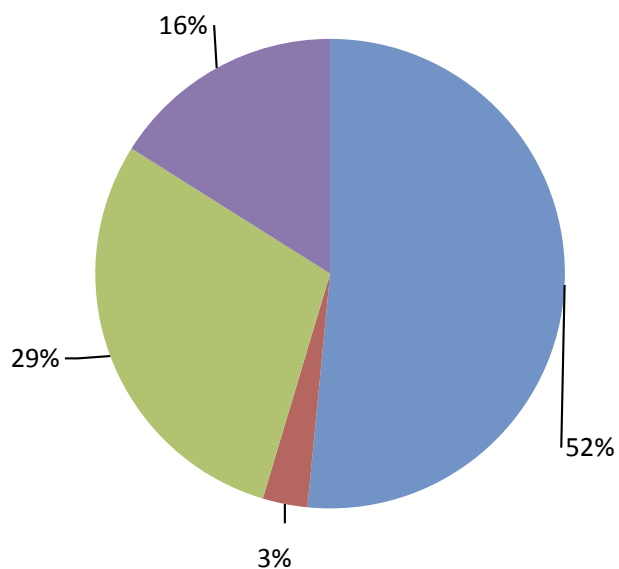
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



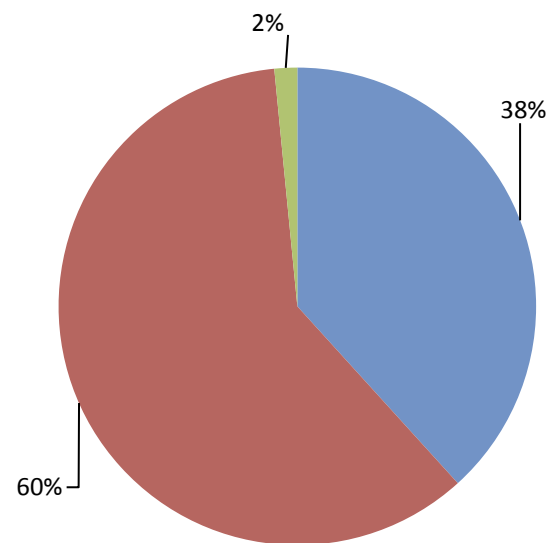
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



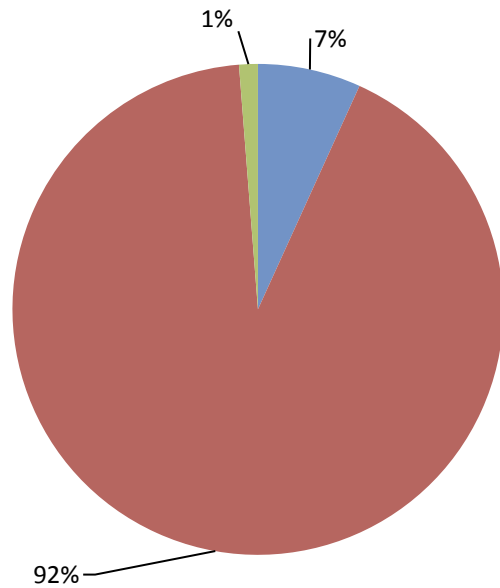
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



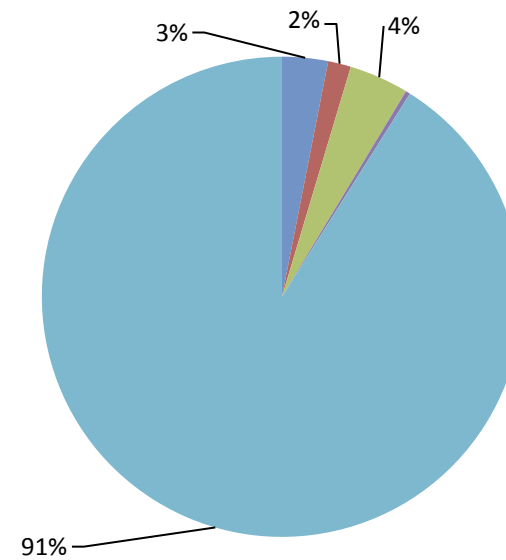
- sim
- não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



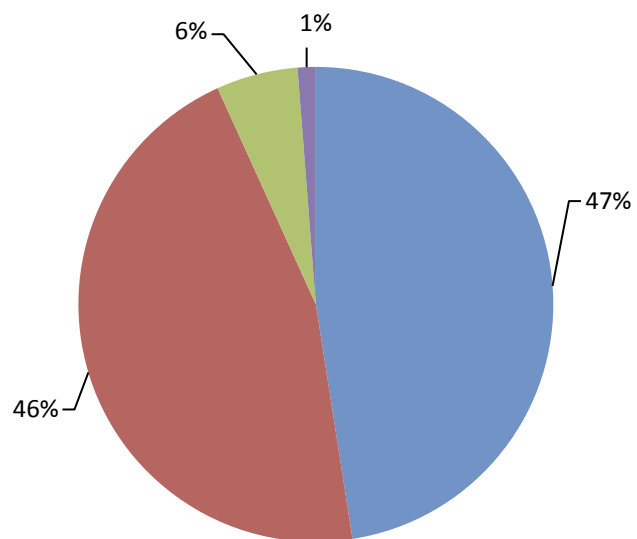
- sim
- não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



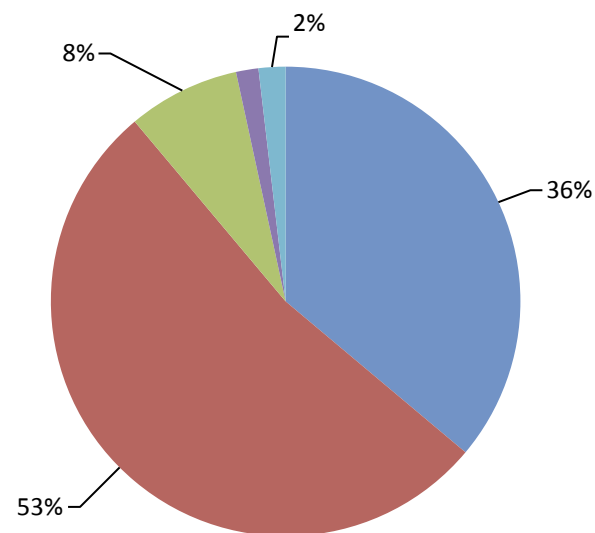
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

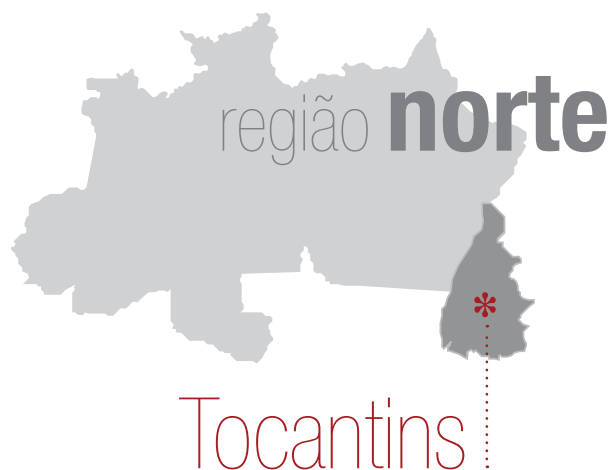


- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► Em Tocantins, foram realizadas oito sessões do festival Cinema pela Verdade, com um público estimado em **600 pessoas**. O evento ocorreu nos meses de junho e agosto, em quatro locais: Centro Universitário Luterano de Palmas, na Universidade Federal de Tocantins, na Faculdade de Palmas e no Instituto de Pós-Graduação do Tocantins. O Agente Mobilizador que atuou em Palmas foi o estudante de Jornalismo Kaio Costa. “O Cinema Pela Verdade tem uma grande importância em relação à politização dos universitários. Atingir esse público formando pensadores no âmbito acadêmico é de extrema importância para o futuro político brasileiro”, comentou o estudante. As sessões contaram com debates após a exibição de cada documentário. Para Martha Melo, professora e uma das debatedoras do festival, o que foi mais interessante em participar do Cinema pela Verdade foi fazer uma discussão que o Brasil ainda não fez. “O documentário ‘Condor’ deixa claro que em países como Chile, Uruguai e Argentina, esse processo de revisão histórica, de reconstrução do que aconteceu já está muito mais que avançado aqui no Brasil”.

	Centro Universitário Luterano de Palmas	Universidade Federal de Tocantins	Faculdade de Palmas	Instituto de Pós-graduação do Tocantins	TOTAL
Quantidade de sessões	2	2	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	1	7 debates
Assinaturas recolhidas	68	42	55	305	470 assinaturas
Estimativa de público	88	54	72	397	611 pessoas

Participar de um projeto como o Cinema pela Verdade, que tem um objetivo acadêmico tão enriquecedor culturalmente e sobre um tema que sempre me fascinou, é magnífico! Fico muito feliz de ter sido selecionado entre tantos para desenvolver um trabalho tão nobre.

Kaio Costa, Agente Mobilizador Tocantins



► Público em sessão na ITOP, em Palmas



► Agente mobilizador Kaio Costa durante sessão em Palmas

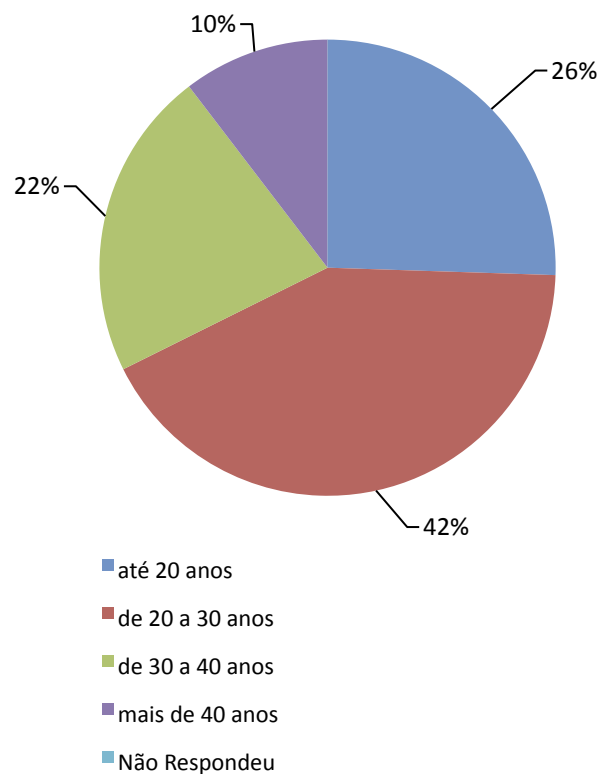
Um dos temas mais discutidos nos debates do Cinema pela Verdade em Tocantins foi a Guerrilha do Araguaia. Isabella Faustino, advogada e membro Comitê pela Memória, Verdade e Justiça de Tocantins, comentou em seu depoimento no debate: “ Nós acreditamos que nosso trabalho se dará principalmente ouvindo pessoas na região de Xambioá. O Tocantins foi palco de um acontecimento que marcou muito a história da ditadura civil-militar no Brasil que foi a Guerrilha do Araguaia”. O estudante do ITOP Sérgio Leal, de 70 anos, relatou na sétima sessão do festival, sua vivência durante aquele período, a situação que passou durante uma madrugada de sono e atentou aos jovens para que busquem saber da história do seu país: “Eu vivi naquela época e sei como foi a ditadura. Ódio, impotência e atrocidade estavam sendo cometidas contra nosso povo, porque poucos tiveram coragem de topar uma parada como esta. Hoje, busca-se as histórias desses homens aqui em Xambioá e em tantos outros lugares. Acho que devemos sim reviver o passado. Nós nos sentamos num banco aqui de faculdade para tentar esquecer, mas temos que nos embasar em conhecimentos do passado, porque ele é que nos fornece os subsídios necessários para que nós possamos hoje estar aqui, no que poderíamos chamar de democracia. Eu já passei por aquilo. Espero que vocês nunca precisem passar por isso”.

“ O Brasil precisa dessa força jovem, dessa força que embora não tenha participado efetivamente da época da ditadura, tenha força e queira lutar para que isso não volte a acontecer porque, com certeza, esses jovens estarão no comando futuramente. ”

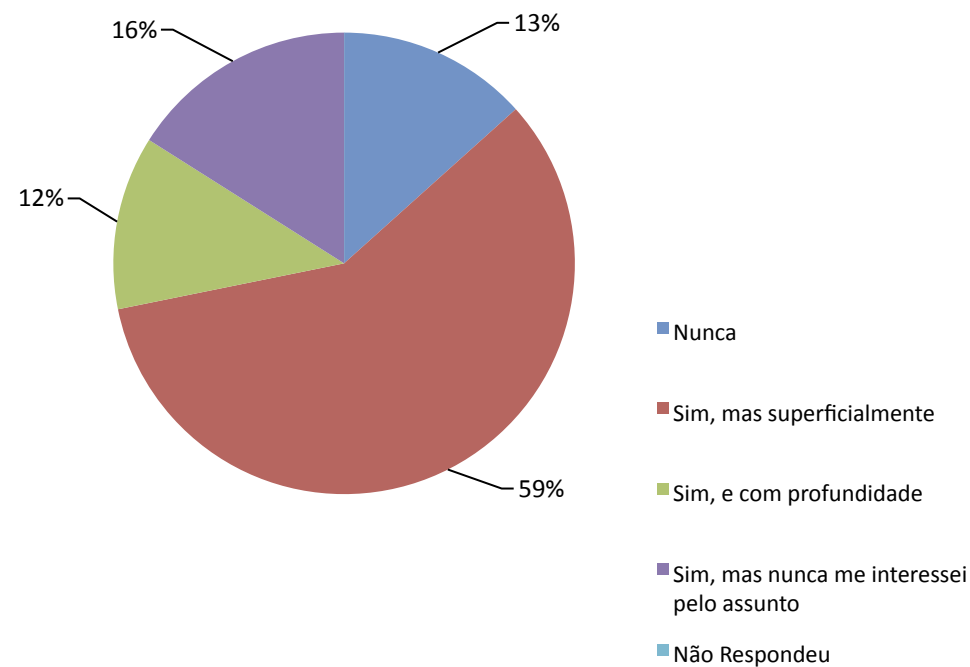
Priscila Madruga, debatedora do festival e coordenadora do Comitê pela Memória, Verdade e Justiça de Tocantins

pesquisa | Tocantins

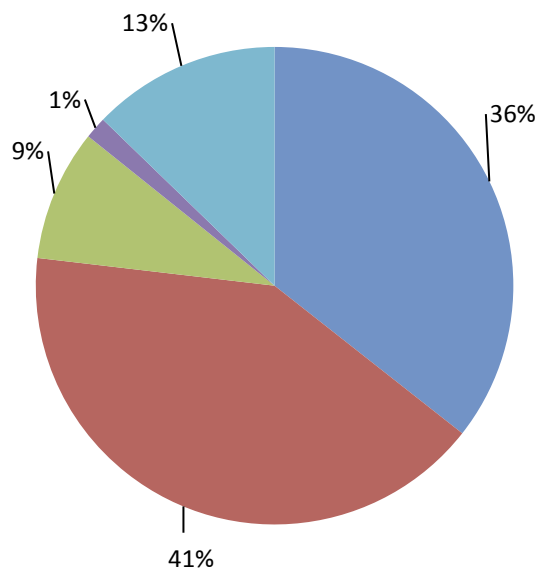
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

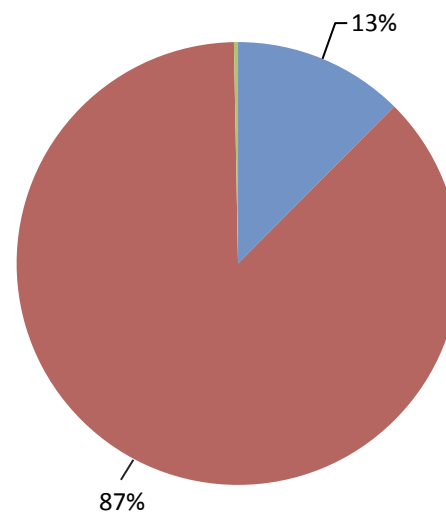


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



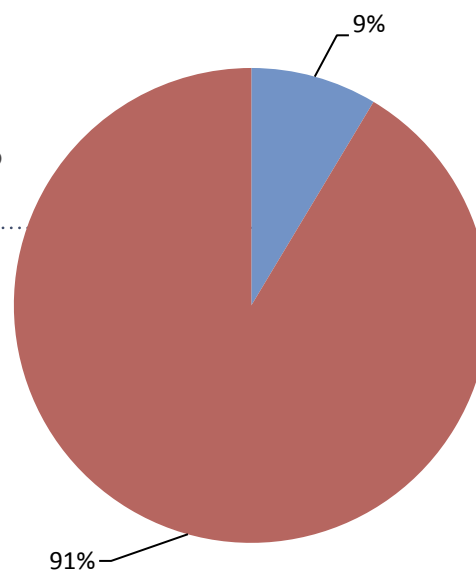
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



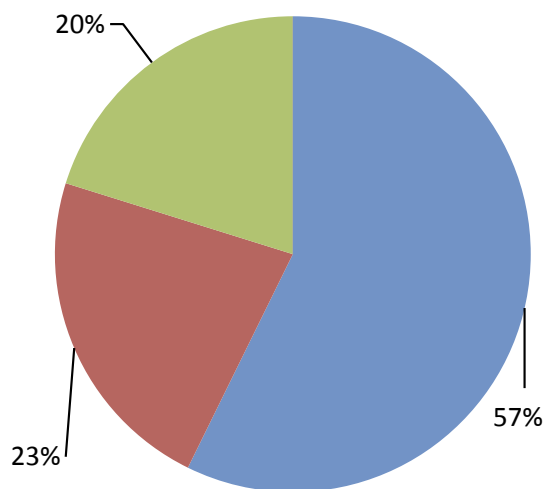
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



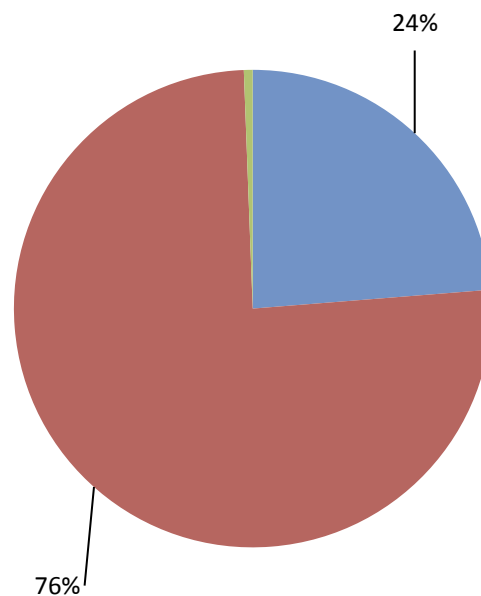
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



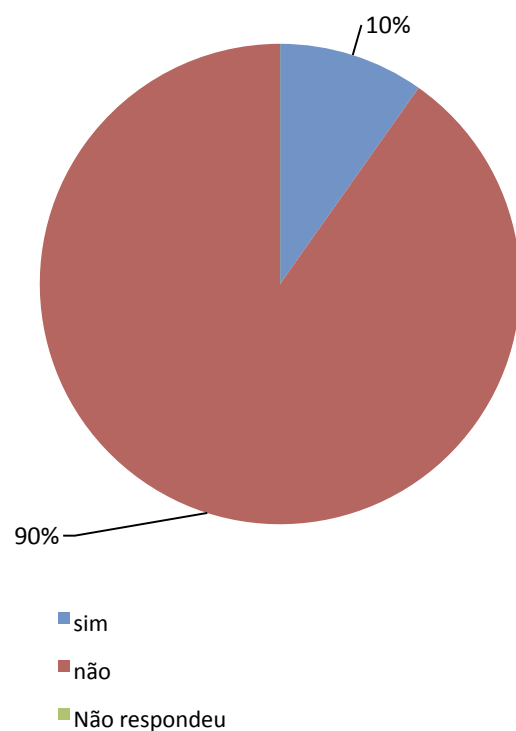
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

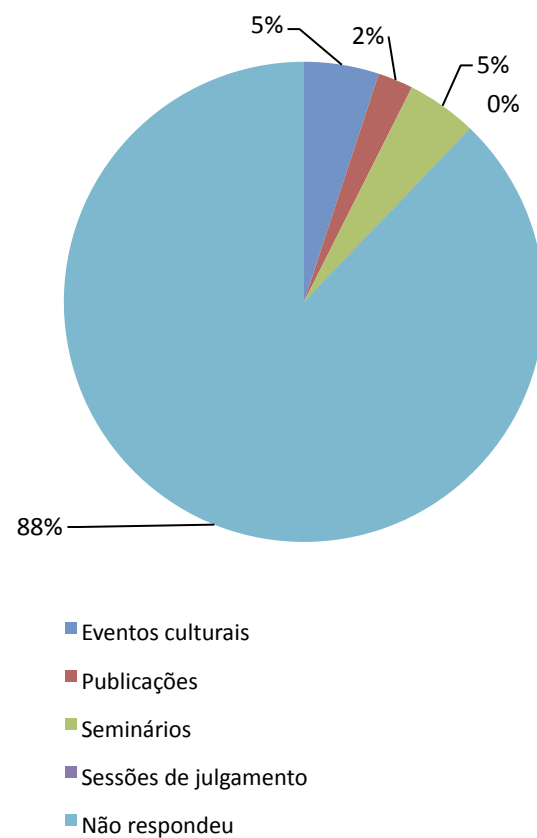


- sim
- não
- Não respondeu

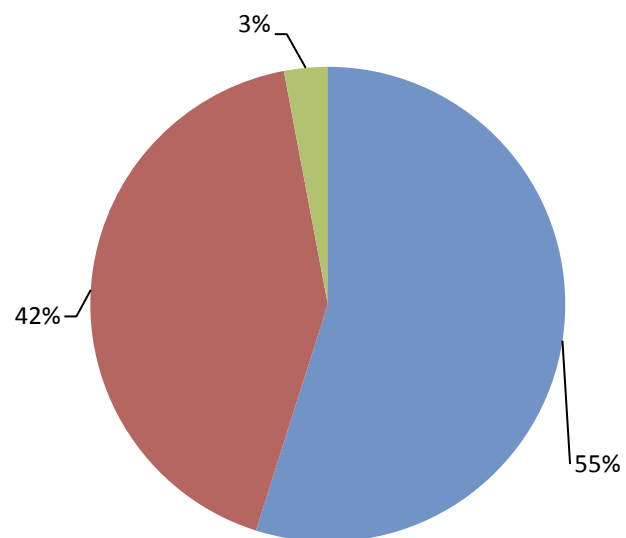
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

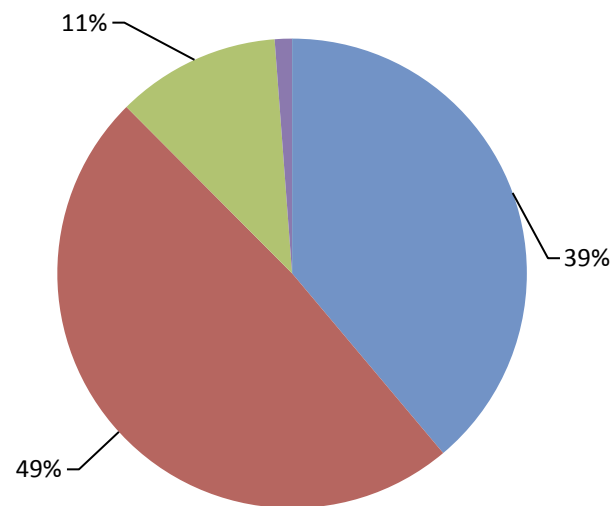


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

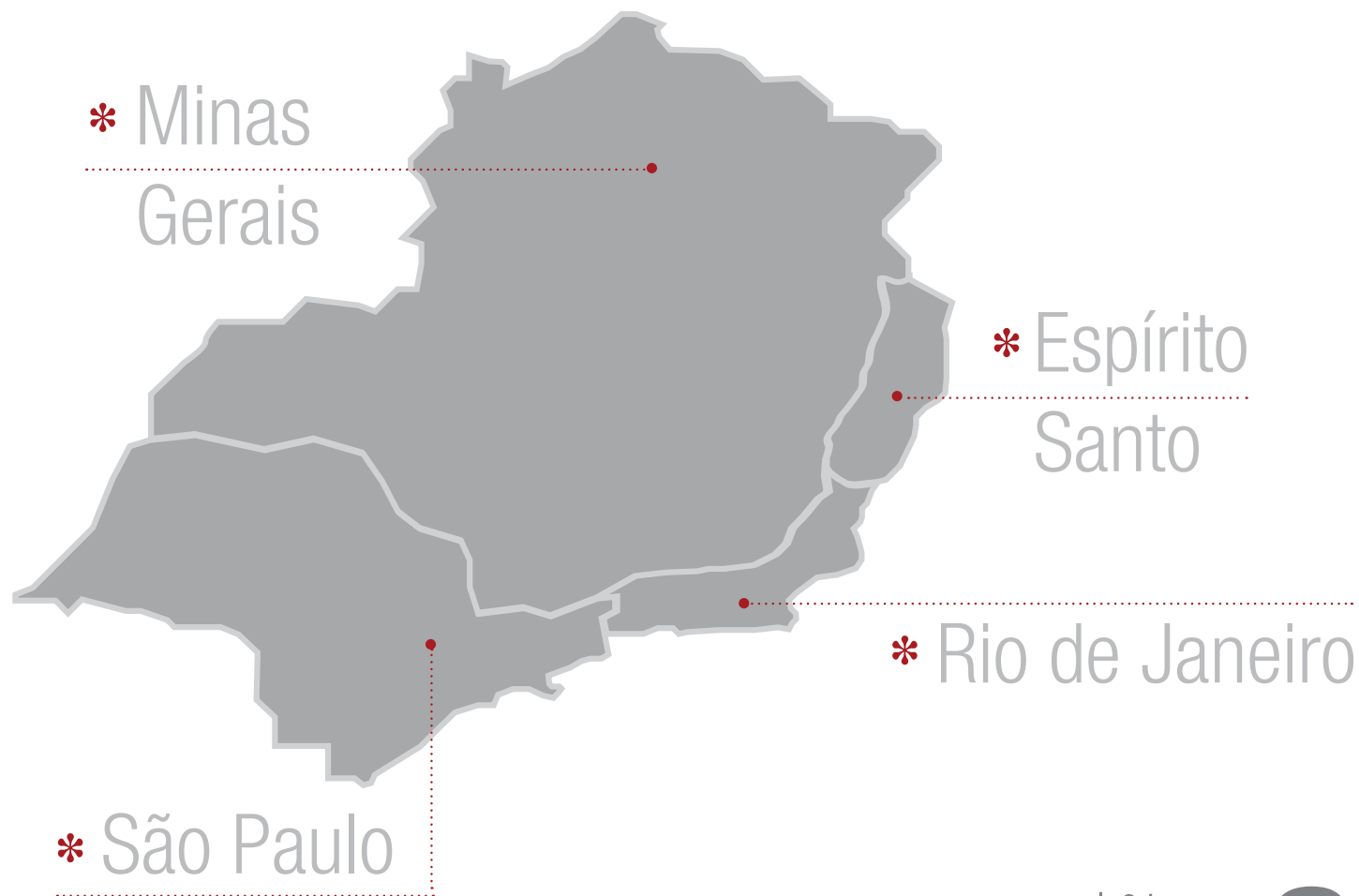


- Muito boa
- Adequada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu

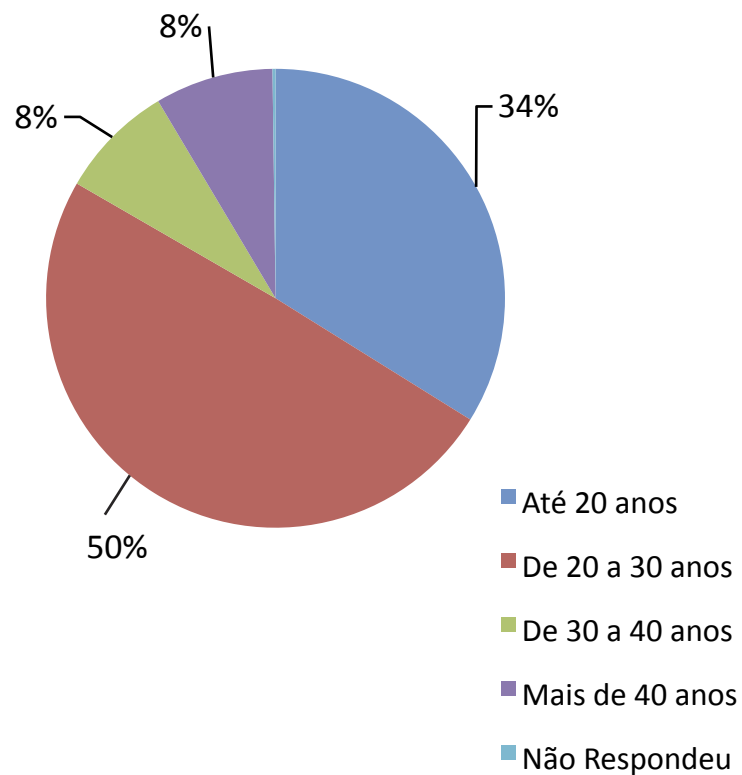


quantidade de estados	4
quantidade de universidades	13
quantidade de sessões	26
quantidade de debates	24
quantidade de debatedores	52
assinaturas recolhidas	2.054
estimativa de público	2.673

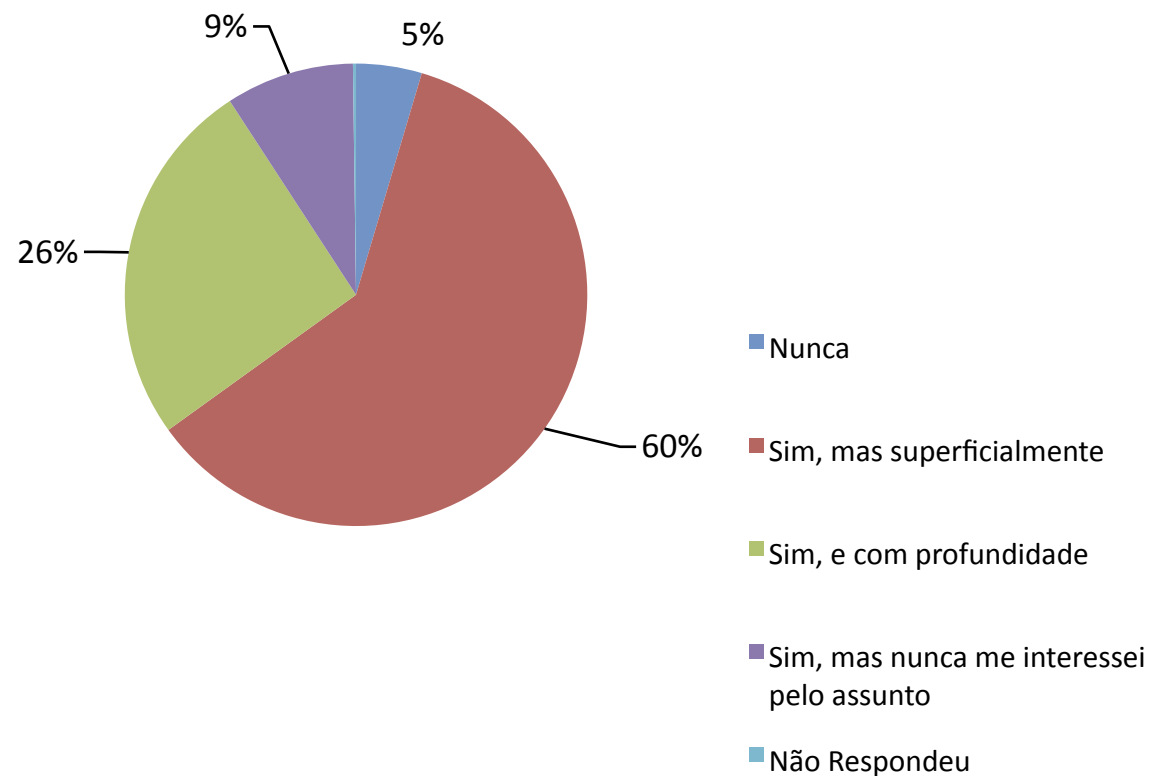
região **sudeste**

pesquisa | Sudeste

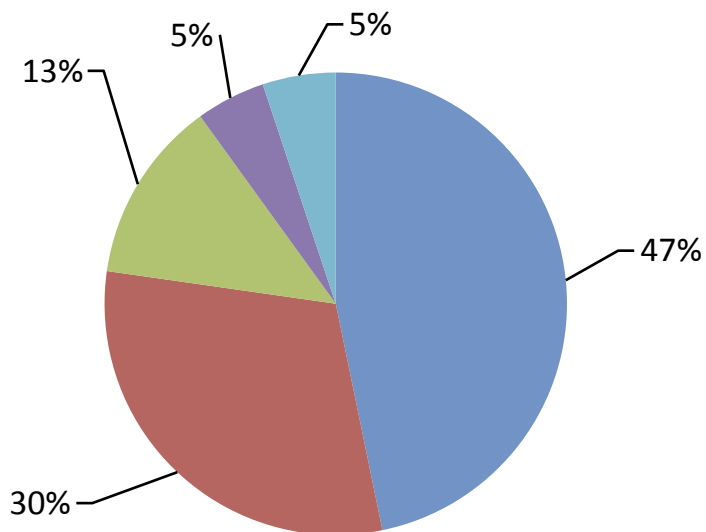
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

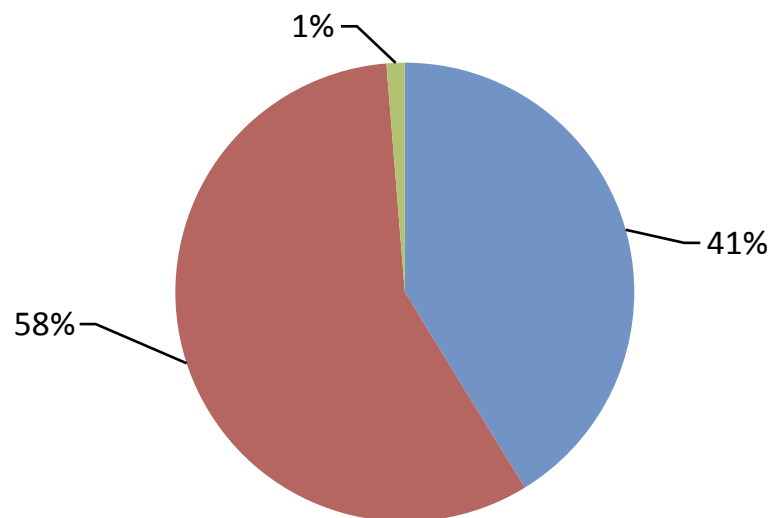


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



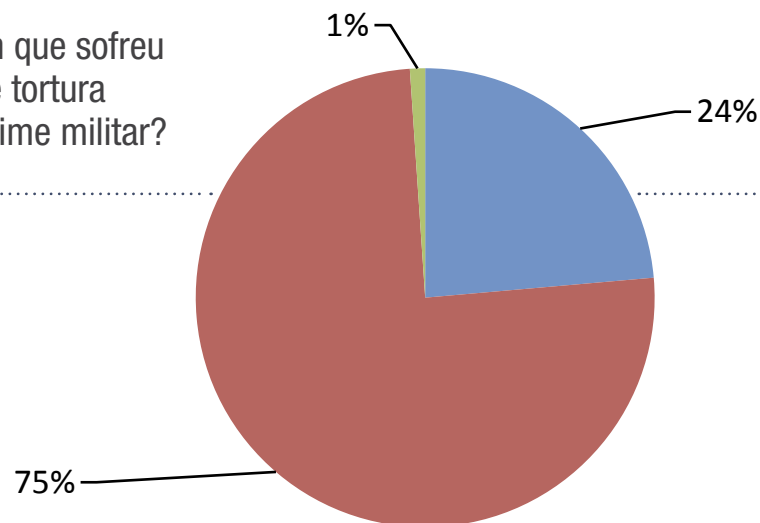
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



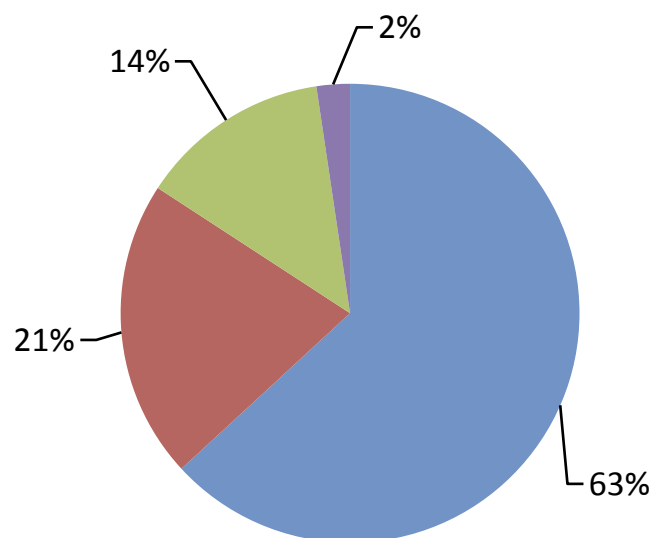
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?

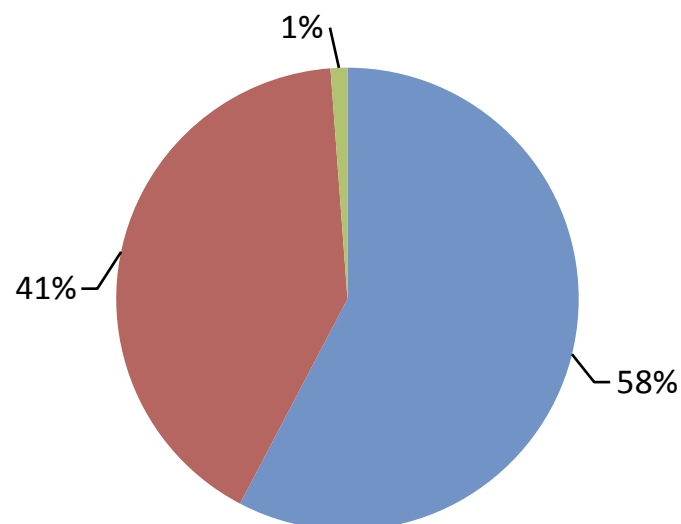


■ Sim

■ Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura

■ Não

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

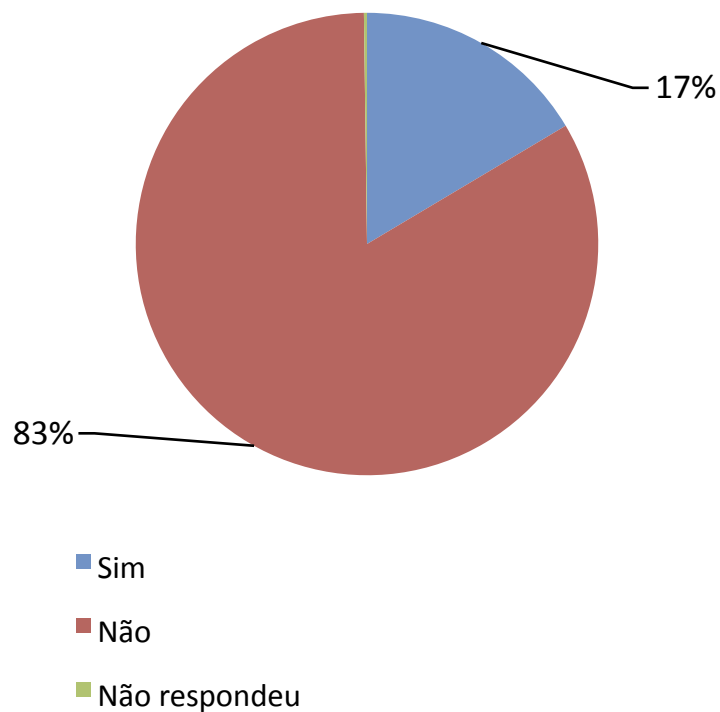


■ Sim

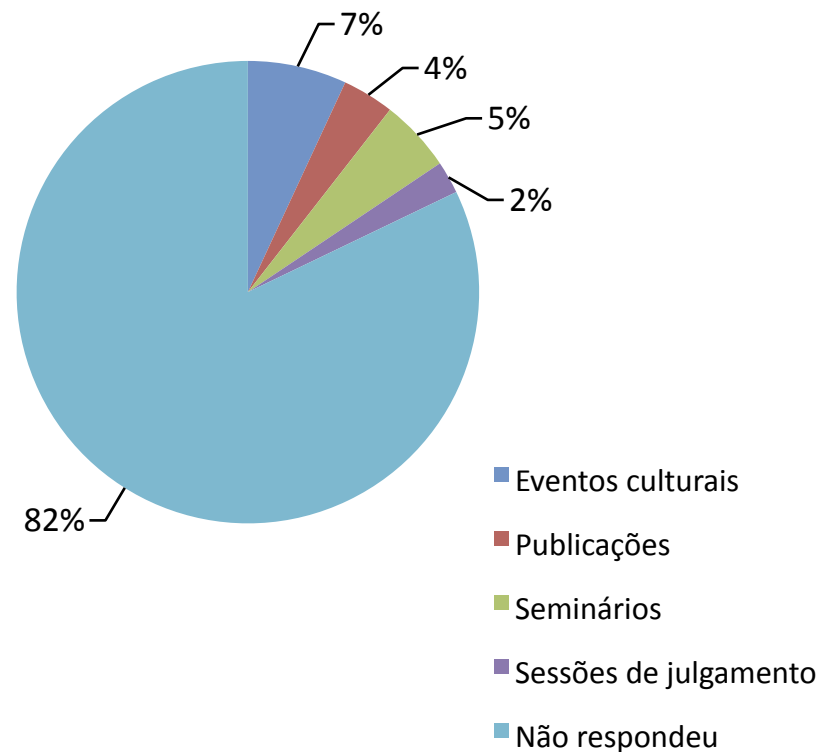
■ Não

■ Não respondeu

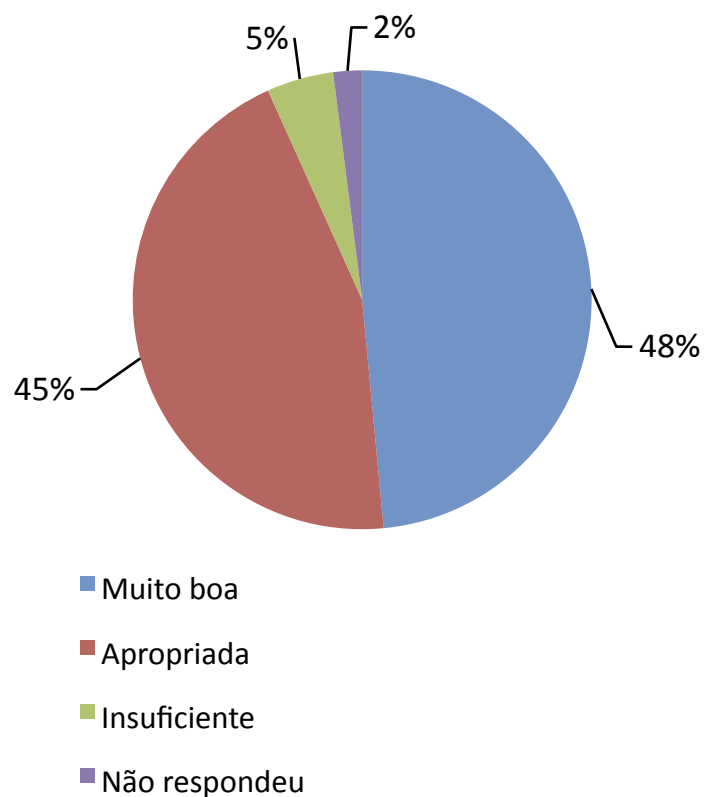
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



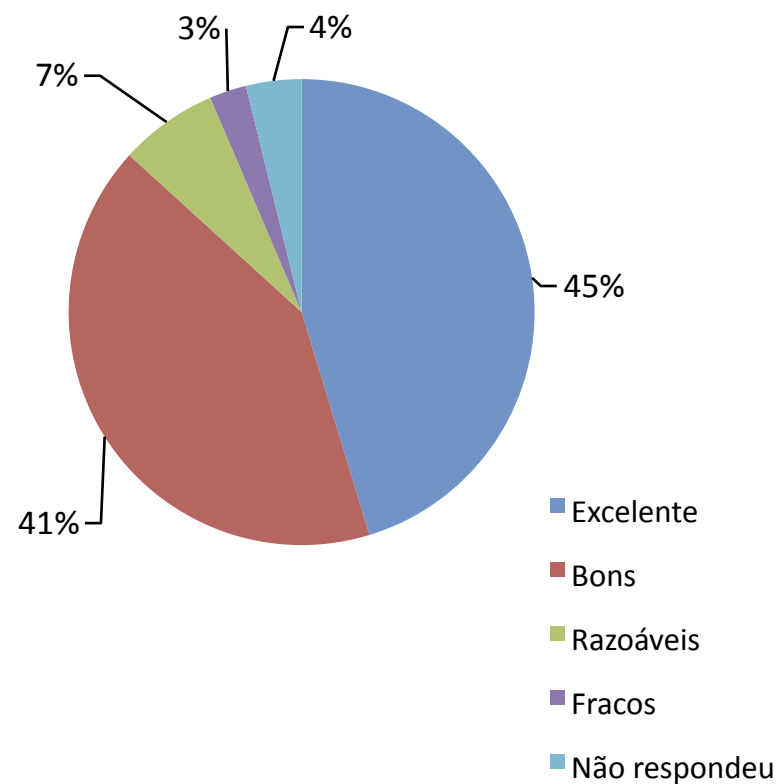
7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?





► As sessões do Cinema pela Verdade no Espírito Santo ocorreram em três instituições de ensino: na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na Univix e na Universidade de Vila Velha. Foram seis exibições seguidas de debates, com um público total de quase 870 espectadores. A Agente Mobilizadora do Espírito Santo foi a Agatha Brandão de Oliveira, estudante de Direito. Para ela, “o projeto veio no momento de discussão adequada, no contexto ideal de reflexão no Espírito Santo e no Brasil. Assim, a receptividade do projeto na universidade e na comunidade em geral foi excepcional. Os debates, por consequência, foram extremamente pertinentes e repercutem muitos frutos,

não só sob o viés acadêmico, mas na reflexão de cada um que participou das sessões do Cinema pela Verdade. Para mim, representou a discussão aplicada do que gosto: Democracia, Justiça de Transição e análise social e histórica do Brasil”. Na última sessão do festival no estado, tivemos a manifestação do Presidente da OAB-ES, Dr. Homero Mafra, que também é Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-ES e coordena o Fórum de Verdade e Memória no estado. Foi muito importante a presença dele na sessão, expressando o papel da OAB como casa, que lutou pela democracia e pela voz dos oprimidos, assumindo uma postura de grande relevância no contexto histórico.

	Universidade Federal do Espírito Santo	UNIVIX	Universidade de Vila Velha	TOTAL
Quantidade de sessões	2	3	1	6 sessões
Quantidade de debates	2	3	1	6 debates
Assinaturas recolhidas	261	359	46	666 assinaturas
Estimativa de público	340	467	60	867 pessoas

“Hoje o inimigo no país é o narcotráfico e há um processo de extrema violação, como o caso recente das UPPs. E essa cultura de violência ao pobre, ao negro, tudo em prol de proteger a propriedade privada e os interesses da classe média? Como ficam os direitos humanos nesse contexto? E os limites à repressão do Estado?”

Rafael Sodré, estudante do curso de Direito da UFES

O público presente nos debates do Cinema pela Verdade no Espírito Santo pôde escutar depoimentos emocionados de quem viveu de perto os anos de chumbo. Filho de militar que viu o período de perto, o professor Júlio Pompeu iniciou o debate expondo que a palavra verdade é bastante forte: “Precisamos trazer à tona o resgate do que nos fez a nação que somos hoje”. Em outra mesa de debate, contamos com a presença do Perly Cipriano, militante desde 1960, preso pela PM em 1970 e torturado. Foi condenado a 94 anos e oito meses de prisão, bem como acrescida pena de 60 anos de perdas dos direitos políticos. Em dezembro de 1979, saiu da prisão na condição de liberado condicional (não anistiado), mas, segundo o debatedor, esse contexto deixou trauma em todos desde os físicos aos psicológicos, emocionais. Professor Paulo Fabres, autor do documentário “Geração Gota d’Água - A Memória de Um movimento Estudantil Pelas Liberdades Democráticas no País, Universidade Federal do Espírito Santo 1976-1980”, falou um pouco sobre a ditadura especificamente em seu estado. Comentou sobre seu filme, que retrata a época em que os Anos de Chumbo chegam à UFES e a importante rearticulação do movimento estudantil, com a criação da chapa Gota d’Água para o DCE da UFES, em que o professor participava. O documentário representa a memória do estado do Espírito Santo e o intuito de fazer política de maneira mais ampla: O movimento mudou as estruturas da UFES. A partir disso, ficou claro que a Universidade é mais do que a sala de aula, é um espaço de reflexão que não pode ser coagido; é o conhecimento da sociedade; é o poder das pessoas interferirem no destino do seu país; é a solidariedade na formação do cidadão. Há uma aproximação de todos os centros acadêmicos, do CCJE a biomédicas.

“O projeto Cinema pela Verdade se transformou em algo muito maior do que eu poderia conceber, à princípio. Fazer parte desse ideal, como Agente Mobilizadora, foi importante para me mobilizar, em primeiro lugar. Envolvi-me com o projeto no intuito acadêmico, mas percebi que o propósito é muito maior: É a construção da democracia, a cada debate crítico e a reflexão do nosso contexto hodierno comparado ao passado não tão distante assim. Engajar-se com o projeto foi uma experiência única, pois a melhor alegria é poder envolver o maior número de interessados para fazer parte dessa construção também.”

Agatha Brandão de Oliveira, Agente Mobilizadora Espírito Santo



► Sessão UNIVIX: debate com Prof. Francisco Albernaz



▼ Prof. Paulo Fabris e Prof. Paulo Velten e a Agente Mobilizadora Agatha Brandão em sessão na UNIVIX

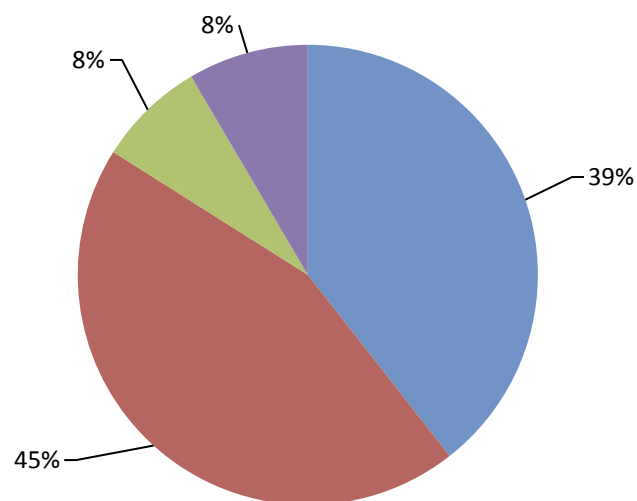
► Prof. Dr. Pedro Ernesto Fagundes e a Agente Mobilizadora Agatha Brandão

“É necessário que tenhamos conhecimento do modus operandi do que ocorreu, eis a importância dos arquivos serem abertos. Precisamos revelar tudo, ficamos indignados com a realidade, mas não estranhar. Afinal, como isso não foi punido, o sistema persiste, e por isso é tão importante que seja conhecido. Conhecer essa realidade não é agradável, mas não podemos deixar para trás. Não é revanchismo: É a memória do nosso país.”

Perly Cipriano, Subsecretário de Direitos Humanos do Estado, debatedor Espírito Santo

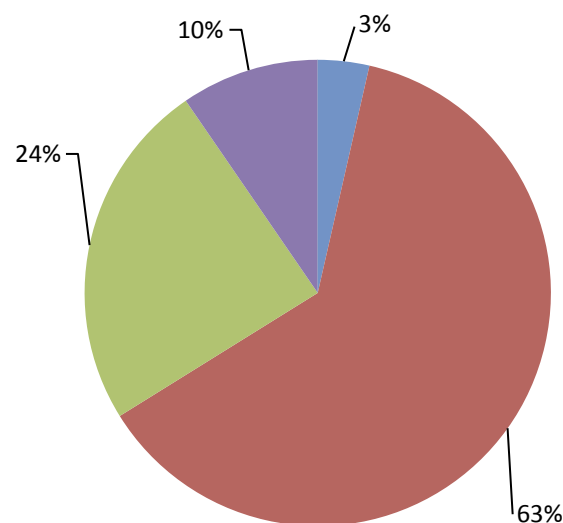
pesquisa | Espírito Santo

1. Qual é a sua faixa etária?



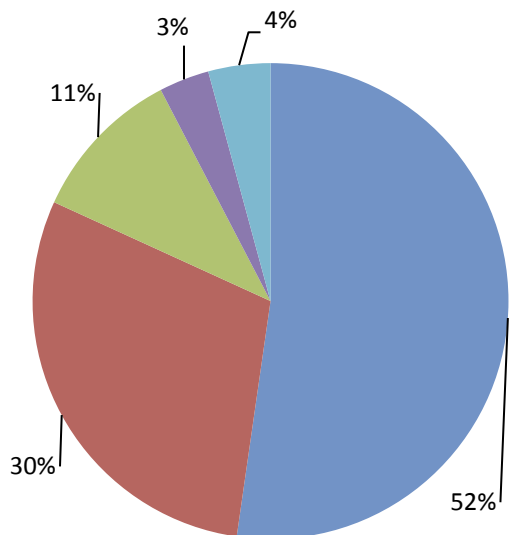
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



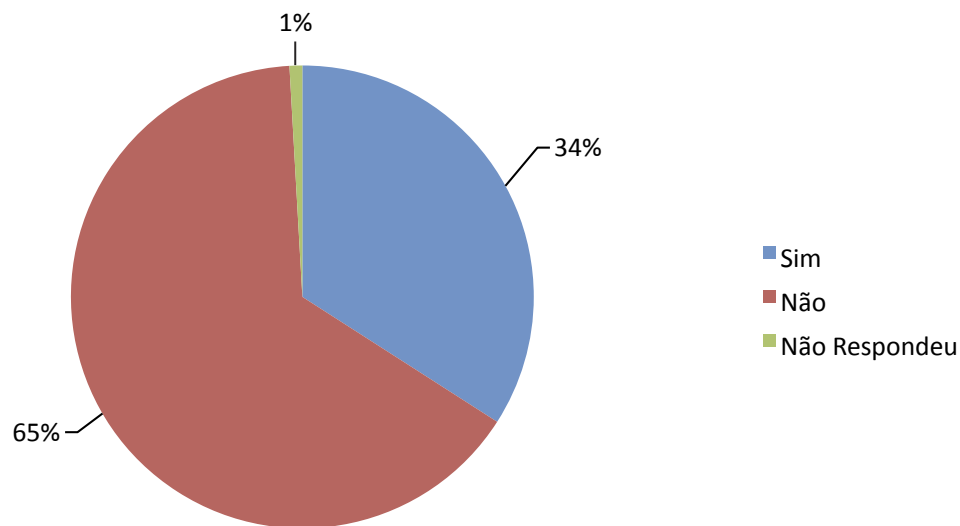
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



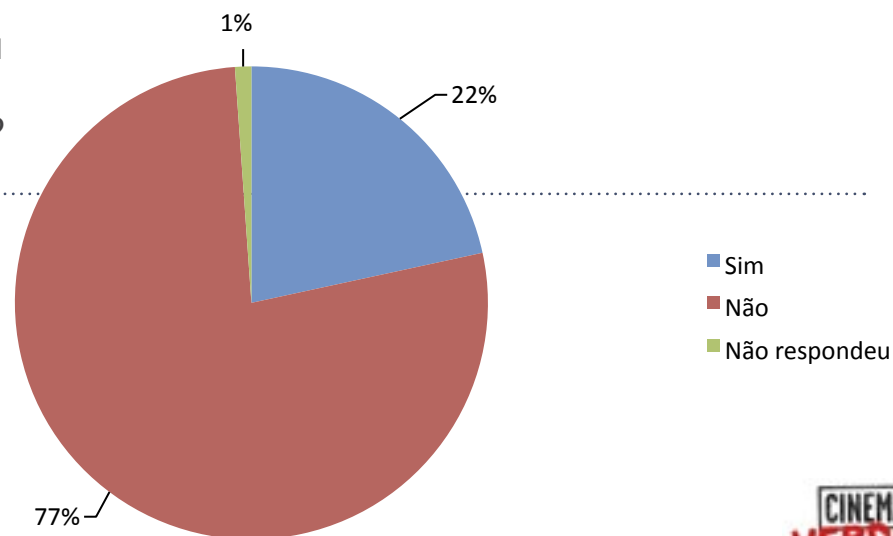
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



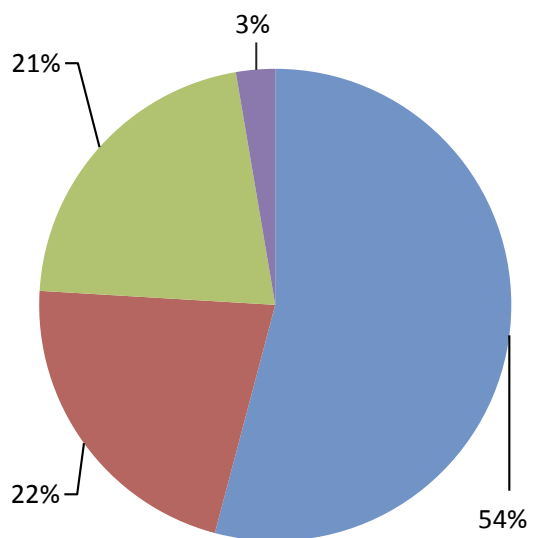
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



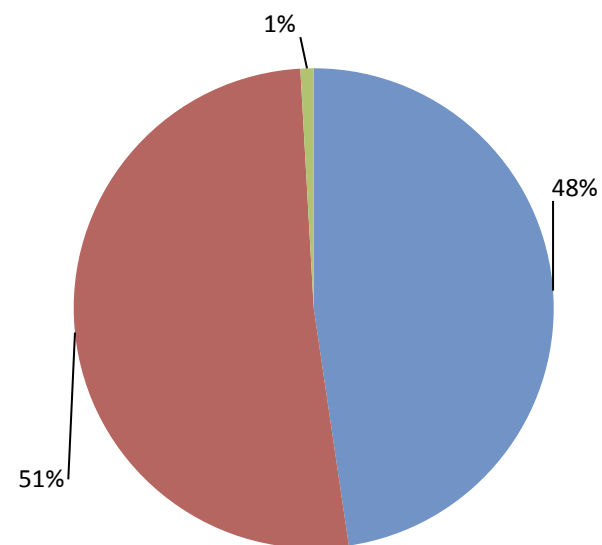
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



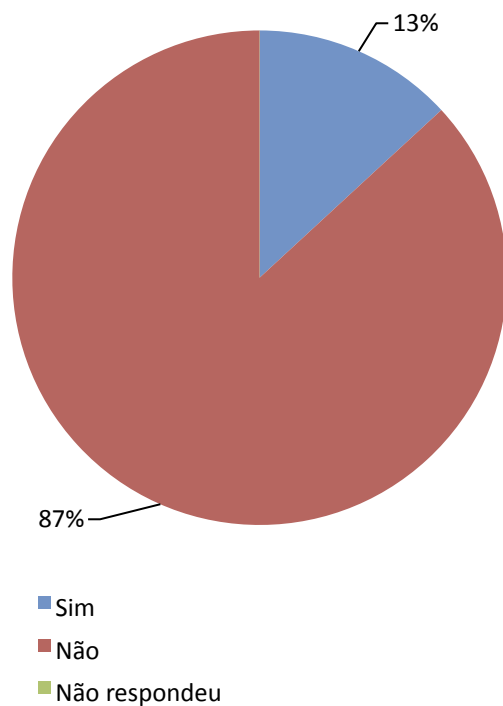
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

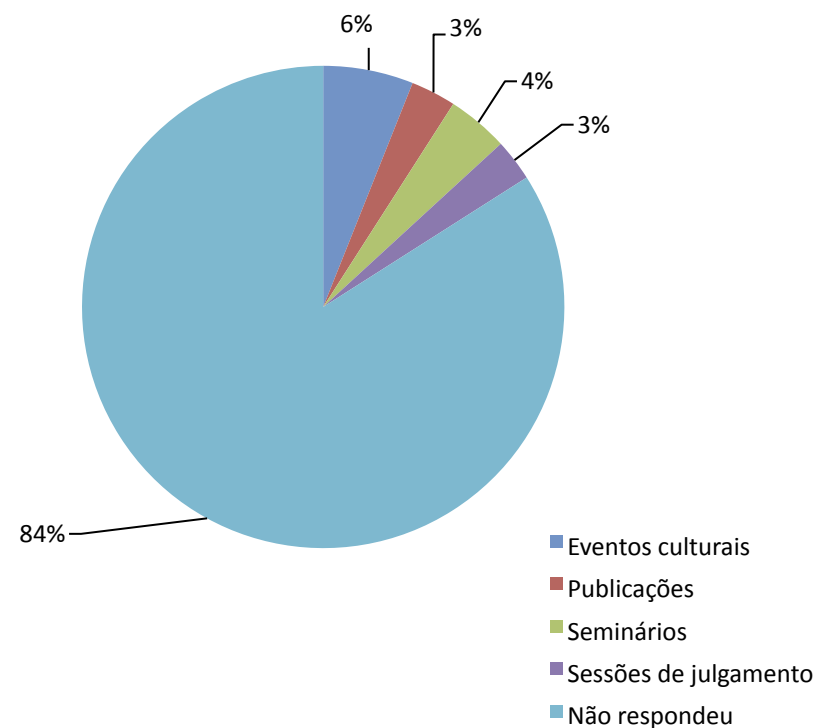


- Sim
- Não
- Não respondeu

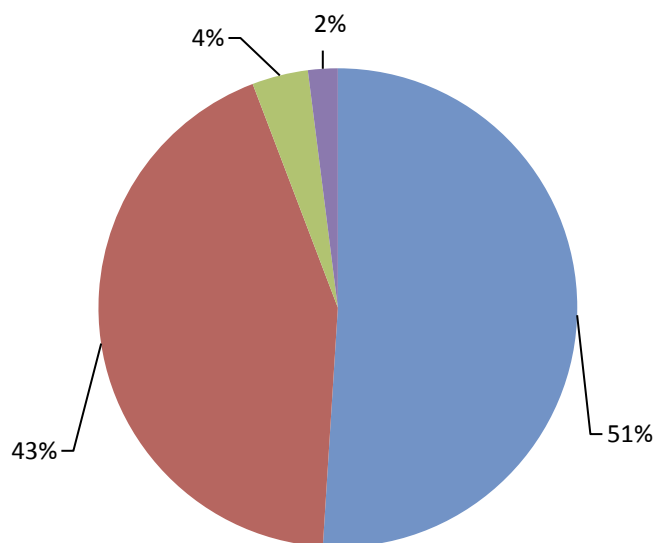
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

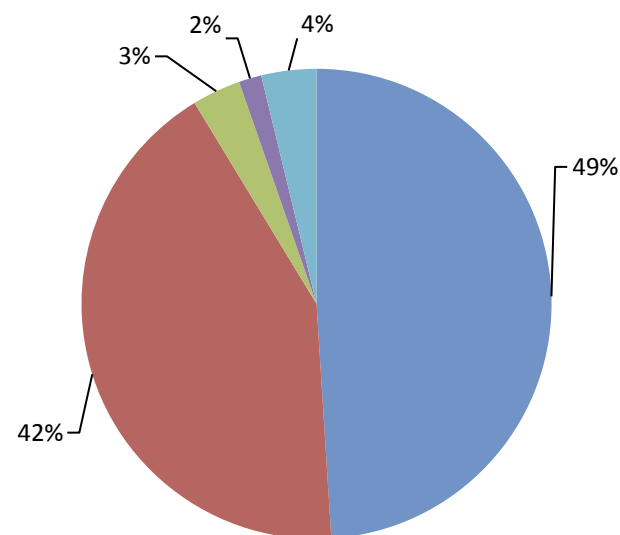


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► O Festival Cinema pela Verdade aconteceu em Belo Horizonte nos meses de maio, junho e agosto de 2012, em quatro Instituições de ensino: no Centro Universitário UNA, na PUC Minas, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Faculdade Estácio de Sá. Foram realizadas seis sessões com um público em torno de 650 pessoas. A estudante de Comunicação Social Thaís dos Santos Choucair foi a Agente Mobilizadora de Minas Gerais. O diretor Silvio Da-Rin participou de uma das sessões e conversou com o público após a exibição de seu documentário “Hércules 56”, falando sobre como foi realizar o filme e também sobre a questão central abordada no longa: a luta armada. Em pesquisa realizada durante as sessões, 55% dos expectadores disseram que conhecem alguma pessoa ou têm familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar.

Acho que a grande contribuição desse filme (Cidadão Boilesen) é mostrar que havia sim a participação da população nesses processos, desvelar essa memória de que a sociedade não participou da ditadura.”

Carolina Dellamore,
professora, pesquisadora
debatedora Minas Gerais

	Centro Universitário UNA	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	Estácio de Sá	TOTAL
Quantidade de sessões	1	2	2	1	6 sessões
Quantidade de debates	1	2	2	1	6 debates
Assinaturas recolhidas	75	149	49	221	494 assinaturas
Estimativa de público	98	194	64	287	346 pessoas

Para Agente Mobilizadora de Minas Gerais Thaís dos Santos Choucair, “a escolha dos debatedores é um passo primordial para a construção do Cinema pela Verdade. Quem você chama influencia diretamente no que será discutido nos debates e como isso acontecerá, o que, na verdade, é o que reflete os objetivos do próprio projeto. Dessa forma, passei por essa etapa de forma extremamente cautelosa e com muita pesquisa”. Entre as pessoas que convidou para as mesas de debate estava a filha de uma das principais personagens da ditadura em Minas Gerais, a coordenadora do Instituto Helena Greco, a historiadora Heloisa Greco (Bizoca). Heloisa começou seu depoimento dizendo que a transição para a democracia ainda não está concluída e que sempre quando formos falar sobre o período ditatorial é imprescindível que pensemos nisso. Depois, a historiadora prosseguiu sua fala colocando que as práticas de tortura no Brasil existiam desde a década de 20, e permanecem até hoje. “A grande diferença da ditadura foi institucionalizar a prática da tortura, processo que se deu início, especialmente, com o AI-5. A tortura então passa a ser um método de governo, e junto a esse aparato repressivo, tinha também uma máquina de propaganda muito bem acertada que alienava a população”, afirmou Helena.



► Da esquerda para a direita: a historiadora Heloisa Greco; o diretor de “Hércules 56”, Silvio Da-Rin; a agente mobilizadora e mediadora Thaís Choucair, e o professor João Pinto Furtado



► Faculdade Estácio de Sá, sessão do dia 24 de Agosto



► **Exibição do filme no Auditório do Campus Barreiro da PUC Minas**



► **Da esquerda para a direita: a professora da coordenação de história Lucimar Almeida, a pesquisadora Luciane Almeida, a pesquisadora Itamara Soalheiro, a coordenadora do curso de história Marcelina Almeida, a representante do festival em Minas Gerais Thaís Choucair e o pesquisador Diego Omar**

“A situação dentro das fábricas de Belo Horizonte e Contagem era instável. Os operários do Brasil inteiro estavam sofrendo com o arrocho salarial, que foi imposto pela ditadura, e também a falta de emprego. Isso tudo era discutido e escrito em alguns jornais que circulavam nas obras e fábricas da região.”

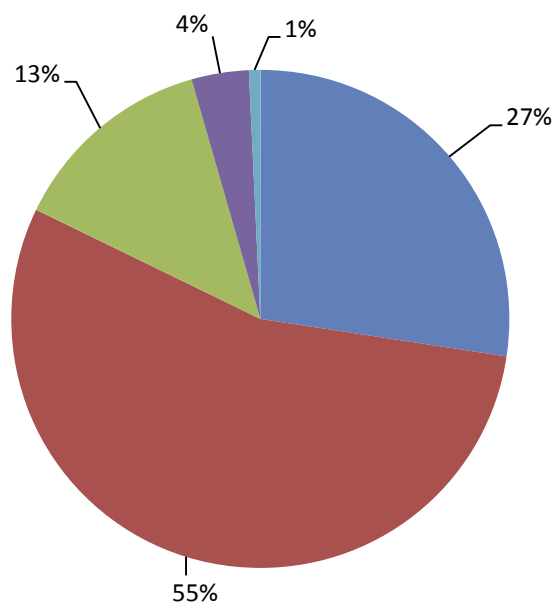
Luiz Marcos Gomes Magalhães, jornalista e um dos fundadores dos Jornais Movimento e Opinião e debatedor Minas Gerais

“Na Capacitação, o Brasil inteiro estava representado por estudantes de universidades dispostos a realizar um festival em suas cidades. Diversas cabeças diferentes, do Direito, da História, da Comunicação. As trocas foram inestimáveis e o conhecimento foi construído através dela. O Festival pode ter uma unidade incrível a nível nacional graças a essa Capacitação, sem perder e esquecer suas demandas regionais.”

Thais Choucair, Agente Mobilizadora Minas Gerais

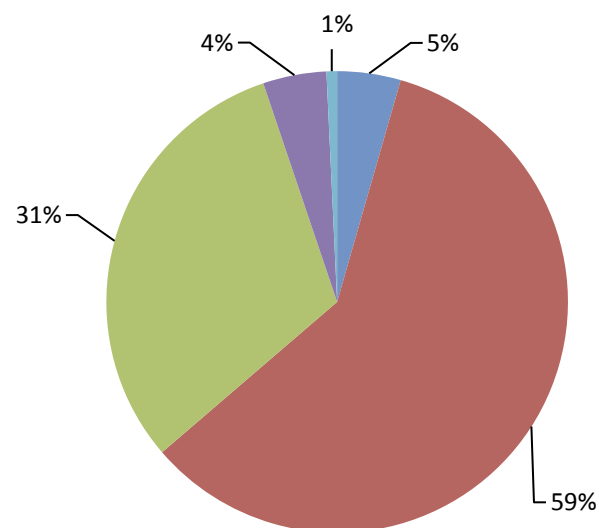
pesquisa | Minas Gerais

1. Qual é a sua faixa etária?



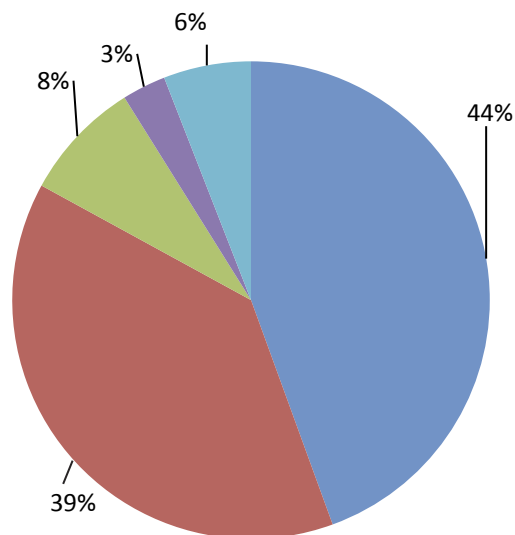
- até 20 anos
- de 20 a 30 anos
- de 30 a 40 anos
- mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



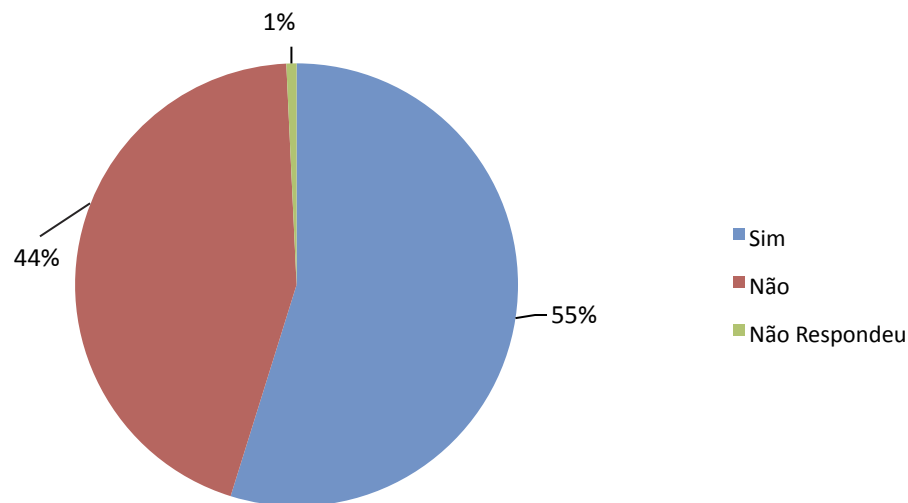
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



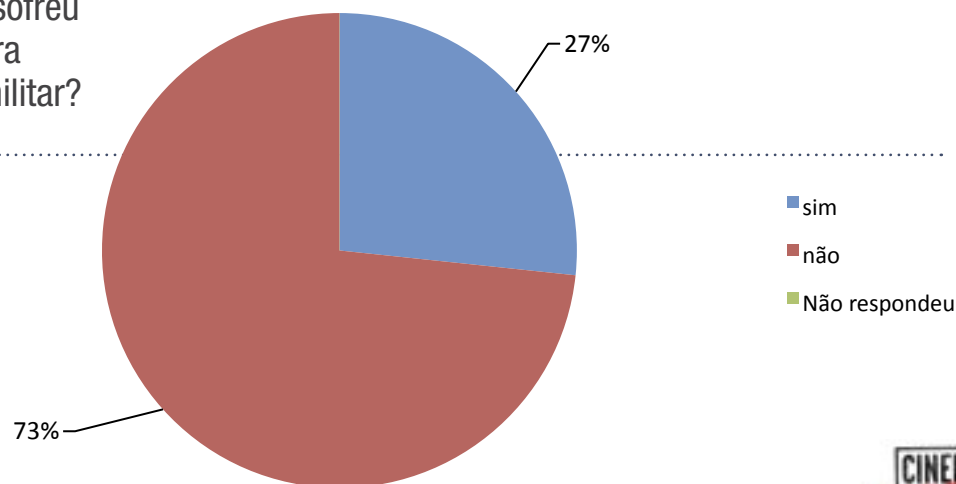
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



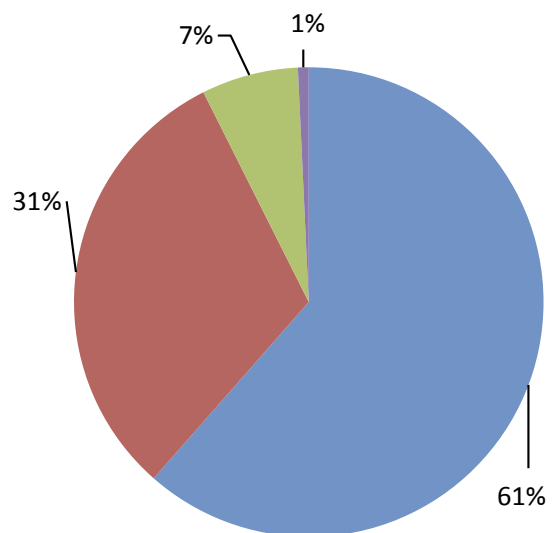
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



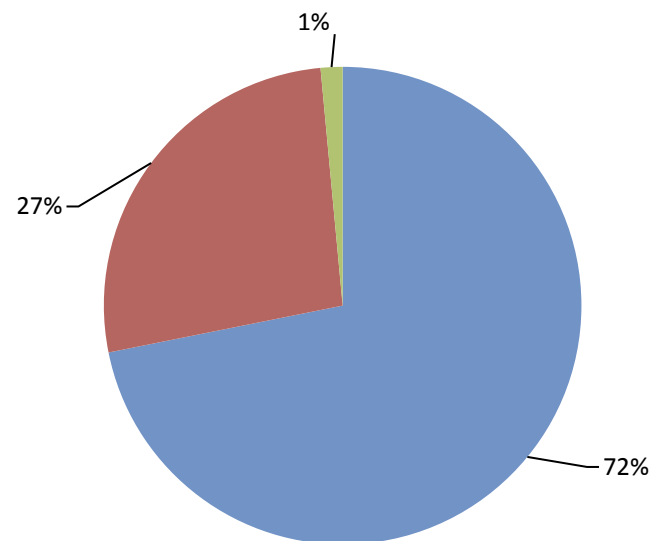
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



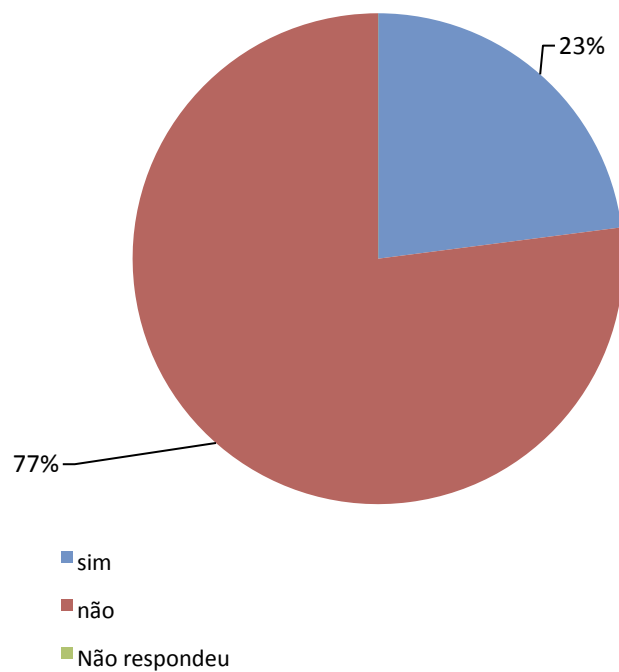
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

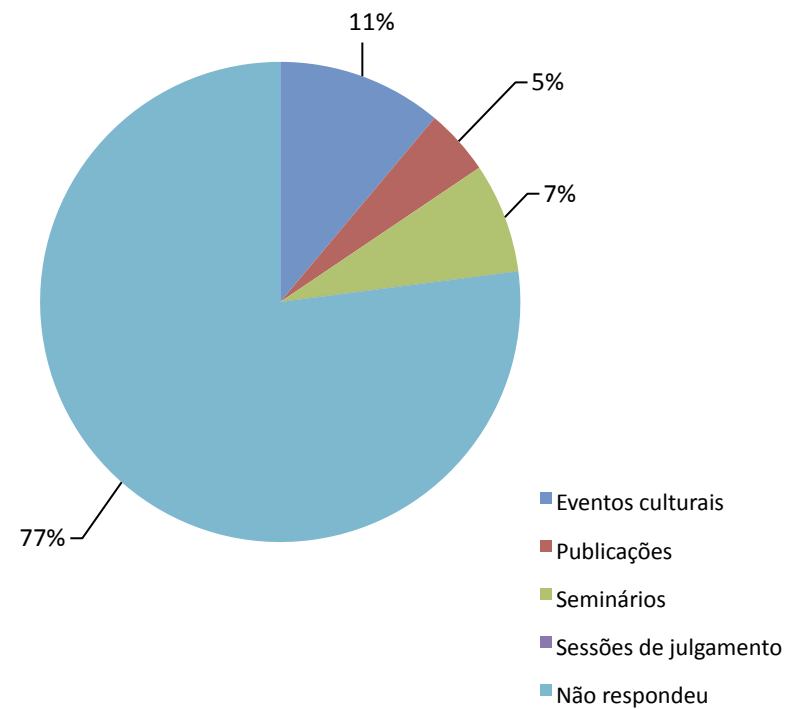


- sim
- não
- Não respondeu

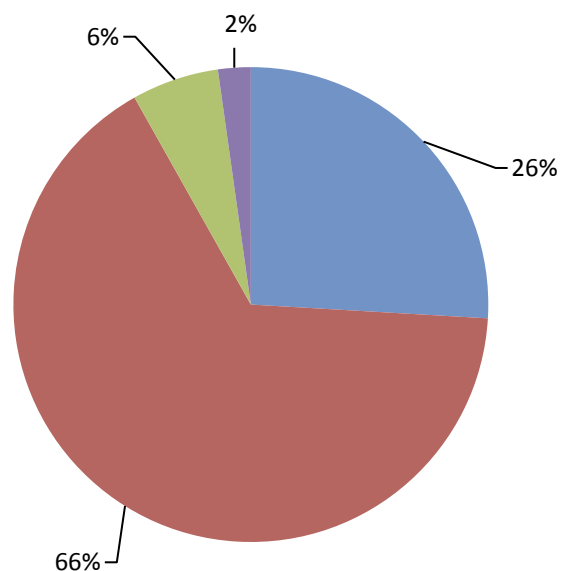
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

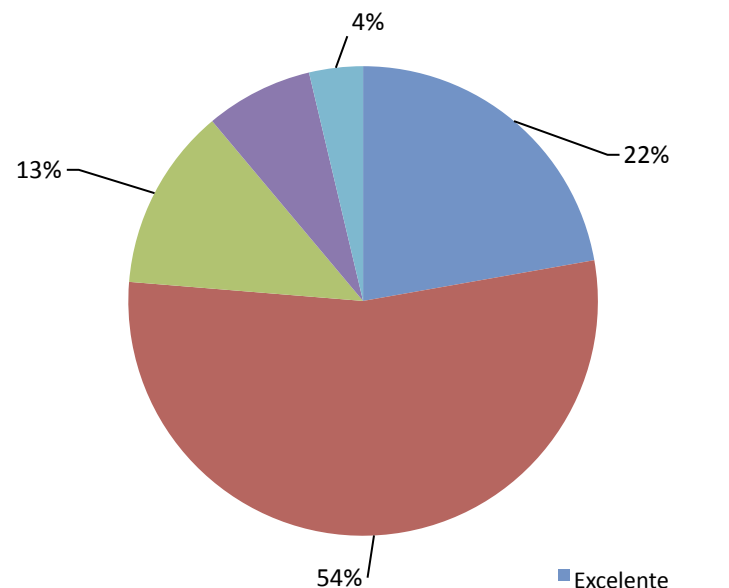


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► O Cinema pela Verdade no Rio Janeiro aconteceu em duas etapas: a primeira foi no fim de maio e início de junho, com sessões na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) e na PUC-Rj. Já em agosto, voltamos à PUC e também realizamos sessões na Candido Mendes. Ao todo, foram seis exibições seguidas de debates, com um público estimado de **860 pessoas**. A Agente Mobilizadora do Rio de Janeiro foi a estudante de Comunicação Social Clarissa Ribeiro. Para ela: “o que mais me tocou e que me proporcionou mais reflexão no Festival foram os depoimentos de quem

de fato viveu essa época, como Amir Haddad e Jards Macalé. Depoimentos desse tipo que permitem entender como indivíduos vivenciaram e interpretam períodos históricos e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral”. O cantor e compositor Jards Macalé fez um depoimento emocionado à plateia e contou algumas histórias do período: “Juntamos nomes consagrados da MPB e fizemos um show que comemorou o 25º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos, no MAM. Os milicos cercaram o prédio e tinham vários policiais do nosso lado no palco. Depois claro o disco foi proibido, e só foi lançado em 79”. O evento na PUC em agosto aconteceu dentro de uma programação especial da Comissão de Anistia. Nas duas sessões especiais fizemos a pré-estreia de dois filmes: “Eu me lembro”, de Luiz Fernando Lobo; e “Repare Bem”, da portuguesa Maria de Medeiros. Também tivemos a participação especial do jornalista e escritor argentino Horacio Verbitsky, diretor do Centro de Estudos Legais e Sociais (CELS), que mostrou dados importantes sobre a ditadura na argentina e a participação popular para condenar os crimes ocorridos no período.

	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Universidade Cândido Mendes	TOTAL
Quantidade de sessões	1	3	2	6 sessões
Quantidade de debates	1	3	2	6 debates
Assinaturas recolhidas	36	493	130	659 assinaturas
Estimativa de público	47	641	169	857 pessoas

Em três sessões tivemos a presença dos diretores dos filmes para contar um pouco sua experiência. **Roberto Mader** falou sobre “Condor”, **Luiz Fernando Lobo** sobre “Eu me lembro” e **Flávia Castro** sobre “Diário de uma busca”. O filme da diretora foi exibido com o auditório cheio na Candido Mendes. Em sua apresentação, Flávia colocou questões bem interessantes: “Eu nunca fui militante. Nunca gostei de reuniões políticas, como vocês puderam ver no filme. Por isso eu me incomodava muito quando diziam que meu filme era político. Na verdade eu sempre quis fazer o oposto disso, não queria colocá-lo nessa categoria.” Quando perguntada sobre a dificuldade de ouvir os depoimentos, principalmente dos militares e policiais, ela relatou: “Foi muito difícil fazer esse filme, mas eu nunca pensei em desistir. Foi muito duro falar com os policiais, os militares e com os legistas, mas o depoimento dos militantes era muito mais emocionante e compensava todo o resto.” Na plateia, o estudante de História Moisés Gimenes Jr. contou sobre a história de sua família e de sua avó, que foi marcada por aquele momento. “Minha tia foi perseguida política em 71/72, quando tinha uns 25 anos e estudava jornalismo. Desapareceu nesta época e nunca mais se teve notícia de seu destino. Até hoje minha avó, mãe dela, está a procura de informações. Em 2005 a Comissão de Anistia julgou o caso e considerou um crime político pelos relatos de várias pessoas da época. Minha avó foi indenizada pelo Estado Brasileiro, mas até hoje fica um buraco em sua vida por não saber o que de fato aconteceu com ela. Temos que abrir os arquivos da ditadura e ver o que tem lá, muitas histórias como a minha irão surgir e se esclarecer!”

“A partir do filme foi possível sugerir uma reflexão em torno ao sentido eminentemente capitalista do regime imposto em 1964, o que permite estabelecer os vínculos profundos entre a violência política praticada pelo Estado com os interesses das classes dominantes brasileiras. Foi lembrado como empresas dos mais variados setores econômicos fizeram fortuna sob um regime que sufocou o protesto social e realizou reformulações institucionais que redundaram na modernização conservadora do chamado Milagre, baseado no chamado “arrocho salarial”.

Demian Melo, historiador e debatedor do Rio de Janeiro



- ▶ A partir da esquerda, a diretora de produção do festival, Júlia Motta; o diretor de “Eu me lembro”, Luiz Fernando Lobo; o jornalista argentino Horacio Verbitsky; o professor João Dornelles; e o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão; sentado, o cineasta Silvio Tendler



► **Jards Macalé, músico; Adriana Facina, orientadora pedagógica do projeto; e Roberto Mader, diretor do filme “Condor”**



► **Amir Haddad, teatrólogo fundador do Grupo Tá Na Rua**

“Isso está na introdução do livro que eu publiquei em 1995, que contém a confissão do oficial da marinha argentina que admitiu que havia assassinado 30 pessoas atirando-as de um avião ao mar. Essa confissão desse homem teve uma enorme repercussão e de alguma maneira marcou o fim desse período de cinco anos dos perdões, em que parecia que esta problemática perdia o interesse na sociedade argentina. Então em 1996, quando se cumpriram 20 anos do golpe militar, houve uma enorme manifestação em frente a casa do governo da Argentina, na Praça de Maio. E simultaneamente se colocou em movimento um mecanismo novo que foi caracterizado como o Direito a Verdade.”

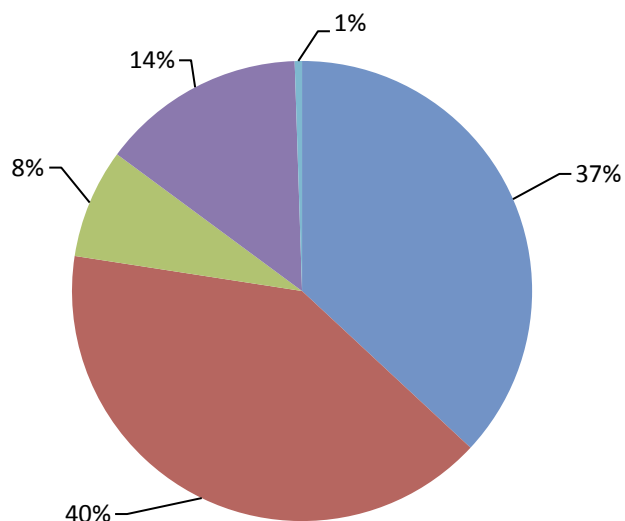
Horacio Verbitsky, jornalista e escritor argentino e debatedor Rio de Janeiro

“Quando nós conseguirmos reconstruir a verdadeira história do Brasil, nós vamos ver que o número de mortos e sacrificados pela ditadura militar brasileira, que não foi apenas uma ditadura militar, mas foi também, sobretudo uma grande ditadura do capital, aí nós vamos começar a entender que os números são bastante diferentes daqueles que nós trabalhamos hoje. Eu acho que o nosso papel como historiadores, professores, como universitários é começar a reconstruir essa história. Está na hora do Brasil reconstruir essa história para que as verdadeiras vítimas sejam contabilizadas.”

Silvio Tendler, cineasta e debatedor Rio de Janeiro

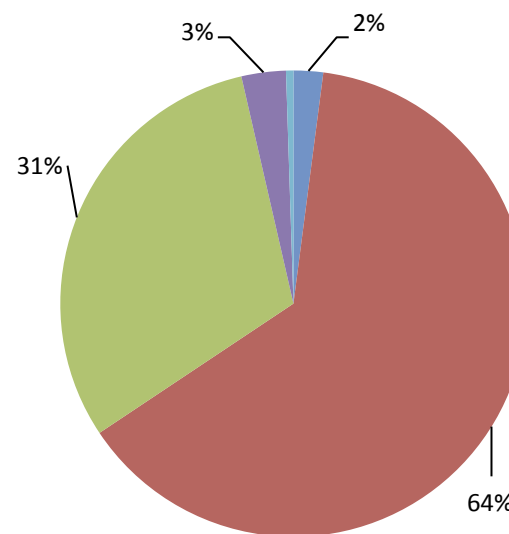
pesquisa | Rio de Janeiro

1. Qual é a sua faixa etária?



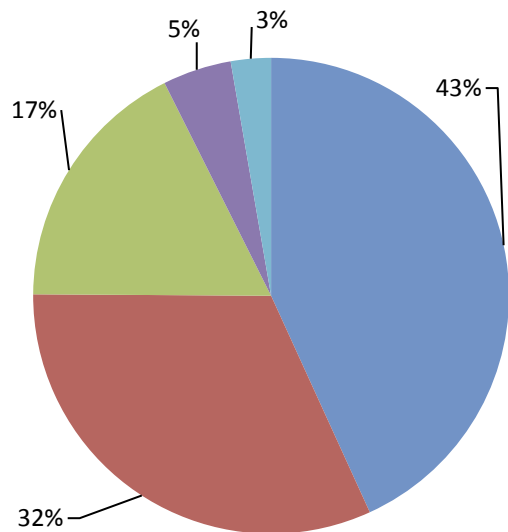
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



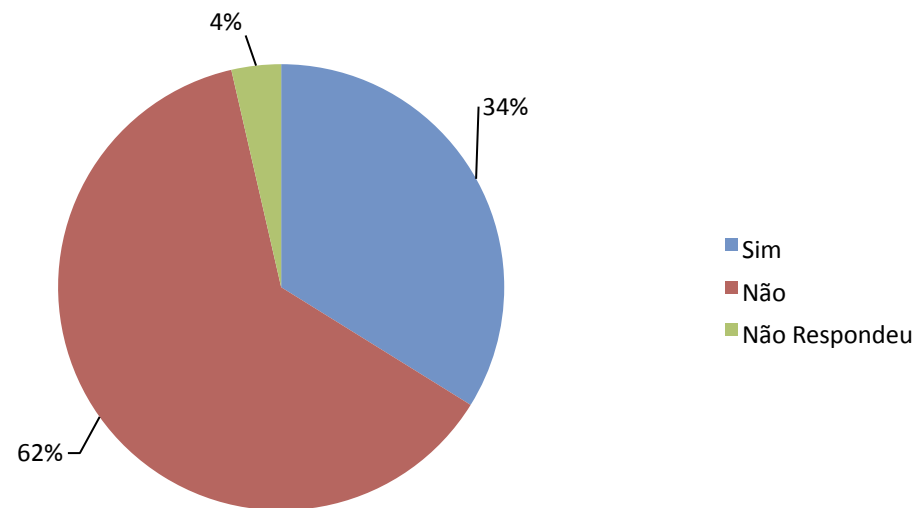
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



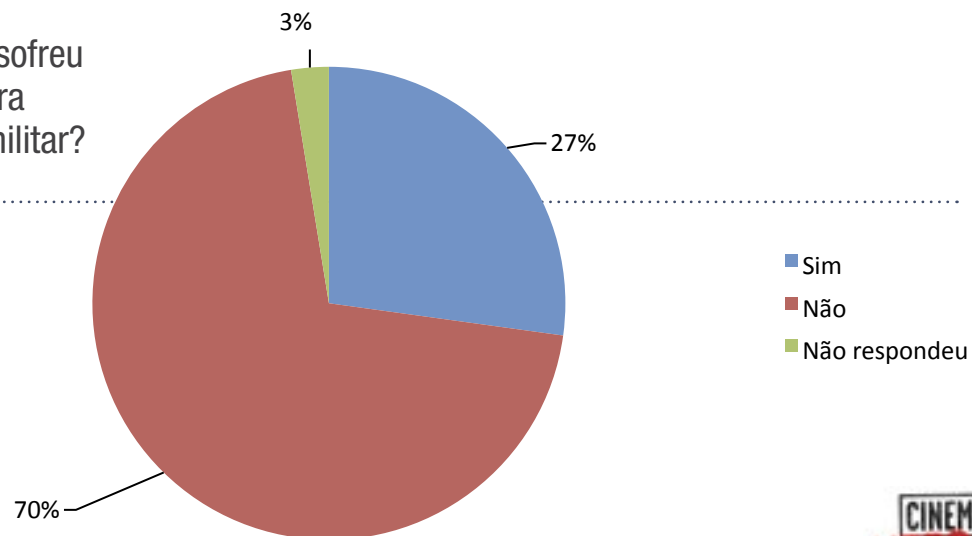
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



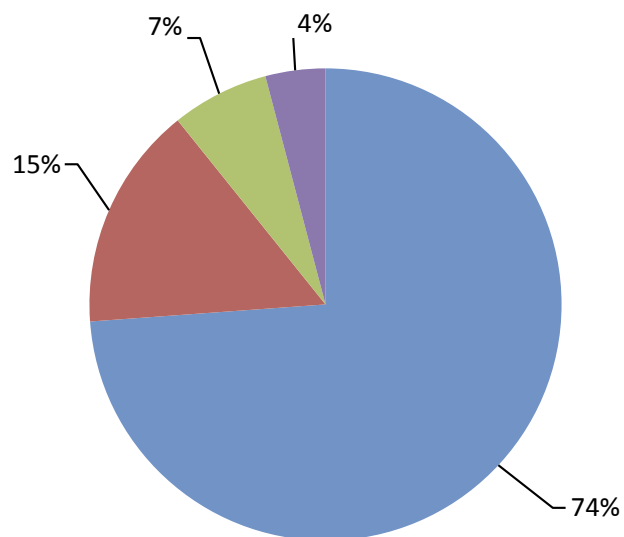
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



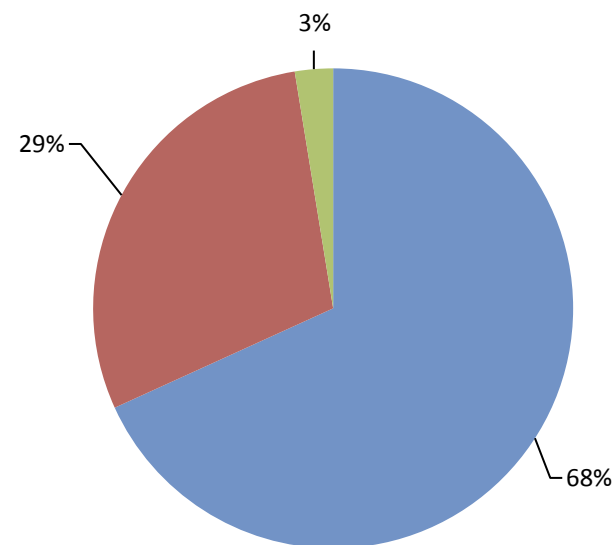
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



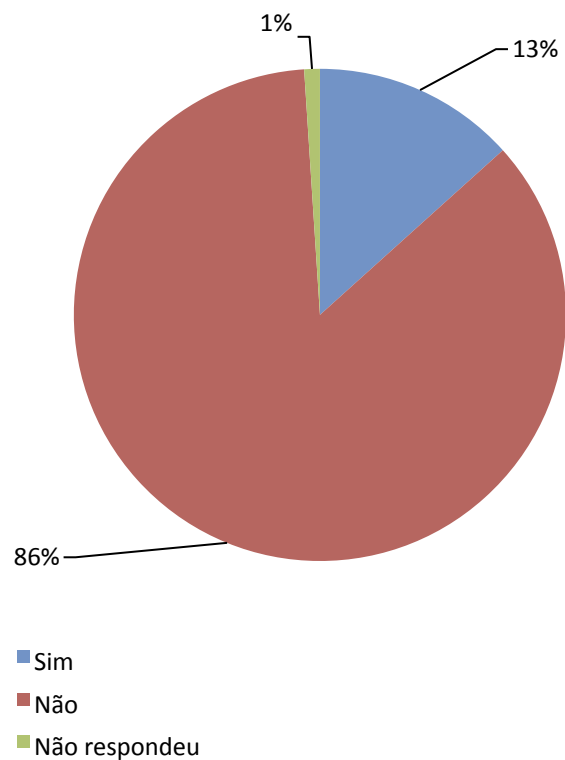
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

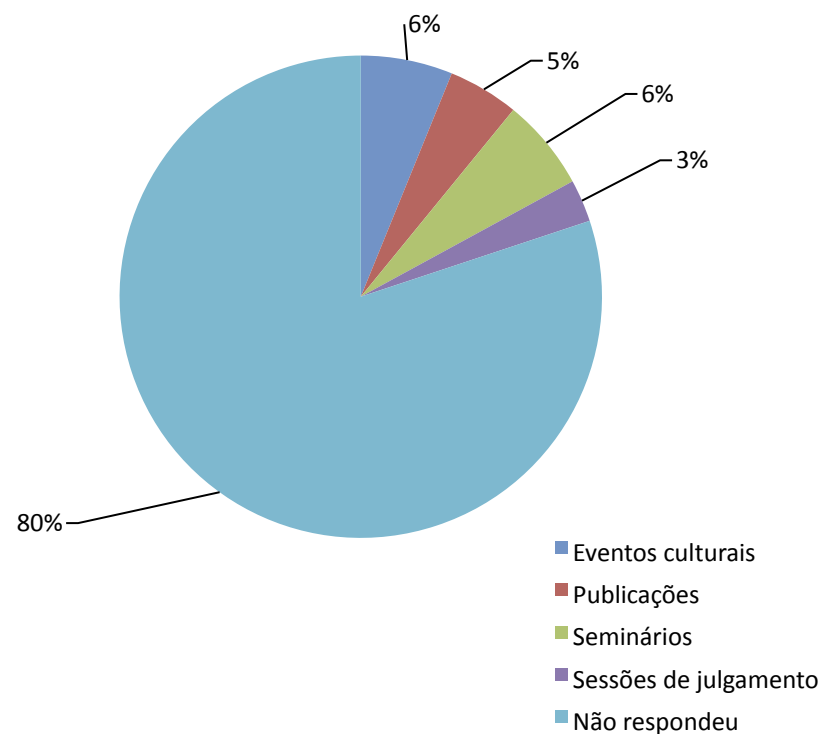


- Sim
- Não
- Não respondeu

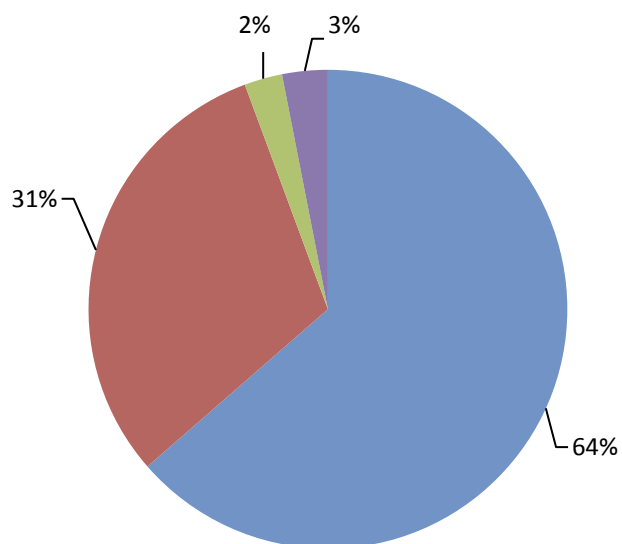
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

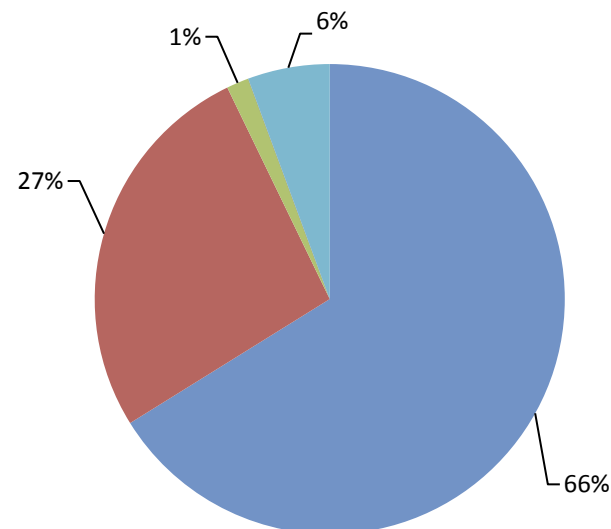


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



► Em São Paulo, foram realizadas oito sessões do Cinema pela Verdade, em três instituições de ensino diferentes: na Universidade de São Paulo (USP), na Fundação Escola de Sociologia de São Paulo (Fesp-SP) e na PUC-SP. O público estimado foi de **300 pessoas**, dos quais, **70%** tinham idade **entre 20 e 30 anos**. Dos expectadores que responderam à pesquisa realizada durante as sessões, 59% conhecem alguma pessoa ou têm familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar, 22% conhecem alguém que foi torturado e 77% são a favor de se julgar

os crimes cometidos no período. O Agente Mobilizador de São Paulo foi o estudante de Geografia Antonio Villela Laterza. “Em uma das sessões recebemos além do público universitário, a presença de uma escola pública de Embu que havia se interessado pela proposta do projeto e conseguiu junto da prefeitura um ônibus para o deslocamento dos alunos. Isso deixou a plateia muito mais plural, ampliando o potencial do projeto de amplificar o conceito de anistia e da construção de uma memória sobre o período da ditadura civil-militar”, comentou Laterza.

	Universidade de São Paulo	Faculdade Escola de Sociologia de São Paulo (FESP-SP)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	TOTAL
Quantidade de sessões	4	2	2	8 sessões
Quantidade de debates	2	2	2	6 debates
Assinaturas recolhidas	146	44	45	235 assinaturas
Estimativa de público	190	57	59	306 pessoas

“Essa capacitação foi crucial para o alinhamento teórico e prático da equipe e também para a conformação de uma rede de cooperação e trocas que abrange todo o Brasil.”

Antonio Villela Laterza,
Agente Mobilizador São Paulo



► **Júlia Motta, diretora de produção do festival e Antônio Villela, Agente Mobilizador São Paulo**

Historiadores, ex-presos políticos e pesquisadores formaram as mesas de debate em São Paulo. Na PUC, o historiador **Luiz Antonio Dias** fez uma interessante análise sobre o papel dos jornais Estadão e Folha de S.Paulo durante a ditadura civil-militar no Brasil, tema de sua tese de mestrado. “A Folha teve um aumento patrimonial de cinco vezes, entre os anos 1964 e 1968. Interessante ressaltar que no dia 31 de março de 64, a Folha publica um caderno especial intitulado ‘O Brasil continua’, com vários anúncios de empresas como a Ultragás, dirigida por Boilesen”. Em outro debate, o jornalista e ex-presos político Alípio Freire ressaltou a importância dos jovens de hoje se interessarem mais pela política: “O que fica para a humanidade é a sua prática política. A gente não pode aceitar viver numa sociedade desse jeito, não podemos tolerar esse fosso de desigualdade”.

Em termos práticos o que se conseguiu com a consolidação da democracia em São Paulo representa muito pouco no sentido de respeito aos direitos humanos e civis. Vide o Carandiru e mais recentemente Pinheirinho, onde milhares de pessoas foram violentamente removidas em uma ação da Polícia Militar.

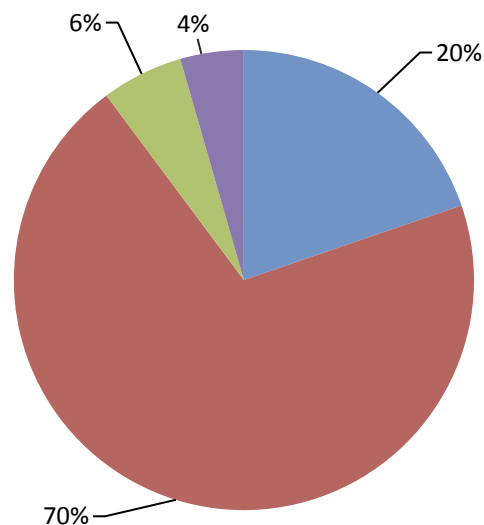
Fabio Hideki Harano, estudante de jornalismo da USP

Iniciativas como o Cinema pela Verdade servem para o desenvolvimento de uma consciência coletiva em torno dessa memória. Ainda temos na América Latina uma elite saudosa dos regimes militares e nossas democracias só se manterão caso os movimentos sociais resistam e se articulem em torno de iniciativas como essas, que nos resgatam a herança nefasta das ditaduras civis-militares.

Douglas Barros, professor da PUC de Campinas e debatedor São Paulo

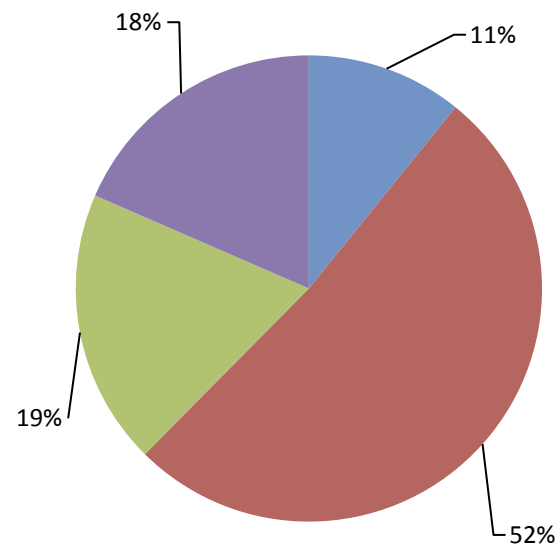
pesquisa | São Paulo

1. Qual é a sua faixa etária?



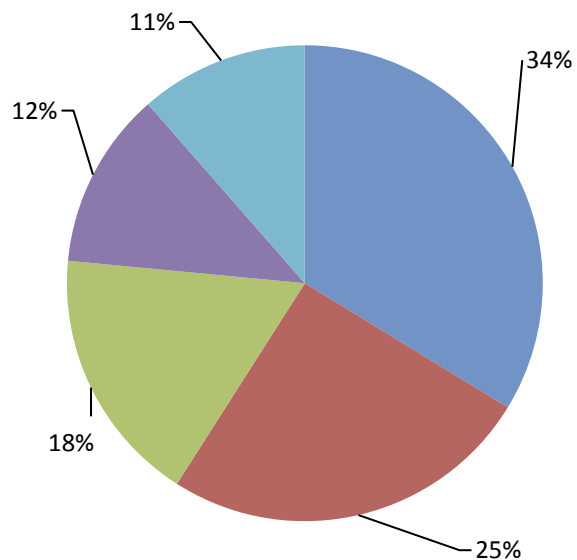
- Até 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos
- Não Respondeu

2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?



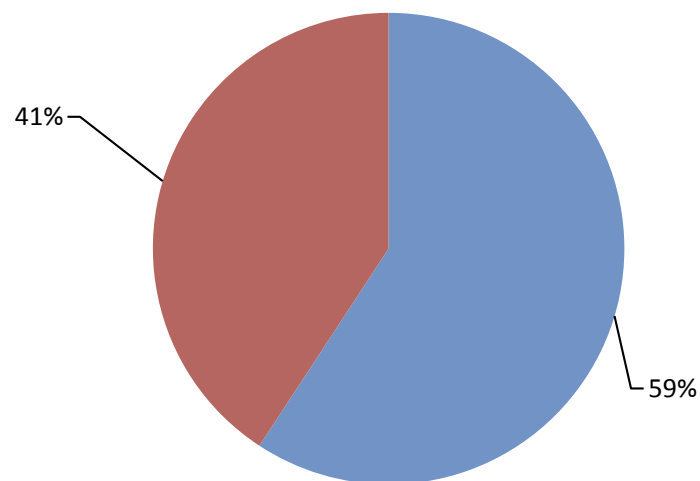
- Nunca
- Sim, mas superficialmente
- Sim, e com profundidade
- Sim, mas nunca me interessei pelo assunto
- Não Respondeu

3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



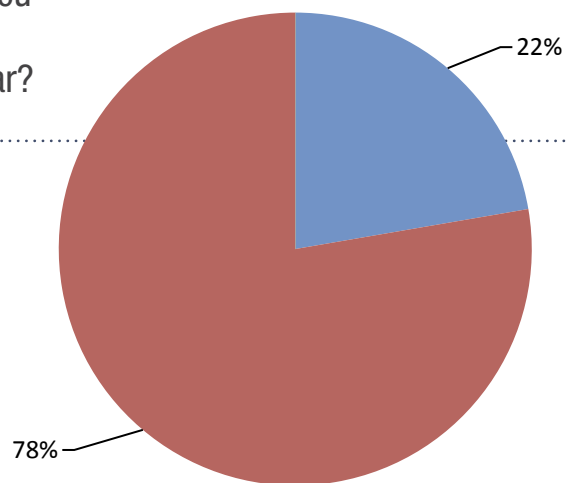
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



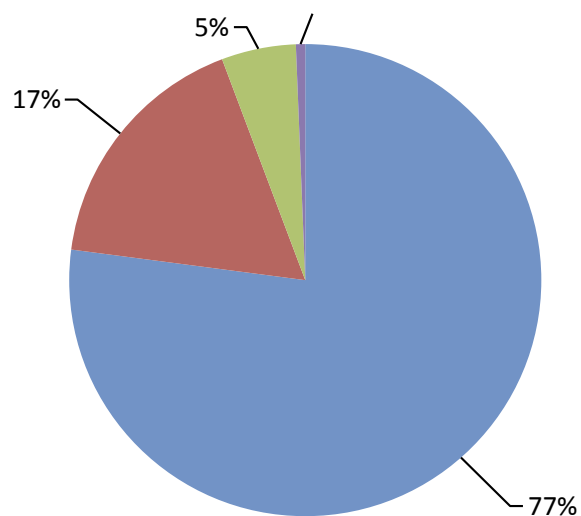
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



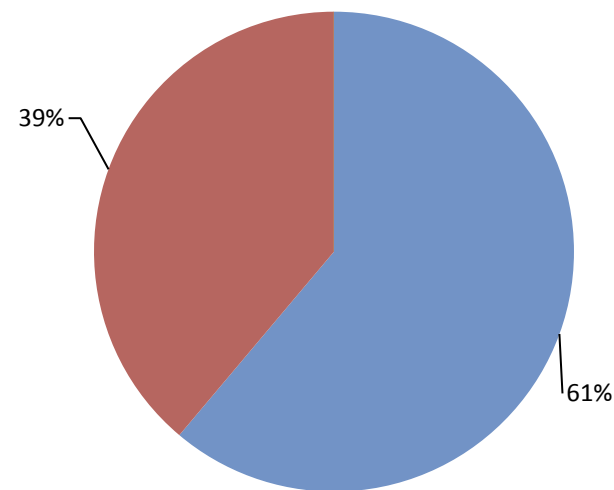
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



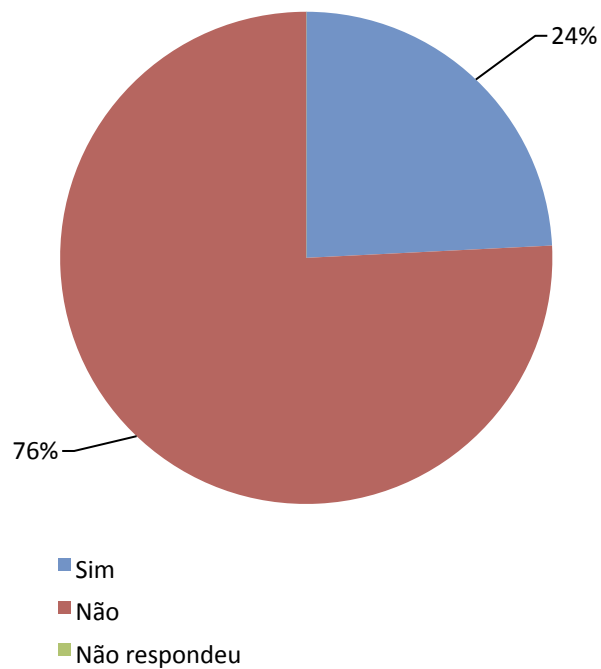
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

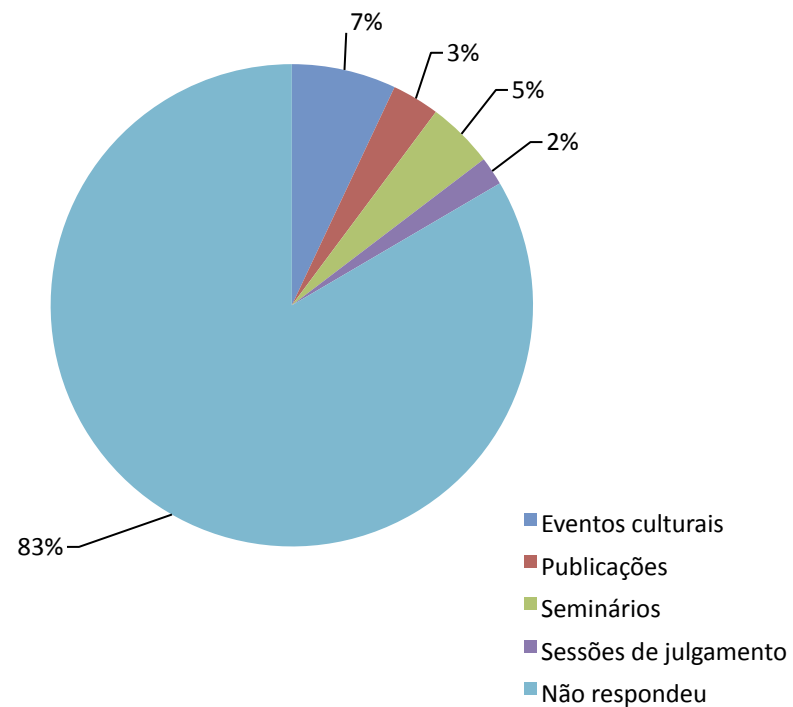


- Sim
- Não
- Não respondeu

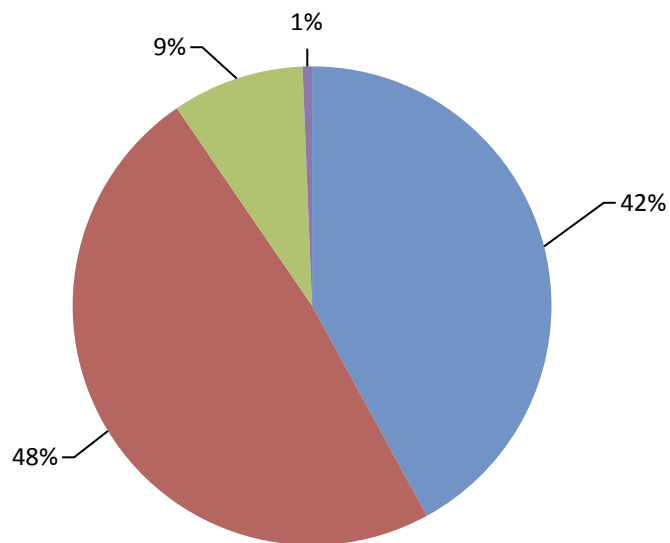
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

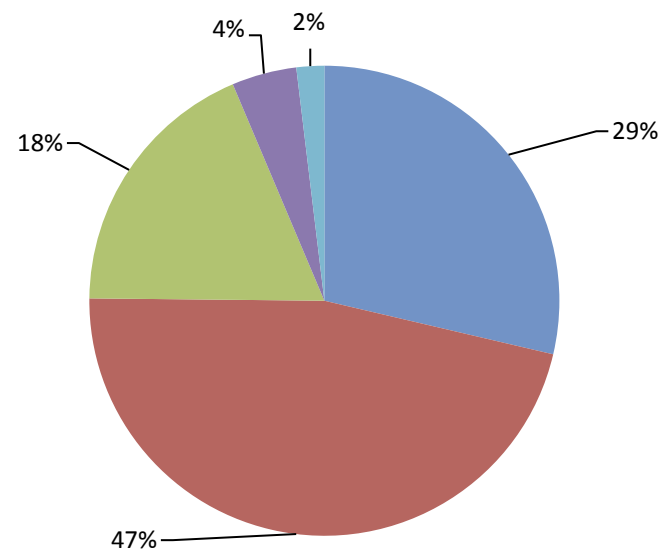


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu

* Paraná

* Santa Catarina

* Rio Grande do Sul

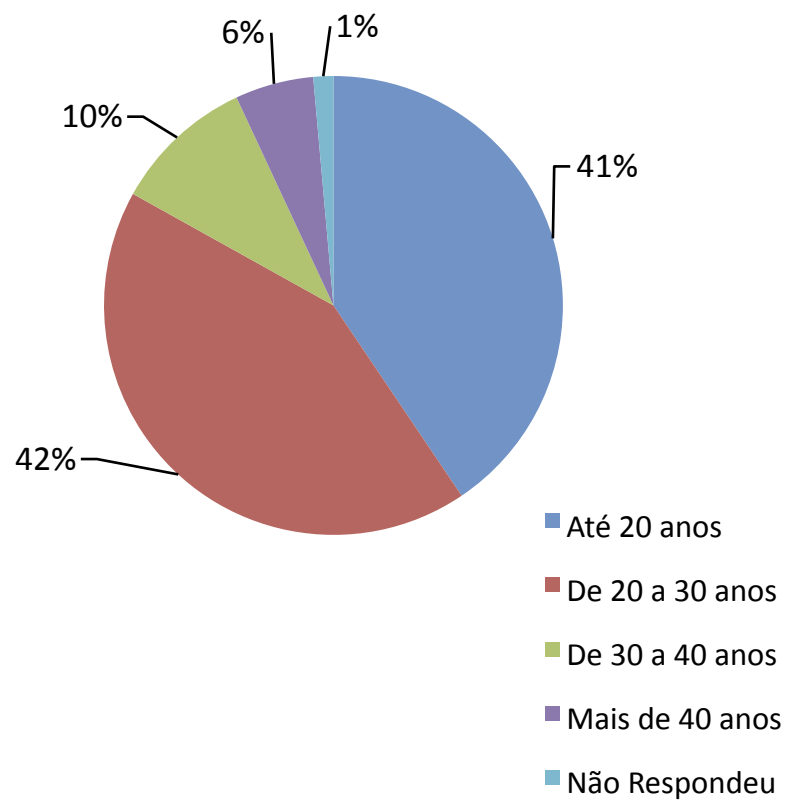


quantidade de estados	3
quantidade de universidades	11
quantidade de sessões	25
quantidade de debates	25
quantidade de debatedores	52
assinaturas recolhidas	1.946
estimativa de público	2.578

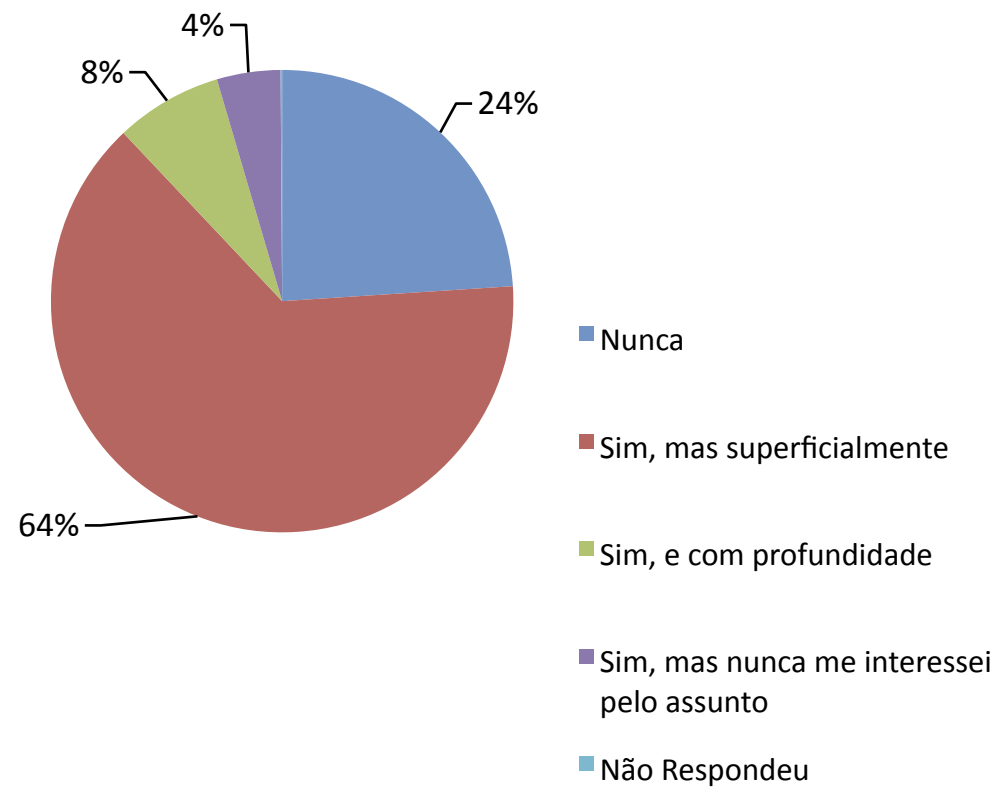
região **sul**

pesquisa | Sul

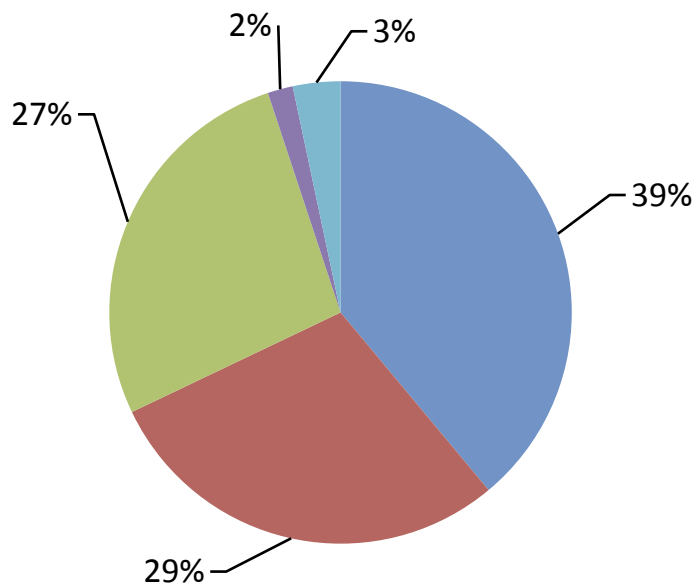
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

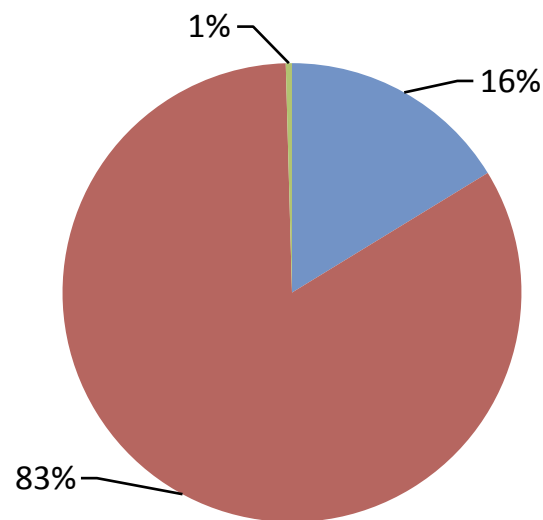


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



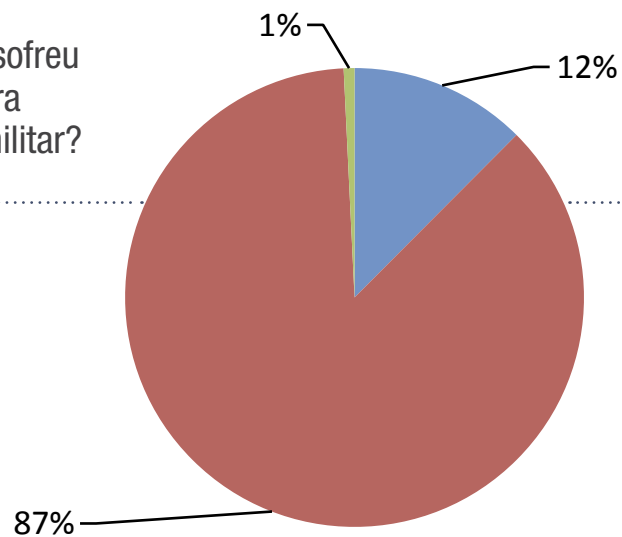
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



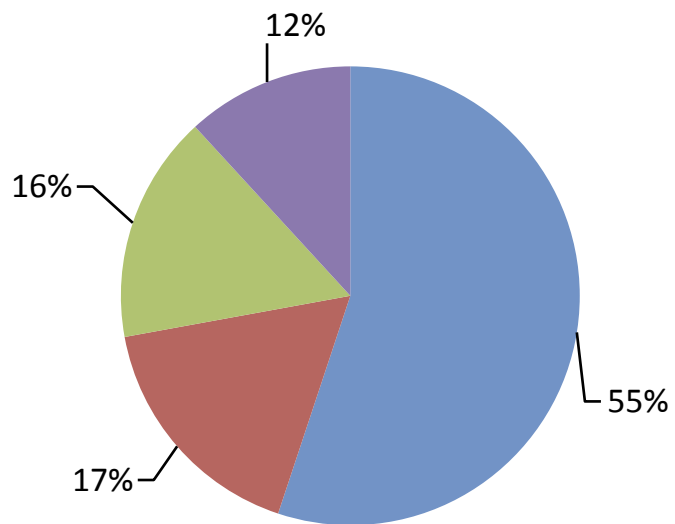
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



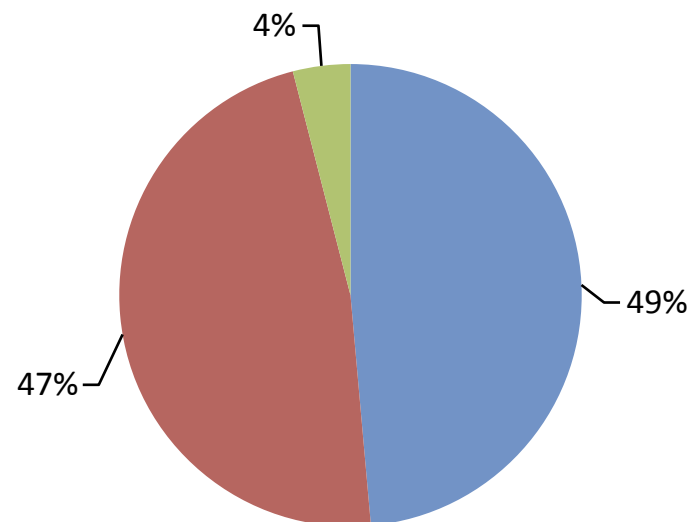
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



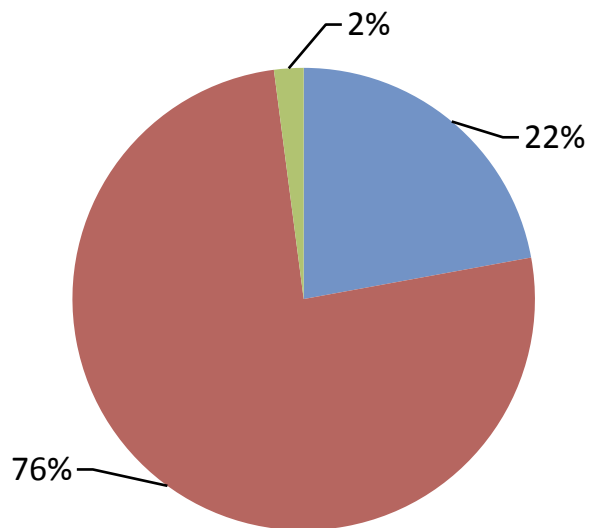
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



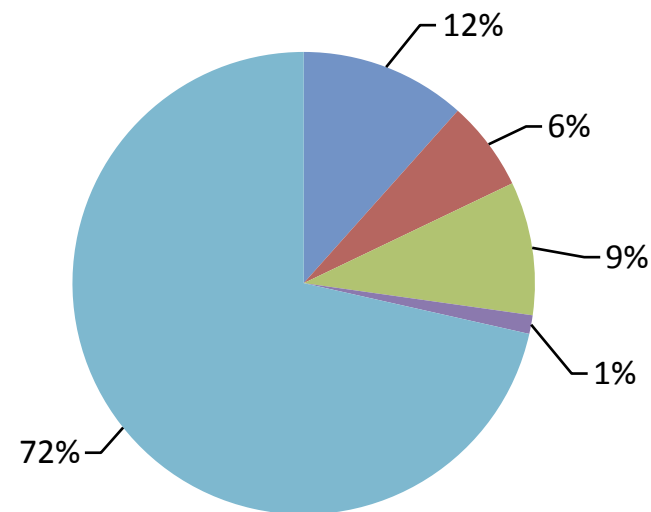
- Sim
- Não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



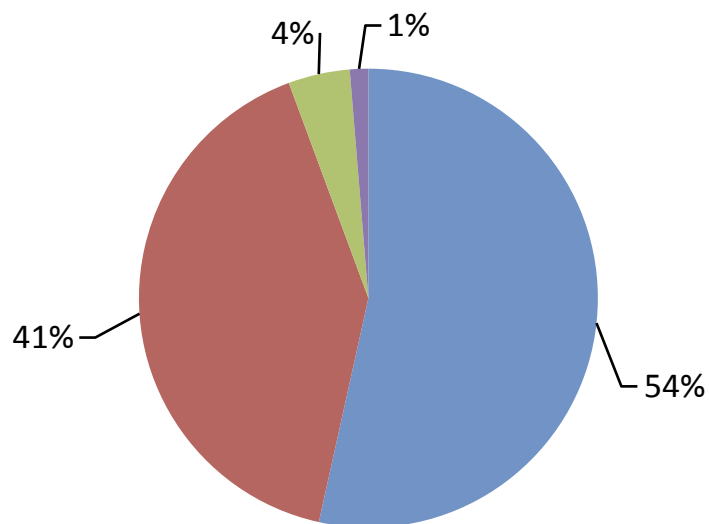
- Sim
- Não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



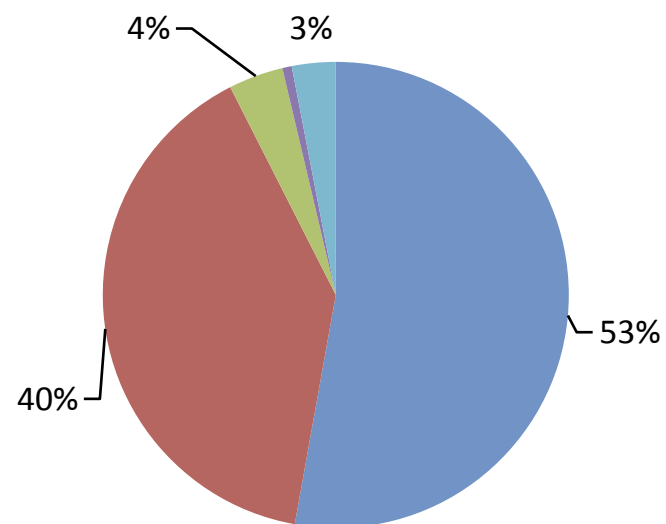
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?

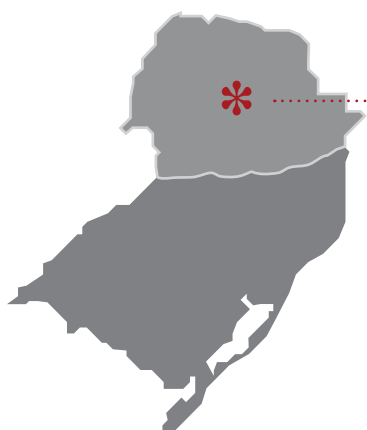


- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



Paraná

região
sul

▶ No Estado do Paraná foram realizadas sete sessões, em três instituições de ensino superior: Unibrasil, Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O público foi de **730 pessoas**, sendo **45%** com idade **até 20 anos**. De acordo com a pesquisa realizada durante cada sessão, **67%** dos expectadores ouviu falar superficialmente sobre a anistia política, e **43%** dessas pessoas escutou o assunto na escola. As sessões locais eram coordenadas pelo estudante **Cesar Felipe Pereira**, nosso Agente Mobilizador do Paraná, que enfatiza: “As discussões travadas no âmbito do festival Cinema pela Verdade foram bastante profícuas”.

“As discussões travadas no âmbito do festival Cinema pela Verdade no Paraná foram bastante profícuas, versando desde o momento contemporâneo no qual atua a Comissão da Verdade quanto tendo em vista a multiplicação de participantes que possam contribuir para o esclarecimento de questões, formação da memória coletiva, identidade etc.”

Cesar Felipe Pereira,
Agente Mobilizador Paraná

	UniBrasil	Faculdade de Artes do Paraná (FAP)	Universidade Federal do Paraná	TOTAL
Quantidade de sessões	3	1	3	7 sessões
Quantidade de debates	3	1	3	7 debates
Assinaturas recolhidas	400	36	125	525 assinaturas
Estimativa de público	520	47	163	730 pessoas



► Cesar Felipe Pereira, Agente Mobilizador Paraná

Todas as sete sessões contaram com debates após as exibições dos filmes. As discussões sobre a participação da sociedade civil, sobre a abertura de arquivos e sobre o que é a verdade nortearam grande parte das discussões. O Professor **Valter Fernandes da Cunha Filho** destacou após a exibição do filme “Cidadão Boilsen”:
“É necessário abrir os olhos para a questão política em torno da verdade. Talvez não nos valha tanto a questão filosófica da verdade, pois nós sabemos que à verdade pura nós nunca chegaremos mesmo, nós não a encontraremos nunca, mas falamos em uma verdade necessária do ponto de vista político, que consigamos fazer a análise daquilo que está em nosso inconsciente, das questões irresolvidas, deixadas pelos anos de ditadura civil-militar no Brasil. É necessário discutir, abrir arquivos, retirar nomes de praças e ruas, bustos daqueles participantes do regime etc, a fim de podermos seguir adiante”.

“É interessante como o estado brasileiro atuou para condenar essas pessoas, que foram punidas, mas os militares não. A memória das pessoas que foram mortas, a memória das pessoas desaparecidas precisa ser buscada. Essas verdades precisam vir à tona.”

Felipe Bley Folly, pesquisador e debatedor Paraná

“Tudo que nós herdamos de história hoje é a história dos vencedores, a história dos vencidos não se conta. Então, é preciso, sim, contar essas história.”

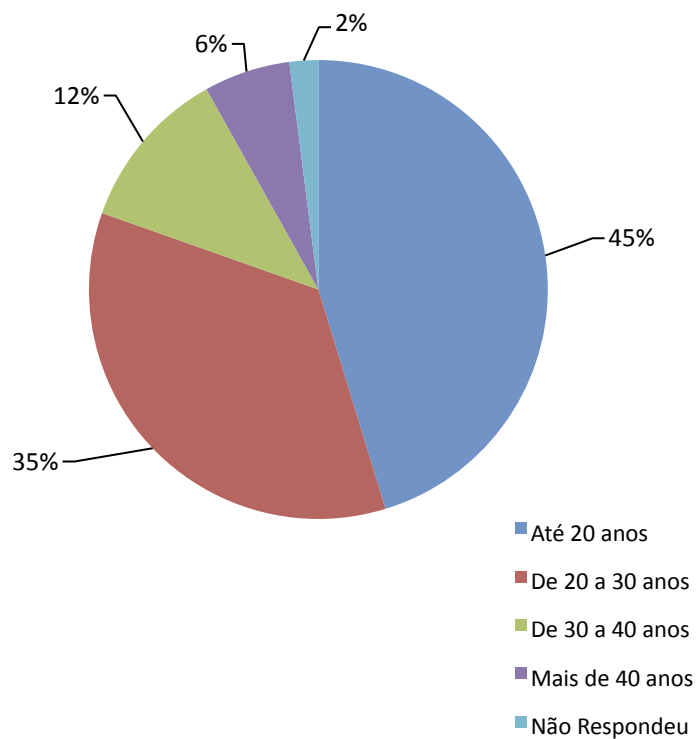
Paulo Venturelli, escritor e debatedor Paraná



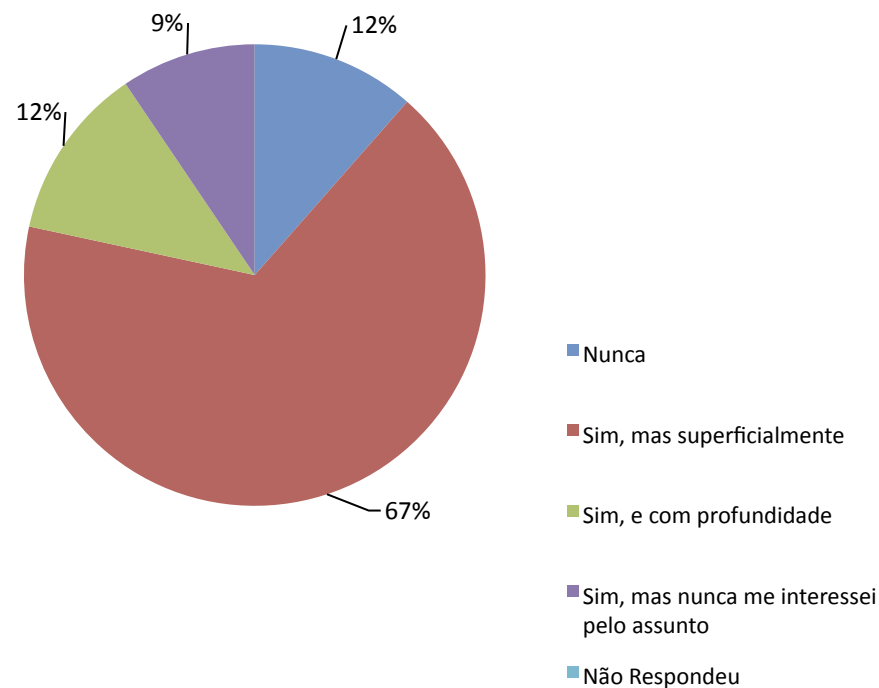
► Sessão na UniBrasil

pesquisa | Paraná

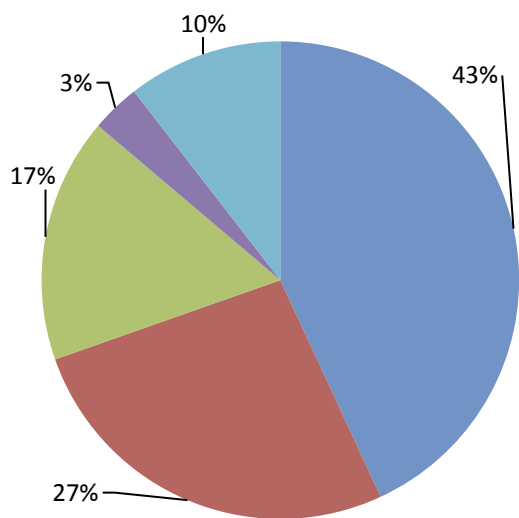
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

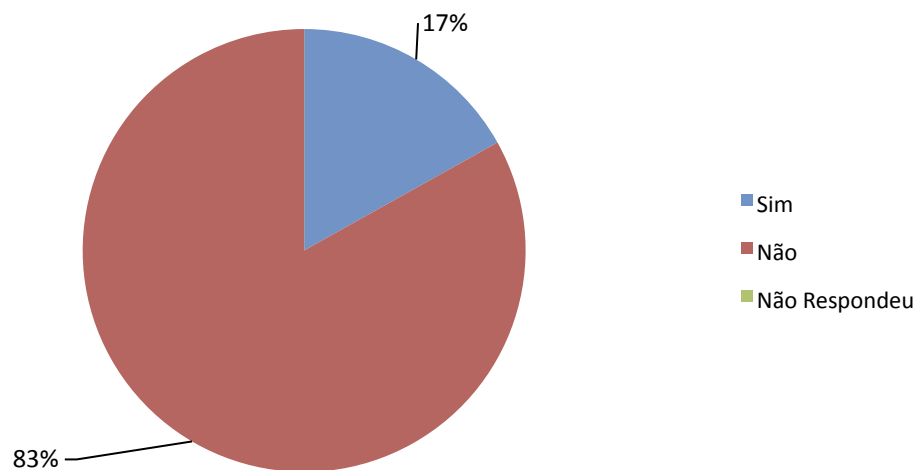


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



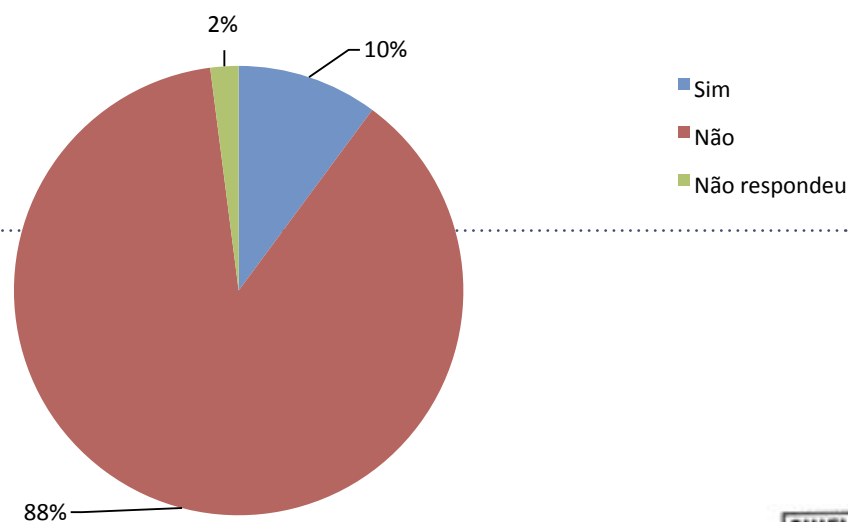
- No ambiente escolar
- Pelos meios de comunicação social
- Por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



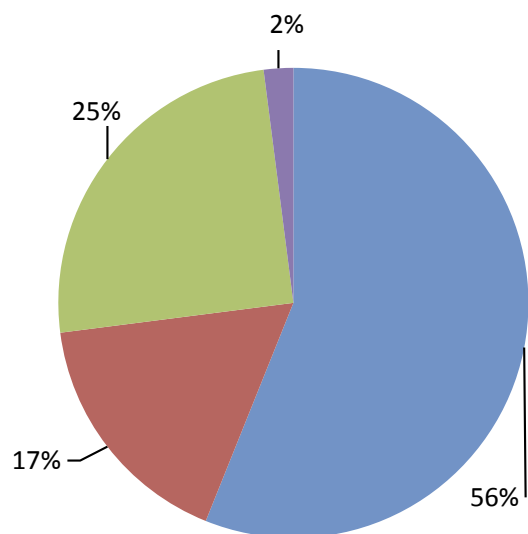
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



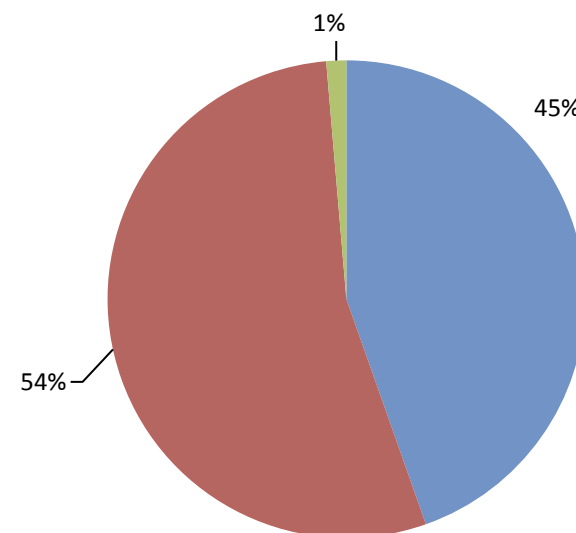
- Sim
- Não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



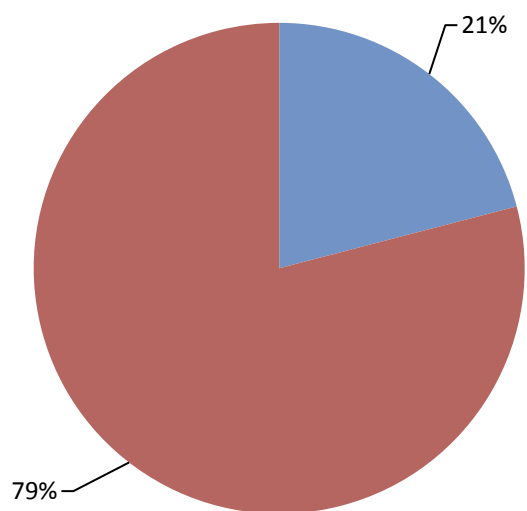
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



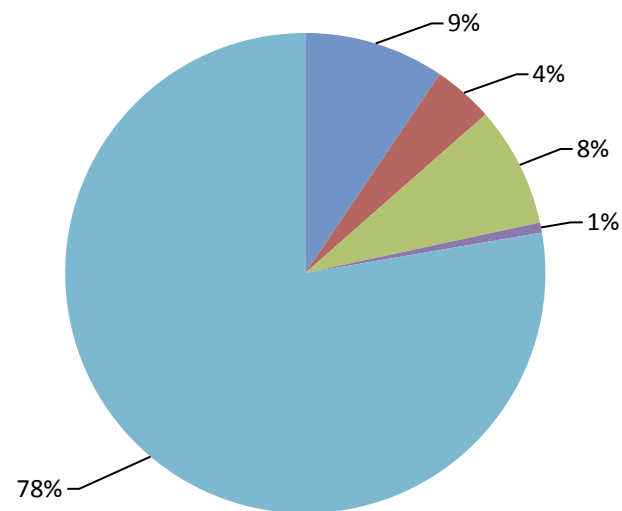
- Sim
- Não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



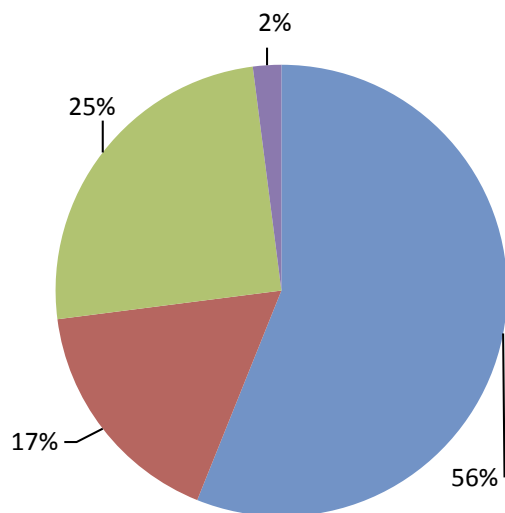
- Sim
- Não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



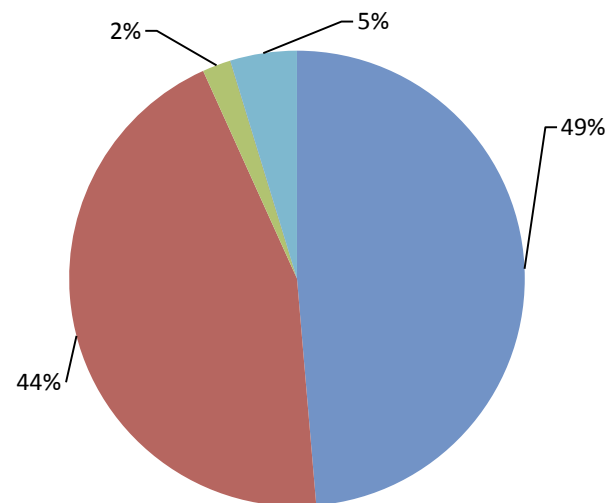
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



região
sul

Rio Grande
do Sul

► No Rio Grande do Sul o festival aconteceu em duas etapas: em junho na Unisinos e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS); e em agosto na Faculdade Porto Alegre (FAPA) e na PUC-RS. Ao todo foram sete sessões e o público foi de aproximadamente **520 pessoas**. A faixa etária predominante, no entanto, foi a do público **entre 20 e 30 anos**, que representou 46% do total. Na pesquisa realizada em cada sessão, a pergunta sobre o julgamento dos crimes cometidos pela ditadura foi a mais polêmica: **44%** se colocaram **a favor**, **35% contra** e **18% a favor, desde se**

julgue também os crimes da resistência à ditadura. Em relação à produção, **60%** do público consideraram a **escolha dos filmes e os debates excelentes**, e **34% acharam bom**. O estudante de Direito **Franco Ergang** era o Agente Mobilizador do Rio Grande do Sul e destaca: “Tenho a certeza que o principal objetivo do projeto foi alcançado: trazer o tema em pauta. Tanto as sessões de debate, os filmes, quanto a própria divulgação em si, foram responsáveis por trazer o assunto à tona dentro da universidade, espaço fundamental dos valores sociais e intelectuais do Brasil”.

	Unisinos	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Faculdade Porto-Alegrense (FAPA)	PUC-RS	TOTAL
Quantidade de sessões	1	1	2	3	7 sessões
Quantidade de debates	1	1	2	3	7 debates
Assinaturas recolhidas	36	42	131	192	401 assinaturas
Estimativa de público	47	54	170	250	521 pessoas

“Hoje se tortura mais no Brasil que na época do regime.”

Jair Krischke, presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos e debatedor Rio Grande do Sul



► Sessão em Porto Alegre

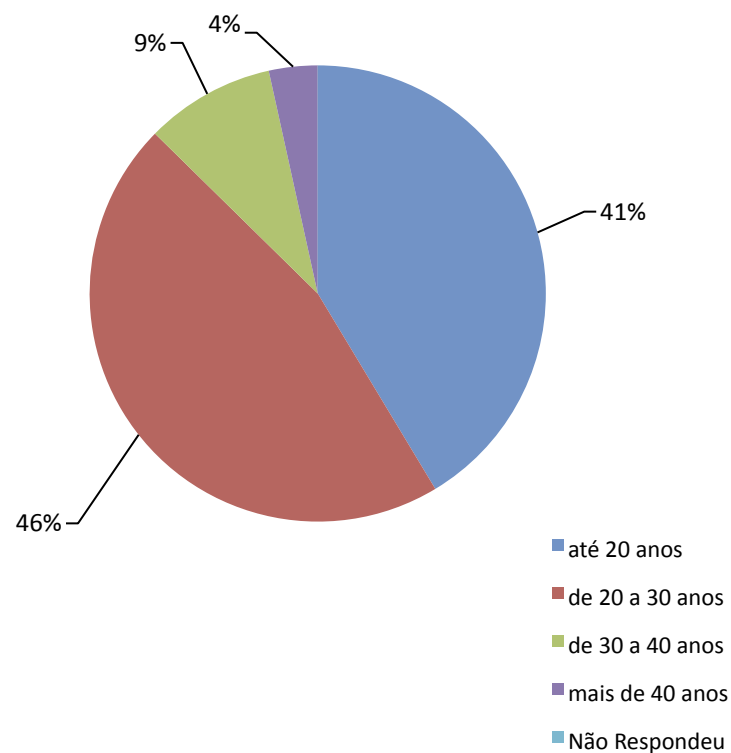
As mesas de debate no Cinema pela Verdade no Rio Grande do Sul foram o ponto alto do projeto nesse estado. Para o Agente Mobilizador **Franco Ergang** os debates foram além das suas expectativas: “Entendo que o Festival provoca a academia brasileira a refletir o tema e debater em todos os seus espaços e isso certamente gera grandes efeitos positivos. Tenho a convicção de que o Festival reforça os laços entre os anistiados, acadêmicos e militantes que defendem a causa, possibilitando novos projetos nesse sentido, além de articulações de quadros políticos, como por exemplo, a Comissão Estadual da Verdade aqui do Rio Grande do Sul”. A participação de ex-presos políticos trouxe ao debate histórias como de Sólon Viola, que contou que certa vez conseguiu ter acesso aos documentos referentes a sua anistia, que tinha uma pilha de folhas e ele ficou impressionado com a disposição do regime em criar dossiê de alguém tão inofensivo como ele. Já Raul Elwanger comentou sobre sua condenação à 71 anos de prisão no Brasil e também dos tempos em que ficou exilado.

“Gostei muito de fazer parte desse projeto, que tem um propósito muito importante: resgatar a memória e trazer o debate da ditadura brasileira e sul-americana. Esse papel contribui muito para a construção da cidadania brasileira, pois, um país sem consciência de sua história, é um país sem identidade. Tenho a certeza que o principal objetivo do projeto foi alcançado: trazer o tema em pauta. Tanto as sessões de debate, os filmes, quanto a própria divulgação em si, foram responsáveis por trazer o assunto à tona dentro da universidade, espaço fundamental dos valores sociais e intelectuais do Brasil.”

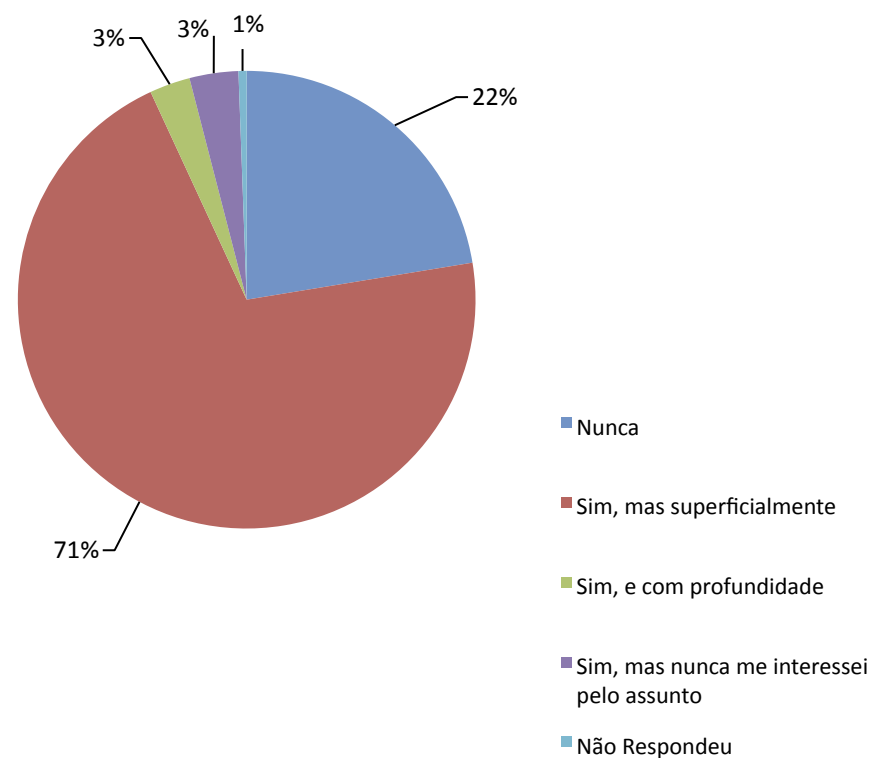
Franco Ergang, Agente Mobilizador Rio Grande do Sul

pesquisa | Rio Grande do Sul

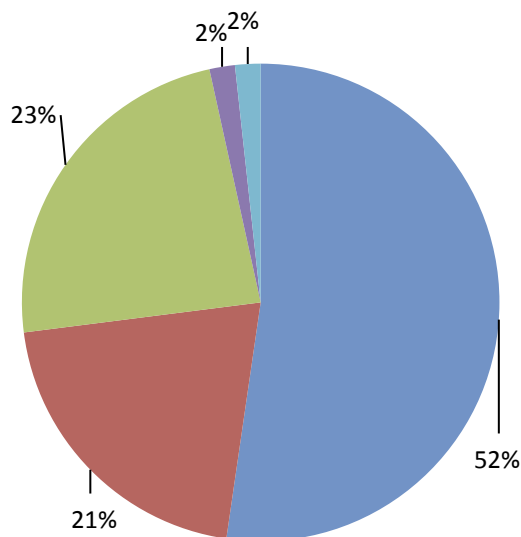
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

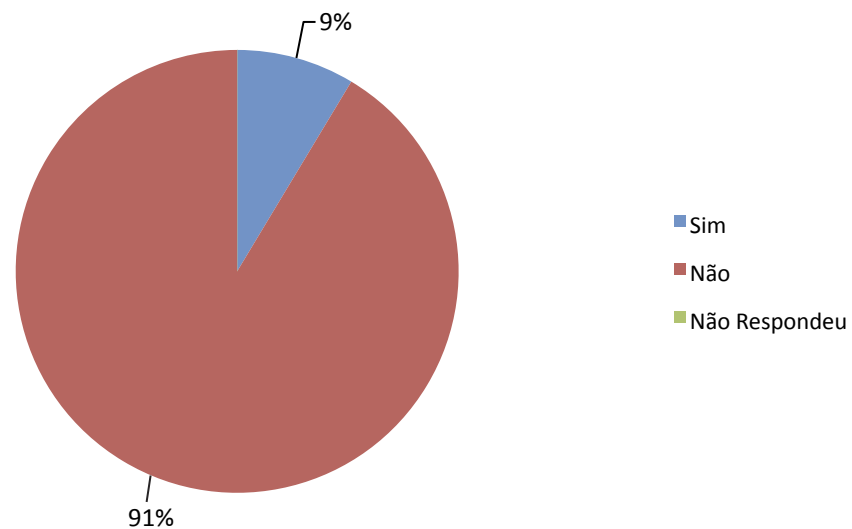


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



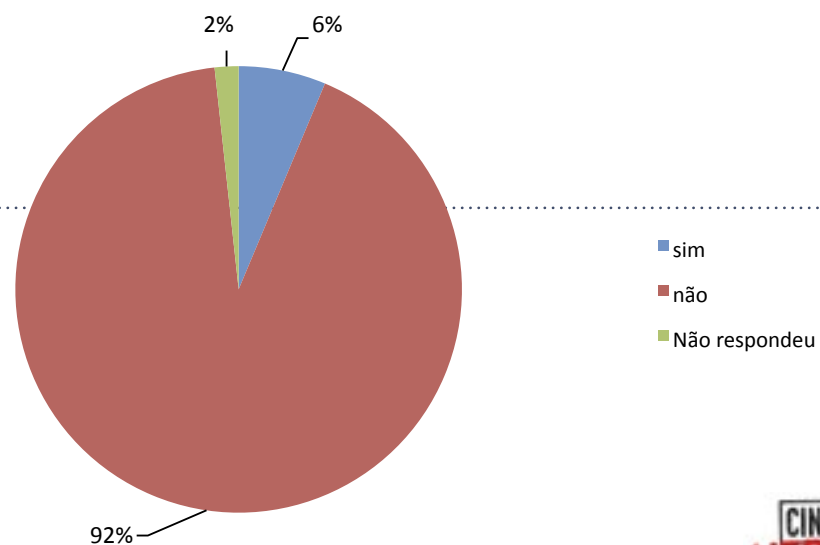
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



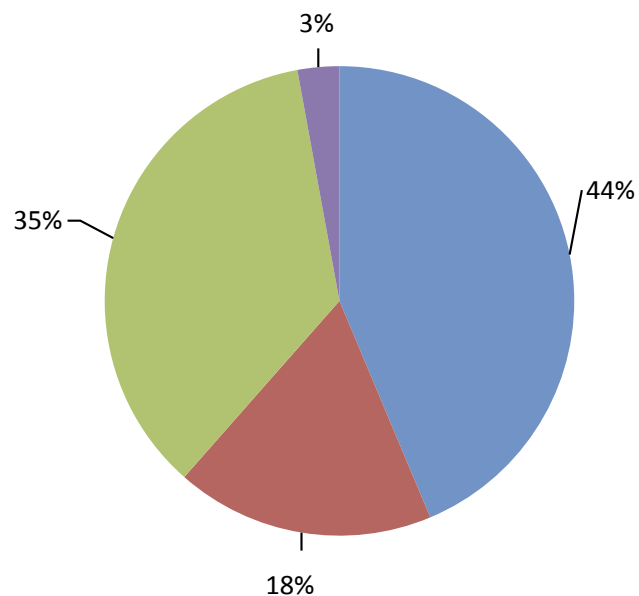
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



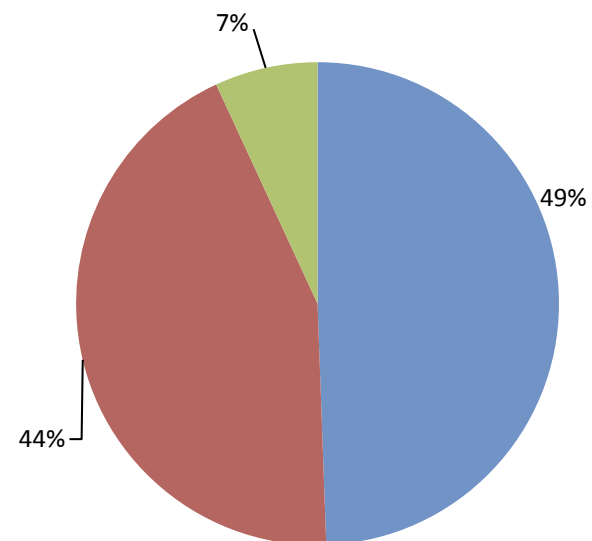
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



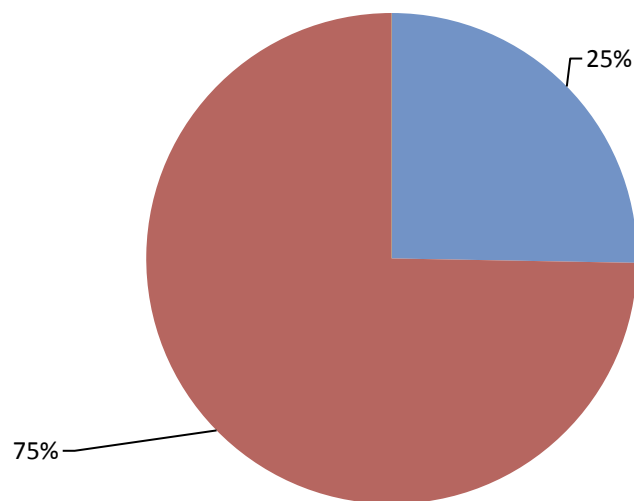
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?



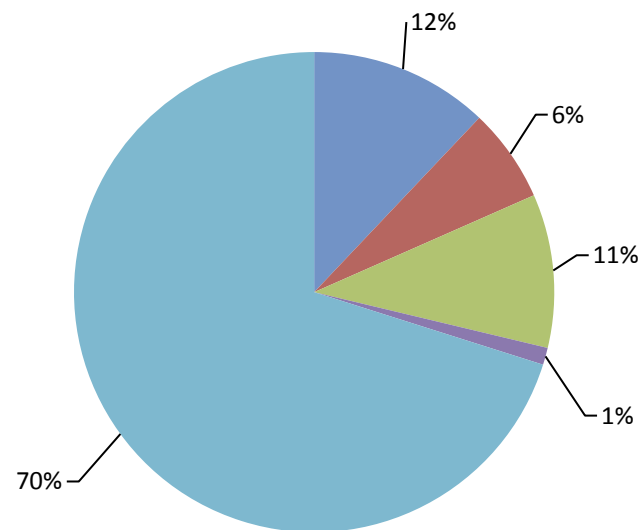
- sim
- não
- Não respondeu

7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



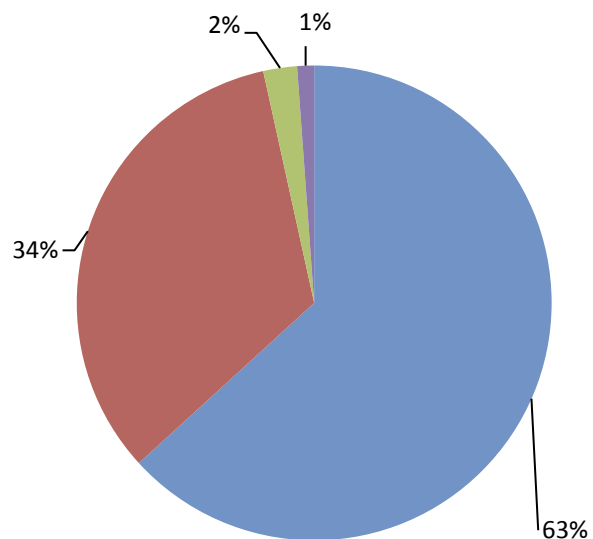
- sim
- não
- Não respondeu

7.1. Se sim, qual foi essa atividade?



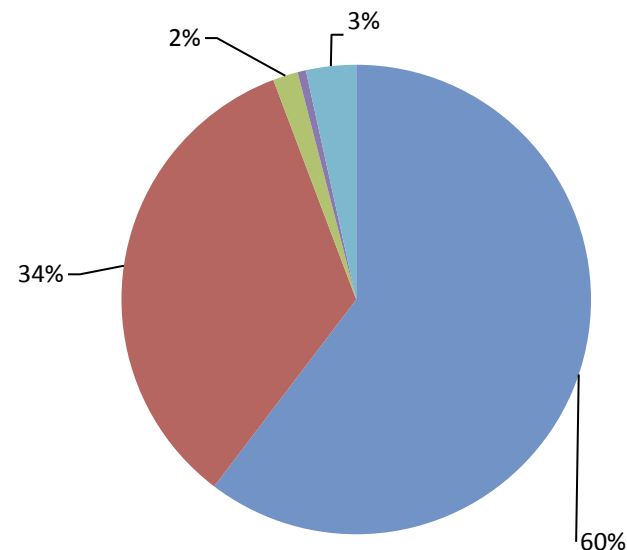
- Eventos culturais
- Publicações
- Seminários
- Sessões de julgamento
- Não respondeu

8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu



Santa Catarina

região sul

▶ Santa Catarina foi o terceiro estado com a maior quantidade de expectadores, atrás apenas dos nordestinos Maranhão e Piauí. O público catarinense chegou a **quase 1.400 pessoas**, em 11 sessões, em quatro universidades: a federal e a estadual de Santa Catarina e as particulares Cesusc e Unisul. Em Florianópolis, contamos com exibições dentro da Caravana da Anistia, evento realizado em junho na Cesusc, o que trouxe um público diferenciado. Como aponta, por exemplo, o item da pesquisa que pergunta onde se ouviu falar sobre anistia política: **34%** das pessoas presentes às sessões responderam que foi no ambiente escolar; **32%** pelos meios de comunicação; e **31%** por amigos e

familiares. O produtor e montador do filme “Cidadão Boilesen”, Pedro Asbeg esteve presente em um dos debates e contou suas experiências ao produzir o documentário, como as mais de 100 horas gravadas e que enviou o filme pronto ao filho de Boilesen, “mas ele nunca comentou nada do que achou”. A Agente Mobilizadora de Santa Catarina foi a estudante **Fernanda Teodoro Viana**, que destacou o conteúdo dos debates como o mais interessante do Cinema pela Verdade em seu estado: “A experiência e conhecimento dos debatedores foram essenciais para que todos tivessem acesso à informação sobre os temas abordados e pudessem expor suas ideias e vivências”.

	Universidade Federal de Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina	Universidade CESUSC	UNISUL	TOTAL
Quantidade de sessões	2	3	2	4	11 sessões
Quantidade de debates	2	3	2	4	11 debates
Assinaturas recolhidas	53	196	239	532	1.020 assinaturas
Estimativa de público	69	255	311	629	1.327 pessoas



▶ A partir da esquerda: Pedro Asbeg, montador e produtor de ‘Cidadão Boilesen’; diretora de produção, Júlia Motta; conselheiro e mediador do debate Virgilius Lianza, Agente Mobilizadora Fernanda Viana, e o conselheiro e debatedor Prudente Mello

Os debates após as sessões levantaram questões na plateia como, por exemplo, a importância de usar documentários em aula como instrumento de estudo e pesquisa. Comentou-se sobre torturas frequentes em delegacias na cidade e o fato de não se questionar isso. Questionou-se o conceito de verdade e sugeriram que o festival fosse chamado Cinema pelas Verdades, pois demonstra que existem várias verdades e que cada um tem o direito de se posicionar em relação à sua. Um dos debatedores convidados, **Márcio Vettorazzi**, presidente da Comissão da Verdade na OAB/SC e membro do Coletivo Catarinense Memória Verdade e Justiça destacou que: “Eventos como o Cinema pela Verdade são importantes para a reflexão. O dever cívico da Comissão da Verdade visa buscar reconciliação nacional e alerta para a necessidade de reconhecer o que houve, pedir perdão e reforçar a consciência histórica da sociedade. Queria ressaltar a coragem dessa geração que queria mudar o mundo e questionar o que estava acontecendo”.

“Em relação ao tema, aprendi muito mais do que se aprende nos livros de escola e o fato de conhecer tanta gente engajada e especialista no tema, foi muito construtivo pra mim. Em relação à produção das sessões, aprendi sobre estratégias de negociação e articulação, divulgação e organização.”

Fernanda Viana, Agente Mobilizadora Santa Catarina

“Ao dirigir o documentário “Paulo, companheiro João”, que trata do período de clandestinidade e o desaparecimento do deputado estadual Paulo Stuart Wright de Santa Catarina, entrevistei vários militantes e ouvi várias declarações fortes, especialmente de mulheres. Eventos como o Cinema pela Verdade são importantes para fazer a juventude pensar na ditadura e criar formas criativas de se apropriar dessa memória.”

Iur Gomez, cineasta e debatedor Santa Catarina



► Sessão Cesusc, em Florianópolis



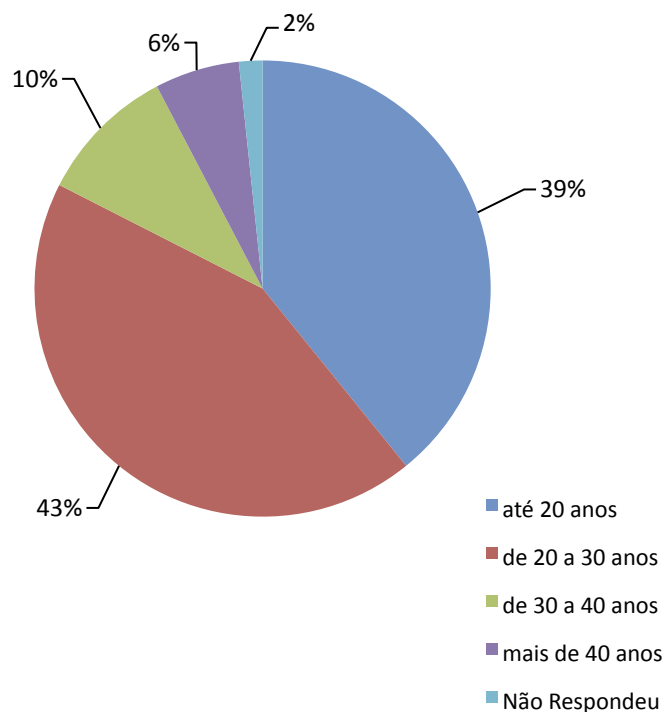
► Debate na UFSC: Joana Maria Pedro (Profa de História da UFSC) e Viviane Cavalcante (mestanda em História em Filmes sobre a Ditadura)

“Minha família tem larga trajetória na luta democrática do país. Meu bisavô, Pedro Pomar, foi dirigente do Partido Comunista do Brasil, assassinado pelo Estado Brasileiro em 1976. Meu avô Wladimir Pomar, também dirigente comunista, foi preso em 1976 e torturado até 1979, quando veio a Anistia. Em 1980 foi fundador do Partido dos Trabalhadores. Meus tios e pai, por conta da perseguição de Estado, viveram muitos anos na clandestinidade, e eu mesmo só pude reaver meu nome verdadeiro na Justiça, em 1996. Por isso mesmo, sou um forte defensor dos direitos humanos, e um militante desta área, integrando o Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça.”

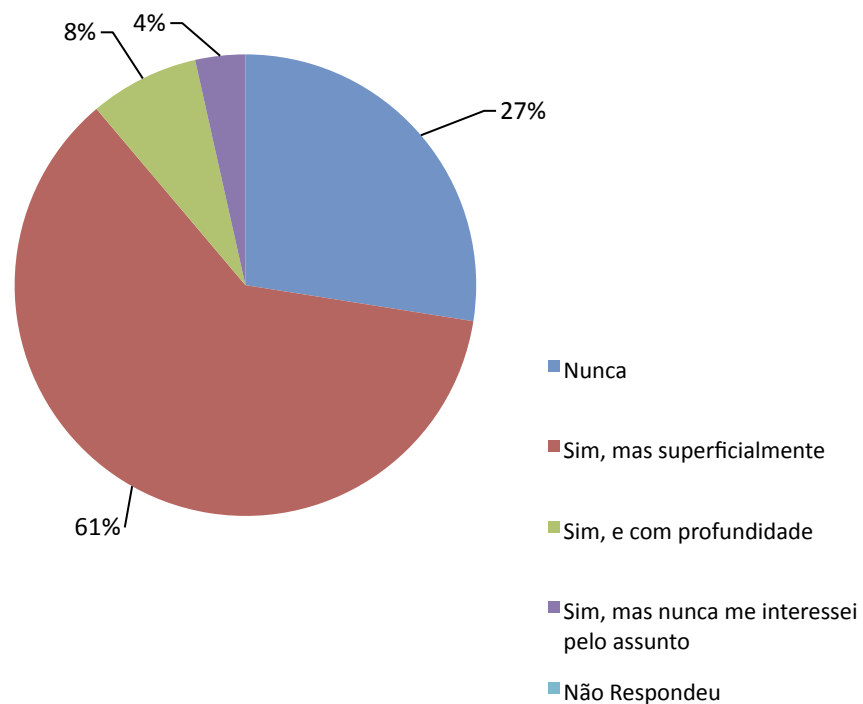
Marcelo Pomar, militante e debatedor Santa Catarina

pesquisa | Santa Catarina

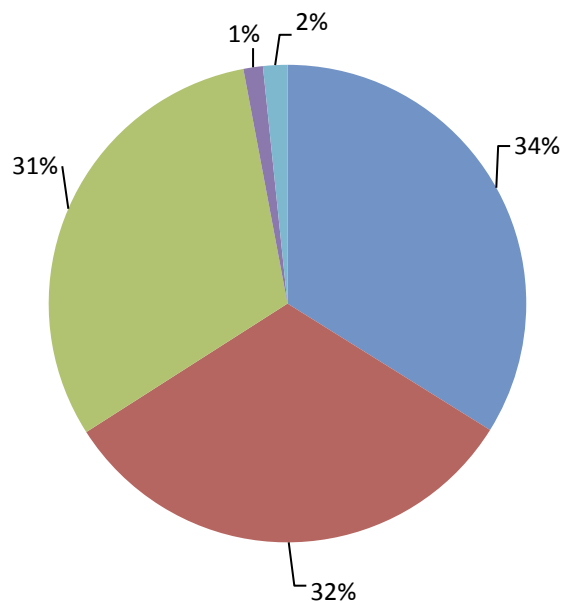
1. Qual é a sua faixa etária?



2. Você já ouviu falar sobre anistia política, antes deste evento?

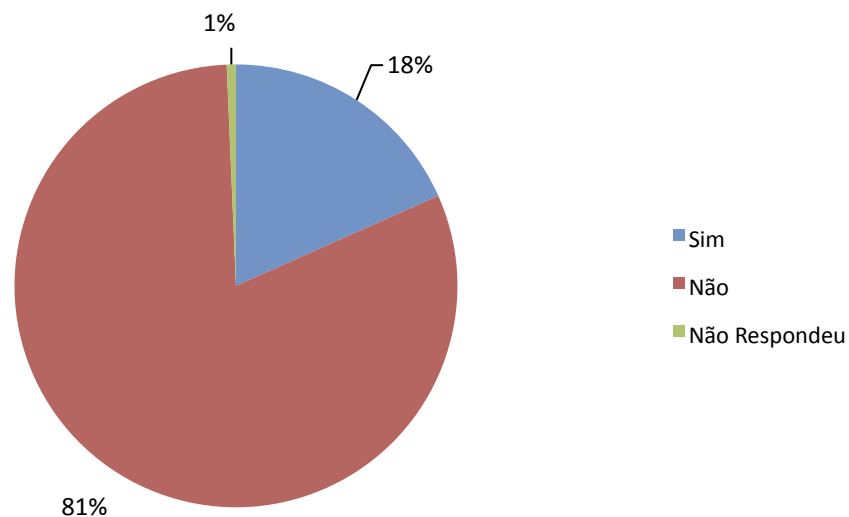


3. Se respondeu SIM na questão anterior, onde foi?



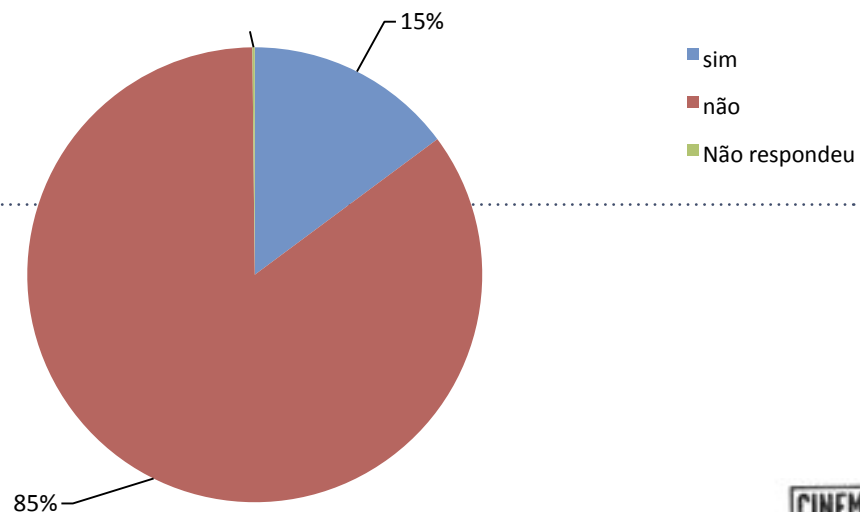
- no ambiente escolar
- pelos meios de comunicação social
- por amigos e familiares
- Comissão de Anistia
- Não respondeu

4. Você conhece alguma pessoa ou tem familiares que sofreram algum tipo de perseguição ou repressão durante o regime militar?



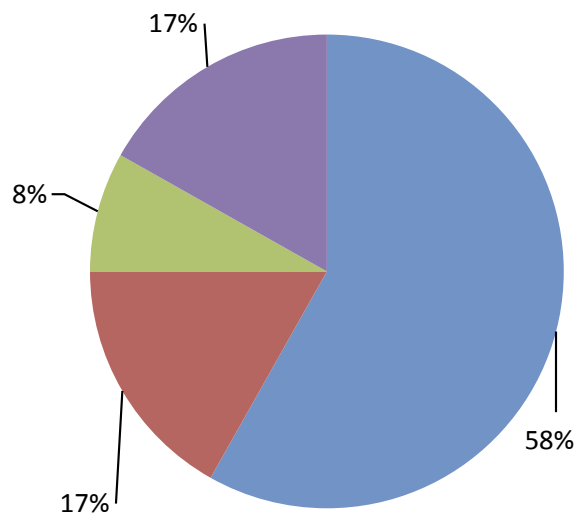
- Sim
- Não
- Não Respondeu

4.1. E alguém que sofreu algum tipo de tortura durante o regime militar?



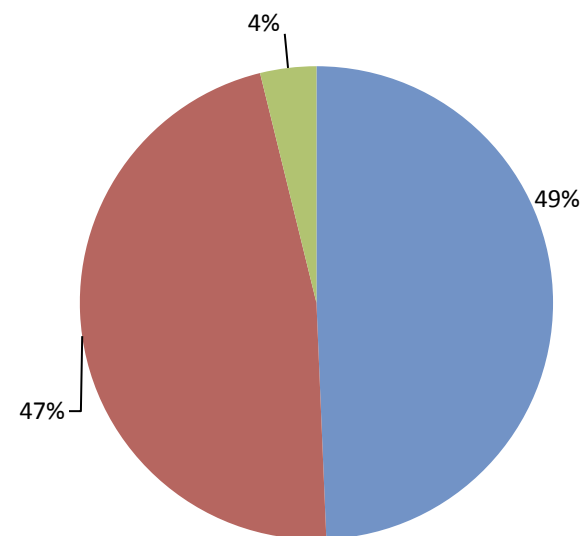
- sim
- não
- Não respondeu

5. Você é a favor de se julgar os crimes cometidos pela ditadura?



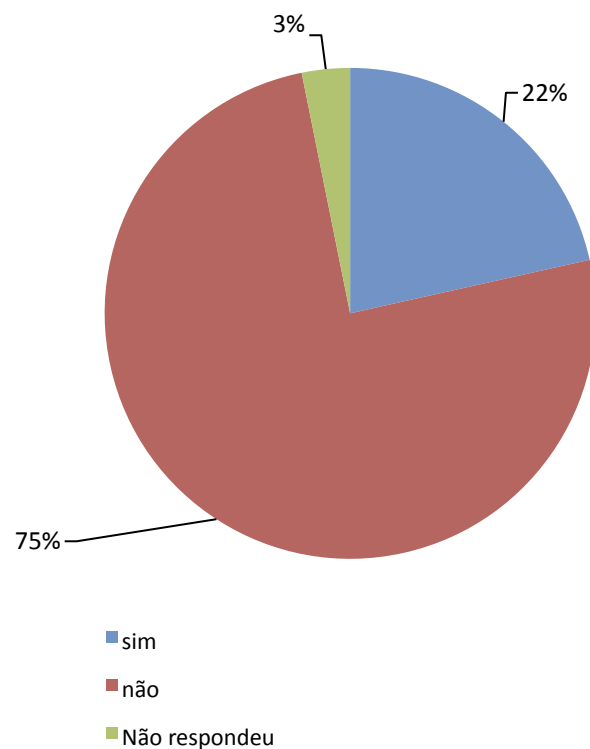
- Sim
- Sim, se se julgar também os crimes da resistência à ditadura
- Não
- Não respondeu

6. Você sabe o que é a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça?

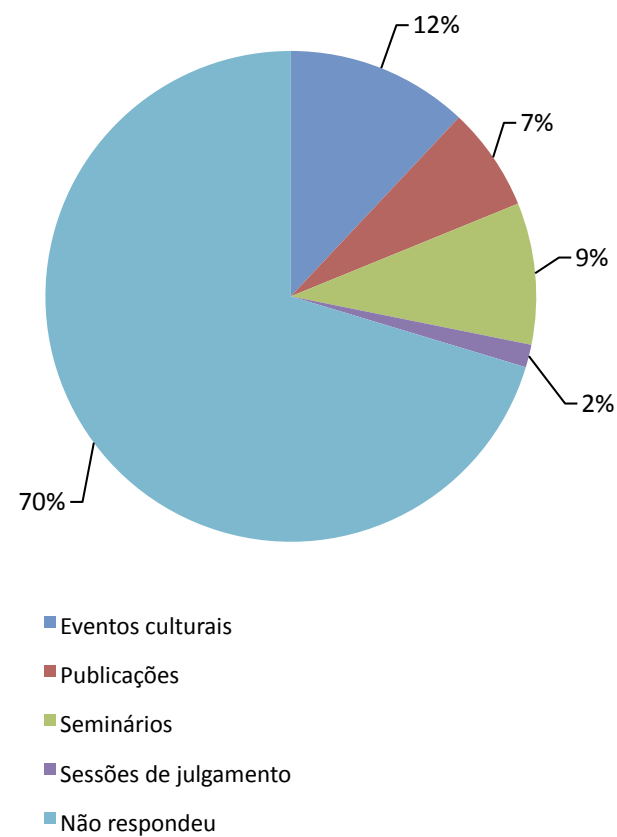


- sim
- não
- Não respondeu

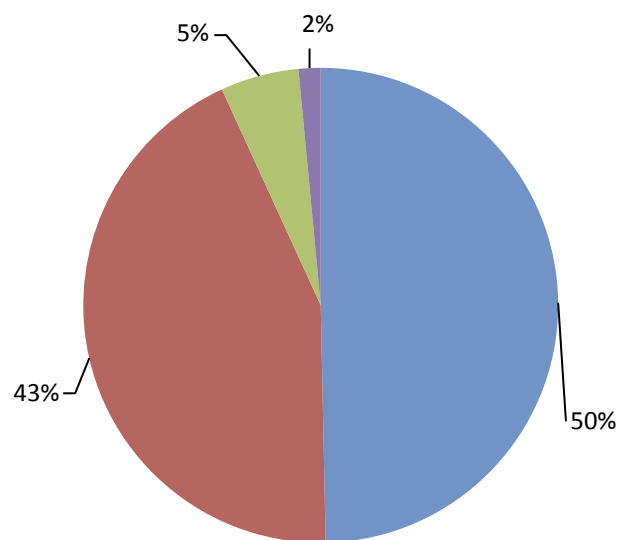
7. Já assistiu ou participou de alguma atividade realizada ou promovida pela Comissão de Anistia?



7.1. Se sim, qual foi essa atividade?

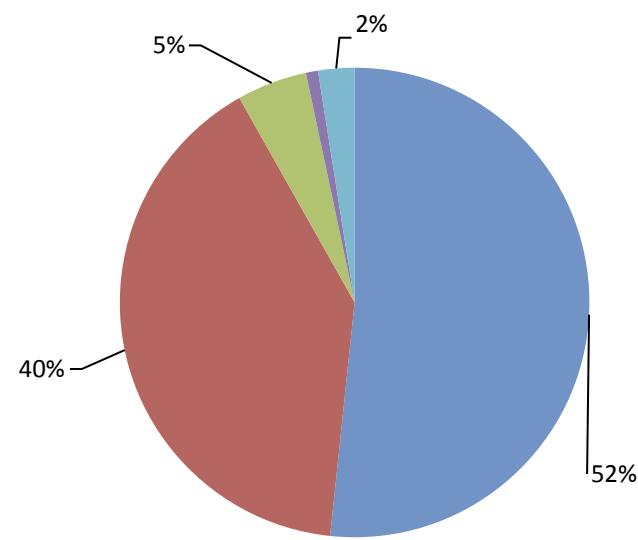


8. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito estrutura e organização?



- Muito boa
- Apropriada
- Insuficiente
- Não respondeu

8.1. Qual a avaliação que você faz deste projeto do qual está participando, no quesito filmes e debates?



- Excelente
- Bons
- Razoáveis
- Fracos
- Não respondeu

Região Norte

ACRE - JOBSON

SESSÕES DE MAIO

28	FAAO	Salão Cultural	Hercules 56
29	FAAO	Salão Cultural	Condor

SESSÕES DE JUNHO

11	Uninorte	Auditório	Hercules 56
12	Uninorte	Auditório	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JULHO

16	UFAC	Auditório da ADUFAC	Condor
20	UFAC	Auditório da ADUFAC	Uma longa viagem

SESSÕES DE AGOSTO

13	FADISI	Auditório	Cidadão Boilesen
14	FADISI	Auditório	Condor

AMAPÁ - WILLIAM

SESSÕES DE JUNHO

5	UEAP	Auditório	Cidadão Boilesen
6	UEAP	Auditório	Condor
13	UESAP	Quadra Poliesportiva	Cidadão Boilesen
14	UESAP	Quadra Poliesportiva	Hercules 56
15	UESAP	Quadra Poliesportiva	Condor
23	MIS	Auditório	Uma longa viagem
27	SIAMA	Auditório	Condor

AMAZONAS - ZEUDIMAR

SESSÕES DE MAIO

31	UFAM	Auditório Rio Negro	Hercules 56
----	------	---------------------	-------------

SESSÕES DE JUNHO

1	UFAM	Auditório Rio Negro	Condor
4	UEA	Auditório da Reitoria	Hercules 56
5	UEA	Auditório da Reitoria	Cidadão Boilesen
6	UEA	Auditório da Reitoria	Condor
11	FMF	Auditório Nelson Falcão	Hercules 56
12	FMF	Auditório Nelson Falcão	Cidadão Boilesen
13	FMF	Auditório Nelson Falcão	Condor

PARÁ - SUANNY

SESSÕES DE JUNHO

4	UFPA	Auditório da Reitoria	Cidadão Boilesen
13	Cefet-PA	Auditório Cine Pindorama	Cidadão Boilesen
14	Cefet-PA	Auditório Cine Pindorama	Hercules 56
15	Cefet-PA	Auditório Cine Pindorama	Condor

SESSÕES DE AGOSTO

27	UNAMA	Auditório D.200	Uma longa viagem
28	UNAMA	Auditório D.201	Hercules 56

RONDÔNIA - ANA CAROLINA

SESSÕES DE MAIO

29	FCR	Auditório	Condor
30	FCR	Auditório	Cidadão Boilesen
31	Uniron (14h)	Auditório	Cidadão Boilesen
31	Uniron (19h30)	Auditório	Hercules 56

SESSÕES DE AGOSTO

15	F. São Lucas	Anfiteatro	Uma longa viagem
17	Ulbra	Auditório Príncipe da Beira	Cidadão Boilesen

Região Norte

RORAIMA - KÉZIA

SESSÕES DE MAIO

21	UERR	Auditório da UERR	Hercules 56
23	UERR	Auditório da UERR	Cidadão Boilesen
30	UERR	Auditório da UERR	Condor

SESSÕES DE JUNHO

11	FAA	Auditório de Práticas Jurídicas	Hercules 56
12	FAA	Auditório de Práticas Jurídicas	Condor

SESSÕES DE AGOSTO

8	Cathedral	Auditório Cathedral	Condor
9	Cathedral	Auditório Cathedral	Cidadão Boilesen
10	Cathedral	Auditório Cathedral	Uma Longa Viagem

TOCANTINS - KAIO

SESSÕES DE JUNHO

4	CEULP/ULBRA	Mini Auditório 543	Hercules 56
5	CEULP/ULBRA	Mini Auditório 543	Condor
12	UFT	Auditório Bloco III	Hercules 56
13	UFT	Auditório Bloco III	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE AGOSTO

17	FAPAL	Auditório Fapal	Condor
18	ITOP	Auditório do ITOP	Cidadão Boilesen

Região Nordeste

ALAGOAS - FRANCISCO (UFAL)

SESSÕES DE MAIO

21	UFAL	Aud. Nabuco Lopes	Condor
22	UFAL	Aud. Nabuco Lopes	Cidadão Boilesen
23	UFAL	Aud. Nabuco Lopes	Hercules 56
28	CESMAC	Cinemateca Elinaldo Barros	Hercules 56
29	CESMAC	Cinemateca Elinaldo Barros	Uma longa Viagem
30	CESMAC	Cinemateca Elinaldo Barros	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JUNHO

4	FITS	Auditório nº 1	Cidadão Boilesen
5	FITS	Auditório nº 1	Uma longa Viagem
6	FITS	Auditório nº 1	Hercules 56

SESSÕES DE AGOSTO

8	Uninassal	Sala	Uma longa Viagem
9	Uninassal	Sala	Cidadão Boilesen

BAHIA - PAULO FABRÍCIO (FAT)

SESSÕES DE MAIO

28	FAT	Auditório da FAT	Cidadão Boilesen
29	UEFS	Auditório 3, Módulo 4	Condor
30	UEFS	Auditório 3, Módulo 4	Cidadão Boilesen
31	UEFS	Auditório 3, Módulo 4	Hercules 56

SESSÕES DE JUNHO

1	FAT	Sala 04 - Térreo	Cidadão Boilesen
6	UNEB Salvador	Auditório do Dep. Educacao	Hercules 56
8	UNEB Queimadas	Auditório da UNEB	Hercules 56
12	UNEB Coité	Auditório da UNEB	Hercules 56
14	UFBA	Auditório I da FACED	Hercules 56

SESSÕES DE JULHO

20	Cinema no Museu	MAC Raimundo de Oliveira	Um longa viagem
----	-----------------	--------------------------	-----------------

SESSÕES DE AGOSTO

9	UNIJORGE	Auditório Zélia Gattai (campus Paralela)	Hercules 56
---	----------	--	-------------

CEARÁ - TIAGO PEDRO (UFC)

SESSÕES DE MAIO

28	UNIFOR	Sala 1	Cidadão Boilesen
30	Christus	Centro de Convivencia - Sala A	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JUNHO

11	FAC	Auditorio principal	Cidadão Boilesen
12	FAC	Auditorio principal	Condor

SESSÕES DE AGOSTO

16	UNIFOR	Auditorio A2	Cidadão Boilesen
17	UNIFOR	Sala 69 no bloco Z	Condor
20	UECE	Auditório Padre Luis Moreira	Cidadão Boilesen
21	UECE	Auditório Padre Luis Moreira	Cidadão Boilesen

MARANHÃO - ANDRESSA (UFMA)

SESSÕES DE JUNHO

19	UEMA	Auditório do CCSA	Condor
20	UEMA	Auditório do CCSA	Hercules 56
21	UFMA	Auditório Prof. Mário Meireles -CCH	Condor
22	UFMA	Auditório Prof. Mário Meireles -CCH	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE AGOSTO

21	Fac. São Luís	Auditório Dr. José Vasquez Ver-Vallen	Hercules 56
22	Fac. São Luís	Auditório Dr. José Vasquez Ver-Vallen	Uma longa viagem
23	Fac. São Luís	Auditório Dr. José Vasquez Ver-Vallen	Condor

Região Nordeste

PARAÍBA - MATHEUS (UEPB)

SESSÕES DE JUNHO

13	UEPB	Auditório Campus V	Cidadão Boilesen
14	UEPB	Auditório Campus V	Hercules 56

SESSÕES DE AGOSTO

16	Uninassal	Aud. da Escola Técnica M. de Nassal	Cidadão Boilesen
17	Uninassal	Aud. da Escola Técnica M. de Nassal	Uma longa viagem
27	UEPB- Catolé Rocha	Campus IV Catolé do Rocha	Hercules 56

PERNAMBUCO - LAURA (UFPE)

SESSÕES DE MAIO

16	UNICAP	Bloco A - Sala 510	Cidadão Boilesen
17	UNICAP	Bloco A - Sala 510	Condor
18	UNICAP	Bloco A - Sala 510	Condor
31	Uninassal	Auditório Capiba	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JUNHO

1	Uninassal	Auditório Capiba	Hercules 56
4	UFPE	Auditório do CFCH	Cidadão Boilesen
5	UFPE	Mini-Auditório - CAC	Hercules 56
6	UFPE	Auditório Tobias Barreto	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JULHO

9	Uninassal	Cineteatro Arraial (cineCabeça)	Cidadão Boilesen
16	UFPE	Cineteatro Arraial (cineCabeça)	Hercules 56
23	UFPE	Cineteatro Arraial (cineCabeça)	Condor
30	UNICAP	Cineteatro Arraial (cineCabeça)	Uma longa viagem

PIAUI - LAURA (UFPI)

SESSÕES DE MAIO

29	FAP	Auditório central da FAP	Hercules 56
30	FAP	Auditório central da FAP	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JUNHO

1	FAP	Auditório central da FAP	Cidadão Boilesen
4	UFPI	Auditório CCHL	Cidadão Boilesen
5	UFPI	Auditório CCHL	Hercules 56
26	UESPI	Auditório CCHL	Uma longa Viagem
27	UESPI	Auditório CCHL	Condor

RIO GRANDE DO NORTE - KAMYLA (UFRN)

SESSÕES DE MAIO

1	UFRN (14h/19h)	Auditório da Biblioteca Central	Cidadão Boilesen
29	UFRN	Auditório da Biblioteca Central	Condor
30	UnP	Sala de Cinema da Unidade 4	Condor
31	UnP	Sala de Cinema da Unidade 4	Hercules 56

SESSÕES DE JUNHO

4	IFRN	Auditório do CFCH	Hercules 56
15	IFRN	Auditório do Campus Natal	Uma longa viagem

SERGIPE - MARCUS VINICIUS (UFS)

SESSÕES DE MAIO

31	UFS	Cinemais UFS	Cidadão Boilesen
----	-----	--------------	------------------

SESSÕES DE JUNHO

5	UNIT	Auditório Bloco D - Campus Farolândia	Hercules 56
---	------	---------------------------------------	-------------

SESSÕES DE AGOSTO

15	UNIT	Auditório Bloco C - Campus Farolândia	Cidadão Boilesen
16	UNIT	Auditório Bloco C - Campus Farolândia	Hercules 56

Região Sul

PARANÁ - CÉSAR (FAP)

SESSÕES DE MAIO

31	UNIBRASIL	Auditório René Dotti	Cidadão Boilesen
----	-----------	----------------------	------------------

SESSÕES DE JUNHO

1	UNIBRASIL	Auditório René Dotti	Condor
2	UNIBRASIL	Auditório René Dotti	Hercules 56
15	FAP	Auditório Antônio Melillo	Hercules 56
18	UFPR	Anfiteatro 100	Cidadão Boilesen
19	UFPR	Anfiteatro 100	Condor
20	UFPR	Anfiteatro 100	Hercules 56

SANTA CATARINA - FERNANDA (UFSC)

SESSÕES DE JUNHO

11	UDESC	Auditório Ceart - Bloco Central	Cidadão Boilesen
18	UFSC	CCE- Bloco B - Audit. Henrique Fontes	Hercules 56
19	UFSC	CCE- Bloco B - Audit. Henrique Fontes	Condor
20	CESUSC	Auditório Cesusc	Condor
21	CESUSC	Auditório Cesusc	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JULHO

30	UDESC	Auditório da ESAG	Uma longa viagem
31	UDESC	Auditório da ESAG	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE AGOSTO

20	UNISUL	Auditório Unisul	Cidadão Boilesen
21	UNISUL	Auditório Unisul	Condor
22	UNISUL	Auditório Unisul	Hercules 56
23	UNISUL	Auditório Unisul	Uma longa viagem

RIO GRANDE DO SUL - FRANCO (UFRGS)

SESSÕES DE JUNHO

12	UNISINOS	Auditório Maurício Berni	Condor
20	UFRGS	Auditório Pedagogia	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE AGOSTO

24	FAPA	Auditório do Prédio 6	Cidadão Boilesen
25	FAPA	Auditório do Prédio 7	Hércules 56
28	PUCRS	Auditório do Prédio 15	Condor
29	PUCRS	Mini-Auditório do Prédio 40, Sala 202	Uma longa viagem
30	PUCRS	Mini-Auditório do Prédio 40, Sala 202	Cidadão Boilesen

Região Sudeste

ESPÍRITO SANTO - AGATHA

SESSÕES DE MAIO

23	UFES	Cineclube Metrópolis	Condor
25	UFES	Cineclube Metrópolis	Cidadão Boilesen
29	Univix	Auditório da UNIVIX	Cidadão Boilesen
30	Univix	Auditório da UNIVIX	Condor
31	Univix	Auditório da UNIVIX	Hercules 56

SESSÕES DE JUNHO

5	UVV	Auditório ESA	Condor
---	-----	---------------	--------

RIO DE JANEIRO - CLARISSA

SESSÕES DE MAIO

28	UERJ	Auditorio Cartola	Condor
----	------	-------------------	--------

SESSÕES DE JUNHO

4	PUC	Auditório Del Castilho - RDC	Cidadão Boilesen
---	-----	------------------------------	------------------

SESSÕES DE AGOSTO

15	PUC	Auditório Del Castilho - RDC	Eu me lembro
16	PUC	Auditório Del Castilho - RDC	Repare bem
22	UCAM	Auditório Darcy Ribeiro - 11º andar	Diário de uma busca
23	UCAM	Auditório Darcy Ribeiro - 11º andar	Uma longa viagem

MINAS GERAIS - THAÍS

SESSÕES DE MAIO

28	UNA	Auditório 2	Cidadão Boilesen
31	PUC Minas	Auditório Prédio 2	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JUNHO

4	PUC Minas	Teatro Prédio E	Hercules 56
12	UFMG	Auditorio Sonia Viegas	Hercules 56

SESSÕES DE AGOSTO

23	UFMG	Auditório Sônia Viegas	Uma longa viagem
24	Estácio de Sá	Auditório do Campus Prado	Cidadão Boilesen

SÃO PAULO - ANTONIO

SESSÕES DE JUNHO

25	USP	Cinusp Paulo Emílio	Condor
27	USP	Cinusp Paulo Emílio	Hercules 56
28	USP	Cinusp Paulo Emílio	Uma longa viagem
29	USP	Cinusp Paulo Emílio	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE AGOSTO

15	Fesp	Anfiteatro Principal	Uma longa viagem
16	Fesp	Anfiteatro Principal	Hercules 56

SESSÕES DE SETEMBRO

4	PUC/SP	Auditório 100A	Cidadão Boilesen
6	PUC/SP	Auditório 100A	Hercules 56

Região Centro-Oeste

DISTRITO FEDERAL - MAURÍCIO

SESSÕES DE AGOSTO

13	UnB	Auditório Memorial Darcy Ribeiro	Hércules 56
16	UnB	Auditório Memorial Darcy Ribeiro	Diário de uma Busca
21	Uniceub	Auditório Bloco 1	Cidadão Boilesen
22	Uniceub	Auditório Bloco 8	Condor
24	Uniceub	Auditório Bloco 8	Hércules 56
27	UCB	Auditório Bloco Central	Condor
31	UCB	Auditório Bloco Central	Hércules 56

GOIÁS - ALAN

SESSÕES DE MAIO

21	UFG	Auditório Luís Palacin	Hercules 56
21	PUC Goiás	Auditório da Área II	Cidadão Boilesen
23	UFG	Auditório Luís Palacin	Cidadão Boilesen

SESSÕES DE JUNHO

14	IFG	Auditório Central	Cidadão Boilesen
15	IFG	Auditório Central	Hercules 56
18	PUC Goiás	Auditório da Área II	Hercules 56

MATO GROSSO - GIULIA

SESSÕES DE JUNHO

4	UFMT	Auditório Centro Cultural	Cidadão Boilesen
5	UFMT	Auditório Centro Cultural	Condor
6	UFMT	Auditório Centro Cultural	Hercules 56
13	Univag	Auditório Univag	Condor
14	Univag	Auditório Univag	Hercules 56

25	Unic	Auditório estacionamento	Cidadão Boilesen
26	Unic	Auditório estacionamento	Hercules 56

MATO GROSSO DO SUL - THIAGO

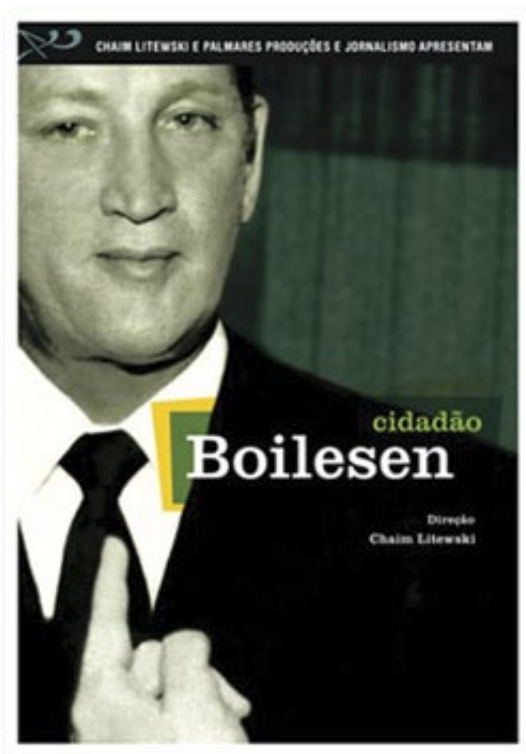
SESSÕES DE MAIO

21	UCDB	Auditório bloco C	Cidadão Boilesen
28	UFMS	Auditório LAC	Cidadão Boilesen
30	UFMS	Auditório LAC	Condor

SESSÕES DE AGOSTO

8	UCDB	Auditório Bloco A	Uma longa viagem
17	UNAES	Sala c520 - 5º andar	Uma longa viagem

filmes selecionados



1. cidadão boilesen

Um capítulo sempre subterrâneo dos anos de chumbo no Brasil, o financiamento da repressão violenta à luta armada por grandes empresários, ganha contornos mais precisos neste perfil daquele que foi considerado o mais notório deles. As ligações de Henning Albert Boilesen (1916-1971), presidente do grupo Ultra, com a ditadura militar, sua participação na criação da temível Oban – Operação Bandeirantes – e acusações de que assistiria voluntariamente a sessões de tortura emergem de diversos depoimentos de personagens daquela época.

Direção: Chaim Litewski, 2009

Documentário, 92 minutos.

filmes selecionados



2. condor

Condor foi o nome dado à cooperação entre governos militares sul-americanos que resultou no seqüestro e assassinato de milhares de pessoas e no exílio de tantas outras. Uma análise contemporânea destes eventos, trazendo uma história de terrorismo de Estado, mas também de pessoas e da procura pela verdade e justiça.

Direção: Roberto Mader, 2007

Documentário, 106 minutos.

filmes selecionados



3. héracles 56

Na semana da independência de 1969 o embaixador americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, foi sequestrado. Em sua troca foi exigida a divulgação de um manifesto revolucionário e a libertação de 15 presos políticos, que representam diversas tendências políticas que se opunham à ditadura militar. Banidos do território nacional e com a nacionalidade cassada, eles são levados ao México no avião da FAB Hércules 56. Através de entrevistas com os sobreviventes os fatos desta época são lembrados.

Direção: Silvio Da-Rin, 2006

Documentário, 94 minutos.

filmes > participações especiais

diário de uma busca

É o primeiro longa-metragem da diretora Flavia Castro, que antes se dedicava à criação de roteiros de ficção e documentários. Nele, ela sonda possíveis respostas para um drama: a morte de seu pai, em 1984, nos últimos lampejos da ditadura civil-militar no Brasil. Celso Afonso Gay de Castro (1943- 1984) era militante da esquerda. Viveu uma vida de fuga, exílios, amores e filhos. O filme foi o vencedor, em 2010, dos prêmios de melhor documentário dos festivais do Rio e de Biarritz. Além disso, o filme está há dez semanas em cartaz em Paris e já foi exibido em onze festivais no Brasil e no mundo.



Direção: Flavia Castro, 2010.
Documentário, 108 minutos.

uma longa viagem

O documentário fala da vida da própria diretora, na época em que era presa política do regime militar e um de seus irmãos, Heitor, rodava o mundo num mergulho delirante no universo das drogas.



Direção: Lucia Murat, 2011
Documentário, 97 minutos.

peças gráficas



▲ cartaz

▼ banner

peças gráficas



▲ filipeta online

◀ filipeta impressa

peças gráficas



CINEMA PELA VERDADE

1. Qual é a sua idade?

2. Qual o seu sexo?
 feminino masculino

3. Qual é a sua escolaridade?
 sem escolaridade
Ensino Fundamental: completo cursando incompleto
Ensino Médio: completo cursando incompleto
Ensino Superior: completo cursando incompleto

4. Qual a sua renda familiar?
 Até R\$ 500,00
 De R\$ 501,00 a R\$ 1.500,00
 De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00
 De R\$ 2.501,00 a R\$ 5.000,00
 Acima de R\$ 5.001,00

5. O que você achou de filme exibido?
 ótimo bom regular ruim

6. Qual o filme brasileiro que você assistiu antes deste?

7. Como você ficou sabendo desta sessão?
 carro de som rádio falxa filipeta outros

8. Você já esteve numa sala de cinema?
 sim não

9. Você gostaria que o CineCarioca voltasse em sua comunidade?
 sim não

10. Que filme você gostaria de assistir na sua comunidade?

filipeta questionário

peças gráficas



▲
camiseta

peças gráficas



◀
apostila

* Distrito Federal

Diversão&arte • Brasília, segunda-feira, 13 de agosto de 2012 • CORREIO BRAZILIENSE • 3

FESTIVAL

O cinema. engajado

Depois de percorrer 26 estados, mostra no Cine Beijoca, da UnB, reúne filmes que tratam do período da ditadura

O projeto Cinema pela Verdade chega hoje a Brasília, cidade de encerramento do festival. A iniciativa, fruto do edital Marcas da Memória, lançado pela Comissão de Anistia, serve para exibir documentários que relembram a ditadura militar no Brasil e fomentar o debate sobre um tema tão recente, mas pouco discutido. A mostra percorreu 26 estados. A primeira sessão será hoje, às 14h, no Cine Beijoca, cineclube localizado no Memorial Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB).

O evento começa com a exibição do filme *Hércules 56* (2006), de Sílvio Da-Rin, e uma roda de debate com o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão. Além dele, estará presente o reitor da UnB, José Geraldo, que instaurou, na última sexta-feira, a *Comissão de memória e verdade Anísio Teixeira*, destinada a esclarecer episódios ocorridos contra estudantes e professores durante a ditadura.

A coordenadora do projeto, Júlia Motta, diz que a escolha por Brasília para encerrar o festival não foi aleatória. "A cidade é simbólica, foi a sede dos governos militares", afirma. A UnB terá outras sessões na quarta e quinta desta semana. No último dia, haverá a exibição do filme *Diário de uma busca* (2011), inédito na capital federal, e um debate com a diretora da obra, Flávia Castro. A mobilização do festival em Brasília fica por conta de Maurício Campos, membro do Cine Beijoca. Aluno de audiovisual, Maurício acredita que o cineclube facilita a reflexão de um tema ainda obscuro para o Brasil como a ditadura militar. "O fato de (o cineclube) ser um espaço diferente das salas comerciais de cinema facilita a reflexão", explica. Depois da UnB, a mostra vai para o UniCebum em 20, 22 e 24 de agosto. Mais informações pelo telefone 8108-1699.

Flávia Castro/Divulgação



Diário de uma busca (2011), de Flávia Castro, é um dos filmes do festival

>> Programe-se

» **Hoje, às 14h:** exibição de *Hércules 56* (2006) e roda de debate com Paulo Abrão, presidente da Comissão de Anistia; José Geraldo, reitor da Universidade de Brasília; e Cristiano Paisão, coordenador de relações institucionais da Comissão da Verdade UnB.

» **Quarta-feira, às 18h:** mostra do documentário *Barra 68 — Sem perder a ternura* (2001),

de Vladimir Carvalho, e debate com o cineasta e José Otávio, coordenador de relações institucionais da Comissão da Verdade UnB.

» **Quinta-feira, às 18h:** apresentação do filme *Diário de uma busca* (2011), de Flávia Castro, que estará presente na roda de debate com Eric Sales, pesquisador de políticas públicas e memória.

* Goiás

PUC notícias O JORNAL ELETRÔNICO DA PUC GOIÁS

21/08/2012 20:06 - Atualizado em 22/08/2012 17:02

PUC Goiás recebe mostra Cinema pela Verdade



Foto: Wagner Alves

A PUC Goiás recebeu ontem, 21, o primeiro dia do projeto *Cinema pela Verdade* no auditório da Área 2 da universidade. O documentário *Cidadão Bolesen* foi apresentado para os acadêmicos de História e depois houve debate com o professor da instituição, Antônio Luiz de Souza. A iniciativa é do Instituto Cultura em Movimento (ICEM) em parceria com a Comissão de Anistia, o Projeto Marcas da Memória, o Ministério da Justiça e governo federal.



* Mato Grosso

SEGUNDA-FEIRA
12 de maio de 2012

Folha de Mato Grosso

Folha 3

BOCA
Naveira, banda de rock conhecida pela ausência de guitarras vem agora com novo trabalho inspirado em clássicos. **PÁG. 3**

CINEMA

Ditadura: que a verdade seja dita!

em circulação
Os universitários do país vão receber a projeção, que estreia amanhã, em uma sessão de abertura, o filme de Roberto Mader sobre a ditadura militar e seus desdobramentos sociais.

56

FUNDAMENTOS
A retomada da produção de cinema em Mato Grosso do Sul, após o fim da ditadura, é um sinal de esperança para o futuro do cinema brasileiro. O filme 'Ditadura' de Roberto Mader, lançado em 2011, é um exemplo de como o cinema pode ser usado para refletir sobre a realidade social e política do país.

FINALETTO
O filme 'Ditadura' de Roberto Mader, lançado em 2011, é um exemplo de como o cinema pode ser usado para refletir sobre a realidade social e política do país.

CINEMA E FILOSOFIA

* Mato Grosso do Sul

Agenda

'Cinema Pela Verdade' faz exibição gratuita de documentário e promove debate sobre a ditadura militar no campus da UFMS

Durante os meses de maio e junho, as principais universidades do país serão palco para o primeiro festival "Cinema pela Verdade", realizado pelo ICEM (Instituto Cultura em Movimento) em parceria com o Ministério da Justiça. O festival vai percorrer todas as capitais brasileiras e passar por 81 universidades. Hoje será exibido o documentário "Condor", que relata a cooperação de mesmo nome, entre governos militares sul-americanos que resultou no sequestro e assassinato de milhares de pessoas e no exílio de tantas outras, na produção do diretor Roberto Mader faz uma análise contemporânea desses eventos. Após a sessão haverá debate sobre o tema abordado no filme. A exibição é gratuita e começa às 18 horas e será na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

* Alagoas

TribunaHoje

Diretor Silvio Da-Rin participa do Festival 'Cinema pela Verdade'

Durante o encontro serão exibidos filmes sobre o período da ditadura militar

Assessoria 28/05/2012 15:01

Tweetar (2)
 +1

Recomendar
 Enviar
 2 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

Nos dias 29, 29 e 30 de maio, será a vez da Unidade de Educação, Comunicação e Serviço Social do CEMAC (antigo Colégio Guado) sediar o Festival Cinema pela Verdade, exibindo filmes e realizando debates sobre o período da ditadura civil-militar e suas consequências na história do Brasil. A iniciativa é do Instituto Cultural em Movimento (Icem) em parceria com o Ministério da Justiça via a Comissão de Anistia.

Foto: Divulgação



* Bahia

espaço jovem

Estudante de Publicidade participa de projeto nacional nas áreas de Cinema e Direitos Humanos

O estudante Paulo Fabrício Reis, do 2º semestre de Publicidade e Propaganda da FAT, está participando de um importante projeto nacional de resgate da memória de um dos mais tristes momentos da história brasileira: a ditadura militar. Ele foi o único Agente Mobilizador selecionado pelo Projeto Cinema pela Verdade aqui na Bahia, que está promovendo exibições de filmes e documentários sobre os anos da ditadura no País.

O Factual entrevistou o estudante, confira:

1- Como aconteceu a seleção para o projeto?

Houve uma divulgação na internet da realização de seleção para agente mobilizador do Cinema pela Verdade, que seria um projeto a ser realizado em âmbito nacional, havendo a seleção de um estudante universitário por estado. Após a inscrição preliminar, passei por uma prova e entrevista, que me conferiu o posto de agente do projeto na Bahia. O interesse surgiu basicamente por dois motivos, primeiro pelo prazer do processo de difusão cinematográfica, algo que me instiga e no qual me dedico e, em segundo, pelo tema, a questão da ditadura civil-militar, que foi um período da história do Brasil muito conturbado e que merece ser resgatado e esclarecido.

2- Quais são suas atividades como agente mobilizador?

O agente mobilizador é o braço do projeto em cada estado, é o mediador das ações que o envolvem. O agente representa o projeto, que é realizado pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM) e Ministério

da Justiça, via Comissão de Anistia. Nesse sentido, somos peças importantes no processo, que envolve a busca da ampliação da discussão acerca dos atos e fatos relacionados à ditadura, possibilitando, assim, o resgate deste período da história na memória de professores e estudantes universitários dos quatro cantos do Brasil.

3- Em que lato vai contribuir para sua formação na área de Publicidade?

O trabalho é dinâmico e exige uma perspicácia nas tomadas de atitudes. Além disso, confiro ao agente uma organização e uma disciplina que também se faz importantes como publicitário. É uma atividade de produção cultural, que ao seu desenvolvimento estimula a criatividade, a agilidade e a responsabilidade, sendo extremamente fundamental para a vida. No geral, as contribuições desse estágio para a profissão serão inúmeras e muito significativas, pois, além de Publicitário, eu desejo ser Comunicólogo e, para tal, nada melhor do que contribuir com o processo de difusão de uma arte, o cinema, num contexto elucidativo e informativo, levantando questões que envolvem a história do nosso país. Esse processo, sendo realizado dentro de academias, possibilita a discussão, a crítica, e faz valer o verdadeiro sentido da palavra universidade.

4- Como está sendo desenvolvido o projeto?

Estamos parcerias com a FAT e a UFBA para exibição de filmes como Cade São Bolseiros (<http://www.youtube.com/watch?v=97ovKlappo>). Confira! <http://www.youtube.com/watch?v=tp4jgJ3mbw0> e Hércules 56 (<http://www.youtube.com/watch?v=PaDmYNDpULc>).



Esses miniferiais resultará em relatórios, produzidos a partir das sessões e debates realizados em cada universidade, que regerão as diversas percepções do público acerca do período da ditadura e suas consequências sócio-políticas para o Brasil de hoje. Isto contribuirá para ampliar o acervo material e imaterial da Comissão de Anistia, intensificando o processo de resgate da memória e história da democracia no Brasil.

+++ Quer saber mais?

Entre em contato com Paulo Fabrício: cinemapelaverdade.bah@gmail.com, paulofabricioreis@gmail.com.

FACTUAL

* Ceará

O POVO
PARTECIPAÇÃO - 100%
SEMANAL Nº 434 - 22 DE JUNHO DE 2012

vida & arte

Francisco Carvalho É HOMENAGEADO

O POVO ONLINE EXIBE VÍDEOS DE ARTISTAS E JORNALISTAS PARA OS BS ANOS DO POETA - PÁGINA 5



GERAÇÃO DEBATE

Passagens da ditadura militar no Brasil serão lembradas hoje e amanhã, com a exibição dos documentários Condore e Hércules 56. A atividade integra o I Festival Cinema pela Verdade, que vai passar por 81 universidades de todo o País



* Maranhão

IMPAR

Documentário

Compartilhe a programação do Festival de Cinema pela Verdade e participe do Festival de Cinema pela Verdade em São Luís. Confira o site: www.impar.org.br

Edição: ANDRÉ CONQUISTAS

www.impar.org.br

56

Universidades de São Luís exibem Cinema pela verdade



PROGRAMAÇÃO

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Dia: 22/06/12 Horário: 19h30 Local: Sala de Cinema	Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Dia: 23/06/12 Horário: 19h30 Local: Sala de Cinema
Universidade Federal do Piauí (UFPI) Dia: 24/06/12 Horário: 19h30 Local: Sala de Cinema	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Dia: 25/06/12 Horário: 19h30 Local: Sala de Cinema

* Paraíba



Segunda-feira, 24 de setembro de 2012

Festival "Cinema pela Verdade" realiza exibição sobre a ditadura militar com exibição de filmes nacionais

Publicado em 15/06/2012 - 23:22

Estudantes e professores do Campus Ministro Alcides Carneiro da Universidade Estadual da Paraíba, em João Pessoa, prestigiaram o primeiro festival "Cinema pela Verdade", que trouxe à Paraíba exibições de filmes nacionais que têm como tema o período da ditadura militar e suas consequências. O evento é promovido pelo Instituto Cultura em Movimento (ICEM,) em parceria com o Ministério da Justiça, via Comissão de Anistia.

Foram realizadas as exibições dos filmes Cidadão Bolesen e Condor, seguido de debate com a presença de militantes da Aliança Libertadora Nacional e Partido comunista brasileiro Revolucionário. Os amantes da sétima arte também conferiram a exibição do filme Hércules 56, seguida de debate com a presença do diretor do filme, cineclubista e um dos primeiros presidentes da Federação de Cineclubes, Sívio Da-Rin.

Na ocasião, Da-Rin apresentou um relato da experiência de produzir um documentário em que entrevista os nove sobreviventes do grupo que atuou no sequestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick, em 1969, em troca da libertação de presos políticos. De acordo com a comissão organizadora do evento, a UEPB foi a primeira instituição paraibana a ser contemplada com o Festival. A pretensão é que as exibições também ocorram na UFPB e UFCG ainda nesse mês de junho.

* Pernambuco



Unicap recebe mostra Cinema Pela Verdade

Redação do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.COM.BR
15/06/2012 | 09h48 | Documentários



A partir de amanhã, a Universidade Católica de Pernambuco recebe a primeira edição da Mostra Cinema Pela Verdade.

De quarta (16) a sexta-feira (18), o evento exibirá os documentários Cidadão Bolesen (2009), Hércules 56 (2006) e Condor (2007). Após as exibições haverá debate com Alexandre Figueiras (Unicap) e o jornalista Marcelo Mário de Melo. A entrada é gratuita.

Contemplado pelo edital Marcos da Memória, da Comissão da Anistia, o Cinema pela Verdade promove exibições e debates gratuitos de filmes sobre a ditadura militar no Brasil. Ao todo, o festival vai percorrer as 27 capitais e 61 universidades.

Em Pernambuco, além da Unicap, a mostra será realizada nos dias 01 de Maio e 01 de Junho na Faculdade Maurício de Nassau e de 04 a 05 de Junho na UFPE.

Na Unicap, as sessões serão na Sala 510 do Bloco A. Confira os dias e horários.

* Piauí

ISTO É PIAUÍ.com.br

FESTIVAL CINEMA PELA VERDADE DEBATE A DITADURA MILITAR EM UNIVERSIDADES

25/06/2012 Cultura No comments



Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Terezina recebe exibição dos cinco filmes selecionados.

Confira a programação da mostra, que segue até o fim de junho.

O festival Cinema Pela Verdade promove debates sobre a ditadura nas 27 capitais do país até o fim de junho. Sessões gratuitas de cinco filmes relacionados ao tema serão seguidas por bate-papos com especialistas ou pessoas que tenham vivido de perto o período de repressão militar no Brasil. O evento foi contemplado pelo edital "Marcas da Memória", da Comissão de Anistia, que financia cerca de 20 projetos, dos mais variados segmentos, sobre a ditadura. Os filmes selecionados foram: "Cidadão Bolisen" (2009) de Chaim Litewski, "Condor" (2007), de Roberto Mader, e "Hércules 56" (2006), de Silvio Da-Rin. Além desses, o projeto também vai contar com a participação especial de mais duas obras: "Diário de uma busca" (2010), de Flávia Castro; e "Uma longa viagem" (2011), de Lucia Murat, lançamento de 2012.

* Rio Grande do Norte

NOVO JORNAL

A VERDADE PELO CINEMA

Discussão / FESTIVAL, EXIBIDA EM NATAL, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA. DOCUMENTÁRIOS SOBRE O PERÍODO OBRSCURO DA DITADURA MILITAR.

NOVA ABERTURA
Natal, 25 de junho. O cinema pela verdade debate a ditadura militar em Natal. No primeiro a partir do período de repressão e segundo sobre a Ditadura Militar? Anúncio que anuncia debate a partir do debate em Natal, cidade natal de todos os três e espaço cultural de quem organiza o festival. Segundo para Terezina, cidade de um documentário de 2012, lançado em comemoração de 50 anos da ditadura de 1964, o filme "Hércules 56" de Silvio Da-Rin. Terceiro para Terezina, cidade de um documentário de 2011, lançado em comemoração de 50 anos da ditadura de 1964, o filme "Uma longa viagem" de Lucia Murat.

Para de ter mais informações sobre o festival, acesse o site www.cinema-pela-verdade.org.br ou entre em contato com o organizador, Roberto Mader, pelo telefone (51) 3208-1111.



PROGRAMAÇÃO

25 de junho, segunda-feira
19h - Documentário "Cidadão Bolisen" (2009) de Chaim Litewski
20h30 - Documentário "Hércules 56" (2006) de Silvio Da-Rin
22h - Documentário "Uma longa viagem" (2011) de Lucia Murat

26 de junho, terça-feira
19h - Documentário "Condor" (2007) de Roberto Mader
20h30 - Documentário "Diário de uma busca" (2010) de Flávia Castro
22h - Documentário "Cidadão Bolisen" (2009) de Chaim Litewski

* Sergipe

Online
Jornal do Dia
Segunda-feira, 24 de Setembro de 2012

'Uma longa viagem' estreia em festival

Publicada em 19/06/2012 às 02:24:00

Rian Santos
riansantos@jornaldodiase.com.br

O poder de comunicação da sétima arte poucas vezes se prestou a propósito tão nobre. O primeiro festival Cinema pela Verdade, abrigado pelas nossas principais universidades, lança luz sobre a sombra que envolve a memória brasileira, levando uma angústia esclarecedora para os quatro cantos do país. Os anos de chumbo estão sendo relatados pelo olhar dos realizadores nacionais nas 27 capitais brasileiras, por meio de exibições gratuitas seguidas de debates com a presença de convidados. Aqui na terrinha, é a vez do inédito "Uma longa viagem", de Lucia Murat, passar a história a limpo.

Premiado no Festival de Paulínia (pela crítica) e Gramado (Melhor Filme, Melhor Ator, Melhor Direção de Arte, Prêmio do Júri Popular e Prêmio Estudantil) a obra conta uma história autobiográfica, lembrando a vida da diretora e a de seus dois irmãos. Nos anos 70, Lúcia foi presa pela ditadura por seu trabalho de militante enquanto seus dois irmãos tomam caminhos diferentes.

De acordo com Marcos Mota, responsável pelas exibições do festival na capital sergipana, o filme deve surpreender. "Lucia é a narradora principal, utilizando fotos e imagens antigas, mas principalmente recriando as cartas e algumas situações através de sets e cenas especialmente montadas, usando com criatividade a interpretação do sempre bom ator Caio Blat. Não é como a maioria dos filmes um suceder de talking heads, cabeças que falam sobre os assuntos".



A história passada a limpo

Clique nas imagens para ampliar

* Acre



SEGUNDA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 2012

1º FESTIVAL "CINEMA PELA VERDADE" PROMOVE DEBATE SOBRE A DITADURA MILITAR NAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES DO PAÍS

Projeto vai percorrer 27 capitais com exibição gratuita de filmes sobre o tema

Desde maio, as principais universidades do país são palco do primeiro festival "Cinema pela Verdade", realizado pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM) em parceria com o Ministério da Justiça, via Comissão de Anistia. O projeto leva para os quatro cantos do Brasil filmes nacionais que têm como tema o período da ditadura civil-militar e suas consequências. Ao todo, o festival já percorreu 26 capitais federativas e estreia este mês em Brasília. Já foram realizadas 138 sessões, em 72 universidades, promovendo exibições gratuitas, seguidas de debate com a presença de convidados e diretores/realizadores de cada obra. O público estimado até o momento é de mais de 13 mil pessoas. Em agosto, ainda estão previstas mais de 50 sessões em todas as regiões do país.

No estado do Acre o projeto Cinema pela Verdade encerra com duas sessões na Faculdade Diocesana São José "A CATÓLICA DO ACRE" que fica localizada na Av. Getúlio Vargas - Vila Ivonete.

* Amapá



NOTÍCIAS Enviado em 24/05/2012 às 19:30:54

1º Festival "cinema pela verdade" promove debate sobre a ditadura militar nas principais Universidades do país

Durante os meses de maio e junho, as principais universidades do país serão palco para o primeiro festival "Cinema pela Verdade", realizado pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM) em parceria com o Ministério da Justiça, via Comissão de Anistia. O projeto vai levar para os quatro cantos do Brasil filmes nacionais que têm como tema o período da ditadura militar e suas consequências. Ao todo, o festival vai percorrer todas as 27 capitais federativas e passar por 81 universidades, promovendo exibições gratuitas, seguidas de debate com a presença de convidados e diretores/realizadores de cada obra.

O cinema sempre foi e será um instrumento indispensável de resgate da memória de um país. É para relembrar este período marcante da história brasileira, o "Cinema pela Verdade" selecionou três documentários que trazem diferentes enfoques sobre o tema: Cidadão Boisen (2009) de Chaim Libewski; Condor (2007), de Roberto Mader; e Hércules 56 (2006), de Sílvio De-Rin. Além desses, o projeto também vai contar com a participação especial de mais duas obras: Diário de uma Busca (2010), de Flávia Castro; e Uma longa Viagem (2011), de Lucia Murat, lançamento nacional de 2012.

Após cada exibição, será promovido um debate com acadêmicos, pesquisadores, integrantes de movimentos sociais e culturais do estado do Rio de Janeiro, além dos próprios diretores ou equipe de produção dos filmes, onde estudantes e debatedores terão a chance de trocar conhecimento e experiências, fomentando assim a discussão.

Para a produção do "Cinema Pela Verdade", o ICEM conta com 27 "Agentes Mobilizadores", isto é, universitários previamente selecionados e treinados de cada capital que serão responsáveis por articular localmente as exibições nas universidades, divulgar o evento, ajudar na pesquisa de pessoas para compor as mesas de debates, além de escrever relatório acadêmico sobre cada sessão.

O "Cinema pela Verdade" foi contemplado pelo edital "Marcas da Memória", da Comissão de Anistia, que visa a promoção de eventos e projetos em geral com foco no período da ditadura militar no Brasil. O festival é produzido pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM), organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 2002. Nasceu de bem sucedida experiência do projeto "Cinema em Movimento", rede nacional de agentes culturais, organizada em torno da distribuição gratuita de filmes brasileiros, o ICEM atua em todas as 27 unidades da federação.

* Amazonas

**AMAZONAS**

23/05/2012 22h07 - Atualizado em 31/05/2012 22h19

Manaus participa do Festival Cinema pela Verdade, sobre ditadura militar

O Festival irá levar para 81 universidades filmes sobre a Ditadura Militar. Em Manaus, serão exibidos 'Cidadão Bollesen', 'Hércules 56' e 'Condor'.

Do G1 AM [Comente agora](#) [Tweetar](#) [Recomendar](#)



'Cidadão Bollesen', de Chaim Lifewski, abrirá o festival em Manaus (Foto: Divulgação)

A capital amazonense irá participar do 'Festival Cinema pela Verdade'. O evento será realizado nos meses de maio e junho, nas principais universidades do país, com filmes nacionais retratando o período da ditadura militar e suas consequências. Em Manaus, o festival entra na programação do Cine & Vídeo Tarumã, nos dias 30 e 31 de maio e 1º de junho, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Ao todo, o evento vai percorrer todas as 27 capitais federativas e passar por 81 universidades, promovendo exibições gratuitas, seguidas de debate com a presença de convidados e diretores/realizadores de cada obra. Os filmes selecionados para exibição na UFAM são: 'Cidadão Bollesen', 'Hércules 56' e 'Condor'.

* Pará

**PARÁ**

12/06/2012 12h22 - Atualizado em 12/06/2012 13h11

Universidade do Pará participa do projeto Cinema pela Verdade

Filmes sobre o período da Ditadura Militar no Brasil serão exibidos. UFPA será uma das 81 universidades brasileiras que promovem o evento.

Do G1 PA

O projeto Cinema pela Verdade vai exibir filmes sobre o período da Ditadura Militar no Brasil em **Belém** entre os dias 25 e 28 de junho, sempre às 16h, na Universidade Federal do Pará (UFPA). A realização é da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e o Instituto Cultura em Movimento (ICEM), em parceria com a UFPA, que está entre as 81 universidades do Brasil que promovem o evento em 2012. A entrada é de graça.

Os documentários serão exibidos no auditório do hall da Reitoria, no Campus Básico da universidade. Os documentários exibidos são: Cidadão Bolson (2009), Condor (2007) e Hércules 56 (2006). Sempre após as exibições, professores, pesquisadores e comunidade em geral participarão de debates sobre o tema.

* Rondônia



Cinema Pela Verdade acontece nesta quarta-feira (14) em Rondônia

Terça-Feira, 14 de Agosto de 2012 - 8:25

Projeto vai percorrer 27 estados com exibição gratuita de filmes sobre o tema

Desde maio, as principais universidades do país são palco do primeiro festival "Cinema pela Verdade", realizado pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM) em parceria com o Ministério da Justiça, via Comissão de Anistia. O projeto leva para os quatro cantos do Brasil filmes nacionais que têm como tema o período da ditadura civil-militar e suas consequências. Ao todo, o festival já percorreu 26 capitais federativas e estreia este mês em Brasília. Já foram realizadas 130 sessões, em 12 universidades, promovendo exibições gratuitas, seguidas de debate com a presença de convidados e diretores/realizadores de cada obra. O público estimado até o momento é de mais de 13 mil pessoas. Em agosto, ainda estão previstas mais de 60 sessões em todas as regiões do país.

Em Porto Velho, no próximo dia 14 de agosto será exibido um documentário sobre a Comissão de Anistia, seguido de debates do documentário inédito 600. O congo dos Anjos, com a presença de diretor. A sessão será precedida a plano de curso de direito da Faculdade São Lucas e seguida de debate com o diretor.

O cinema sempre foi e será um instrumento indispensável de resgate da memória de um país. É para lembrar este período marcado da história brasileira, o "Cinema pela Verdade" selecionou três documentários que trazem diferentes enfoques sobre o tema: Cidadão (2009) de Chaim Libeski; Condor (2011) de Roberto Mader e Hércules (6) (2006) de Silvio Da Rin. Além disso, o projeto também vai contar com a participação especial de mais duas obras: Dia de uma Ilustra (2010) de Flávia Castro; e Uma longa Viagem (2011) de Lúcia Murat, lançamento nacional de 2012.

Após cada exibição, é promovido um debate com acadêmicos, pesquisadores, integrantes de movimentos sociais e culturais, além dos próprios diretores ou equipe de produção das obras, onde estudantes e debatedores terão a chance de trocar conhecimento e experiências, fomentando assim a discussão.

* Roraima



UERR começa a exibir hoje filmes sobre período da ditadura militar

Durante os meses de maio e junho, as principais universidades do país serão palco para o primeiro festival "Cinema pela Verdade", realizado pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM), em parceria com o Ministério da Justiça, via Comissão de Anistia. O projeto vai levar para os quatro cantos do Brasil filmes nacionais que têm como tema o período da ditadura militar e suas consequências. Ao todo, o festival vai percorrer todas as 27 capitais federativas e passar por 81 universidades, promovendo exibições gratuitas, seguidas de debate com a presença de convidados e diretores/realizadores de cada obra.



Festival percorrerá todas as 27 capitais federativas e vai passar por 81 universidades, promovendo exibições gratuitas de filmes e debates.

Em Roraima, as atividades iniciam nesta segunda-feira, 21, no auditório da Universidade Estadual (UEFR), com a exibição do filme "Condor", que tem início às 18h30 e término às 19h40. Em seguida, haverá debates com os participantes tendo como mediador o professor doutor Jaci Guilherme Vieira, que abordará sobre o contexto histórico, além de Fernando Xavier, com o tema Justiça de Transição, e ainda o jornalista Maurício Zouein, com Produção cinematográfica.

Na quarta-feira, 23, as atividades continuam com a exibição do filme "Cidadão Boleson", das 18h30 às 19h30. Para este dia haverá a colaboração nos debates do professor mestre André Augusto da Fonseca, Ana Paula Joaquim e o cineasta Alex Pizano. A atividade é aberta ao público.

* Tocantins

Jornal do

Tocantins

FESTIVAL

Cinema Pela Verdade discute sobre a ditadura

FESTIVAL PASSARÁ POR TODAS AS CAPITAIS BRASILEIRAS

56



Em preto e branco, Mércúrio 56 será exibido na primeira terça, na Universidade Federal do Tocantins

SEVIÇO

Original - Festival Cinema pela Verdade
Quando - terça (12) e quarta (13)
Onde - Auditório do Bloco III da Universidade Federal do Tocantins
Horário - às 19 horas

Produções cinematográficas recentes vão ajudar jovens universitários a refletir sobre um período que não viveram. Isso pode ser participado do Festival Cinema Pela Verdade que vai passar por 81 universidades das 27 capitais, exibindo filmes que falam sobre a ditadura militar (1964-1985). Após as exibições, haverá debates com as equipes responsáveis por algumas das produções. No Tocantins, a mostra exibe filmes na primeira terça e quarta-feira, no auditório do Bloco III, no campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins. Na terça será exibido o filme Mércúrio 56 (2006), de Sílvio Da Riu, e na quarta *Cidade Baldeas* (2009), Chaim Litwinski, ambos às 19 horas.

Segundo a coordenadora da mostra, Julia Motta, a instalação da Comissão da Verdade, que deverá investigar os crimes contra os direitos humanos no período, faz com que seja importante repensar esse momento histórico. Além disso, ela explicou que a exibição de filmes brasileiros também tem o objetivo de "tentar formar um público para as produções nacionais, mais crítico e participativo".

* Espírito Santo



Festival Cinema pela Verdade traz ao Espírito Santo exibições gratuitas de filmes sobre a ditadura militar

22/05/2012 Tags: Cinema pela Verdade

O público capixaba terá a oportunidade de assistir gratuitamente aos documentários sobre a ditadura militar no Brasil que integram o Festival Cinema pela Verdade. Na quinta (23) e sexta-feira (25) os filmes serão exibidos no Cine Metrópolis, na Ufes. Haverá sessões também de 29 a 31 de maio, na UNIVIX e, na primeira semana de junho, na UW.

Os documentários são Cidadão Boleson (2006), Hércules 55 (2006) e Condor (2007). Após as exibições haverá debates. Promovido pelo Instituto Cultural em Movimento e contemplado pelo edital Marcas da Memória, da Comissão de Anistia, o Festival Cinema pela Verdade vai percorrer as 27 capitais e 81 universidades.

* Minas Gerais

Eventos



Festival "Cinema pela Verdade"

A PUC Minas recebe segunda-feira, dia 04 de junho, às 19h, o 1º Festival "Cinema pela Verdade", realizado pelo Instituto Cultural em Movimento (ICEM), em parceria com o Ministério da Justiça, via Comissão de Anistia.

O público irá assistir ao filme Hércules 55 (2006), com direção de Silvio Da-Rin, e em seguida será formada uma mesa de debate sobre o período da Ditadura no Brasil com a presença do jornalista Luiz Marcos Magalhães, a pesquisadora da UFRJ Isabel Leite e a historiadora Heloisa Greco. O evento acontecerá no teatro do campus São Gabriel, no prédio E. A sessão será gratuita e aberta a toda a comunidade acadêmica.

* Rio de Janeiro

O GLOBO CULTURA

Festival promove debate sobre a ditadura militar através de filmes

Cinema pela verdade vai percorrer, de maio a agosto, as 27 capitais



RIO - No dia 15 de maio, em Recife, começava o festival Cinema pela verdade. Dos dias antes, em Brasília, a presidente Dilma Rousseff fez um discurso emocionado, durante a instalação da Comissão da Verdade, defendendo que o Brasil e as novas gerações merecem saber o que aconteceu. A fala da presidente resume bem a ideia do projeto que vai levar para todos os estados filmes sobre a ditadura militar.

O Cinema pela verdade vai percorrer, de maio a agosto, as 27 capitais. Em 51 universidades serão exibidos documentários nacionais que tratam da ditadura e as suas consequências. Algumas sessões serão seguidas por debates com a presença de intelectuais que discutem o tema e diretores dos filmes.

Os filmes selecionados para a mostra são "Ditador Boiesen", de Cham Libeski, "Condor", de Roberto Mader, e "Hércules 96", de Sílvio Da-Rin. Além desses documentários, em alguns locais serão exibidos "Diário de uma Busca", de Flávia Castro e "Uma longa Viagem", de Lucia Murat.

— É um projeto muito pertinente porque ele tenta através da cultura atingir as pessoas. O festival acontece logo depois da Comissão da Verdade mostra a importância do que estamos fazendo — disse a coordenadora do projeto Júlia Molta.

* São Paulo

11/06/2012 - 07h53

Ditadura e holocausto regem mostras gratuitas

As informações estão atualizadas até a lista acima, sugerimos contar o local para confirmar as informações

DE SÃO PAULO

Recomendar 96

Até o dia 8 de julho, duas mostras que buscam mostrar o impacto de movimentos políticos, como a ditadura e o holocausto, integram a programação de cinema de São Paulo.

- [Siga o Guia no Twitter](#)
- [Curta a página do Guia no Facebook](#)

A mostra de cinema Memória e Transformação apresenta 40 documentários produzidos a partir de 1990 até os dias atuais sobre o cenário sócio-político latino-americano, com foco em obras que tratam das lutas de resistência às ditaduras militares, governos totalitários e outras formas de opressão.

Entre os destaques da mostra, em cartaz entre os dias 10/6 e 8/7, estão o único documentário dirigido pelo jornalista Vladimir Herzog, o curta "Marimbá" (1963), e o filme "Five Days" (1960), de Fernando Birri.

Já a mostra Cinema pela Verdade, em cartaz no Cinusp, vai exibir filmes nacionais que têm como tema o período da ditadura militar e suas consequências.



Cena do documentário "Diário de uma Busca", que será exibido nas mostras Memória e Transformação e Cinema pela Verdade, em SP

* Paraná

ZERO HORA

Cinema pela verdade

Sintonizado com a proposta do Democracia, será realizado entre terça e quarta-feira na Urutinos, e nos próximos dias 20 e 21 na UFRGS, o festival de filmes sobre a ditadura militar Cinema Pela Verdade.

Serão exibidos três documentários em sessões seguidas de debate: *Condor*, *Hércules 56* e *Cidadão Boilezen* – cujo diretor, Chaim Libeski, vem à Capital para a exibição e discussão sobre o filme, no auditório da Faculdade de Pedagogia da UFRGS, no dia 21.

Programação

Urutinos

- > *Condor* (2007), de Roberto Mader. Amanhã, às 19h30min, no Auditório Maurice Berni (Faculdade de Direito).
- > *Hércules 56* (2006), de Silvio Da Rin. Quarta-feira, às 19h30min, no mesmo local.

UFRGS

- > *Cidadão Boilezen* (2009), de Chaim Libeski. Dia 20, às 18h, no Auditório da Faculdade de Pedagogia. Sessão seguida de debate com o diretor.
- > *Condor* (2007). Dia 21, às 18h, Salão Nobre da Faculdade de Direito.

* Rio Grande do Sul

FAPA Faculdade Porto-Alegrense

Para quem dá valor ao conhecimento

Noticias ALTERAR O TAMANHO DA LETRA: A- A+

FAPA recebe Mostra Cinema Pela Verdade

No mês de agosto, o curso de História da Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) em parceria com o Instituto Cultura em Movimento do Rio de Janeiro recebe a primeira edição da Mostra Cinema Pela Verdade. Nos dias 24 e 25, o evento terá sessões gratuitas de filmes sobre a Ditadura Militar no Brasil. E, para relembrar este período marcante da história brasileira, a Mostra selecionou dois documentários que trazem diferentes enfoques sobre o tema: *Cidadão Boilezen* (2009), de Chaim Libeski e *Hércules 56* (2006), de Silvio Da Rin.

Após cada sessão, será promovido um debate com acadêmicos, pesquisadores, onde estudantes e debatedores terão a chance de trocar conhecimento e experiências. Ao todo, o festival já percorreu 27 capitais brasileiras e passou por 81 universidades.

* Santa Catarina



Notícias do Dia
O melhor para quem vive a cidade

Festival Cinema pela Verdade exhibe filmes sobre a ditadura militar em Florianópolis

"Cidadão Boilezen" e "Hércules 56" serão exibidos entre segunda (11) e terça (12) no Centro de Artes da Udesc

Divulgação / ND



Fila de Silvio Da Rin, "Hércules 56" fala de manifesto libertário e libertação de presos políticos

Entre hoje e amanhã Florianópolis e outras 26 capitais do Brasil recebem o festival "Cinema pela Verdade", com a exibição de filmes sobre a ditadura militar. O Festival é realizado pelo Instituto Cultura em Movimento em parceria com o Ministério da Justiça, por meio da Comissão de Anistia, e será sediado no Centro de Artes da Udesc (Universidade de Santa Catarina). As exibições são seguidas de debates com a presença de convidados e diretores/realizadores dos filmes.

créditos



Presidente
ALBERTO GRAÇA

Vice-Presidente
LUCIANA BOAL MARINHO

Conselho Fiscal
LUCILA VANCONCELOS DE AVELAR
FELIPE NEGREIROS DE BRETAS FREITAS



Produção Executiva
DANIEL SOUZA
ISABEL GRAÇA

Direção de Produção
JÚLIA MOTTA
ANDERSON FLÁVIO

Assistência de Produção
MARCELA NEUMAYER
RODOLFO VOMMARO

Secretaria de Produção
BEATRIZ VIANA

Estágio de Produção
CLARICE GREEN

Administração Financeira
LEONARDO FRANCO

Orientação Pedagógica
ADRIANA FACINA

Assessoria Jurídica
CESNIK QUINTINO & SALINAS
ADVOGADOS

Assessoria Contábil
ALAC ASSESSORIA CONTÁBIL

Assessora de Imprensa
FERNANDA LACOMBE

Programação Visual
ESTUDIOOLHO

Diagramação relatório
ANA DIAS



AGENTES MOBILIZADORES

Acre	Maranhão	Rio de Janeiro
JOBSON COSTA	ANDRESSA BRITO	CLARISSA RIBEIRO
Alagoas	Mato Grosso	Rio Grande do Norte
FRANCISCO RIBEIRO	GIULIA MEDEIROS	KAMYLA MATIAS
Amapá	Mato Grosso do Sul	Rio Grande do Sul
WILLIAN COSTA	THIAGO SILVA MORAES	FRANCO ERGANG
Amazonas	Minas Gerais	Rondônia
ZEUDI SOUZA	THÁIS CHOUCAIR	ANA CAROLINA CARDOSO
Bahia	Pará	Roraima
PAULO FABRÍCIO REIS	SUANNY LOPES	KÉZIA LIMA
Ceará	Paraíba	Santa Catarina
TIAGO PEDRO	MATHEUS FIRMINO	FERNANDA VIANA
Distrito Federal	Paraná	São Paulo
MAURÍCIO CAMPOS	CESAR FELIPE PEREIRA	TOM LATERZA
Espírito Santo	Pernambuco	Sergipe
AGATHA BRANDÃO	LAURA DORNELLES	MARCOS MOTA
Goiás	Piauí	Tocantins
ALAN RICARDO	LAURA BRANDÃO	KAIO COSTA

Presidenta da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Justiça
JOSÉ EDUARDO CARDOZO

Secretária-Executiva
MARCIA PELEGRINI

Presidente da Comissão de Anistia
PAULO ABRÃO

Vice-presidentes da Comissão de Anistia
EGMAR JOSÉ DE OLIVEIRA
SUELI APARECIDA BELLATO

Secretário-Executivo da Comissão de Anistia
MULLER LUIZ BORGES

Secretária-Executiva Substituta
AMARÍLIS BUSCH TAVARES

Coordenador Geral de Memória Histórica
da Comissão de Anistia
MARCELO D. TORELLY

Coordenadora de Políticas de Justiça de Transição
e Memória Histórica
ROSANE CAVALHEIRO CRUZ

Coordenação de Políticas de Justiça de Transição
e Memória Histórica

ALINE AGNES VIEIRA MACABEU

DANIEL FERNANDES DA ROCHA

DEBORAH NUNES LYRA

EDUARDO HENRIQUE FALCÃO PIRES

ERIK DE CARVALHO LOBO VIANNA (Estagiário)

FELLIPE MATHEUS BERNARDINO PEREIRA (Estagiário)

JENY KIM BATISTA

JULIANA DE OLIVEIRA CARLOS COSTA (Consultora MJ/
PNUD)

MARIA JOSÉ VICENTE DA SILVA (Apoio)

PAULA REGINA M. G. DE ANDRADE

SÔNIA MARIA ALVES DA COSTA (Consultora MJ/PNUD)

Conselheiros da Comissão de Anistia

ALINE SUELI DE SALLES SANTOS

ANA MARIA GUEDES

ANA MARIA LIMA DE OLIVEIRA

CAROLINA DE CAMPOS MELO

CAROL PRONER

CRISTIANO OTÁVIO PAIXÃO ARAÚJO PINTO

EDSON CLÁUDIO PISTORI

ENEÁ DE STUTZ E ALMEIDA

HENRIQUE DE ALMEIDA CARDOSO

JOSÉ CARLOS MOREIRA DA SILVA FILHO

JUVELINO JOSÉ STROZAKE

LUCIANA SILVA GARCIA

MÁRCIA ELAYNE BERBICH DE MORAES

MARINA DA SILVA STEINBRUCH

MÁRIO MIRANDA DE ALBUQUERQUE

NARCISO FERNANDES BARBOSA

NILMÁRIO MIRANDA

PRUDENTE JOSÉ SILVEIRA MELLO

RITA MARIA DE MIRANDA SIPAHI

ROBERTA CAMINEIRO BAGGIO

RODRIGO GONÇALVES DOS SANTOS

VANDA DAVI FERNANDES DE OLIVEIRA

VIRGINIUS JOSÉ LIANZA DA FRANCA

CINEMA PELA VERDADE



contatos

icem
instituto cultura em movimento

instituto cultura em movimento

alberto graça e luciana boal marinho

icem@icemvirtual.org.br

21 2135-6876 | 2135-6873

Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA